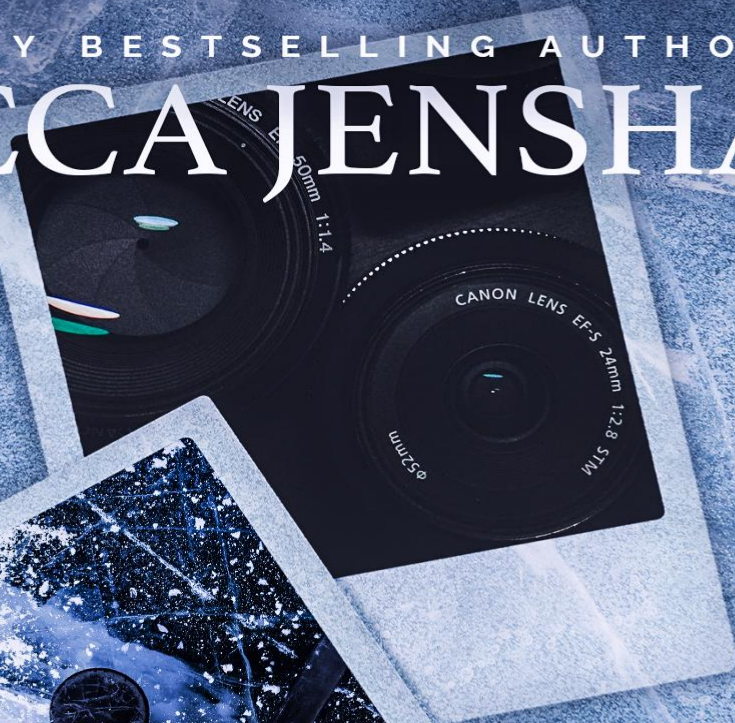




WILDCAT

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

REBECCA JENSHAK



VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



Enchanted Pages

↻ *Tradução: Lorelai*

↻ *Revisão Inicial: Vanessa*

↻ *Revisão Final: Cris*

↻ *Leitura: Poli*

↻ *Conferência e Formatação: Lorel West*

AVISO

Essa presente tradução é de autoria pelo grupo Enchanted Pages. Nosso grupo não possui fins lucrativos, sendo este um trabalho voluntário e não remunerado. Traduzimos livros com o objetivo de acessibilizar a leitura para aqueles que não sabem ler em inglês.

Para preservar a nossa identidade e manter o funcionamento dos grupos de tradução, pedimos que:

- ↪ Não publique abertamente sobre essa tradução em quaisquer redes sociais
- ↪ Não comente com o autor que leu este livro traduzido;
- ↪ Não distribua este livro como se fosse autoria sua;
- ↪ Não faça montagens do livro com trechos em português;
- ↪ Não poste – em nenhuma rede social – capturas de tela ou trechos dessa tradução.

Em caso de descumprimento dessas regras, você será banido desse grupo.

Caso esse livro tenha seus direitos adquiridos por uma editora brasileira, iremos excluí-lo do nosso acervo.

Em caso de denúncias, fecharemos o canal permanentemente.

Eu conheci a garota dos meus sonhos.

Isso mesmo. Ela é deslumbrante e a pior bartender que já vi.

Eu deveria ter ido para casa e dormido - garota dos sonhos ou não.

Acordo cedo e a temporada começaria em breve. Mas quando ela me ameaçou com um karaokê de boy band, não pude evitar.

Eu fui. As estrelas se alinharam.

Nunca me senti mais vivo ou desejei alguém mais do que a quero.

Quando chega a hora de partir para minha viagem anual de pré-temporada, eu mal a deixo ir.

Já faz uma semana e não consigo parar de pensar nela.

Exceto que lá está ela. Bem aqui na festa de lançamento do Wildcat.

E por sorte, a garota dos meus sonhos é a filha mais nova do treinador.

Mas todos sabem que a filha do treinador está fora dos limites.

Certo?

CAPÍTULO 1

Leo

Aquele é um Gato Selvagem (WildCat)

Eu fecho um ouvido com um dedo e pressiono meu telefone no outro enquanto me afasto da mesa em direção a um canto mais silencioso no bar.

— Ei, College, onde você está? — Meu amigo, Ash, pergunta do outro lado da linha.

— Um bar perto do campus. Tive uma reunião com meu orientador esta tarde e alguns amigos das minhas aulas de verão me convidaram para sair.

— Estou entediado. Quando você vai estar de volta?

— Provavelmente não até tarde. É noite de curiosidades.

— Noite de curiosidades? — Ash bufa de tanto rir. — Você não se cansa disso na escola?

Reviro os olhos, deixando-o fazer seus comentários. Estou acostumado com os caras zombando de mim por ter aulas enquanto jogo na NHL. É tudo uma boa diversão. Na maioria das vezes.

— Espera. — Sua voz fica séria, e quase consigo imaginá-lo sentado ereto e se preparando para sair de seu lugar favorito no meio do sofá da sala. — Qual é a situação da garota? Garotas gostosas ainda gostam de curiosidades?

— Não importa. Elas estão totalmente fora do seu alcance — eu digo olhando ao redor do bar movimentado que é popular entre os alunos de Whittaker. Meu olhar pousa, não pela primeira vez, na linda barman trabalhando esta noite. Ela é nova, ou pelo menos eu nunca a vi antes.

Este lugar está lotado. Um mês no novo semestre e parece que todas aquelas boas intenções de ficar e estudar durante a semana foram jogadas pela janela. Cara, tem dias que eu sinto muita falta da faculdade. Noites como esta são poucas e distantes entre mim durante a temporada.

Nos próximos oito meses, vou viver e respirar hóquei. Com qualquer tempo livre, fico na casa de Ash, ou ele vai na minha. Somos vizinhos e companheiros. Ele tem a melhor configuração de TV, completa com todos os sistemas de jogos que você pode imaginar, mas eu tenho o melhor pátio e piscina.

— Talvez eu devesse descer — diz ele. Posso ouvi-lo apertando botões no controle e o videogame ao fundo. — Eu tenho você coberto em Filosofia e História. Aposto que alguns outros caras também estariam dispostos a isso.

— Quando você chegar aqui, as curiosidades estarão prontas.

— Então ainda podemos tomar uma cerveja e te colocar na cama até meia-noite, Cinderela. Se eu não soubesse melhor, eu pensaria que você está tentando me manter longe. Com medo de que eu roube todas as garotas gostosas para mim?

— Sim, é isso — eu digo secamente. — Vejo você pela manhã. — Eu desligo antes que ele possa me provocar mais ou se convencer a vir de verdade. Não é que eu não queira sair com ele, mas se todo o time do Minnesota Wildcats aparecer aqui, vai ser um show de merda.

Eu geralmente posso passar despercebido em um bar lotado, salvo o fã hardcore ocasional. No gelo, talvez eu queira atenção, mas não aqui. Com o lembrete, puxo meu boné um pouco mais para baixo sobre meus olhos e mantenho minha cabeça baixa enquanto ando.

Antes de eu voltar para a mesa, Ash me enviou uma série de textos com o emoji do dedo médio.

Brad e Micah param a conversa quando deslizo para minha cadeira.

— O que eu perdi? — Eu pergunto.

Micah se inclina para frente, cotovelos na mesa e garrafa de cerveja pendurada em uma mão. — Faça uma aposta para nós. Você ficou ou não com aquela repórter depois que fodeu os seios dela durante a entrevista?

Eu gemo, e suas gargalhadas enchem meus ouvidos.

Brad desliza o telefone sobre a mesa, o vídeo infame sendo reproduzido. Na semana passada, caras de equipes de toda a liga participaram de um campo de treinamento e força de pré-temporada. Foi uma ótima semana. Muitos meios de comunicação social passaram por aqui. Foi entrevista após entrevista sobre o quão forte estávamos indo para a nova temporada, nossas expectativas para nossas equipes, blá, blá, blá. Entrevistas não são minha praia. Caras como Jack, nosso capitão de equipe, e até mesmo Ash são muito melhores em lidar com perguntas mundanas e repetitivas.

Pressiono pausa no vídeo e deslizo de volta para ele. — Eu não estava olhando para os peitos dela.

Ou eu não tinha a intenção de olhar de qualquer maneira. Eu estava cansado, com fome e concentrado em pensar em algo mais para dizer do que “*estou me sentindo bem*” e “*o time parece bem*”, o que eu já havia dito meia dúzia de vezes naquele dia.

— Você estava olhando fixamente para o decote dela, Lohan. — Brad ergueu o telefone, a tela parou em um quadro em que meus olhos estavam baixos e, de fato, parecia que eles estavam focando nos peitos dela. E eles eram ótimos peitos, então entendo porque as pessoas pensaram isso, mas eu estava tão exausto depois de um longo dia de treinos, ela poderia estar de topless, e eu ainda não a teria verificado.

O outro problema? Ela estava muito obviamente me verificando. Seu olhar baixou várias vezes no vídeo sobre meu peito suado e abdômen, até mesmo caindo para minha virilha em um ponto. Sim, não foi minha melhor entrevista.

— Não nos ligamos.

— Droga. Mesmo? — Os ombros de Brad caem e ele termina sua cerveja.

— Desculpe decepcionar. — Eu não estou partindo seu coração e dizendo a ele que eu nunca ficaria com alguém da mídia. Eu tenho bastante dificuldade com entrevistas. Não preciso irritar nenhum dos repórteres.

Micah coloca sua garrafa vazia na mesa com um tinido. Um sorriso vitorioso puxa seus lábios. — Certifique-se de que elas peguem uma cerveja da parte de trás do refrigerador. Eu gosto dela gelada.

Brad começa a se levantar para pegar as bebidas.

— Eu pego essa rodada — eu digo, levantando e colocando a mão em seu ombro. — Shots? Pitcher?

Seus olhos se iluminam. Lembro-me muito bem de como era ser um pobre universitário. Eu não vou ficar muito tempo desde que a temporada está prestes a começar. Durante todo o verão, bebemos aqui depois da aula de finanças de quarta-feira à noite. Era agradável.

Até o próximo verão, só vou fazer uma aula por semestre online. Eu gostaria de poder fazer mais, mas terminarei minha graduação eventualmente.

O bar neste lugar se estende por uma longa parede. É um espaço estreito com mesas espalhadas na frente. Não há dardos ou mesa de bilhar, apenas uma TV. É um mergulho total, mas a proximidade com o campus mantém o espaço apertado nos negócios. Tem uma vibração amigável e divertida, e é obviamente o lugar para estar esta noite. Está mais movimentado do que eu já vi.

Escolho o lado menos lotado do bar mais próximo da nova bartender gostosa. Cheguei a conhecer algumas delas. Mike, o proprietário, é o único que reconheço esta noite. Acho que Mike não sabe quem eu sou, mas ele não parece o tipo de cara que faria um grande negócio mesmo se soubesse.

Eles estão realmente sobrecarregados, então me acomodo para esperar.

A bartender gostosa se move lentamente enquanto serve uma linha de doses de tequila. Ela está bastante concentrada, como se fosse sua primeira noite. Ela está segurando a linha, mas ela é muito boa de se olhar, então ninguém está reclamando muito.

Seus longos cabelos castanhos são da cor de uísque envelhecido. Está puxado para trás em um rabo de cavalo que balança em torno dos ombros esbeltos. As pessoas estão chamando para chamar sua atenção, mas ela continua tomando seu tempo como se não estivesse incomodada com o caos ao seu redor.

O cara que está comprando as doses diz algo para ela com uma inclinação arrogante na boca antes de entregar o cartão de crédito. Ele segura quando ela tenta pegá-lo e se inclina para mais perto. Ela recua, e não preciso ser um gênio para saber que ele deu em cima dela, ou mais provavelmente, fez uma proposta a ela. Ela pega o cartão e se vira para cobrar. Como se ele não tivesse entendido por ela ter evitado, ele se inclina sobre o bar e dá um tapa na bunda dela.

Droga. Corajoso. Eu estou pronto para... porra, eu não sei. Mike pega o idiota em ação, faz uma careta e se aproxima, presumivelmente para defender sua funcionária e chutar o cara, mas antes que ele possa, ela recua com um olhar feroz em seus olhos, pega uma das doses e joga nele.

Eu rio. Mike, nem tanto. A maioria dos outros clientes dá uma boa risada e depois desliza para a única bartender restante. Eu não. Estou encantado.

— Sinto muito, Mike — ela diz, com as mãos em punhos, parecendo tão arrependida quanto eu sinto por ela ter encharcado aquele cara em álcool.

— Aquele cara mereceu — resmunga Mike. Os dois se movem na minha direção para conversar mais em particular. — Mas você não pode sair por aí jogando licor de primeira na cara de todo babaca, Scarlett.

Scarlett. Eu tento o nome dela na minha cabeça enquanto dou uma olhada melhor nela. Seu top e shorts jeans são o traje padrão de metade das garotas aqui, mas mostra seu corpo magro e curvas leves. Seus olhos são escuros, mas o jeito que ela sorri, um pouco travesso e muito sexy, os faz brilhar sob a luz do bar.

— Precisamos começar as curiosidades. Por que você não ajuda Jade?

Ela puxa um abridor de garrafas do bolso de trás e entrega a ele.
— Certo.

— Bom. Acho que será mais adequado para você.

— Por quê? Porque eles estarão ocupados demais para me apalpar? — Sua voz é rouca, irritada e sexy como o inferno.

Ele sorri. — Não, porque as bebidas daquele lado do bar já estão pagas. Para jogar fora.

Ela passa por mim, e Mike encontra meu olhar e se posiciona para ajudar. — Gata selvagem.

— O que você disse? — Em todas as vezes que estive aqui neste verão, ele nunca mencionou o time ou deixou transparecer que sabia que eu era um jogador da NHL.

— Aquela é uma gata selvagem, — diz ele com uma inclinação de cabeça na direção que Scarlett foi. — O que posso te dar, cara?

Respiro aliviado por não ter sido descoberto. Posso ir à maioria dos lugares com um mínimo de invasão de privacidade, mas aqui andando com os caras da classe, não quero ser Leo Lohan, jogador da NHL. Eu só quero sair com alguns amigos e relaxar.

E talvez conseguir o número de Scarlett.

CAPÍTULO 2

Scarlett

Jet lag atrasado

A bandeja de doses em minhas mãos tomba para o lado e cai no chão entre os clientes. Aperto meus olhos fechados. *Putá merda*. É seguro dizer que ser bartender não é minha vocação.

O suspiro pesado de Mike rompe o barulho do bar quando ele se aproxima para me ajudar.

— Desculpe — eu digo pelo menos pela décima vez esta noite me agachando para limpar outra bagunça.

— Tudo bem. — Ele pega a bandeja, e juntos pegamos os copinhos de plástico (ainda bem que não eram de vidro) e limpamos o líquido pegajoso. — Pode deixar. Por que você não vai em frente e fecha? Acho que podemos lidar com isso aqui.

O sorriso abatido – o sorriso de boca fechada e os olhos arrependidos – eu já vi isso antes. Na semana passada, meu chefe no café, me deu o mesmo quando confundi os xaropes de baunilha e avelã por um turno inteiro. Ops. Fui educadamente “demitida” daquele trabalho, mas não fiquei muito triste com isso. Eu não sou uma pessoa matinal, e me misturar com outros viciados em cafeína antes do sol nascer é uma receita para o desastre.

— Acho que não sou melhor do outro lado do bar. — brinco.

— Você vai pegar o jeito — ele me tranquiliza. — E, ei, obrigado por sua ajuda em divulgar. Há anos não vejo este lugar tão lotado.

— De nada. — Eu desamarro o avental preto e coloco na bandeja com os copos vazios. — Você vai me avisar se tiver alguma noite que precise ser coberta na próxima semana?

Gosto da energia deste lugar, então espero que, apesar de minhas habilidades de bartender menos que estelares, ele possa me chamar para trabalhar novamente.

— Eu posso ter algumas promoções de bebidas esta semana. Elas são... — Ele balança a cabeça de um lado para o outro. — Mais casual. Acho que você pode se dar bem com isso. Entrarei em contato assim que verificar a programação. — Mike estende a mão sobre a bandeja para dar um aperto no meu ombro e depois volta para trás de seu bar. Como os chefes são, ele parece ser bom.

Minha melhor amiga aparece ao meu lado. — O que está acontecendo? Ele te cortou para a noite? Por favor, diga que não. Ainda estamos lotados aqui. Onde estão as fotos da mesa Smart e Handsome?

Dou uma risada com o apelido dela para a tabela de vencedores de curiosidades. — Eu deixei cair a bandeja.

Ela estremece e me dá um daqueles sorrisos *talvez essa não seja sua coisa* que se tornaram rotina na minha bagunça de vida.

— Desculpe, — eu digo. — Agradeço que você tenha falado boas palavras de mim, mas não acho que Mike vai me ligar para cobrir outro turno da noite.

— Nem se preocupe com isso. — Jade coloca sua bandeja no bar e habilmente serve três doses. Ela trabalha aqui há dois anos e faz parecer tão fácil. Ela sopra uma respiração que envia sua franja vermelha brilhante para fora de seus olhos. — Este é realmente um problema de sua própria autoria. Suas fotos na página de mídia social do bar trouxeram todas essas pessoas aqui.

— Não foi nada, — eu digo. Na semana passada vim para o bar para curtir enquanto Jade estava trabalhando. Eu estava com minha câmera e tirei algumas fotos de sua trivial noite de trabalho. Principalmente, eu estava apenas brincando, mas Mike amou as fotos, quando ele postou todas as imagens, acho que outras pessoas também. É um bar legal, então estou feliz que as pessoas estão vindo. Um mergulho total, mas legal.

— Qualquer que seja. É uma noite louca para ter seu primeiro turno. Além disso, foi tudo bem no bar.

— Sim, desde que eu não tenha que carregar nada além de vazios. — O número de cervejas e bebidas mistas que derramei esta noite ou errei de alguma forma e tive que voltar a derramar, é demais para contar.

— Você vai ficar e curtir pelo menos? Devo partir em trinta minutos. Normalmente, à meia-noite, relaxe um pouco.

— Depende. — Olho para a TV no exato momento em que o rosto do meu ex-namorado aparece na tela. Ugh. Como se não fosse estressante o suficiente começar um novo trabalho, tive que trabalhar a noite toda com conversas animadas na TV para o GP de F1 da Rússia deste fim de semana e todos os destaques das sessões de classificação. Rhyse é o favorito, o que não é novidade. Ele é quase sempre o favorito. — Podemos mudar o canal aqui?

— Desculpe. Mike tem uma regra exclusiva da ESPN. Sente-se na outra ponta e não olhe para ele. — Seu olhar se move para a tela. — Ele não merece. *Porra*.

— Não tenho certeza se deveria estar na mesma vizinhança de qualquer coisa de vidro ou derramáveis. Cada erro está me deixando mais nervosa e desajeitada. Eu posso estar mandando uma má vibração apenas por estar por perto.

— Você é deslumbrante e majestosa e nada desajeitada. Bem, normalmente não. Talvez seja o jet lag atrasado?

— Mais como um golpe esmagador na minha autoestima, — murmuro, e porque eu sou obviamente uma louca por punição, lanço outro olhar para a TV onde Rhyse está sorrindo através de uma entrevista em seu traje de corrida vermelho.

— Esqueça-o. — Jade tenta me entregar a bandeja.

— Uh-uh. — Eu tento recuar, mas já estou contra a bandeja.

— Sim, — ela insiste e avança até que a borda arredondada atinge meu peito. — Eu não vou deixar você sair daqui assim. Tire

essas fotos para os vencedores de curiosidades e termine a noite com o queixo erguido. Rhyse é um idiota. Há muitos caras ótimos por aí. Sua perda. Ele vai ter um momento 'venha para o momento Scarlett' e correr de volta para você. E quando ele fizer, você terá seguido em frente, percebido que merece muito mais e estará vivendo sua melhor vida.

— Isso é muito crescimento. — Eu rio levemente, mas me agarro às suas palavras com esperança.

— Sim, e começa hoje à noite. Leve isso para a mesa e depois sente-se no bar e espere por mim.

— Venha para o momento Scarlett?

— Como vir a Jesus, mas com memórias de quão incrível você é.

Deus, eu a amo. — Ok, tudo bem, mas se eu deixar cair...

— Você não vai. — Ela me empurra para frente. — E talvez enquanto você estiver lá, pegue o número do cara gostoso das curiosidades ou melhor ainda peça a ele para levá-la para fora e tagarelar com você enquanto ele te fode em pé.

— Oh meu Deus, — eu murmuro para seu comentário ridículo enquanto ela pisca e sai correndo.

Dou passos de bebê pelo bar, prendendo a respiração sempre que alguém passa na minha frente ou se aproxima demais, o que acontece com frequência, considerando o quão lotado este lugar está. Estou olhando para a bandeja, o que Jade me diz que na verdade torna mais provável que eu derrame do que se não olhar, mas não consigo parar. *Eu sou deslumbrante e majestosa.*

Chego à mesa e estou mentalmente dando a mim mesmo um high-five quando um dos caras grita, — Victory shots, — e pega a bandeja. Entro em pânico e a aproximo, o que atrapalha sua mira.

Eu me preparo para uma colisão que não acontece. O cara mais próximo de mim se levanta, me equilibra e a bandeja com reflexos e um aperto que me atordoa temporariamente. Eu não faço nenhum

movimento para me desvencilhar dele ou ficar firme em meus pés. Não, estou perfeitamente contente em me inclinar para ele e inalar seu perfume masculino e amadeirado.

— Você está bem? — Sua voz é calma, confiança envolta em um profundo tom de barítono.

Ele encontra meu olhar sob a aba de um boné velho e gasto. Eu fui capaz de dar alguns olhares para ele mais cedo. Ele é difícil de não reparar. Meu coração pode estar um pouco partido, mas não estou tão perturbada a ponto de não notar caras gostosos. E ele é gostoso. Realmente gostoso. Nariz reto, maxilar quadrado, olhos cor de avelã, lábios carnudos e também superinteligente. Ele levou seus amigos para a vitória na frente das curiosidades. Ele conhecia tantas curiosidades sobre esportes obscuros; meu pai estaria aqui apertando sua mão.

Percebo que ainda estou olhando e não respondi. — Perfeita.

Um de nós coloca a bandeja na mesa. Tenho certeza que é ele. Os outros dois tomam suas doses, inclusive a dele, e as colocam sobre a mesa. Ainda estou em algum tipo de olhar estranho. Eu não consigo desviar o olhar, e ele ainda está de pé ao meu lado.

— Podemos pegar outra rodada de cervejas? — Um dos outros caras deixa cair uma nota de vinte dólares na minha bandeja.

— Oh, uh, você terá que pegar no bar porque esta é minha última mesa.

— Na noite? — Essa voz profunda ao meu lado pergunta.

— Para sempre, provavelmente. Acho que acabei de ser demitida. — *Meu deus, cale a boca, Scarlett.* Que mortificante. Dou meia-volta e corro para a segurança do bar, onde pego minha carteira e meu telefone. Ok, então não sou impressionante e majestosa. Eu sou um trabalho em andamento.

Eu me despeço de Mike e estou dando a volta no bar quando paro. Sr. Inteligente, bonito, trivial, e nerd está esperando por mim com a foto que acabei de deixar em sua mesa ainda na ponta dos dedos.

— Há algo errado com a dose? Porque não derramei. Você está seguro.

Seus olhos brilham com humor, e seus lábios se transformam em um sorriso. — Pensei que você poderia precisar mais do que eu.

— Oh.

Ele estende a dose, e me aproximo, os dedos roçando os dele enquanto ele entrega para mim.

— Você não cuspiu nem nada, certo?

— Eu diria a você se tivesse? — O riso faz seus lábios se curvarem em um sorriso que de alguma forma o deixa ainda mais gostoso. — Não. Sem cuspe.

— Obrigada. — Eu hesito, mas eventualmente entrego de volta, ignorando a queimadura que cobre minha garganta. — O que é isso?

— Você não deveria saber?

— Você perdeu a parte em que fui demitida por falhar espetacularmente na minha primeira noite como bartender?

Sua risada aquece minhas entranhas. — É Bola de Fogo.

— Obrigada. Eu precisava disso. — Eu coloquei o copo vazio no bar.

— Eu sou Leo. — Ele estende uma grande mão para mim.

Coloco minha palma na dele, e minha respiração falha. — Scarlett.

Nenhum de nós solta imediatamente, e estou gostando muito da sensação de sua mão áspera contra a minha e o calor se espalhando por minhas entranhas.

— Posso te pagar uma bebida? — Ele pergunta, ainda segurando minha mão refém na dele.

— Você está com pena de mim porque fui demitida?

— Pena? — Ele retira a mão e balança a cabeça. — Eu vi você jogar uma bebida na cara de um cara mais cedo. Acho que você não precisa da minha pena.

— Você viu aquilo, hein? — Eu me encolho, mesmo que aquele cara realmente merecesse. Aponto para a mesa que ele deixou. — E os seus amigos?

— Eles estão saindo em breve de qualquer maneira.

Ele arrasta um banquinho para mim no bar e depois pega o próximo a ele.

— Oh, — eu digo enquanto me sento do outro lado do bar onde trabalhei esta noite. — Eu entendo. Eu sou o último recurso para que você não tenha que beber sozinho.

Assim que digo as palavras, percebo o quão tolas elas são. Aposto que ele poderia trazer qualquer garota aqui para tomar uma bebida com ele. Ele ri, e quando Mike se aproxima para anotar seu pedido e coloca alguns porta-copos na nossa frente, levanto a mão em um aceno desajeitado.

— Acho que gosto mais de você quando está pagando as coisas. — Ele pisca e tenta fingir que está brincando, mas não duvido da sinceridade dessa afirmação. — O que posso te dar?

— Posso pegar uma vodka?

Mike acena com a cabeça, e nós dois olhamos para Leo em busca de seu pedido.

— Somente água. Obrigado. — Ele coloca uma nota de vinte na mesa.

— Você não está tomando uma bebida? — Eu inclino meu corpo em direção ao dele, que também está, felizmente, longe da TV, enquanto Mike coloca o copo na minha frente.

— Gostaria de poder. Eu tenho que acordar cedo para... — Ele para, e então um meio sorriso puxa um lado de sua boca. — Tenho que acordar cedo.

— Você se inscreveu para uma aula das oito horas, não foi? Que tipo de monstro você é?

Ele ri e toma um gole de sua água. — E você? Você faz faculdade aqui?

— Não. Bem, depende de para quem você pergunta. — Eu balanço minha cabeça. Quantas coisas embaraçosas podem sair da minha boca na frente desse cara? — É uma longa história.

Uma sobrancelha escura levanta. — Bem, agora estou intrigado.

Ele inclina um grande bíceps contra a mesa e me dá toda a sua atenção, dou a ele o resumo básico da minha vida bagunçada. Neste ponto, ele está ávido por atenção ou aproveitando meu desastre de uma noite/vida.

Notas de rodapé: Eu fiz um programa de estudos no exterior em Londres por um ano, conheci um garoto e decidi ficar mais um ano, e agora estou de volta a Minnesota e deveria estar começando meu segundo ano de faculdade, mas em vez disso larguei todas as minhas aulas após a primeira semana.

— Meus pais ainda não sabem dessa última parte, e sim, eu sei que preciso contar a eles, mas eles são tradicionais e às vezes um pouco super protetores. Eu queria ter um emprego estável antes de contar a eles, para que parecesse que tenho alguma noção do que estou fazendo com minha vida.

— Desculpe, você me comprou aquela bebida agora, não é? — Eu me encolho com a honestidade com que acabei de jogar minha vida bagunçada no colo dele. Era bom contar a alguém além de Jade, mesmo que seja apenas um estranho.

— De jeito nenhum. A faculdade não é o caminho certo para todos, e ninguém diz que você tem que fazer isso nos quatro anos logo após o ensino médio. Se você decidir mais tarde que quer se formar, ainda pode. Acho legal. Você estará mais preparada para o mundo real e provavelmente mais feliz também.

— Uau. Posso pedir para você vir e repetir isso quando eu for dizer aos meus pais que, em vez de ir às aulas o dia todo, vou ficar no sofá da minha amiga assistindo a reprises de Friends?

Ele me dá outro grande sorriso. Ele tem uma pequena covinha no lado esquerdo da bochecha. Seu boné está tão baixo que eu gostaria que ele o tirasse para que eu pudesse dar uma olhada melhor em seu cabelo. As pontas que saem do lado são um marrom claro.

Jade cai na minha frente, antebraços apoiados no bar. — Mais uma mesa, e então podemos ir. — Seu olhar desliza para Leo, e um sorriso lento divide seus lábios. — Ou não.

— Jade, este é Leo, — eu interrompo antes que ela diga algo para me envergonhar.

— O nerd de curiosidades, — diz ela.

Ele inclina a cabeça. — Prazer em conhecê-la.

— Você conhece uma quantidade incrível de fatos de bandas e história do esporte. Mistura estranha.

— O que posso dizer? — Ele sorri. — É um presente.

— Impressionante. De verdade. — Ela me olha com os olhos arregalados. — Ainda estamos no bar de karaokê?

— Sim, claro.

— Você deveria vir com a gente, — ela diz para Leo. — Aposto que eles até têm algumas músicas dos Backstreet Boys para você. — Jade fica de pé e alisa a mão sobre sua trança. — De volta em cinco minutos.

— Você pode vir se quiser — eu digo. — Jade é muito divertida. O namorado dela trabalha para a empresa de karaokê, então podemos cantar quantas músicas quisermos.

Ele verifica a hora em um relógio chamativo que adorna seu pulso esquerdo. — Eu realmente gostaria.

— Malditas sejam essas primeiras aulas. — Sério, foda-se essas aulas. Eu tinha esquecido como é sentar e conversar com alguém novo. Não namorei desde que voltei. Faz apenas alguns meses, não é como se eu estivesse me escondendo. Não muito, de qualquer maneira. Ainda assim, isso é legal.

— Qual é o seu curso? — Eu pergunto. — Espere, deixe-me adivinhar.

Ele bebe sua água e apoia um cotovelo no bar. Ele é confiante, inteligente e agradável. Eu quebro meu cérebro em busca de possibilidades.

— Direito

Ele balança a cabeça e sorri, aquela covinha brilhando.

Antes que eu dê outro palpite, seus amigos se aproximam de nós.

Leo pergunta. — Vocês estão saindo?

— Sim, — o mais alto dos dois caras dá um passo à frente, e eles fazem aquela coisa de dar um tapa na mão do irmão. — Temos finanças internacionais pela manhã e, sem você para trapacear, temos que prestar atenção.

O outro cara oferece um soco. — Obrigado por ter vindo. Boa sorte na próxima semana.

— Obrigado. — Leo lança seu olhar para mim desconfortavelmente, e olho para o meu copo para dar a ele a ilusão de privacidade.

Eles se despedem e Leo volta ao seu lugar. — Desculpe por isso.

— Sem problemas. — Termina minha bebida. — Então, um especialista em finanças?

— Negócios com ênfase em finanças.

— Estou impressionada. Matemática e números sempre me intimidaram.

— É simples, realmente. É tudo regras e ordem.

Eu juro que tenho um pequeno arrepio involuntário no corpo do jeito que ele diz regras e ordem. Esse cara parece o oposto de ambas as coisas, e de alguma forma a combinação o torna mais sexy. Ou talvez eu só preciso de um lembrete de que caras gostosos e inteligentes ainda existem no mundo. Jade está certa. Esqueça Rhyse. Existem caras bons por aí, e acho que Leo pode ser um deles.

Quando minha melhor amiga acaba o turno, nós três saímos. Leo insiste em nos acompanhar pelos dois quarteirões até o outro bar. Jade corre para ver seu namorado Sam, e me afasto para me despedir de Leo.

— Tem certeza de que não posso convencê-lo a entrar por um tempo?

— Outra hora.

Trocamos números, e tenho aquela sensação vertiginosa de esperança e excitação de que ele possa ligar. Nenhum de nós está bêbado, então acho que não estou imaginando a química entre nós. Ele pega minha mão e passa o polegar por cima dos meus dedos. O toque leve envia um arrepio no meu braço.

— Boa noite, Scarlett. — Ele continua segurando minha mão até que seus passos para trás separam nossas pontas dos dedos. Ele dá um passo para frente e recaptura minha mão. — Foda-se. Vou tirar um cochilo amanhã à tarde.

CAPÍTULO 3

Scarlett

Aquele brilho pós-férias

Duas horas se passam como uma montagem de vídeo. Jade e eu cantamos com nossos corações músicas dos anos 90 e início dos anos 2000. Até canto um pouco de Backstreet Boys para Leo. Nós conversamos, rimos, damos as mãos, e agora, agora estou na casa dele. Não acredito que estou fazendo isso. Graças a Jade e sua insistência de que eu preciso de Leo gostoso para foder um pouco de confiança em mim.

No entanto, eu estaria mentindo se dissesse que estou aqui apenas porque minha melhor amiga quer que eu siga em frente. Eu também quero. Não, eu preciso. Estou cansada de dirigir o expresso quente da bagunça.

E Leo gostoso... sim, ele é o tipo de cara com quem você se recupera. Ele é como a personificação do sexo nas férias, e espero sair daqui esta noite com um brilho fabuloso pós-férias e uma crença renovada nos homens e nos relacionamentos.

— Você vive aqui? — Eu pergunto quando ele abre a porta do lado do passageiro para mim. A casa fica em um grande bairro residencial fechado.

Ele balança a cabeça e pega minha mão para me ajudar a sair do carro esportivo. Conheço carros, graças a Rhyse, e este é bom.

— Eu estava esperando um apartamento pequeno que você divide com outros dez caras ou talvez um dormitório sujo.

— Desculpe decepcionar, — diz ele com um sorriso. — Embora meu amigo Ash more do outro lado da rua.

— Você dirige para o campus todos os dias? — Estamos a pelo menos vinte e cinco minutos de distância. E sim, este bairro é

incrível, mas chegar ao campus para as aulas todas as manhãs é uma dor. Eu sei porque eu deveria estar fazendo isso. Meus pais moram apenas cinco minutos de distância e, até onde eles sabem, estou indo para o campus todos os dias em vez de dormir e depois ir para a casa de Jade ou o centro da cidade para praticar minha fotografia.

— Uhh... — Pela primeira vez esta noite, ele levanta o boné da cabeça e passa os dedos pelos fios castanhos claros. É grosso e um pouco rebelde. Ele coloca o boné esfarrapado de volta em cima de sua cabeça. — Sobre isso.

Ah não. Paro de andar e verifico meu bolso para ter certeza de que tenho meu telefone para a viagem de Uber que estou a cinco segundos de ligar.

— Eu vou para Whittaker, mas não sou um estudante em tempo integral. Estou principalmente online.

— Você não tem aula às oito horas amanhã? — Eu pergunto estupidamente.

— Não, mas eu preciso estar em... — Ele inclina o pulso para verificar a hora em seu relógio. — Três horas de trabalho.

— Seu nome é mesmo Leo?

— Sim. — Ele se aproxima de mim e coloca cada uma de suas grandes mãos em meus quadris. — Quer ver minha carteira de motorista? — Ele torce o rosto em uma expressão horrorizada. — Risca isso. Eu tenho a pior foto de todos os tempos.

— Bem, agora eu absolutamente tenho que ver. — Eu descanso minhas mãos em seu peito. — Eu não me importo se você não é um estudante em tempo integral. Ou que você mora com seus pais. — Olho atrás de nós para a bela casa. Seus pais têm dinheiro, isso é certo. O carro, a casa, tudo muito bom para alguém da idade dele. Seu interesse em finanças também faz sentido agora.

Parece um pouco estranho que ele me trouxe aqui, mas talvez seus pais tenham saído de férias ou algo assim. Parece que não há

luzes acesas no interior da casa. Talvez eles estejam apenas dormindo como meus pais definitivamente estão.

— Eu não... — ele começa, a cabeça inclinada para o lado como se estivesse pensando em como formular a próxima frase.

Eu o paro pressionando um dedo em seus lábios carnudos. — Moro com meus pais também. Temporariamente, se eu conseguir manter um emprego. Nós vamos nos mudar algum dia, certo? — Eu rio baixinho para mim mesma. — Quem estou enganando? Na minha pista atual, terei sorte de ter um bom emprego quando tiver trinta anos. — Eu dou uma sacudida na minha cabeça. Eu preciso parar de abrir minha boca e dar a esse cara mais motivos para cancelar a noite. — Tudo o que quero dizer é que entendo. Este momento da nossa vida é sobre descobrir tudo.

Então ele me beija. Lábios macios se inclinam sobre os meus, e por alguns momentos, é terno e gentil, e puta merda, me pergunto se ele pode sentir isso. Não importa, não há como ele não sentir o chão se mover abaixo de nós como eu sinto. Sua cabeça se inclina, sua boca se abre mais, e copio o movimento. Sua língua varre em minha boca, e não é mais macia.

Nós tateamos em direção à porta da frente e para dentro, quebrando o beijo apenas quando absolutamente necessário. Por um longo corredor e em direção aos fundos da casa, ele me conduz enquanto suas mãos percorrem meu corpo. A parede dos fundos da casa tem grandes janelas que dão para um quintal com uma piscina que brilha ao luar.

— Tem mais alguém em casa? — Eu pergunto quando suas mãos deslizam sob minha regata.

Ele balança a cabeça para o lado lentamente. — Apenas nós.

Bem, isso é um alívio.

— Podemos entrar na piscina? É aquecida?

Assentindo, ele me leva para fora das portas dos fundos. — Qualquer coisa que você quiser.

Uau.

— Leo, isso é incrível. — Tiro meus sapatos e entro na água. É uma daquelas piscinas de borda infinita e ocupa a maior parte do quintal. Há também uma banheira de hidromassagem, uma área com TV e um grande outdoor ao ar livre.

Ele me observa entrar, sorrindo enquanto giro em um círculo, absorvendo tudo. Quando ele ainda não entra, eu lentamente ando de volta para ele. — Se eu tivesse um lugar assim, nunca sairia.

Ele passa a mão pelo meu rosto e coloca meu cabelo atrás da orelha.

— Quer nadar? — Eu pergunto.

— Você quer nadar?

Aceno e puxo meu top sobre minha cabeça. O ar do início do outono é fresco, e arrepios pontilham meus braços. Ele me encara por um instante antes de seguir o exemplo, tira a camiseta por cima do boné e depois a calça jeans. Nós nos despimos, ele em sua cueca boxer preta e eu de sutiã e calcinha.

Hesito agora que estamos quase nus na frente um do outro. Seu corpo é incrível. Largo, musculoso, oh tão sexy.

Ele me pega e corre para a água. Eu grito quando ele nos leva para baixo, seguro em seu pescoço. Quando emergimos do fundo, faço o que quis fazer a noite toda. Levanto o boné de sua cabeça e o jogo no quintal. — Alguns caras ficam melhores de boné. Mas você? Você está apenas fazendo um desserviço ao mundo se escondendo atrás dessa coisa.

— Você é uma coisa, Scarlett. — Seus braços envolvem minha cintura debaixo d'água. Não preciso perguntar se isso é um elogio. Eu posso ver isso em seu rosto. Nem sabia o quanto eu precisava de alguém para me olhar assim até agora.

Semanas de preocupação em abandonar a faculdade e decepcionar meus pais, de pensar que cometi um erro ao sair de Londres e não dar outra chance a Rhyse e, mais do que tudo, sentir

que estou estragando minha vida, mas o jeito que Leo me encara, cada decisão parece exatamente certa. Pelo menos para esta noite.

Sua boca mergulha na minha clavícula enquanto suas mãos deslizam sobre minhas costelas, os polegares roçando meus seios. — Linda.

Sua boca me explorando, deslizo minhas mãos sobre seu peito e estômago.

— Personal trainer?

— Hum? — Sua boca desliza por cima do meu sutiã.

— Seu emprego. Foi um palpite baseado em seu corpo incrível.

Dedos longos deslizam sob as alças do meu sutiã e as puxam para baixo dos meus ombros. Ele puxa meu sutiã para baixo até meus seios transbordarem.

— Modelo? — Eu pergunto através de um gemido enquanto ele cobre meu mamilo com os lábios.

Ele ri. — Eu não sou fotogênico, então não.

— Ah, certo, a carteira de motorista. Não pode ser tão ruim.

Ele se move para o outro mamilo, em seguida, olha para mim com gotas de água penduradas em seus cílios. — É tão ruim assim.

Envolvo minhas pernas em torno de seus quadris. — Não é possível. Suas maçãs do rosto e mandíbula são o sonho de um fotógrafo.

Sim, eu não estou mentindo. Se eu tivesse minha câmera, provaria para ele. Além disso, não vou mentir, eu adoraria capturar a forma como seu cabelo está todo espetado, a água escorrendo de seus músculos incríveis e o brilho em seus olhos que é brincalhão e quente. E este quintal, e esta piscina.

— Stripper masculino? — Eu abro meu sutiã e o jogo no quintal.

— Se você tivesse me visto dançar, você já saberia a resposta para isso. — Ele captura minha boca novamente, e há mais urgência desta vez. Leo me segura contra seu peito. Seu pau está duro

debaixo de mim, e a brisa está fresca na minha pele molhada, me fazendo tremer.

Estou perdida em seus beijos e na sensação de seu corpo duro pressionando o meu, apenas parcialmente consciente de que ele está nos levando para fora da piscina e em direção à banheira de hidromassagem.

— Melhor? — Ele pergunta enquanto afundamos na água morna.

Assentindo, me enrosco em torno dele. Minhas costas atingem a borda quando ele me prende contra ela, mãos emoldurando meu rosto enquanto ele me beija forte e profundamente.

Eu poderia beijar esse cara por dias. Suas mãos atravessam minha cintura e me levanta na borda. Minha calcinha basicamente derrete quando ele engancha os polegares sob o material molhado. Ela é jogada para o lado, e ele desliza aquelas grandes palmas pelas minhas pernas, parando em meus joelhos e empurrando-os para abrir.

A maneira como ele olha para minha boceta me faz estremecer por um motivo totalmente diferente.

— Diga-me se você ficar com muito frio, ok, linda?

E então ele coloca aquela boca linda em mim, e caio para trás. A maneira como sua língua e seus lábios trabalham em mim mantém o frio sob controle. Seus ombros afastam minhas pernas, e ele engancha um braço em volta de uma, me levantando levemente.

— Ator pornô? — Eu pergunto através de um suspiro.

Uma risada áspera vibra contra meu clitóris. Estendo a mão e agarro seu antebraço enquanto o orgasmo aumenta. Ele mergulha de volta, beijando e lambendo, inserindo um dedo e depois outro. Nada nunca foi tão bom. Eu gozo forte e fico mole debaixo dele.

A água cai no meu peito e rosto enquanto ele se inclina sobre mim. Eu abro meus olhos. — Ator pornô, certo? Posso pagar com bebidas malfeitas e conselhos de vida horríveis.

Ele silencia minha divagação com um beijo e me puxa de volta para a água morna. Meu corpo reage como se eu não tivesse tido o melhor orgasmo da minha vida. Eu preciso mais dele. Mais disto. Eu o beijo e me esfrego sobre seu comprimento duro. Quando nós dois estamos ofegantes, saímos da banheira de hidromassagem e nos mudamos para o sofá ao ar livre. O ar da noite belisca minha pele, mas estou queimando por dentro.

Uau, ele é gostoso. Isso é quente, e não é como eu imaginava minha noite. Zero reclamações aqui.

Ele empurra sua cueca boxer para baixo, e seu pau comprido aponta para cima. Eu preciso de outra palavra para *uau*, porque é o único pensamento que flutua na minha cabeça e não captura adequadamente esse sentimento.

Seu corpo cobre o meu, e voltamos a nos beijar. Leo não parece estar com pressa, mesmo quando arqueio para ele, eliminando cada centímetro de espaço entre nós.

O céu escuro está começando a clarear com a ameaça do nascer do sol quando ele finalmente corre para dentro para pegar preservativos. Eu tive horas para reconsiderar, mas estou tão dentro. Vou deixar o Leo gostoso me foder. Isso é uma coisa, certo? Jade não acabou de inventar? Eu certamente espero que sim.

— Você é deslumbrante. — Ele enrola uma mecha do meu cabelo úmido em torno de seu dedo. Ele tem sido tão rápido em distribuir elogios e atenção, e estou vivendo para tudo isso.

Eu o puxo para baixo em cima de mim e o beijo enquanto ele empurra para dentro. Seu gemido enche minha boca. Vários segundos se passam onde ele não se move.

— Tudo bem?

— Você está me apertando tão forte.

Eu torço meus dedos pelo cabelo em sua nuca. — Talvez você seja muito grande.

Ele levanta a cabeça de onde repousa no meu peito, e um sorriso arrogante enfeita seus lábios. Esse olhar faz as paredes da minha boceta se apertarem mais enquanto aperto em torno dele. Minha cabeça cai para trás meu corpo formigando.

Seus quadris se movem em um ritmo lento, cada impulso indo mais e mais fundo até que ele está enterrado dentro de mim. Lágrimas picam atrás dos meus olhos. Eu estava apenas parcialmente brincando sobre ele ser muito grande. A maneira como ele me preenche tão completamente é como nada que já senti antes.

Eu grito. Eu poderia até cantar seu nome enquanto meu segundo orgasmo toma conta da minha sanidade e tremo.

— Eu poderia assistir você gozar o dia todo, — diz ele enquanto me pega em seus braços e se senta comigo em seu colo. Ele me guia de volta para seu pau. As palavras, acho que não consigo falar de novo, estavam na ponta da minha língua, mas esse novo ângulo me fez duvidar disso.

Eu me inclino para frente e o beijo enquanto ele entra em mim, mãos acariciando minhas costas e depois apertando minha bunda enquanto o terceiro orgasmo me atravessa. Ele me segue, e não posso ter certeza de não gozar mais duas vezes porque isso dura tanto que sinto que estou tendo uma experiência fora do corpo. Descanso minha testa contra a dele, recuperando o fôlego.

Seus olhos travam nos meus, e nós nos encaramos como se nenhum de nós pudesse ter certeza de que o outro é real.

Melhor sexo de férias de todos os tempos.

CAPÍTULO 4

Leo

Ela acha que eu vivo com meus pais

O motorista do Uber suspira alto. Como se isso fosse me apressar. Eu tenho Scarlett presa contra a porta do passageiro de trás do carro dele, beijando-a como se não fosse o que temos feito nas últimas três horas. Não me lembro de quando me diverti tanto com uma garota. Ou com qualquer uma, aliás. Eu mal conheço essa garota, mas a noite passada foi como nenhuma outra.

O motorista buzina, fazendo Scarlett pular em meus braços. Dou um passo para trás e olho para ele pela janela.

— Eu deveria ir antes que ele me deixe, — diz ela, olhando para mim com aqueles grandes olhos castanhos. Seu cabelo está ondulado e ainda um pouco úmido nas pontas. Ela está vestindo um dos meus velhos moletons da Universidade de Boston por cima de seu top, e ele cai por seus shorts. Eu engancho meu dedo no pescoço dela e a puxo de volta para mim.

— Oh, certo. — Ela faz um movimento como se fosse tirá-lo.

— Não, fique com ele. Fica melhor em você.

Ela abre a porta do carro, e eu a seguro enquanto ela desliza para o banco de trás.

— Obrigada por esta noite, Leo gostoso, — ela diz enquanto eu a fecho lá dentro. O carro sai da minha garagem, e olho para cima para ver Ash parado em sua garagem do outro lado da rua com um sorriso tão grande que eu poderia ser tentado a me arrepender de ter sido pego andando com uma garota, se isso não significasse que eu consegui alguns minutos mais com Scarlett.

Ele atravessa a rua, puxando uma camiseta de manga comprida pela cabeça. — Parece que você teve uma noite muito melhor do que

eu. Vamos correr esta manhã antes de pegar a estrada? — Ele faz uma varredura do meu peito nu e jeans.

— Dê-me cinco minutos.

Nos primeiros cinco quilômetros, Ash me interroga enquanto simultaneamente me dá merda. Eu ofereço poucos detalhes, o que só piora. Ash é meu melhor amigo, ele me conhece melhor do que ninguém, então não é que eu não queira contar a ele. Só não tenho certeza se posso colocar isso em palavras. Eu tive minha cota de encontros de uma noite no passado, mas eles nunca foram assim. E não estou me referindo apenas ao sexo que foi incrível. Era como se eu a conhecesse desde sempre.

— Eu sabia que deveria ter saído com você ontem à noite, — diz ele. — Deus, eu desmaiei no sofá com a mão na calça. Quando você vai vê-la novamente?

— Não passou nem uma hora. Acho que vou esperar até, não sei, pelo menos a hora do almoço para falar com ela.

Ele ergue uma sobrancelha cético. — Eu conheço você. Você não a teria trazido para casa a menos que realmente gostasse dela.

Não me incomodo em negar. Não sou grande em conexões aleatórias mais. Já estive lá. Já fiz isso. Tenho as fotos espalhadas nas mídias sociais e tablóides para provar isso. Tomei muitas decisões ruins no meu primeiro ano na liga. Desde então, namorei poucas vezes e ninguém mais do que alguns meses de cada vez. Namorar é sempre difícil, mas é quase impossível no início de uma temporada.

A questão é que eu poderia ter conseguido o número de Scarlett com a mesma facilidade e esperado para sair com ela outra noite, quando não precisasse acordar tão cedo. Vou ficar cansado pra caralho mais tarde, mas não me arrependo. Ontem à noite, esta manhã, foi espetacular. E a coisa é, eu não queria esperar. Eu nunca estive tão animado em passar tempo com uma garota.

— O momento é terrível, — eu digo. — Nós estaremos fora todo o fim de semana, e quando voltarmos, começaremos o acampamento, depois direto para os treinos, eventos de mídia, então jogos de pré-temporada... — Eu paro quando percebo o quão verdadeiro é. Mesmo que sua agenda estivesse aberta, não tenho ideia de quando terei uma noite livre para vê-la novamente.

— Sempre será complicado. Convide-a para um jogo. Oooh, convide-a para um dos eventos que Dária está tentando fazer com que você participe. — Ele estala os dedos como se tivesse me dado uma ideia genial.

Dária é minha agente, e ela adoraria essa ideia. Ela está sempre me pressionando para participar de mais eventos importantes, onde sou visto conversando com outras celebridades locais. Eu uso esse termo vagamente, já que são principalmente atletas e influenciadores. — Eu não posso fazer isso.

— Por que não? É um encontro muito bom, se quer saber. O traje formal garante que ela estará de vestido e toda arrumada. O jantar e as bebidas são de graça, e eu vou até junto para garantir que você não estrague tudo.

— Sim, eu vi você em ação. Eu sei exatamente que tipo de ala você é. Você acaba em uma conversa profunda com as garotas, falando sobre grandes amores e aquele que escapou.

Ele sorri e nem tenta recusar. Ele é totalmente esse cara. Ash é simpático e fácil de conversar, e inesperadamente profundo. Ele tem esse jeito que as pessoas querem se abrir e contar sua história de vida. Isso também significa que ele atrai as garotas emocionalmente danificadas às vezes, porque elas se agarram e se sentem vistas ou algo assim. Se eu fosse um especialista em psicologia em vez de negócios, tenho certeza que poderia ter um dia de campo dissecando-o.

— Ela pensou que eu era apenas algum estudante universitário, — eu digo quando voltamos para o nosso bairro.

— Você é.

— Você sabe o que eu quero dizer.

— Tem certeza que ela não te reconheceu?

— Tenho. — Ela adivinhou quase todas as ocupações, exceto atleta profissional. E verdade seja dita, eu gostava de me conectar com uma garota e meu trabalho não estar na vanguarda.

— E ela ainda saiu com você?

Eu o empurro, fazendo-o correr no acostamento da estrada.

— Essa não é a pior parte.

— Não esconda de mim, — diz ele com um sorriso. Ele está gostando muito disso.

— Ela acha que eu moro com meus pais.

— O que? — Ele começa a rir e para na minha garagem.

— Ela assumiu, e então me senti estranho em corrigi-la.

— Uau, isso está ficando cada vez melhor. Ok, bem, qual é o movimento então? Convidá-la para almoçar no McDonald's? Gastar em uma grande refeição com nuggets com um pedaço de torta de maçã? Droga, na verdade, isso soa muito bem agora.

Eu não respondo. Não tenho certeza de qual é o movimento. Eu sei que não é isso. E depois da noite incrível que tivemos, onde ela não tinha ideia de que eu era um jogador profissional de hóquei, não quero convidá-la para alguma coisa de time como estou tentando mostrar.

— Ok, não almoço. Essa é uma continuação fraca para um festival de foda a noite toda. Além disso, você precisará do brilho da lua e das estrelas para voltar a má decisão dela. Essa garota parece boa demais para ser verdade. Daí a necessidade do anoitecer. Ela provavelmente já está se arrependendo de ficar com você e bloqueando seu número.

Eu o calo. Mesmo com ele arrebatando minhas bolas, meu bom humor não pode ser superado. Ela gostou de mim. Eu senti. E eu gostei dela também. A noite passada foi um maldito sonho.

— Vou descobrir quando voltarmos. Não quero trazê-la para algum evento de equipe onde eu não possa dar a ela toda a minha atenção.

— Sim, eu entendo. É por isso que Tália é perfeita. Ela só está interessada nas coisas de hóquei, e ela é legal com um convite de última hora. Um pássaro, duas pedras.

— Tália está dormindo com metade da liga.

Ele dá de ombros. — Quando ela está na cidade, somos exclusivos. Funciona.

— Quando ela está na cidade? — Eu pergunto. — Você diz isso como se ela fosse uma empresária internacional em vez de uma modelo em tempo parcial que vai de cidade em cidade para comprar muitos brinquedos para rapazes.

Ash ri levemente como se não se importasse. Talvez ele realmente não se importa. Seu relacionamento com Tália, se é que estamos chamando assim, não faz sentido para mim.

— Scarlett é diferente.

— Eu posso ver isso, Romeu. Você não parou de sorrir. Bem, se você está falando sério sobre essa garota, então sim, seu timing é horrível.

— Caramba, valeu. No futuro, tentarei encontrar aleatoriamente a garota mais gostosa que já vi em um momento mais conveniente.

— A garota mais gostosa que você já viu, hein? — Ele faz uma careta para mostrar sua surpresa.

— Com certeza. Ela é um sonho. Muito bom para ser verdade.

— Droga. Eu sabia que deveria ter me encontrado com você ontem à noite.

No momento em que pegamos a estrada para nossa viagem de rapazes, ficar acordado a noite toda está começando a me pegar, mas eu tenho grandes planos para a tarde que incluem dormir o

passeio inteiro até a casa do lago de Ash e depois relaxar no barco com uma cerveja na mão.

Jack, Declan, Ash e eu vamos todos os anos antes do acampamento, e este ano, convidamos dois novatos: Tyler e Maverick. É um fim de semana frio longe da arena, onde temos a chance de sair e relaxar antes do início da temporada.

Pegamos dois veículos e, infelizmente, escolhi o errado para ir. Ash está no volante, e eu vou na frente. Johnny Maverick, um novato recém-saído da faculdade, está latindo a uma milha por minuto do banco do meio na traseira da caminhonete de Ash. Maverick é um cara legal, engraçado, cheio de energia, e como companheiro de equipe, ele vai ser ótimo para jogar, mas agora, quando tudo que eu quero é a calmaria dos pneus rodando na estrada, estou desejando que ele tenha ido com os outros caras.

Duas horas depois, paramos na entrada da casa de Ash atrás de Jack, Dec e Ty. A casa fica perto do lago, tem um ótimo quintal para jogar, grelhar e beber, e o interior é grande o suficiente para todos nós ter nosso próprio quarto. Não que vamos passar muito tempo com eles neste fim de semana.

Mal deixei cair minhas coisas em um dos quartos quando Jack aparece na porta com uma cesta. Ele a estende para mim, e posso ver os outros celulares que ele já pegou.

— Sério?

Ele sorri, mas não diz uma palavra. Ele não precisa. Jack é enorme em desconectar. Acho que é a única maneira de ele ficar são.

— Posso enviar uma mensagem primeiro? — Eu pergunto, pensando em Scarlett. Localizo o contato dela no meu telefone. Porra, o que eu digo? Não é como se eu pudesse vê-la neste fim de semana ou na próxima semana. Voltamos no domingo à noite, e o acampamento começa cedo na segunda-feira e dura o dia todo, a semana toda.

O início da temporada é brutal, mas gosto do ataque do hóquei todos os anos. Infelizmente, isso também significa que terei uma semana inteira antes de poder ver Scarlett novamente.

A noite passada foi divertida. O trabalho está uma loucura agora. Ligo para você em breve.

Não é o melhor texto já composto, mas servirá por enquanto. Jogo meu celular na cesta. Continuarei na próxima semana, depois que o acampamento terminar, quando tiver mais de duas horas que posso dedicar exclusivamente a ela.

CAPÍTULO 5

Leo

Capitão alternativo

Estou no vestiário, colocando meus tênis, cada músculo do meu corpo gritando, quando Jack para na frente da minha barraca. É o último dia de acampamento, e uma exaustão satisfeita flui através de mim. Que merda de semana.

— O treinador e a Blythe querem nos ver antes de sairmos, — meu capitão diz.

Eu gemo, mas fico de pé e o sigo. Blythe, a chefe de marketing dos Wildcats, é a primeira que vejo. Ela está segurando uma camiseta de jogo, e o pavor toma conta de mim ao pensar em outra coletiva de imprensa. Parece que quanto pior eu faço nas entrevistas, mais eles me empurram como se estivessem tentando consertar. Acho que esse pode ser um daqueles casos em que devemos deixar os cachorros adormecidos.

— Lohan. — O treinador sorri, parando ao lado de Blythe. Ele é um cara legal, duro, mas justo. É apenas sua segunda temporada como treinador principal, mas ele ganhou nosso respeito. Ele é inteligente, trabalha duro e não tem medo de mudar as coisas, o que é bom. Somos um time jovem, o mais jovem da NHL na verdade, então temos muitos caras ansiosos e cheios de energia prontos para pular e fazer o que for necessário.

— Ei, treinador. — Eu aceno para Blythe. — Não está cansada de mim ainda, hein?

— Nunca. — Seu sorriso é genuíno. Ela deve realmente amar seu trabalho porque nunca facilitei.

Jack passa uma toalha sobre o rosto, me observando como se estivesse por dentro do que quer que esteja prestes a acontecer.

Olho entre os três. Ah Merda. Para que eles me inscreveram? O que você ganha quando cruza o treinador, o capitão e a vice-presidente de marketing? Algo que eu não posso sair.

— O que está acontecendo? — Eu pergunto timidamente.

O treinador fala primeiro. — Estou nomeando você para capitão alternativo junto com Declan.

Blythe estende a camiseta para mostrar o A¹ agora exibido com orgulho no canto superior esquerdo do material verde. Estou sem palavras.

Jack me dá um tapinha no ombro. — Parabéns.

— Uau. — Pego a camiseta e continuo olhando para ela. Minhas mãos tremem de nervosismo e excitação. É o meu quarto ano na liga, que nos anos da NHL parece uma vida inteira. Nem sempre foi um caminho fácil, mas o trabalho duro que fiz parece que está começando a valer a pena.

Eu não esperava isso, especialmente depois do meu último erro na entrevista. Eu juro, eu não estava olhando para os peitos dela. Mesmo. — Obrigado. Estou honrado.

O treinador sorri e coloca uma mão em seu quadril. É sua postura de discurso calmo, mas sério, geralmente reservado para aqueles momentos antes de um grande jogo. — Você realmente se impôs para nós na última temporada. Temos muitos caras novos procurando liderança, e acho que você será um ótimo complemento para isso.

— Obrigado, senhor.

Blythe continua seu sorriso largo enquanto começa a falar rapidamente, — Vamos divulgar, e adoraria receber algumas camisetas autografadas que podemos oferecer nas nossas páginas de mídia social. Vamos querer fazer algumas entrevistas também.

Outro gemido escapa antes que eu possa pará-la. Jack ri.

¹ Capitão Alternativo.

— Sinto muito, — eu digo, — estou empolgado em ajudar a liderar a equipe, mas o tipo forte e silencioso pode ser um papel melhor para mim.

— Sua última entrevista foi... infeliz, — diz Blythe, seu sorriso não vacilando. — Mas estas serão controladas, e vou prepará-las com antecedência.

Parece que não tenho escolha, então dou um sorriso profissional. — Eu aprecio isso, Blythe.

Ela dá um passo para trás. — Entrarei em contato na próxima semana. Aproveite seu fim de semana.

— Parabéns, — O treinador diz quando ela sai. Sua postura relaxa. — Vejo vocês amanhã na minha casa.

— Esperando por isso, — eu digo.

Jack me segue de volta ao vestiário. — Você está pronto para comemorar esta noite?

— Eu tenho uma escolha? — Sento-me no banco em frente à minha barraca, ainda segurando a camiseta. Jack está organizando uma festa de equipe, e a forma como o convite foi redigido não fez parecer que era opcional. Eu iria de qualquer maneira, mas depois de ter saído no último fim de semana, depois de uma longa semana de acampamento, prefiro uma noite fria em casa sem falar com ninguém.

— Não, mas já que você é o homem do momento, você pode pagar a bebida. Vou enviar-lhe uma lista das favoritas de todos. Não deve ficar muito louco esta noite, e mantenho a maior parte estocada, mas é sempre bom ter um excedente. Especialmente com os novatos.

Aceno com a cabeça. Meu primeiro dever oficial como capitão alternativo é pagar a bebida para a festa? Sim, isso parece certo.

Ash vai comigo à loja de bebidas. Eu li a longa lista das favoritas de todos os caras.

— Onde você acha que eles guardam o MD 20/20? — Eu pergunto enquanto caminhamos pelo corredor, jogando vários outros licores e cervejas no carrinho.

Ash não responde, paro e olho para trás para encontrá-lo olhando para seu celular.

— Tália?

— Sim, ela acabou de voltar para a cidade, — ele responde enquanto ainda sorri para o telefone.

— Qual é a bebida favorita dela? — Eu pergunto com um suspiro. Poderia também adicionar outro item a esta longa lista de bundas.

Ele finalmente olha para cima. — Acho que não vamos beber nada esta noite.

— Jack vai chutar sua bunda se você se esquivar da festa dele.

— Vou passar uma ou duas horas. — Seus polegares voam sobre a tela em suas mãos. — Ela precisa de algumas horas para desfazer as malas e tudo mais.

— Não te incomoda que ela estava com outra pessoa? — Eu pergunto. Ash é um monte de coisas, uma tarefa fácil não é uma delas. Não consigo entender por que ele está se contentando com alguém que claramente não investe nele. Ele é um grande cara. Se ele estivesse saindo com outras pessoas também, faria mais sentido para mim, mas ele não está.

— E você? — Ele enfia o telefone no bolso, caminha na minha frente e segura uma garrafa de MD 20/20. — Quando é a sua próxima festa com Scarlett?

Aceno para ele colocar a garrafa no carrinho. Ele faz e pega mais três, também.

— Eu não sei. Eu não falei com ela. — Ela enviou um único texto em resposta ao meu: ***Eu também me diverti.***

Suas sobrancelhas se erguem. — Sério? Eu pensei que você estava nessa garota? Acredito que suas palavras foram: Ela é um sonho.

— Eu mantenho isso. — Embora com o passar dos dias, estou começando a me perguntar se realmente não sonhei a coisa toda. Parece que foi há um mês, em vez de sete dias. — Tenho estado um pouco ocupado. Quando você acha que eu poderia ter visto ela, esta semana?

— Você dormiu em casa todas as noites esta semana, não foi?

— Eu não estou convidando ela para foder. Eu quero conhecê-la. — Eu sorrio. — Então foder de novo.

Ash dá uma risada enquanto coloca uma caixa de cerveja artesanal no carrinho. — Bem, não espere muito mais. Se ela é tão incrível quanto você a fez parecer, ela não está sentada esperando notícias de algum cara da faculdade que mora com seus pais. Não importa o quão sexy você seja.

CAPÍTULO 6

Scarlett

Eu estava tão errada sobre ele

Jade está deitada na minha cama, folheando uma revista enquanto me preparo para o jantar com meus pais. Uma refeição com mamãe e papai normalmente não exigiria tanta dedicação à minha aparência, mas esta noite eu tenho que dizer a eles que abandonei a faculdade. Novamente.

Eu não tenho o tipo de pais que gritam e gritam ou me repudiam, e sou grata por isso, honestamente, mas a decepção e a preocupação gravadas em suas feições nos últimos dois anos estão começando a me desgastar. Primeiro, foi quando abandonei meu programa de estudos no exterior para viajar com Rhyse e, novamente, quando voltei para casa chorando depois que terminamos.

Entendo. Eu desisti de tudo por ele. Eu estava totalmente comprometida. E não deu certo. Eu fiquei arrasada, e eles estavam preocupados com razão. Mas esta decisão não é uma reação ao rompimento. Se eu não tirasse mais nada do meu tempo seguindo Rhyse ao redor do mundo, descobri o quanto amo tirar fotos. Algo que sempre foi um hobby antes se tornou uma paixão.

Estou em um vestido que minha mãe me comprou e usando meu cabelo em duas longas tranças – um penteado que meu pai gosta (ele nunca disse isso, mas ele sempre puxa as pontas e sorri quando eu faço).

Não quero ser essa filha, aquela que ainda vive em casa aos vinte e um anos, descobrindo a vida e decepcionando a família. Mesmo que eles nunca tenham falado, sei que meus pais esperam que eu seja como minha irmã mais velha, Cadence. Ela é a filha e irmã perfeita. Ela foi para a faculdade, conseguiu um ótimo

emprego, encontrou um cara legal e se casou. Eu a odiaria se não a admirasse tanto. É por isso que a convidei esta noite. Ela sabe dos meus planos e me apoia.

Além disso, ela tem uma grande notícia. Ela está grávida! Mamãe e papai não podem ficar chateados quando estão recebendo seu primeiro neto, certo? Certo?

— Ainda nada do gostoso Leo? — Jade pergunta. — Estou surpresa. Diga-me novamente como você deixou as coisas.

Rindo, eu a satisfaço pela terceira ou quarta vez esta semana, mas dou a ela a versão curta. — Ele disse que se divertiu muito, e então nos beijamos mais um pouco até que o motorista do Uber estava prestes a me deixar.

— E o texto?

— Disse que estava ocupado, mas ligaria. — O que ele não fez.

— Então ele vai ligar. Ele vai. Eu sei isso.

— Duvido. Já faz uma semana desde que ele enviou aquela mensagem, e não tive notícias dele, — eu digo com um ar de indiferença. Eu estou fingindo. Fui dormir na manhã seguinte, ou tecnicamente na manhã seguinte, já que ficamos acordados a noite toda, convencida de que ele mandaria uma mensagem, mas até agora nada.

— Eu estava tão errada sobre ele. A maneira como ele olhou para você a noite toda. — Ela finge um arrepio.

— Está bem. Foi bom voltar para lá. — Estou tentando desesperadamente jogar fora minha noite com Leo gostoso como se isso não significasse nada mais do que uma conexão para esquecer meu ex. Eu não posso lidar com outro golpe agora, a ilusão total é minha melhor opção.

Além disso, não é o melhor momento para se envolver com alguém. Eu preciso me concentrar em mim por um tempo e descobrir minha vida. A separação ainda está fresca, e minha vida é uma bagunça. Ouviu essas desculpas fracas? Sim, eu sei. Elas são

verdadeiras, mas tenho muito espaço na minha agenda para sexo alucinante com Leo. Vou abrir espaço na minha agenda para isso.

— Posso mudar de assunto? — Ela pergunta.

— Por favor.

— Eu me candidatei a um emprego em uma revista de noivas, — Jade diz, tirando minha atenção dos três tons de batom que estou decidindo.

— Isso é ótimo. — Eu me viro da cadeira na frente da minha penteadeira para olhar para ela e sorrio.

— É um tiro no escuro. Eu tenho menos experiência do que eles estão procurando, mas uma das minhas colegas da faculdade é editora lá, e ela disse que me indicaria. — Ela senta, e estendo os tubos de batom rosa para ouvir sua opinião. Ela aponta para o que está na minha mão direita, e viro de volta para o espelho.

Jade é dois anos mais velha e, ao contrário de mim, ela foi direto para a faculdade depois do ensino médio, trabalhou duro e se formou em jornalismo. Ela até o usou por um curto período de tempo, trabalhando com uma revista de pesca local. Não muito tempo depois, ela se demitiu e voltou para o emprego de bartender no Mike que ela tinha feito durante a faculdade, porque ela disse que ganhava mais dinheiro e não precisava escrever sobre a natureza. Ela é uma garota feminina por completo. O mais próximo que ela quer chegar da natureza é um barco chique em um lago, suas palavras.

— Você realmente quer voltar para um trabalho de escritório? Achei que você gostasse das horas no bar.

— Eu gosto, mas sinto falta de escrever e pesquisar, de ver meu nome em páginas brilhantes. Embora se eu conseguir este, será principalmente digital.

Eu a pego no espelho olhando para a velha revista Cosmopolitan e passando a mão pelo papel.

— Você vai conseguir. Eu posso sentir isso. Coisas boas estão vindo em nossa direção. — Eu beijo o ar. — Agora, como estou?

Ela me dá uma olhada, e os cantos de sua boca puxam para cima em um sorriso. — Como se você estivesse indo para a formatura da oitava série.

— Eu não teria sido pega morta em um vestido com tanto tecido na oitava série, — eu digo enquanto aliso a mão pela saia do meu vestido longo. O material de algodão cai até meus tornozelos e tem pequenas alças fofas em meus ombros. Minha mãe tem bom gosto. Este vestido é um pouco mais sofisticado e feminino do que eu escolheria para mim.

— Tem certeza que não pode ficar? — Eu imploro. — Meus pais te amam. Você será uma boa distração.

— Desculpe, eu tenho que ir para o bar. Mas vou fazer o check-in mais tarde. — Ela se levanta e coloca as mãos nos meus ombros. — Você tem isso. Você é uma grande fotógrafa e está seguindo seus sonhos.

Eu aceno, absorvendo um pouco dessa confiança. Eu tenho isto.

Acompanho Jade lá para cima e para fora. Papai está na garagem trabalhando em sua tacada de golfe. Ele tem uma configuração completa com uma tela de simulação de curso que mamãe deu para ele no Natal do ano passado. O condutor faz um barulho alto, e papai amaldiçoa-o baixinho quando a bola vai para a esquerda.

Ele olha para cima quando nos aproximamos, e sua carranca se transforma em um sorriso. — Ei menina. Olá, Jade.

— Ei, treinador Miller. — Jade sempre o chamou assim, embora ele nunca tenha sido seu treinador, mas acho que meu pai adora. Ambos os meus pais adoram Jade. Ela é educada, respeitosa e responsável. Ela também é impulsiva e divertida, mas nunca em detrimento de sua carreira ou reputação. Eu não sei como ela faz isso.

— Como está a equipe? — Jade pergunta a ele.

— Bem. Temos muitos caras jovens e talentosos.

— Talvez eu realmente assista a um jogo ou dois este ano, — diz ela com um sorriso malicioso. Nenhuma de nós gosta de esportes, para grande decepção de papai. Cadence era a filha esportiva.

Papai sorri de volta para ela com uma expressão divertida enquanto Jade se dirige para seu carro.

Sento-me em um banquinho em sua bancada de trabalho ao lado da garagem. — Muitos novos talentos, hein?

— Hum. — Ele se aproxima com o taco de golfe e toma um gole de água, depois dá um pequeno puxão na ponta de uma trança. — Você está bonita.

— Obrigada. Mamãe que escolheu para mim.

Suas sobrancelhas escuras se erguem. — Ah. Tentando agradar sua mãe. Está tudo bem?

— Tudo bem. — Reviro os olhos e me afasto. — Candence está chegando.

— Ouvi. — Ele descansa o taco no chão e se inclina para ele. — Como vão as aulas?

Esforço-me para formar uma resposta, mas sou salva pelo carro de Cadence entrando na garagem. — Ela está aqui.

Desço e corro para cumprimentá-la. Ela corre para fora do veículo, e nos encontramos no meio, abraçando ferozmente.

— Scar, — ela diz. — Ah, eu senti sua falta.

— Também senti sua falta. — Eu a aperto com mais força e então me lembro do bebê. — Desculpe.

— Estou bem. — Ela me olha. — Você parece tão crescida.

— Não se preocupe, — eu digo baixinho. — Ainda estou tão bagunçada como sempre.

Ela enlaça seu braço no meu e continua me encarando. Não nos vemos desde que voltei. Ela mora a três horas de distância e é

advogada, o que, aparentemente, é o código para nunca ter folga nos fins de semana.

Papai espera por nós do lado de fora da garagem.

— Como está indo a busca de se tornar o próximo Tiger Woods?
— Ela dá um passo à frente e o abraça.

— Só estou aqui porque sua mãe ameaçou não jantar se eu não parasse de trabalhar. E Simon está trabalhando? — Papai pergunta, referindo-se ao marido da minha irmã e meu cunhado incrível. Simon é o melhor, mas ele é ainda mais viciado em trabalho do que minha irmã.

— Sempre, — ela responde. — Se não trabalhássemos juntos, talvez nunca nos veríamos.

Nós três rimos enquanto entramos. Papai é total viciado em trabalho, assim como Cadence, e mamãe está sempre falando com os dois para ter mais tempo para si mesmos. Ela foi minha maior apoiadora quando quis estudar em Londres. Ela é toda sobre experiências e viagens. Você pensaria que isso faria a equipe dela desistir e seguir seus sonhos, mas ela também é professora, então a educação é o propósito de toda a sua vida.

— Pronto para os jogos de pré-temporada? — Minha irmã pergunta caminhando ao lado do meu pai.

— Veremos. Ainda temos muito trabalho a fazer na próxima semana para nos preparar, mas sim, estou pronto para voltar a isso.

— Ouvi dizer que você fez de Lohan um capitão alternativo. Já estava na hora. Ele é um dos jogadores mais subestimados da liga, — acrescenta Cadence.

Eu passo atrás deles enquanto caminhamos pela casa até a cozinha. Eu não podia sentir o cheiro antes, mas o aroma de pão caseiro e molho de espaguete nos atinge quando passamos pela porta e me dá água na boca. Mamãe fez todos os favoritos de Cadence esta noite porque jantares em família são a linguagem do amor da minha mãe.

— Nada de hóquei na mesa de jantar. — Minha mãe dá a volta na grande ilha na cozinha para abraçar Cadence.

Cadence dá a ela uma pequena bolsa de presente (como eu disse, filha perfeita). — Não abra agora. É para depois do jantar.

Mamãe pega, mas fica na frente da minha irmã com um olhar desconfiado. Conheço esse olhar, mas acho que não a vi usado em Cadence desde o ensino médio, quando ela perdeu o toque de recolher.

— Querida, você está brilhando. Você está...

Cadence acena com a cabeça, e mamãe começa a chorar.

— O que está acontecendo? — Papai pergunta, observando a cena se desenrolar diante dele com olhos cautelosos.

— Estou grávida, — diz Cadence, então murmura “Desculpa” para mim.

Desnecessário dizer que o jantar não sai como planejado. Mamãe ostenta um sorriso de orelha a orelha enquanto interroga Cadence com perguntas sobre sua gravidez. Papai e eu ouvimos, principalmente, acrescentando nossa empolgação quando conseguimos trocar uma palavra. Estou tão feliz por Cadence, mas agora que ela deu essa notícia incrível, não quero ser eu a arruiná-la.... É por isso que, quando a conversa se volta para mim, e finalmente consigo uma oportunidade para contar aos meus pais que abandonei a faculdade, minto descaradamente e digo a eles que as aulas estão indo muito bem.

Assim que termino de comer, levo meu prato da mesa para a cozinha para enxaguá-lo.

A Candence me segue. — Eu deveria saber que mamãe daria uma olhada em mim e saberia. Juro que aquela mulher é psíquica. Eu sinto muito.

— Está tudo bem. — Abro a lava-louças. — Talvez eu devesse ter subido de pijama, sem tomar banho, parecendo uma bagunça que eu sou, e ela teria descoberto sem que eu dissesse nada.

— Você não é uma bagunça.

Lancei um olhar. — Sou uma jovem de 21 anos, desempregada, que abandonou a faculdade e mora com os pais.

— Você é uma artista em ascensão que fica temporariamente com mamãe e papai. — Ela bate seu quadril contra o meu. — Você sempre pode vir morar comigo. Vou precisar de toda a ajuda que conseguir. Simon e eu somos como um cego guiando outro cego. Eu vou ser mãe. — Ela faz uma pausa com um olhar distante em seus olhos. É o mais próximo da incerteza que eu já vi.

— Você vai ser a melhor mãe.

Ela sorri um pouco triste. — Você está indo bem, realmente?

— Sim. — Eu soltei um suspiro. — Estou chegando lá.

— Sinto muito sobre como as coisas terminaram com Rhyse, mas estou muito feliz por você estar de volta e por estar aqui para ser a tia Scar.

— Eu também.

Meu celular toca no meu sutiã, e o pego, ganhando uma risada de Cadence. — O que mais você está escondendo aí?

Mostro minha língua para ela enquanto desbloqueio a tela. Por dias pulei toda vez que recebia um novo texto, esperando que fosse Leo. Senti algo com ele que eu não sentia há muito tempo. Talvez nunca. Então, novamente, talvez eu estivesse tão desesperada para que alguém me desse essa atenção, imaginei a conexão. Mas não é Leo desta vez, assim como não foi ele em nenhuma das outras vezes que uma nova mensagem chegou nos últimos dias. O nome de Jade aparece na minha tela.

Eu consegui o emprego! Eles ligaram logo depois que eu saí de sua casa. Você pode sair para beber hoje à noite? Convide o gostoso Lo!

— Ah, eu conheço esse sorriso. — Cadence tenta espiar por cima do meu ombro, e dou um passo para o lado para que ela não possa ver a tela. — Quem é o cara novo?

— O que eu disse sobre não namorar até os trinta? — Papai pisca quando entra na cozinha carregando os pratos dele e da mamãe.

— É Jade. Ela conseguiu um emprego em uma revista local, e essa regra saiu pela janela quando esta se casou aos 23 anos e engravidou aos... quantos anos você tem hoje em dia? Vinte e nove?

— Tenho vinte e seis anos, e você sabe disso.

Cadence não está empolgada em se aproximar da marca dos trinta, e gosto de provocá-la sobre isso em qualquer chance que tenho.

— Você conheceu um rapaz? — Mamãe pergunta. Agora estamos todos amontoados no mesmo espaço que eu vim para escapar.

— Os rapazes são idiotas, — papai diz. — Trinta. É nessa época que eles começam a agir como homens. — Ele ainda está chateado com Rhyse. Meus pais o viram apenas uma vez, mas ele causou uma ótima impressão. Ele sempre fez. Ele coloca sua cara de mídia - sorriso encantador, dizendo todas as coisas certas, bem-gentil, simpático. E nem é falso. Ele adora seu trabalho e conhecer pessoas, estar na frente de uma multidão. Ele foi feito para uma vida na frente das câmeras.

Cadence ri baixinho. — Eu preciso ir. Estou tão cansada esses dias, e tenho que estar no tribunal na primeira hora da manhã. A sacola de presente tem um adorável porta-retrato de coração dos meus avós com uma foto do meu primeiro ultrassom.

— Oh! — Mamãe corre para a bolsa e seu primeiro vislumbre do pequeno feijão.

Há muitos *oohs* e *ahhs* sobre Cadence antes que ela possa sair pela porta, e então somos apenas meus pais e eu novamente. Papai

vai para o escritório com a promessa de que não vai demorar (todos sabemos que é mentira), e ajudo mamãe a limpar.

— Não se esqueça que temos a festa para a equipe amanhã, — diz ela quando começo a sair da sala.

— Eu preciso estar aqui?

— Acho que seria legal, — diz ela. Tradução: sim. A maioria das garotas estaria morrendo de vontade de ir a uma festa com um monte de jogadores profissionais de hóquei, mas eu já tive minha cota de atletas profissionais. Além disso, é muito estranho agora que meu pai é o treinador dos Wildcats.

— Ok. Estarei aqui, mas estou convidando Jade, então tenho alguém com quem conversar.

Envio uma mensagem para Jade para desejar-lhe parabéns pelo trabalho, recuso seu convite para sair hoje à noite porque preciso editar algumas fotos que tirei para Mike manter sua nova visibilidade e promoção online, mas imploro para ela vir à festa da equipe em nossa casa amanhã.

As edições para Mike não demoram muito. Na verdade, demoro mais para selecionar algumas imagens das centenas que tirei, do que para fazer a edição propriamente dita. De qualquer forma, estou feliz por estar fazendo algo para trabalhar em minhas habilidades. Não tenho certeza se Mike se importa tanto com as fotos. Acho que ele se sentiu mal por não me dar mais horas atrás do bar. Desde o meu primeiro turno, trabalhei mais duas tardes, e elas correram tão bem quanto a primeira.

Depois de enviar as imagens editadas, caio na cama com meu telefone e procuro trabalhos. Há alguns lugares procurando por fotógrafos, mas ainda não me sinto pronta para isso. Verifico minhas mensagens, sabe, para o caso de uma vinda do Leo, e eu não ter notado (gemido), e então, como já estou com pena de mim mesma, vou para a página de mídia social de Rhyse.

Alguém em sua equipe postou um vídeo da corrida no último fim de semana. Ele está no pódio tão bonito quanto me lembro.

Realmente não parece justo que ele possa continuar vivendo sua vida, ganhando, parecendo ótimo, aparentemente não afetado pelo nosso rompimento, enquanto estou debatendo com quase todos os aspectos da minha vida.

Percorro seus posts antigos. É estranho ver a vida dele assim, sabendo que eu estava lá, mas não estando em nada disso. Metade das fotos são aquelas que tirei, mas eu não estou nelas. A equipe de Rhyse achou melhor manter o foco nele. Quando nos reunimos, ele tirou uma selfie nossa em algum evento e postou, me marcando como sua namorada, e a reação de seus fãs foi imediata e terrível.

Ele construiu uma imagem - o piloto de Fórmula 1 e notório playboy. Ele festejou muito nos primeiros dois anos, namorando mulheres de todo o mundo. Era isso que as pessoas queriam que ele fosse. Eles não queriam que ele se estabelecesse e crescesse.

Eles vieram para mim em massa. Eu tive que mudar meus perfis de mídia social para privado. Ele poderia estar pronto para um relacionamento sério, mas depois de ver a reação, seu publicitário achou que era melhor ficarmos quietos por um tempo. A princípio, faltavam apenas seis meses para o final da temporada. Eu não adorava ser namorada dele apenas em particular, depois em público vê-lo manter sua imagem de solteiro e se divertindo, mas era melhor do que ser atacada.

E eu estava de cabeça para baixo. Eu realmente pensei que era temporário. Seis meses vieram e se foram, e eu podia ver que ele ainda não estava pronto para arriscar sua popularidade despendendo para realmente estar comigo. Mantive a esperança por mais seis meses, mas no nosso aniversário de um ano, dei-lhe um ultimato.

E aqui estou eu.

Viajei por todo o mundo com ele, mas não há uma única evidência de que eu tenha existido em nenhuma de suas páginas de mídia social. Se não fosse pela dor no meu peito, eu quase poderia fingir que nunca aconteceu.

CAPÍTULO 7

Leo

Scarlett Miller é a garota dos teus sonhos?

Domingo, temos um dia de folga das práticas e dos treinos, e o treinador Miller convida a equipe para sua casa. Fizemos isso no ano passado, logo antes do início da pré-temporada, para conhecer o novo treinador, e acho que agora vai ser tradição.

Estamos do lado de fora em seu quintal, onde um bar está montado e há comida suficiente para nos alimentar duas vezes (o que significa alguma coisa). Todo mundo está em seu melhor comportamento esta noite. Não que o treinador não saiba que gostamos de ser barulhentos e nos divertir quando estamos sozinhos, mas este pode ser um grande ano para nós. Todos nós sentimos isso desde o primeiro dia em que estivemos juntos no gelo.

Claro, somos jovens, mas as equipes que nos excluem por causa disso vão acabar congelando suas dores de velho enquanto nos assistem nos playoffs na primavera.

— E aí cara. — Maverick me encurrala ao lado do bar onde estou com Ash e Jack. — Você tem algum ingresso extra para a estreia da casa?

Ash fala antes que eu possa. — Já perguntei. Ele está guardando para a garota dos sonhos.

— Garota dos sonhos? — Maverick pergunta. — Ela é real ou fantasia? Porque a minha é muito real, e ela está pensando em voar para o jogo com algumas amigas.

— Eu vou ligar para ela esta noite. Posso te avisar então?

— Certo. Obrigado, cara. — Ele sai com uma saudação.

— Garota dos sonhos? — Jack inclina seu corpo, fechando o pequeno círculo entre nós três. — Por que só agora estou ouvindo sobre isso?

— Ele está sendo mesquinho com detalhes, — Ash responde por mim. — Ele a conheceu em um bar da faculdade. Ela não sabe que ele é um jogador de hóquei.

— O que eu sou uma criança? Eu posso responder por mim mesmo.

Ash sorri.

— Eu a conheci em um bar da faculdade. Ela não sabe que eu sou um jogador de hóquei, — repito suas palavras.

Ambos riem.

— Ela é linda, inesperada e...

Os caras estão pendurados em minhas palavras e sorrindo como um bando de idiotas. Foda-se eles. Eu não me importo.

— Tanto faz. Vou ligar para ela hoje à noite e convidá-la para o primeiro jogo em casa e depois para o Wild's. Eu não deveria ter adiado tanto. Já faz mais de uma semana desde que ela saiu da minha casa ao nascer do sol, cheirando a cloro e sexo, mas eu tenho tentado (e falhado) encontrar uma data melhor para a nossa foda. Não me interpretem mal, espero que seja assim que o final deste também termine, mas gostaria de passar mais algum tempo conhecendo-a.

Ela é engraçada e encantadora, e me senti bem saindo com ela. Ela gostava de estar comigo, não com Leo Lohan. Eu esqueci como era. Mas, acho que minha única opção é convidá-la para um jogo em casa e esperar que ela queira sair depois.

— Por que esperar? — Jack pergunta. — São quase duas semanas. Me passa seu telefone. Vamos mandar uma mensagem para ela agora.

— Não.

Jack estende a mão para mim. — Vamos. Nós dois sabemos que sou melhor em conversar com garotas.

Ele não está errado, mas eu preciso fazer isso sozinho. Coloco a mão no bolso e seguro meu telefone. — Eu cuido disso.

— Tudo bem, mas se ela esqueceu de você, ou não responder ou concordar em vir para o jogo e depois faz um fantasma na sua bunda, não diga que eu não...

Meu braço corta o ar, e coloco minha mão em seu peito, silenciando-o, enquanto meu olhar se fixa no outro lado do quintal perto da porta dos fundos, onde mais pessoas estão chegando. Eu tenho que me convencer de que meu cérebro não está me pregando peças enquanto Scarlett sai da varanda, usando um vestido amarelo. Talvez a tenha evocado pensando nela sem parar.

— É ela. Aquela é Scarlett. — Eu pisco várias vezes, mas ela ainda está lá.

— Qual delas? — Ash pergunta.

— Vestido amarelo. Você a vê? — Ainda não estou totalmente convencido de que não a estou imaginando.

O sorriso no meu rosto cai quando o treinador Miller a abraça. Uma sensação de mal-estar toma conta de mim, se instalando como uma pedra no fundo do meu estômago.

— De jeito nenhum, porra. — Jack gargalha. — Scarlett Miller é a garota dos seus sonhos? Entre na fila, amigo. O treinador vai chutar sua bunda mais rápido do que você pode dizer, *fique longe da minha filha*.

Sua filha.

— Eu não sabia. — Eu olho para Ash.

Ele dá de ombros. — Nunca a vi antes. Tem certeza?

Jack dá um aceno definitivo. — Ela estava estudando no exterior nos últimos dois anos. Paris ou Austrália ou...

— Londres, — eu digo.

Vou vomitar.

Como se ela pudesse me sentir olhando, ela olha em nossa direção, os olhos rapidamente esvoaçando e nos dispensando, então voltando para mim. Seu olhar se alarga, e ela para em seu caminho.

— Parece que ela lembra de você. — Jack dá um tapa nas minhas costas. — Parabéns.

— Me desculpe, cara. — As palavras de Ash são um consolo que eu não quero.

Foda-me. Será que fui enganado? Foi tudo uma piada de adivinhação da minha profissão, porque ela sabia exatamente quem eu era?

Movo-me em direção a ela, esperando descobrir o que dizer antes de alcançá-la. Ela é tão linda quanto me lembro. Olhos castanhos emoldurados por cílios grossos e uma boca que parece ter sido feita para ser beijada. Eu deveria saber porque, apesar de estar confuso e irritado, ainda tenho o desejo irresistível de deixar cair minha boca na dela.

Estou lutando por palavras quando chego ao lado dela, mas não tenho chance de dizer nada. A voz do treinador ressoa com orgulho ao lado dela enquanto ele a apresenta a alguns de nossos assistentes técnicos. — Esta é minha filha, Scarlett. Acabou de voltar de Londres e está frequentando Whittaker.

Ela diz olá e aperta a mão de cada um, depois apresenta Jade que está ao lado dela. Jade. Porra.

— Oi, — eu digo logo atrás do treinador quando seu olhar se prende em mim novamente.

— Leo. — O treinador abre sua postura para me incluir e aperta meu ombro. — Querida, este é Leo Lohan, nosso mais novo capitão. Leo, esta é minha filha mais nova, Scarlett e sua amiga, Jade.

A parte de trás da minha camiseta gruda em mim quando começo a suar. Como diabos cheguei nessa situação? Sua filha!? Foda-me.

Scarlett me oferece a mão. — Prazer em conhecê-lo, *Léo*.

A leve provocação em seu tom quando ela diz meu nome é a única indicação de que ela me conhece. Bem, isso e a risadinha de Jade enquanto nos observa fingir que nos encontramos pela primeira vez.

O treinador começa a conversar com outra pessoa, e pego a mão de Scarlett e praticamente a arrasto pela lateral da casa para fora de vista.

— Devagar, — ela sussurra em uma voz altiva que vai direto para a minha virilha. — Esses sapatos não foram feitos para correr na grama.

— Você sabia? — Eu pergunto, procurando calma. Aqui está ela. A garota que eu tenho pensado sem parar desde que ela saiu da minha casa. A porra da filha do meu treinador.

— Eu pensei que você fosse um estudante universitário ainda morando com os seus pais, então não. Você sabia? É por isso que você foi tão cauteloso em me dizer o que você faz para viver?

— Eu não fui cauteloso.

Ela cruza os braços sobre o peito. — Sim, tudo bem.

— Eu não fazia ideia. — Eu corro a mão pelo meu cabelo. — Eu não posso acreditar nisso.

— Está tudo bem. Estou tão ansiosa para que meu pai descubra que tive um caso de uma noite com um de seus jogadores quanto você. Então nenhum de nós diz nada. Está tudo bem entre nós?

Está tudo bem entre nós?

Fico em silêncio por muito tempo, e ela acrescenta: — Não precisamos fazer disso uma grande coisa. Foi uma noite.

— Você está falando sério?

— Umm... sim. Já tenho caos suficiente na minha vida sem me preocupar com um jogador de hóquei gostoso que não sabe mexer no telefone. — O gelo em seu tom solidifica minha merda.

Ah, merda. — Eu ia ligar. Agora mesmo, eu estava conversando com meus amigos sobre isso.

Ela ri e deixa seus braços caírem para os lados. — Vamos fazer um pacto. Não vou contar ao meu pai, e você não vai fingir se importar quando eu for embora e agir como se não conhecesse você.

Ela começa a sair, e eu a alcanço, envolvendo meus dedos em seu pulso. O contato envia arrepios por toda a minha espinha. — Eu ia te ligar. Juro. Minha agenda está louca agora, mas queria convidá-la para o primeiro jogo em casa.

— Você queria *me convidar* para um jogo? Uma garota que você nem contou que joga hóquei.

— Sinto muito, — eu digo. — Porra, me desculpe.

Ela balança a cabeça, fazendo seu cabelo castanho se mover em torno de seus ombros. — Não importa. Não há razão para nos encontrarmos novamente.

— Venha para o jogo, — eu imploro.

— Eu estarei lá... pelo meu pai.

— Que tal depois?

— Você não precisa fazer isso. Sou uma garota crescida e sabia exatamente no que estava me metendo na outra noite. — Seus olhos caem, e ela faz uma varredura da cabeça aos pés em mim. — Só não com quem eu estava me metendo. — Ela inala bruscamente. — Todas as coisas que eu te disse. Oh Deus. Por favor, não diga nada sobre eu abandonar a faculdade. Eu contarei a ele. Só não encontrei o momento certo.

É com isso que ela está preocupada? Que o pai dela vai descobrir que ela largou a faculdade, não que ela passou o último fim de semana andando no meu pau? Bem, isso parece... honestamente, não tenho certeza.

— Seus segredos estão seguros comigo.

Ela fica tensa. — Idem.

Imaginei este momento - vê-la novamente - muito diferente. Para começar, pensei que a expressão em seu rosto seria mais excitação do que repulsa.

— Não tenho segredos. Não me entenda mal, seu pai pode muito bem me mandar para o outro lado do país se souber o que eu fiz com sua filhinha na minha banheira de hidromassagem, mas eu mesmo direi a ele agora se isso significa que posso fazer isso de novo. — Eu trago minha mão para a curva de seu pescoço. — Você é tudo em que eu pensei na semana passada.

Seus cílios tremem, e seu pulso acelera sob meu toque.

— Scarlett. — Jade aparece ao virar o corredor, um aviso em seu olhar enquanto ela acena para Scarlett. — Sua mãe está procurando por você.

Ela balança a cabeça, afastando-se de mim e indo em direção a sua amiga. Tenho tantas outras coisas que quero dizer, mas este não é o lugar, então não a sigo. Antes que ela desapareça, ela olha por cima do ombro para me encontrar ainda olhando para ela. — Até a próxima.

Ela pode contar com isso.

CAPÍTULO 8

Scarlett

A Internet é uma merda

Jade traz a garrafa de vinho da cozinha, e enche minha taça de vinho enquanto olha para a tela do meu telefone. — Pare de se torturar.

— Nem se parece com ele. Sério. Você saberia que esse cara era Leo? — Eu seguro a foto do time dos Wildcats dele. Seu cabelo está mais curto e seus olhos estão arregalados, como se alguém o tivesse assustado segundos antes de tirar a foto. Eu nunca vi uma impressão mais perfeita de “cervos pego nos faróis”.

Minha melhor amiga cai em uma cadeira na minha frente na sala. Estou me escondendo lá dentro, tentando me convencer de que não me importo, Leo, meu Leo gostoso, é na verdade Leo Lohan, estrela do Wildcats, e atualmente está no quintal da casa da minha família.

— Você sabe que eu não acompanho esportes, mas ele parece melhor pessoalmente.

Eu gemo, largo meu telefone e enterro minha cabeça em minhas mãos.

Sua voz é a calma para o caos furioso dentro de mim. — Você acha que ele realmente teria ligado e convidado você para sair?

— Eu não sei. Não importa. Nunca saberemos agora. Eu o bloqueei.

— Você o bloqueou? Por quê?

Eu caio de volta no sofá. Ainda não o bloqueei, mas estou pensando seriamente em fazer isso. — Ele joga hóquei para o meu pai. Ele é um atleta profissional. Ele mentiu. Escolha um motivo.

— Mentir é um pouco exagerado.

Eu a encaro, e ela bufa uma risada.

— Claro, agora que ele sabe quem eu sou, ele não consegue parar de pensar em mim e quer me ver novamente. Onde estava tudo isso uma semana atrás, quando eu ainda esperava que ele ligasse? Ninguém está tão ocupado que não consiga encontrar um segundo para enviar mensagens de texto. — Repito suas palavras mais cedo e tento alinhá-las com os fatos. Ele estava cheio de palavras doces, mas era tudo apenas para salvar sua bunda?

— Então, você está brava porque ele joga hóquei para o seu pai e vê-lo novamente seria complicado ou por que ele não mandou uma mensagem quando disse que faria?

A porta do quintal de trás se abre e abaixo minha voz para manter nossa conversa privada. — Eu não sei. Ambos. Por quê?

Seu olhar levanta, e ela olha atrás de mim por cima da minha cabeça. — Porque ele acabou de entrar.

Prendo a respiração quando seus passos se aproximam. Ele está no espaço ao meu lado. Não olho diretamente para ele, mas sei que é ele. Eu odeio que depois de apenas uma noite juntos, meu corpo está tão sintonizado com o dele. Arrepios correm pelo meu lado esquerdo, onde ele está mais próximo.

— Eu vou.... para qualquer outro lugar. — Jade fica de pé.

Nenhum de nós fala no tempo que Jade leva para atravessar a sala e sair do mesmo jeito que ele entrou. Estou muito agitada para sentar, então me levanto e vou para a cozinha com meu vinho. Ele segue.

— O que você está fazendo aqui? — Eu pergunto. Finalmente olho para ele e depois desejo não ter feito isso. Ele está sem boné hoje, e seu cabelo castanho claro está espetado como se ele estivesse passando os dedos por ele recentemente. Ele está vestido casualmente com jeans e uma camiseta, mas mesmo assim, ele parece tão bom quanto me lembro. Sua foto do time realmente não lhe faz justiça.

— Precisamos terminar de conversar.

— Eu não tenho mais nada a dizer a você, Leo Lohan.

— Talvez eu tenha algo a dizer a você, Scarlett Miller. — Seus lábios se curvam, e aquela covinha em sua bochecha esquerda aparece.

O olhar em seu rosto me lembra da noite que passamos juntos. Como tudo parecia divertido e fácil. Mas nada sobre isso é fácil. Não vou cair aos pés de outro atleta que sabe usar o charme para conseguir o que quer.

— Poupe-se. Não estou interessada.

— Por que não? — Suas sobrancelhas se juntam. — Achei que nos divertimos na outra noite.

Eu a encaro.

— Seu pai ser o treinador não é o ideal, — ele admite, como se essa fosse a única razão pela qual eu não estou me apaixonando por vê-lo novamente.

— Você ainda vai para a faculdade, ou você só fica nos bares do campus trolando as garotas?

— Eu me tornei profissional depois do segundo ano, mas estou trabalhando para terminar meu curso. Fiz algumas aulas neste verão e estou matriculado em uma neste outono. Os caras com quem eu estava na outra noite são amigos da minha aula de verão.

— Eles sabem que você é.... você? — Eu agito a mão em sua direção.

Um lado de sua boca se curva com uma sugestão de sorriso. — Sim.

Deixo cair minha taça de vinho no balcão e cruzo os braços sobre o peito. — Por que você não me contou? Se você realmente não tinha ideia de quem eu era, então por que não me diz? Se não no bar, pelo menos quando eu estava em sua casa. É a sua casa, certo?

Ele abaixa a cabeça e enfia as mãos nos bolsos da frente da calça jeans. — Acho que gostei de passar tempo com alguém que não estava interessada no que eu faço mais do que em quem eu sou. E quando chegamos na minha casa, e você disse que não se importava que eu morasse com meus pais porque você...

Eu gemo quando me lembro do meu discurso sincero. Eu quis dizer cada palavra, e acontece que vomitei toda a minha bagagem, pensando que tínhamos algo em comum. — Você ainda deveria ter me contado. Me sinto como uma idiota.

Em dois passos largos, ele fecha a distância entre nós. Sua voz é profunda e baixa quando ele diz: — Você não é uma idiota. Você é inteligente e engraçada, e estive pensando em como você ficará linda quando você passar uma semana inteira comigo.

Respiro em suas palavras como hélio. Minha garganta aperta e meu peito se expande. Minha pele formiga quando me lembro de como era ser beijada por ele, tocada por ele.

— Temos uma semana movimentada e vamos viajar no próximo fim de semana, mas temos um jogo em casa na semana seguinte.

Dou a ele meu melhor olhar de “dã”, eu sei.

— Certo. Você provavelmente conhece a programação. — Sua boca puxa em um sorriso apertado. — Depois dos jogos em casa, costumamos ir a um bar chamado Wild's. Fica a alguns quarteirões da arena. Encontre-me lá e deixe-me compensar você por não ligar.

Seria tão fácil ceder. Seria bom. Eu sei disso. Meu corpo também sabe disso. Cada terminação nervosa estala de desejo. Fácil e bom, mas também burro.

Ignorando a batida pesada do meu coração, dou um passo para trás. — Não estou interessada, Leo Lohan.

Na manhã seguinte, estou na cozinha comendo uma tigela de cereal enquanto reviso o dia de ontem como um filme de terror. Leo *sendo* Lohan. De todos os caras com quem ir para cama, eu escolhi

aquele que está totalmente fora dos meus limites. Eu sou uma bagunça.

A voz da mamãe corta meus pensamentos. — Você pode entregar isso para o seu pai na arena no seu caminho para a aula? O homem ia usar um terno dos anos 1990 na foto de seu time. — Ela geme e coloca a bolsa de roupas sobre a cadeira ao meu lado.

O pedido aparentemente simples envia pânico pulsando pela minha espinha e sento em linha reta. — Eu não posso.

Mamãe enche sua caneca de viagem com café e pega sua lancheira da geladeira antes de responder. Uma ruga se forma entre suas sobancelhas. — Por que não?

Não chego a uma resposta com rapidez suficiente porque não tenho uma boa desculpa.

Ela inclina a cabeça para o lado. — Por favor? Não posso suportar a ideia de seu pai ser o técnico da NHL mais malvestido por dois anos seguidos. Eu nunca vou viver com essa vergonha.

— Treinador mais malvestido? — Eu pergunto. — Isso é uma coisa?

— Acredito que as palavras exatas do artigo on-line foram: Esse terno pertence ao lixo junto com o desempenho pós-temporada dos Wildcats.

— Mãe, a internet é uma merda. — Exceto por estranhos vídeos de amizade com animais e membros militares se reunindo com a família. Esses podem ficar.

— Bem, eles não estão errados, pelo menos sobre o terno. — Ela está com as mãos ocupadas, mas se aproxima para se inclinar e dar um beijo na minha testa.

— Eu nem sei onde fica o escritório dele. — É verdade. Não fui visitar papai no trabalho desde que voltei. Não foi intencional. Pelo menos não até vinte e quatro horas atrás.

— Você é uma garota inteligente, Scarlett Marie. Estou confiante de que você vai descobrir. Vejo você à noite.

Levo meu tempo terminando meu cereal, depois tomo banho e me arrumo. O esforço extra que coloco no meu cabelo, maquiagem e roupa não tem nada a ver com a possibilidade de encontrar o jogador de hóquei que estou determinada a evitar. Completamente alheio.

Na arena, atravesso as portas da frente e um segurança me conduz a uma mesa de entrada.

— Nome e propósito de sua visita? — Uma mulher pergunta sem levantar os olhos do computador.

— Scarlett Miller. Estou aqui para garantir que o treinador Miller não cometa um crime de moda. — Eu levanto meu braço para mostrar a bolsa de roupas enquanto seus olhos lentamente olham de sua tela para mim.

Eu não posso dizer se ela acredita em mim ou não – ela tem o olhar penetrante de uma mulher que leva seu trabalho a sério – mas eventualmente sou guiada para um elevador e desço para um nível mais baixo por um segurança que assobia levemente o caminho todo.

— Vamos verificar o escritório dele primeiro, — diz o guarda. — Se ele não estiver lá, então ele estará no gelo.

Aceno como se eu soubesse. Mas não. Não mais. É uma daquelas coisas que eu sabia que tinha mudado desde que eu tinha ido para Londres dois anos atrás, mas até agora, não percebi que isso significava que eu não sabia como ele passava o dia da mesma maneira que eu costumava fazer.

Papai ainda estava treinando no nível júnior de hóquei. Eu ocasionalmente aparecia para almoçar ou apenas para vê-lo. Não era nada parecido com isto daqui. Tudo sobre este lugar é grande e agradável.

O guarda na minha frente para em uma porta enquanto eu ainda estou admirando o enorme corredor com sua pintura verde que cheira como se tivesse sido feito recentemente, as fotos emolduradas de jogadores e treinadores e a música leve tocando nos

alto-falantes no corredor... Taylor Swift, o que por algum motivo me faz sorrir.

— Sua filha está aqui para vê-lo, treinador.

— Minha filha? — A voz de papai me traz de volta ao meu propósito de estar aqui, e entro pela porta do escritório.

— O que você está fazendo aqui? — Ele sorri atrás de uma mesa bagunçada cheia de papéis, tantos papéis, junto com fita adesiva, discos de hóquei, uma banana marrom, e essas são apenas as coisas visíveis. Quem sabe o que está enterrado embaixo?

— Mamãe me mandou. — Eu penduro a bolsa em um armário de arquivo aberto e abro.

— Obrigado, Mick. — Ele acena para o guarda e então afrouxa a gravata marrom e branca que está usando, caminhando em direção à roupa aprovada pela mãe sem uma palavra de reclamação. Isso é amor verdadeiro. Ou vinte e sete anos de experiência dizendo a ele que trocar de camisa e jaqueta é mais fácil do que ouvir a reclamação da mamãe.

Sento-me atrás de sua mesa em uma grande e gasta cadeira de couro que tenho certeza que ele tinha no último lugar. Ela range quando me inclino para trás.

— Eles não poderiam arrumar uma nova cadeira? — Eu giro. — Ou uma empregada. — Eu levanto a banana e a jogo na lixeira, que está vazia, então talvez eles limpem aqui.

— Tenho essa cadeira há quinze anos. É sorte. — Ele pisca e começa a trocar de camisa e gravata.

Movo alguns itens em sua mesa e descubro um sanduíche que definitivamente não deveria ser comido e outra gravata marrom feia que minha mãe provavelmente me pagaria para fazer desaparecer para sempre.

— Como você trabalha aqui?

— Geralmente não é tão ruim. — Ele tira a jaqueta e a veste, fazendo uma careta enquanto revira os ombros e se mexe para ficar

confortável. — Anna precisava tirar um tempo para visitar sua família em Michigan.

— Quem é Ana? — Eu me levanto e ajeito sua gravata.

— Minha assistente.

— Eu não me lembro de você ser tão desorganizado no último lugar.

— Tem estado ocupado com acampamento e treinos. Eu vou chegar a isso eventualmente.

Um telefone toca em algum lugar em sua mesa. Sufoco uma risada enquanto ele vasculha ao redor até que ele puxa o fone e atende.

— Eu estarei lá. — Ele mexe um pouco mais com a gravata depois que desliga. — Pareço bem?

— Sim, e agora cumpro minhas obrigações de filha.

— Você não quer vir conferir? O dia da mídia é bastante impressionante. Muitas câmeras sofisticadas e equipamentos fotográficos.

Meus olhos se iluminam, e ele sorri como se soubesse que a menção de câmeras me faria segui-lo por um corredor e em um túnel que eventualmente leva ao gelo. Uma olhada rápida, e então estou fora daqui.

No gelo, um grande pano de fundo verde é montado e, na frente dele, outro homem de terno está sentado em um banquinho, sorrindo enquanto uma mulher tira fotos dele. Ela se move da esquerda para a direita, para o centro, capturando todos os ângulos. Eles têm música e muito mais pessoas com câmeras e equipamentos de vídeo circulam pelo gelo.

Eventualmente, ela o faz ficar de pé e tira mais fotos dessa maneira, depois o faz colocar um boné do Wildcat e tira mais algumas.

Papai dá uma olhada por cima do ombro para verificar minha expressão. O zumbido de excitação que atingiu o âmago do meu ser

deve estar irradiando de mim, porque ele sorri e diz: — Isto é apenas para os treinadores. Quando os jogadores chegam aqui, a verdadeira diversão começa.

— Treinador Miller.

Ao ouvir seu nome, papai e eu olhamos para cima para ver que o homem no banco deixou seu lugar, e a fotógrafa está caminhando em nossa direção com um sorriso amigável.

— Lindsey, esta é minha filha Scarlett, — papai diz, ajustando os punhos de uma manga.

— Ei. Prazer em conhecê-la, — diz ela. Ela tira a câmera do pescoço e a entrega para outra pessoa. — Você está pronto para nós, treinador?

— Sim. Vamos acabar com isso. — Ele mexe com a gravata. Se eles conseguirem tirar uma foto com a coisa não torta, vou me surpreender.

— Excelente. Dê-me dois minutos. — Ela começa no gelo com um salto que faz seu cabelo loiro curto balançar ao redor de sua cabeça, então para. — Ah, ei. Você tem a programação para o resto do dia e durante a semana? Anna mencionou que houve algumas mudanças. Ela ia enviar por e-mail, mas...

— Certo. — Papai franze a testa. — Provavelmente está no iPad dela, mas acho que ela me imprimiu uma cópia.

Camisas verdes chamam minha atenção do outro lado do banco, e olho a tempo de ver os primeiros jogadores chegando. Três deles se amontoam em seus uniformes completos. Não vejo a cabeça de Leo, mas afasto meu olhar tão rapidamente que não posso ter certeza de que ele não está entre eles.

— Vou pegar o papel para você, — eu digo, um pouco ansiosa demais.

A testa de papai se enrugua quando suas sobrancelhas se erguem, mas ele acena com a cabeça. — Está na mesa. Se você não conseguir encontrá-lo, traga o iPad. Vai estar lá em algum lugar.

— Eu cuido disso, — eu digo com muito mais confiança do que sinto no segundo em que volto para o túnel. Eu nem tenho certeza se posso encontrar seu escritório novamente, muito menos uma única folha de papel em sua mesa desastrosa.

Quando chego ao fim do túnel, paro e olho para a esquerda e para a direita, depois para a esquerda novamente. Mais camisetas verdes estão vindo para cá da minha direita, eu aposto e vou para a esquerda.

O escritório do papai não é tão difícil de encontrar, graças a Deus, e começo a vasculhar as pilhas de papel. Não sei exatamente o que estou procurando, mas Lindsey disse que era um cronograma, então procuro datas e horários.

Enquanto trabalho, empilho as pilhas ordenadamente e jogo fora mais comida estragada. Nojento, pai, sério.

Finalmente encontro o que procuro. Duas páginas grampeadas com a palavra 'horário' e a data desta semana. Eu a seguro e a beijo, então lembro que estava em uma mesa com comida velha.

Vou em direção à porta, mas uma massa verde preenche a rota de fuga. Uma massa muito bonita.

— Treinador? — Leo para com a mão para cima como se estivesse prestes a bater na porta aberta. Dois segundos muito longos se passam antes que ele diga meu nome. — Scarlett.

Ele começa a sorrir, mas minha expressão horrorizada deve assustar seu rosto bonito.

Ergo o papel para indicar por que estou aqui, mas não falo nada. Eu sou incapaz de formar palavras enquanto o observo, todos os seus 1,80m cobertos de estofamento e usando patins que fazem sua já grande estrutura gigantesca.

Ele dá um passo mais perto ao mesmo tempo que eu, então nós dois paramos.

— O que você está fazendo aqui? — Sua voz profunda me tira do transe.

— Encontrando um cronograma. O treinador está no gelo. — Eu tento passar por ele, mas ele para na minha frente.

— Estou feliz por ter encontrado você. Eu queria limpar o ar.

— Eu já te disse que não vou contar ao meu pai. — Fale sobre uma conversa estranha com o querido pai. Ele realmente não pode pensar que eu estaria ansiosa para compartilhar os detalhes da minha noite.

— Obrigado, mas não é isso. Você e eu somos obrigados a nos encontrar, e não há razão para que seja estranho entre nós.

— Você quer dizer, exceto pelo fato de nos vemos nus? — Eu pergunto em um tom abafado.

Sua boca se curva para cima. — Exceto aquilo.

Luto contra o rubor subindo pelo meu pescoço por estar tão perto dele. — Como eu te disse ontem, não estou interessada em repetir. Foi apenas uma noite. Zero estranheza vindo de mim.

Ele estuda meu rosto sem falar. O escritório está quieto. Silencioso demais. O barulho no corredor fica mais alto, e Leo finalmente dá um passo para trás, e posso respirar novamente. — Perfeito. Zero estranheza.

CAPÍTULO 9

Scarlett

Os Jogadores de hóquei são incríveis

Oh, é estranho tudo bem. Minhas pernas me carregam pelo corredor para longe dele, mas meu coração bate no meu peito. Caralho. Leo em um bar como um cara normal, gostoso. Leo em seu uniforme de hóquei, ugh, eu me odeio um pouco por admitir isso, mas tão, tão gostoso. O que é sobre um cara em um uniforme?

Olho para trás quando me viro para o túnel. Ele não saiu do escritório do meu pai, e seus olhos estão fixos em mim. Ele levanta a mão, um sorriso arrogante no rosto. Maldito seja.

Nenhum jogador de hóquei. Nenhum atleta. Nenhum homem. Sem namoro.

Digo cada frase baixinho como uma promessa enquanto marcho de volta para o gelo. Papai está lá agora. Ele sorri rigidamente enquanto Lindsey se move na frente dele. *Boa escolha no terno, mãe.* Ele parece afiado contra o fundo verde.

Meu olhar passa por ele para os jogadores de hóquei, esperando sua vez. Mais chegaram, e eles são um enxame de músculos verdes. Encontro Leo no fundo do grupo conversando com outro jogador. Enquanto ele está preocupado, aproveito a oportunidade para apreciar o quão bonito ele parece.

Ele cortou o cabelo desde a nossa noite juntos, mas os fios castanhos claros ainda têm vontade própria. Ele segura seu taco na frente dele, ambas as mãos descansando sobre ele casualmente.

Ele inclina a cabeça para trás e sorri para algo que seu amigo diz, e quando o faz, ele me pega olhando. Eu sei que deveria desviar o olhar, mas eu o bebo por alguns bons segundos. Parece muito mais

seguro com meu pai agindo como uma barreira entre nós. Um lembrete de que isso não pode acontecer.

Por que ele tinha que ser um Wildcat?

— Tudo bem, — a voz do meu pai me assusta quando ele aparece na minha frente. Olho de volta para Leo para encontrar um sorriso divertido em seu rosto por eu ter sido pega de surpresa.

— Mamãe se saiu bem, — eu digo.

Ele murmura sua concordância, mesmo enquanto continua mexendo no nó da gravata.

Levanto o cronograma. — É isso que você estava procurando?

— Ah sim. Obrigado. Eu sabia que você encontraria.

— Sua mesa está nojenta. Espero que Anna volte logo.

— Sim. Eu também. — Ele olha antes de se virar para Lindsey.

Os jogadores começam a entrar no gelo e alguém os alinha. Eu vejo tudo isso pela minha visão periférica, mas mantenho meu foco em papai enquanto ele e Lindsey conversam sobre a agenda de hoje. É hora de sair daqui.

— Pai, eu vou, — eu digo e enfio meu polegar atrás de mim.

Ele olha para cima. — Já?

— Umm... sim?

O relógio em seu pulso capta a luz enquanto ele verifica a hora.
— Oh droga. Tenho uma reunião em cinco.

Eu rio. Papai não costuma ser tão desorganizado, ou talvez ele sempre tenha uma Anna fazendo sua magia em segundo plano.

— Isso é tudo que você precisa? — Ele pergunta a Lindsey.

— Sim. Estamos prontos, a menos que você consiga descobrir como recuperar meus dois assistentes. — Ela revira o pescoço. — De quem foi a ideia de fazer fotos e redes sociais no mesmo dia?

— Desculpe. — Ele finalmente desfaz sua gravata completamente. Isso não durou muito.

— Nós vamos descobrir isso. Nós sempre fazemos. Obrigada, treinador. — Lindsey entra em ação, mandando nas pessoas para a foto da equipe.

Papai tira a gravata e desabotoa o botão de cima da camisa. — Eu tenho uma reunião, mas se você quiser sair e esperar por mim, eu pago o almoço.

Meu estômago ronca. Está em oposição direta com a minha necessidade de dar o fora daqui e longe de Leo Lohan.

— Quanto tempo?

— Trinta minutos. Quarenta e cinco no máximo. — Ele sorri e começa como se fosse um acordo feito. — Fique e observe. Eles ainda nem chegaram às coisas realmente impressionantes.

Na hora, escurece a arena e luzes verde neon ganham vida no cenário.

Minha boca faz um O, mas não tenho certeza se algum som sai.

Papai ri. — Aproveite.

Quando encontro minha voz, ele já se foi. Eu me movo para um assento na primeira fila e vejo Lindsey trabalhar. Depois de tirar um monte de fotos com a equipe, eles passam para fotos individuais.

Jack Wyld é o primeiro, e ela se move ao redor dele enquanto ele fica naturalmente na frente do pano de fundo. Então ela troca de câmera, e outro cara entra com uma filmadora. Jack patina para o lado e pega um taco e um disco e se move ao redor do gelo.

Posso dizer que ele já fez isso antes. Lindsey também. Seus movimentos são coreografados como uma dança, lentos e controlados, e Jack parece saber exatamente quando olhar para cima, exibindo um sorriso treinado que tenho certeza que os fãs adoram.

Estou encantada assistindo quando Leo se senta ao meu lado. Seu ombro roça o meu e respiro fundo.

— Você ainda está aqui.

— Vou almoçar com meu pai. — Eu afasto meu braço do dele e aponto para onde Jack atira o disco na rede e patina em direção à câmera, chegando perto e pulverizando gelo. — Eles fazem isso com todos os jogadores?

— Sim. Demora quase todo o dia para passar por todos. Quando terminamos aqui, eles nos mandam para outra sala onde alguém da equipe de mídia social nos faz perguntas – como quebra-gelos que eles usam como filmagem durante os jogos.

Agora eu entendo o que Lindsey quis dizer sobre dobrar a mídia social. Eu entendo por que eles querem fazer tudo em um dia enquanto os caras estão vestidos e disponíveis, mas ela tem um longo dia pela frente. Todos eles têm.

— Ainda trabalhando no bar? — Leo pergunta como se fôssemos apenas velhos amigos se recuperando.

— O que você está fazendo aqui? Você não deveria estar na maquiagem ou algo assim?

Ele sorri. — Você acha que eu preciso de maquiagem?

Olho para ele como se estivesse considerando isso. Ele tem uma pele bonita. Não é brilhante e é livre de manchas. Ele tem um nariz reto e uma mandíbula afiada. Seus olhos castanhos são brilhantes e emoldurados por cílios grossos e escuros. Não, ele definitivamente não precisa de maquiagem.

Eu murmuro tanto sob a minha respiração. Aparentemente mais alto do que eu queria porque ele ri baixinho.

— Eu sou o próximo. — Ele bate no meu ombro. — Talvez eu te veja por aí.

— Não é provável.

Ele balança a cabeça. — Eu vou te conquistar, Scarlett.

Não nesta vida.

Respiro fundo quando ele se vai. Ele coloca todas as minhas terminações nervosas no limite. Bloqueando-o, desço até o gelo.

Lindsey revira o pescoço novamente enquanto abaixa a câmera e toma um longo gole de água. Ela sorri quando me aproximo.

— Isto é incrível. Você juntou tudo isso?

Ela acena. — Mais ou menos. Eu tenho algumas ideias diferentes, e alguém acima do meu salário decide de qual eles gostam mais.

— Sou fotografa. Ou estou interessada nisso. Não faço profissionalmente nem nada. Me envolvi um pouco com fotografia esportiva para meu ex. Ele é um piloto de corrida.

— Sério? Se eu soubesse disso, já teria amarrado uma câmera na sua mão. Você prefere uma Canon ou Nikon?

— Sou muito novata. Eu não acho que estou pronta para filmar algo assim, mas eu poderia ajudar com a iluminação ou configuração ou... o que você precisar.

— Mesmo?

— Eu não consigo me forçar a me afastar da ação e estou esperando meu pai para o almoço, então... — Eu dou de ombros.

— Ok, sim. Se você assumir o lugar de Joe, isso o liberará para trocar comigo. Aceito toda e qualquer ajuda que conseguir.

Ela me apresenta a Joe, que está executando o cronograma, certificando-se de que o próximo jogador esteja pronto e que tudo esteja definido.

— Entendeu? — Ele me pergunta enquanto Lindsey lhe entrega uma câmera.

— Eu penso que sim.

— Bom o suficiente para mim. — Ele sorri. — Mande o próximo cara sair.

Leo já está perto o suficiente para caminhar sobre o gelo sem que eu o chame.

— Onde você me quer, chefe?

— Você está gostando muito disso, — digo a ele.

— Inferno sim, eu estou. Você realmente bloqueou meu número?

— Não é como se você fosse usá-lo. — Eu reviro os olhos.

— Eu teria, — diz ele. — Honestamente.

Eu não acredito nele e a carranca que eu faço deve dizer isso a ele.

— Eu deveria ter feito isso antes, eu sei. Estávamos ocupados com o acampamento, é verdade, mas tive muitas oportunidades de enviar uma mensagem para você.

— Exatamente.

— A coisa é, eu soube assim que entrei em contato com você, eu gostaria de te ver, e eu não podia. Eu estava esperando até que eu tivesse mais tempo onde pudéssemos realmente sair, conhecer um ao outro.

Meu pulso acelera enquanto ele fala e engulo em seco. — Eles estão prontos para você. — Eu dou um passo para longe dele, mas ele me bloqueia.

— Como que se descreve uma noite dessas com uma mensagem, sabe? — Ele murmura mais para si mesmo do que para mim. — De qualquer forma, me desculpe.

Ele patina em posição e as luzes se apagam. A respiração é mais fácil quando ele está a uma boa distância e não diz todas as coisas certas. Ele fica bem contra o verde neon também. Ele parece bom. Ponto.

Verifico a agenda para ver quem é o próximo. — Ash Kelly?

— Aqui, — alguém chama.

Ash Kelly se move para a frente do grupo. Ele tem mais ou menos a mesma altura e constituição de Leo, mas com o cabelo mais comprido que está penteado para trás e toca suas orelhas.

— Você é o próximo depois de Leo.

— Obrigado. — Ele continua parado ao meu lado enquanto Leo olha seriamente para a câmera.

— Mataria ele sorrir?

Ash bufa uma risada. — Sim. Depois da merda que demos a ele para a foto do ano passado, ele não vai correr nenhum risco.

Bem, eu não posso culpá-lo. Ele está quase irreconhecível na foto da lista do ano passado.

— Eu sou Scarlett, — eu digo.

— Ah, eu sei quem você é.

Meu rosto aquece e uma memória da noite minha e de Leo juntos pisca na minha cabeça. — Ok. O vizinho.

— Está certa. — Seu sorriso está satisfeito. — Ele não calou a boca sobre você na semana passada no acampamento.

Me mate agora. Eu não respondo. Sério, o que eu digo sobre isso? Ele poderia se gabar para seus amigos, mas não enviar uma mensagem?

— Se eu não tivesse visto você com meus próprios olhos, eu teria pensado que ele sonhou com tudo. Nunca o vi tão animado por causa de uma garota.

— Eu não namoro atletas.

— Por que não? — Ash me dá um olhar horrorizado. — Os jogadores de hóquei são incríveis. Ou pelo menos somos. Especialmente Léo. O melhor cara que conheço.

Seu rosto parece sincero e não duvido que ele esteja falando sério. Desvio minha atenção de volta para Leo. Ele está patinando, atirando discos agora. Ele chama minha atenção e dão borboletas no meu estômago. Espere, não, tenho certeza que são só dores de fome. Tem que ser. Sim, essa é a minha história e eu estou aderindo a ela. Nada de jogador de hóquei. Definitivamente não há Wildcats.

Ainda estou ajudando quando papai volta para me buscar para o almoço.

— Vá, — Lindsey diz. — Nós vamos fazer uma pausa para o almoço em breve, também. Obrigada pela ajuda. Da próxima vez, talvez você pega uma câmera.

Papai me leva ao refeitório no local. Pegamos nossa comida e nos sentamos em uma pequena mesa ao lado.

— Como foi? — Ele pergunta.

— Foi muito legal. Lindsey é ótima. Há quanto tempo ela está aqui?

— Não tenho certeza. Ela já estava aqui quando cheguei. Como você pode dizer que ela é boa sem nem mesmo ver as imagens finais?

— Ela tem jeito com os jogadores. Ela sabia exatamente como fazer com que cada um relaxasse. Eles estavam se divertindo.

Ele acena e sorri. — Ela faz isso. Eu realmente não tinha colocado isso em palavras assim, mas você está certa.

Ele me pergunta sobre minha fotografia enquanto comemos. Posso divagar o dia todo sobre isso, então faço a maior parte da conversa. Ele sorri e acena com a cabeça enquanto conto a ele sobre todas as coisas que eu fotografei recentemente.

Quando terminamos, ando com ele de volta ao seu escritório. O ciclone que ainda está na mesa dele me faz rir. — Quando Anna volta?

— Eu não sei. — Ele passa a mão pelo cabelo. — A mãe dela está doente.

— Você pode conseguir uma temporária ou alguém para cobrir até que ela volte?

— Eu poderia, mas Anna sabe como eu gosto das coisas. Até eu treinar alguém novamente, ela estará de volta. Você sabe o quão louco é o início da temporada. Eu realmente não tenho esse tempo todo

— E se eu ajudasse? — Eu paro. — Espere, as assistentes não precisam interagir com os jogadores, certo?

— Não com frequência. — Ele sorri. — Eu adoraria ter você aqui todos os dias comigo, mas você tem certeza? E suas aulas?

— Sobre isso... — Grande gole. — Quando estava em Londres, passei muito tempo pensando no que quero fazer e no que me faz feliz. Eu não acho que isso é obter um diploma universitário. Pelo menos não agora. — Antes que aquela sobancelha franzida dele possa formular uma pergunta ou comentário desapontado, eu acrescento: — Então larguei todas as minhas aulas e vou tentar fazer isso funcionar com a fotografia. Eu sei que não é o que você ou mamãe queriam para mim, mas parece certo.

Ele faz um barulho no fundo da garganta.

Eu continuo. — Já estou muito atrasada para tirar um ano de folga e não preciso do diploma. Há muitos workshops e aulas que posso fazer, e tenho trabalhado para encontrar algo mais do que horas no bar, então trabalhar aqui com você é meio que perfeito.

Uma das coisas que eu amo no papai é que ele pode simplesmente ser. Ele não precisa preencher o silêncio. Isso pode ter algo a ver com estar casado com minha mãe que fala sem parar. Os opostos se atraem, eu acho. Mas agora, enquanto ele balança a cabeça lentamente, segundos parecem uma eternidade. Aquela coisa que eu disse que amo sobre meu pai estar confortável em silêncio se torna sua pior característica. Mamãe já teria dito alguma coisa. Não sei o quê, mas alguma coisa. Eu saberia o que está passando pela cabeça dela imediatamente ao invés de estar no meu inferno atual.

— Ok.

Espera o que? — Ok? Mesmo?

— Você não precisa me convencer de que a fotografia é o caminho certo para você.

— Não? — Uma pequena risada nervosa escapa.

— Não querida. Você é adulta e suas decisões são suas. Eu não sei como isso aconteceu. Eu pisquei e você cresceu.

Todo o ar e os nervos que carrego desde que voltei deixam meu corpo em uma exalação gigantesca.

— Obrigada.

— Sua mãe, por outro lado, — diz ele enquanto se senta atrás de sua mesa.

— Alguma chance de simplesmente mantê-la no escuro?

Ele não responde, então acho que é um não.

Um a menos. Papai aceitou muito bem, mas não estou esperando isso da minha mãe.

— Você realmente quer trabalhar aqui em torno de um bando de atletas barulhentos? — Ele pergunta. O olhar que ele me dá, cheio de pena e compreensão, me dá a certeza de que preciso, mesmo que seja apenas para provar que posso. Talvez eu também precise provar isso para mim mesma. Posso trabalhar aqui, perto de atletas e Leo, e ficar bem. Rhyse partiu meu coração, mas ele não me quebrou.

— Acho que seria bom para mim. Menos tempo para sentar e ficar de mau humor. E talvez eu possa pegar o cérebro de Lindsey um pouco quando não estiver ocupada. Quero saber tudo sobre como ela chegou onde está.

— Ok. Se você tem certeza. — Outro treinador entra na porta e papai o cumprimenta. — Esta é minha filha, Scarlett. Ela vai ajudar enquanto Anna estiver fora.

Ele dá um passo à frente e estende a mão. — Prazer em conhecê-la, Scarlett.

— Você também.

Ele olha para o papai. — Você está pronto para fazer a análise do filme?

— Sim, deixe-me resolver com Scarlett e já vou descer ao seu escritório.

Ele bate no batente da porta e assente. — Excelente. Bem-vinda, Scarlett.

Papai olha ao redor do escritório e move a mandíbula de um lado para o outro. — Eu não tenho certeza por onde você deve começar. O escritório de Anna fica ao lado, mas mudei tudo o que preciso para cá.

— Que tal com isso? — Aponto para sua mesa.

— Boa ideia. Existe um sistema de arquivamento, mas eu realmente não entendo. Se você não tem certeza, deixe-o e nós vamos passar por isso quando eu voltar. Precisa de alguma coisa?

— Luvas de borracha? — Eu arregaço as mangas.

Ele ri e vai em direção à porta, parando antes de alcançá-la. — Vai ser bom ter você aqui.

CAPÍTULO 10

Leo

Eu gosto das manhãs sozinho e com café

Terça-feira de manhã, chego cedo à arena para uma reunião com Blythe. Quando eu era um garoto que sonhava em ser um jogador profissional de hóquei, nunca imaginei que isso incluiria treinamento de mídia.

Quando entro no prédio, vejo uma cabeça escura na minha frente. Ela caminha até a porta ao lado, espia e continua pelo corredor. Sorrindo, acelero meus passos.

Ela faz isso mais três vezes antes de eu alcançá-la.

— Perdida?

Scarlett pula e depois se levanta com a mão no peito.

— Bom dia, — eu gorjeio.

— Bom dia, — ela resmunga.

— Você está aqui de novo. — Olá, Capitão Óbvio.

— Estou ajudando meu pai até sua assistente voltar.

— De jeito nenhum. — Meu sorriso cresce e algo quente se espalha em meu peito. — Parabéns.

Ela se move e eu a sigo, passando pela escada para o escritório de Blythe. Scarlett vai até a próxima porta aberta, olha para dentro e então faz um rosnado fofo.

— Quem é que você está procurando?

— Não quem. O que. Eu preciso de café. — Ela olha para mim e deixa seu olhar deslizar sobre mim. — Eu precisava de café há cinco minutos antes de você aparecer.

— Não é uma pessoa da manhã, hein?

— Gosto muito bem das manhãs, ficar só e com café.

— Ah, eu não sei. Você parecia bem animada e feliz na outra manhã sem cafeína.

Seus olhos se estreitam. — Se vou trabalhar aqui, vou precisar que você esqueça que isso aconteceu.

— Sem chance.

Ela inclina a cabeça para o lado.

— Eu sinto muito. Não poderia mesmo se eu tentasse. — Cada detalhe daquela noite está gravado em meu cérebro.

— Você pode pelo menos não falar sobre isso?

Faço um movimento como se estivesse fechando os lábios e paro do lado de fora da sala de descanso. — O café está aqui.

Ela entra e levanta a garrafa vazia.

— Oh. Acho que Anna geralmente fazia o café. Ela sempre foi a primeira a chegar.

Scarlett geme e joga a cabeça para trás. Depois de alguns segundos parecendo querer se jogar no chão, ela vai até os armários e abre as duas portas, olhando para dentro.

Sem dizer nada, sigo em frente e puxo um filtro e um pacote de café de outro armário enquanto Scarlett observa cada movimento meu. Assim que despejo a água e ligo a cafeteira, me inclino contra o balcão. — Estará pronto em alguns minutos. Você acha que pode sobreviver tanto tempo?

— Eu sabia que deveria ter feito meu pai parar na Starbucks. Ele disse: Cinco dólares por uma xícara de café torrado, é ridículo.

A imitação dela do seu pai solta uma risada dos meus lábios. — Há um café ao lado, para referência futura.

O café começa a ser derramado na jarra. Ela se inclina e inala.

— Parece que você vai conseguir. — Eu empurro e começo em direção à porta.

— Você não quer esperar pelo café?

— Não. Eu não tomo café.

Ela parece chocada. — Que tipo de monstro você é?

Suas palavras inocentes me fazem pensar em todo tipo de coisas sujas. Ela deve ler isso no meu rosto porque seus olhos se arregalam.

— Até a próxima.

Depois do meu encontro com Blythe, temos prática e condicionamento. É hora do almoço quando entro na sala de mídia com o resto da equipe. O almoço é servido e nós enchemos nossos pratos e sentamos.

O treinador chega com Scarlett. A maneira como ela se mantém tão rígida, os olhos fixos em seu pai, eu sei que ela sente que estou olhando para ela. Ela está morrendo de vontade de olhar e me encontrar entre os outros jogadores.

— O que a garota dos sonhos está fazendo aqui? — Ash pergunta com um aceno de cabeça na direção de Scarlett.

Ele e Jack, do outro lado, olham para mim em busca de uma resposta.

— Ela é a nova Anna.

Sua cabeça se move lentamente para cima e para baixo. — Isso explica por que o café na sala de descanso está amargo esta manhã.

Ah Merda. Eu esqueci de dizer a ela para desligar o queimador.

O treinador a apresenta e nos diz que ela irá pegar nossos tamanhos para comprar os novos uniformes e outros equipamentos, além de atualizar nossas preferências de viagem.

Ela vai para o lado oposto da sala e o treinador começa o filme.

— Qual é a sua jogada, Romeu? — Ash se aproxima e sussurra.

— Eu não sei. Parece que ela estará por perto, no entanto.

— Talvez queira esclarecer suas intenções com o treinador e a Blythe, antecipar qualquer drama.

Ele está obviamente brincando, mas não seria a primeira vez que um jogador se relacionaria com alguém que trabalha aqui e causou uma tempestade de merda. Não é estritamente contra as regras; relacionamentos só precisam ser divulgados.

— O que eu vou dizer? Ei, treinador, eu realmente gostaria de sair com sua filha, mas ela ainda está chateada que não liguei para ela depois da última vez que ficamos.

O peito de Ash treme com o riso. — Precisa apenas de um pequeno ajuste.

— Sem merdas.

Ele inclina seu corpo em direção ao meu e se apoia em um cotovelo. — Você tem certeza disso?

— Sobre o que?

Encontro o olhar dela do outro lado da sala e ela desvia o olhar. Ela fica ao lado de Morris enquanto ele fala as escolhas dos formulários que ela está distribuindo para nós preenchermos. Scarlett leva o polegar aos lábios olhando para qualquer lugar menos para mim. Se ela está tentando parecer tranquila e controlada, ela está falhando.

Uma risada escapa. Eu não posso evitar. Droga. Eu nunca conheci ninguém como ela. É clichê dizer, eu sei, mas é apenas um fato.

Não é como se as garotas estivessem se jogando na minha frente a cada passo, mas nunca vi uma tentativa tão difícil de me evitar também.

Olho de volta para Ash e observo suas sobrancelhas levantadas e um olhar preocupado.

— Cara, ela é filha do treinador.

— Eu sei. — Porra, ele está certo. — Eu sei.

— Tome cuidado. Só estou dizendo.

Quando ela faz seu caminho para mim e Ash, passo a ele o formulário primeiro e me concentro em Scarlett. — Como vai o seu dia?

— Bem. Obrigada.

Ash ri ao meu lado. — Oh garoto. Isso vai ser um desastre.

Dou uma cotovelada nele e me inclino para bloqueá-lo da conversa.

— Você pediu alguma comida? — Eu inclino minha cabeça para a frente.

— Isso é para os jogadores.

— Você quer que eu pegue um prato para você? Os wraps de frango são deliciosos.

— Eu estou bem. Assim que terminar aqui, vou almoçar.

Ela se recusa a olhar para mim, mas está tudo bem. Estou muito feliz por ela estar trabalhando aqui para ficar irritada com o fato de ela continuar insistindo que nossa noite juntos “não foi nada” e me tratando como o pior caso de uma noite na história do sexo casual. Talvez devesse doer, sua capacidade de me dispensar tão facilmente, mas não por um simples fato: eu sei que ela está blefando. Se ela realmente não sentisse nada, ela não precisaria colocar uma fachada.

Talvez seja por causa do pai dela ou porque ela está trabalhando aqui, talvez seja por causa do idiota em Londres que partiu seu coração, talvez ela esteja realmente chateada por eu não ter ligado antes, mas se for o último, então isso meio que prova meu ponto.

Ash me cutuca com a prancheta. Examino as perguntas no formulário, inclino minha cabeça para olhar para ela. — Isso é tudo que você precisa de mim?

— Sim. Acho que Anna conseguiu tudo antes da licença. Papai prometeu que eu não precisaria interagir muito com os jogadores. Obrigada Senhor. — Ela olha para Ash. — Sem ofensas.

— Muitos foram tomados. Nós somos demais.

Eu bato a caneta na prancheta. — Então, depois disso, você não terá nenhum motivo para falar comigo?

— Essa é a esperança, — diz ela, a voz subindo para uma cantiga brincalhona.

Eu deslizo sobre o formulário novamente. São informações básicas que fornecemos todos os anos. Eu devolvo sem preenchê-lo. — Preciso verificar algumas coisas primeiro.

Ela se recusa. Mordo um sorriso no olhar em seu rosto, aquele que diz que ela sabe exatamente o que estou fazendo.

— Depois eu volto para você, — diz ela em um tom doce e açucarado que endurece quando ela acrescenta: — Descubra.

— Se você está tentando fazê-la gostar de você, você pode tentar tornar a vida dela mais fácil ao invés de mais difícil, — Ash diz de um lado da boca.

Ela está de volta alguns minutos depois, mas não aponta a prancheta na minha direção como eu esperava.

— Fiquei sem formulários, — diz ela. — Você pode passar no escritório mais tarde?

— Oooh. Não tenho certeza. — Eu olho para Ash. — Tenho tempo para isso?

— Ele é um cara muito ocupado, — Ash diz. — Mas acho que ele pode te encontrar as três após o treinamento de força.

— Obrigada, — ela murmura o agradecimento com muita dor em seu tom.

Exatamente às três horas, paro no escritório de Anna ao lado do escritório do treinador. Acabei de tomar banho e estou com roupas de rua e não perco o exame de corpo inteiro que Scarlett faz de mim.

Sento-me em frente à mesa. É limpa e arrumada. Fotos de Anna e sua família me encaram. Movo uma para ter uma visão melhor de Scarlett.

— Aqui está. — Ela me entrega a prancheta. Ela rabiscou meu nome na primeira linha e gosto do jeito que parece em sua caligrafia.

Eu pego e me inclino para trás na cadeira. — Creme e açúcar?

— O que? — Ela está olhando para um laptop e não olha para a minha pergunta.

— No seu café. Você gosta de creme e açúcar?

— Depende.

— Do que? — Eu pergunto, cada vez mais divertido com tudo que sai de sua boca.

Ela suspira e olha para cima. — Se estou fazendo isso, então sim. Mas não confio em outras pessoas para mexer no meu café.

— Bem passado? Médio?

— Para alguém que não gosta de café, você tem muitas perguntas sobre café.

— Eu não disse que não gosto de café. Eu disse que não tomo. Pelo menos não durante a temporada.

Termino o formulário e coloco a prancheta na mesa.

— Obrigada. Mais uma coisa que posso riscar da lista hoje. — Ela olha para o relógio na parede. — Porcaria. É esta hora?

— Umm... — Eu olho para ela e depois para o meu relógio. — Sim.

— Eu tenho que levar aquela caixa de camisetas autografadas lá em cima para o departamento de mídia e ir até o bar.

— Você ainda está trabalhando no bar?

— Uma ou duas vezes por semana quando Mike não tem outras opções. — Ela se levanta e olha ao redor, pega sua bolsa, fecha o laptop e começa a pegar uma grande caixa no chão.

— Vai. Vou levar isso para o departamento de mídia.

— Você vai fazer com que chegue lá? Prometi a eles que estaria lá até o final do dia.

— Eu prometo.

Ela hesita como se não tivesse certeza se deveria confiar em mim.

— Obrigada. — Ela dá alguns passos rápidos e faz uma pausa, olhando para mim pela primeira vez durante todo o dia. — Vejo você amanhã, Leo Lohan.

— Te vejo amanhã.

Eu sento lá por alguns minutos depois que ela se foi, enquanto penso sorrindo nas pequenas interações que tive com ela hoje. É uma verdadeira reviravolta do destino que ela esteja aqui, onde posso ver seu rosto todos os dias. Mesmo que apenas por uma semana ou duas, eu tenho a oportunidade de lembrá-la de como as coisas estavam boas entre nós e descobrir como fazer isso funcionar onde o treinador não me manda fazer as malas.

Uma coisa é certa, tenho que aproveitar ao máximo esse tempo porque algo me diz que ela não vai desbloquear meu número tão facilmente. Pego a prancheta, pego meu formulário e faço uma bola.

Para aproveitar ao máximo.

Eu atiro a bola de papel na lata de lixo, pego a caixa para levar para cima.

CAPÍTULO 11

Scarlett

O melhor sexo da sua vida

Quarta-feira chego cedo na arena antes mesmo do meu pai. Coloquei três alarmes e coloquei minha roupa ontem à noite como se eu fosse uma criança em idade pré-escolar. Eu também prometi a mim mesma que iria parar no Starbucks, mas apertei soneca muitas vezes, e aqui estou eu, sem café enquanto acendo a luz do escritório de Anna.

O objetivo da assistente do meu pai é organização. Uma vez que entrei no sistema de arquivos dela ontem, fiquei impressionada. Ela até tem uma lista de verificação de suas tarefas todas as manhãs, que inclui fazer café. Ela não incluiu os passos para fazer o café porque acho que ela assumiu que qualquer adulto poderia manusear uma cafeteira. Qualquer adulto menos eu.

— Eu consigo, — eu digo para mim mesma quando entro na sala de descanso. — Filtro, pacote de café, água. Filtro, pacote de café, água. Filtro de café...

O cheiro de café fresco e quente enche o ar. Inalo e meu olhar vai para a jarra que está cheia de café. Uma nota adesiva amarela está colada no topo. Eu tiro e leio o rabisco bagunçado: *Desligue o queimador, ligue o aquecedor, olhe para a sua esquerda.*

Sigo suas instruções, sabendo quem escreveu antes mesmo de ver a xícara de café Starbucks com meu nome. Muito bem, Leo Lohan. Muito bem.

Agarro-me a esses sentimentos agradáveis até que papai me pede para levar os formulários que os jogadores preencheram ontem para o gerente de equipamentos. Conto eles mais uma vez para ter certeza de que tenho todos eles, mas falta um. Ah, do Léo. Mas quando olho na mesa, também não está lá. Esquisito. Eu

observei-o preenchê-lo. Reviro os formulários mais três vezes até ter certeza de que não estou enlouquecendo.

A mesa de Anna é imaculada, então não há lugar para ele se esconder. Me levanto e olho ao redor da sala de qualquer maneira. Em algum lugar perto da insanidade, isso me atinge como um relâmpago. Ele não iria. Embora enquanto tento me convencer de que Leo não teria jogado o formulário só para tornar minha vida mais difícil, me vejo no escritório de papai, perguntando onde posso encontrar os jogadores.

— Tudo certo?

— Sim, perfeito, — eu digo. — Um dos caras esqueceu de preencher algumas coisas.

— Verifique a sala de terapia. Logo depois do vestiário. — Ele sorri, óculos empoleirados em seu nariz. — E, antes de entregar os formulários a Lewis, preencha as suas necessidades de viagem também, caso precise vir a algum dos jogos.

— Necessidades? — Ele já mencionou que Anna raramente viaja com a equipe.

— Certo, tudo bem. Caso eu queira. Eu gosto de ter você por perto. É bom ver você todos os dias novamente.

Não tenho planos de viajar com a equipe, mas sorrio e concordo em preencher o formulário mesmo assim.

Paro no banheiro para me dar uma conversa estimulante e reaplico meu batom. Vou com um vermelho ardente e me inclino contra o balcão. — Ele é apenas um cara. Um cara insanamente gostoso que foi o melhor sexo da sua vida. Mas isso não importa porque ele mentiu e não ligou para você.

O riso me tira da minha conversa estimulante, e olho para cima para encontrar Lindsey sorrindo para mim. — Combinação ruim.

— Sem brincadeiras. — Eu me afasto do espelho e descanso um quadril contra a pia. — Você sobreviveu ao dia da fotografia.

— Por um triz. — Ela ajusta seu rabo de cavalo loiro muito apertado enquanto se olha no espelho. — Obrigada novamente por sua ajuda.

— Você está de brincadeira? Foi o ponto alto da minha semana. Eu estava realmente esperando que pudéssemos conversar algum dia. Eu adoraria saber como você chegou aqui. Estou pensando em fazer algumas aulas ou workshops.

— Absolutamente. Ouvi dizer que você estava ajudando seu pai até Anna voltar.

Eu concordo.

— Se você tiver tempo, venha ao nosso escritório um dia e lhe mostrarei e responderei a todas as suas perguntas. Talvez eu possa convencê-la a tirar algumas fotos também.

— Eu adoraria.

Quando nós duas ficamos quietas, me endireito — Bem, acho melhor eu ir. Eu preciso confrontar um garoto antes que eu perca a coragem.

Seus lábios se torcem em um sorriso. — Boa sorte.

No meu caminho para a sala de terapia, silenciosamente repito minha conversa estimulante mais uma vez. Ele é apenas mais um cara. Apenas outro cara. Apenas outro cara. Apenas outro... puta merda. Quando o vejo saindo do banho de gelo, minha boca fica tão seca quanto o Saara. Ele não me vê e tenho vários segundos para apreciar a glória que é Leo Lohan nu da cintura para cima, água pingando dele, músculos contraídos, short preto moldando em suas coxas.

Sou transportada para aquela noite na piscina, na banheira de hidromassagem e no sofá. Seu quintal viu muita ação. Meu corpo aquece e o desejo se acumula entre minhas coxas. Posso não estar interessada em repetir, mas apagar a memória dele está sendo difícil.

Eu corro para frente, ignorando a corrida do meu pulso. Quando ele finalmente me vê, ele faz uma pausa, e um sorriso lento surge em seus lábios. Um sorriso que me diz que ele sabe exatamente por que estou aqui.

— Scarlett. Bom ver você hoje.

— Pare com essa porcaria, Lohan. O que você fez com o formulário?

— O formulário? — Suas sobrancelhas se juntam, e quase acreditaria que ele fosse inocente se não fosse pelo sorriso que não vacila.

Ele se senta em um banco próximo e passa uma toalha sobre o peito. Vários jogadores estão aqui. Alguns nos banhos de gelo, outros nas mesas de massagem. Ash levanta a cabeça de onde está deitado de bruços enquanto uma linda morena massageia suas costas. Ele sorri quando me vê conversando com seu amigo.

Eu tenho um surto irracional de ciúme, me perguntando se Leo é massageado por ela. Eu não o quero, mas a ideia de que outra pessoa o tocar me faz querer gritar. Isso é um comportamento totalmente normal e racional, certo?

— O formulário que você preencheu ontem quando veio ao meu escritório.

— Eu deixei em seu escritório.

— Então como é que eu não consigo encontrá-lo?

Ele inclina a cabeça para o lado. — Não sei. Como foi seu café esta manhã?

Eu gostaria de não ter bebido agora. Não, isso é mentira. Estava uma delícia. — Joguei no ralo.

Ele sorri como se soubesse que eu nunca faria isso.

— O formulário, Leo. Eu preciso do seu formulário.

— O que você fará no almoço?

— Almoço? — A exasperação me faz gritar com ele.

— Sim, aquela refeição no meio do dia. Eu tenho uma pausa então talvez possamos nos encontrar, vou te pagar o almoço e preencher o formulário que você perdeu.

— Ou eu poderia trazer-lhe outro agora.

Ele se levanta e dá um passo no meu espaço. Inclino minha cabeça para cima para manter meu olhar fixo no dele. Seus olhos caem para meus lábios vermelhos.

— Não posso, — diz ele, em seguida, levanta o olhar. — Ocupado até o almoço. Meio-dia e meia está bom?

Ele passa por mim, levando seu corpo incrível e o cheiro de gelo e fogo com ele. — Eu vou passar pelo seu escritório para buscá-la.

Meio-dia e meia, estou pronta para ir. Tenho dois formulários na minha mão quando ele aparece na porta. Calças atléticas e uma camiseta não devem parecer tão boas. As pontas de seu cabelo estão úmidas e o cheiro de seu sabonete é divino.

Eu bato o formulário em branco na mesa.

— Traga-o conosco. Eu assino depois de comer. Estou morrendo de fome, — ele diz e faz sinal para que eu me aproxime.

Revirando os olhos, seguro o outro no ar. — Achei que você poderia dizer isso, então tomei a liberdade de preencher um em seu nome.

Ele pega de mim, rindo enquanto lê. — Sob alergias alimentares, você coloca tudo.

— Não pode ser muito cuidadoso. — Eu pego de volta. — Isto é o que estou enviando se você não preencher este formulário até o final do almoço. Você vai comer papel durante toda a temporada.

— Tudo bem, — diz ele. — Deixe-me alimentá-la primeiro. Toda essa sagacidade e encanto com que você está me batendo deve estar exaustiva.

Suponho que estamos indo para o refeitório no andar de cima, mas ele sai pelos fundos do prédio e vai em direção ao seu carro no estacionamento.

— Eu não vou entrar nessa coisa. — Meus passos vacilam.

— Essa coisa?

— Seu carro. — Minhas bochechas estão quentes. A última vez que estive nele, ele tinha uma mão grande na minha coxa durante todo o caminho e a promessa de sexo pairava em torno de nós tão forte que eu estava bêbada com isso.

— Eu prometo devolvê-la inteira. — Ele abre a porta do passageiro para mim.

— Ok. — Eu entro no carro, ignorando como ter o seu cheiro em torno de mim faz minha respiração vir mais rápida e ofegantes. — Mas eu preciso estar de volta em quarenta e cinco minutos.

CAPÍTULO 12

Leo

Uma noite de diversão

Deixei Scarlett escolher o restaurante. Ela escolhe o McDonald's e então me encara, me desafiando a dizer não. Ash vai me dar tanta merda. Especialmente depois que ele brincou sobre levá-la para obter uma refeição de valor extra para o nosso segundo encontro.

É difícil se importar agora enquanto ela se senta na minha frente mergulhando um nugget de frango em molho de mostarda e mel, e casualmente olhando para a forma que ela colocou na mesa entre nós.

Más notícias para ela: mesmo quando ela está me encarando, eu gosto de estar perto dela.

Eu coloco uma batata frita na minha boca e me inclino para trás na cabine. — Fotografia, hein?

Seu olhar se estreita.

— Eu ouvi você falando com Lindsey ontem. Você não mencionou isso na outra noite.

— Nós não mencionamos muitas coisas.

— É justo. Você tem sua câmera com você?

— Sim, por quê?

— Posso ver algumas de suas fotos?

— Não há muito para mostrar. Estou apenas praticando e fazendo favores para os amigos.

— E os que você pega só para você? — Eu continuo olhando para ela até que ela revira os olhos e cede. Ela puxa a câmera da bolsa e depois vem se sentar ao meu lado. Eu não tinha percebido que pedir

para ver suas fotos a deixaria mais perto, mas estou me cumprimentando enquanto o cabelo dela faz cócegas no meu ombro.

Ela liga e segura a tela onde eu possa ver. Ela pula uma dúzia de imagens do bar de Mike, finalmente parando em uma de Jade sorrindo, olhos baixos, mão no rosto, colocando o cabelo atrás da orelha.

— Ela estava cansada de posar para mim no final, mas acabou sendo a minha favorita. Ela parece tão doce e inocente. — Scarlett bufa como se Jade ser inocente fosse engraçado, então olha para mim e nossos olhos se encontram. Seu olhar dispara para a minha boca e ela lambe os lábios vermelho-morango. — Ela é um camaleão assim. Doce e educada em um minuto e pronta para entrar no bar e dançar no próximo.

— Linda.

Ela desvia o olhar primeiro. — Ela é.

Eu quis dizer Scarlett, mas algo me diz que ela sabe exatamente de quem eu estava falando.

— De qualquer forma. — Ela se move de volta para mim. — Como está o hóquei? Pronto para o primeiro jogo?

Eu rio com a rapidez com que ela colocou espaço entre nós, tanto física quanto emocionalmente. — Está ótimo, e estou sempre pronto.

— Claro que você está. Aposto que você passa todo o período de férias contando os dias.

— Algo parecido.

Ela levanta ambas as sobrancelhas incisivamente.

— Que olhar é esse?

— Nenhum. — Ela coloca seu recipiente de nugget vazio na bandeja e, em seguida, empurra o formulário para mim com uma unha rosa.

— Tudo bem. Tudo bem. Um acordo é um acordo. — Preencho o formulário e ela pega rápido, como se estivesse com medo de que eu faça alguma coisa com ele. Acho que não posso culpá-la.

— Diga-me sobre o que era o olhar. Contar os dias para o hóquei é um pecado tão grave? — Pego nosso lixo e o despejo, depois abro a porta para ela.

— Conheço caras como você. Todo o seu mundo gira em torno do esporte e todo o resto fica em segundo lugar. Pelo menos você é honesto sobre isso.

Sou? O hóquei é meu trabalho, então sim, é importante. Eu também adoro, o que facilita o foco. Mas Scarlett não me conhece bem o suficiente para fazer um julgamento como esse, o que me diz que isso não é sobre mim.

— Seu ex?

— Ele é um piloto de Fórmula 1.

Concordo com a cabeça lentamente enquanto tento imaginá-la com outra pessoa. E não gosto disso. — Você ficou em segundo lugar na carreira dele?

— Era melhor para a imagem dele se eu ficasse fora de cena.

Ela está quieta, e sinto muito por tê-la pressionado a falar comigo. Eu não queria cutucar velhas feridas, e definitivamente não queria terminar este encontro com ela pensando em outro cara.

A viagem para a arena é silenciosa. Eu desligo o motor, e ela imediatamente vai para a porta.

— Espera. — Eu coloco a mão em sua coxa. Calor viaja pelo meu braço. Ela olha para minha mão e eu a removo. — Você merece vir em primeiro lugar. Sempre. Você está certa em não se contentar com menos. Me desculpe se eu fiz você se sentir assim.

— Não. — Ela balança a cabeça. — Você não fez. Foi apenas uma noite de diversão com um estranho, certo?

Concordo com a cabeça, mas não consigo fazer a palavra sair da minha boca. Não parece uma avaliação precisa.

Depois do nosso treino da tarde, o treinador me pede para ficar para trás.

— O “A” fica bem em você, — diz ele.

— Obrigado, treinador. Isso é bom. — É uma sensação boa. Estamos encontrando um ritmo com os caras novos e acho que temos um grande time que podemos ganhar alguns jogos este ano.

— Eu não sei como dizer isso delicadamente, então vou ser direto com você.

Eu engulo. Ah Merda. Meu primeiro pensamento é que ele sabe que eu dormi com sua filha, mas então percebo que ele está calmo demais.

Ele coloca as duas mãos nos quadris. — Estamos bem aqui. Todos estão focados e animados.

— Mas?

Um lado de sua boca se levanta. — Estamos na bolha da pré-temporada, onde todos estão dedicados e trabalhando duro, mas em breve isso desaparecerá. A temporada passada foi um drama atrás do outro. A coisa com Declan e o estagiário, então Ash sofreu uma lesão íntima e perdeu dois jogos.

Eu quase rio, mas é claro que o treinador está muito preocupado.

— Tivemos alguns contratempos infelizes, — eu digo. — Ninguém quer ganhar mais do que nós.

— Vocês são jovens. Eu não espero que você fique ligado o tempo todo. Eu sei que vocês têm vidas fora do hóquei, mas quando essas coisas impactam o time, eu me preocupo. Especialmente quando parece que temos algo especial aqui. Esta é talvez a equipe mais talentosa com a qual já trabalhei.

Uma faísca de orgulho enche meu peito. Adoro jogar hóquei, mas saber que você faz parte de um time que tem a chance de fazer grandes coisas é algo especial. — O que posso fazer para ajudar?

— Cuide dos caras. Você é estável e confiável.

— Você me faz parecer um carro usado. — Um canto da minha boca puxa para cima em um meio sorriso.

— Você é um cara legal, Leo. Sua cabeça está em linha reta. Seja um líder, dentro e fora do gelo, é tudo o que estou pedindo. — Ele me dá um tapa no ombro e aperta. — Se ao menos eles pudessem estar tão livres de escândalos quanto você.

Risos nervosos escapam dos meus lábios quando o peso do que ele está pedindo se acomoda em meus ombros. Ele acha que pode confiar em mim e pode, só no gelo.

— Vejo você amanhã, — diz o treinador enquanto ele patina, deixando-me sentindo como o maior idiota de todos os tempos por ter sua confiança e respeito quando estou secretamente cobiçando sua filha.

Ash foi para a arena comigo hoje e está me esperando no vestiário.

— O que você tem? — Ele pergunta quando me vê.

— Nada. Cansado, eu acho. — Não consigo tirar as palavras do treinador da minha cabeça. Eu sei que já deveria ter tido esses sentimentos de culpa, mas eles foram abafados pela emoção de ter Scarlett tão perto. Eu estive muito focado nela para realmente pensar sobre o que significaria para o meu relacionamento com o treinador se ele soubesse o que aconteceu. E o que eu quero que continue acontecendo.

— Besteira. Você parecia enérgico como o inferno cinco minutos atrás, quando estava marcando para Mikey como se ele não estivesse lá.

Eu tiro minha camiseta do treino e sento no banco. — Primeira viagem da temporada. Você acha que os caras estão prontos para isso?

— Boa esquivia. Ok. Não vou pressionar. — Ele estica as pernas e cruza um tornozelo sobre o outro. — Sim, acho que estamos prontos. Você sabe tão bem quanto eu que nada deixa os novatos como aqueles primeiros jogos. Será uma chance de ver como

jogamos como uma unidade e resolver os problemas. Solte-se. É apenas a pré-temporada.

— Sim você está certo.

— Anime-se, Romeu. — Ele ri. — Sua garota dos sonhos trabalha aqui agora e amanhã vamos voar para Vegas. — Ele balança as sobrancelhas.

— Sim, sobre isso. O treinador quer que eu fique de olho no time e certifique-se de que todos fiquem longe de problemas, e que não haja drama em nossa primeira viagem.

— Eles vão ficar bem.

— E você? Ele também está preocupado que você vá quebrar seu pau novamente.

Ele faz uma careta e se enrola em si mesmo protegendo sua virilha. — Eu também.

Ash teve uma experiência infeliz que resultou em uma ida ao pronto-socorro com uma fratura peniana. Essa é uma lesão que espero nunca ter.

— Não se preocupe, no entanto. Convidei os caras hoje à noite para que eles possam tirar isso do sistema, e estejam focados quando sairmos amanhã.

Eu gemo.

— Ah vamos. Eu pedi comida “tudo merda saudável”. Peguei uma pequena quantidade de bebidas, convidei todos os caras, algumas garotas; vai ser muito legal. Ei, banheira de hidromassagem limpa para mais tarde?

— Isso não está acontecendo.

— Certo. Ok. — Ele sorri, então sei que ele está fodendo comigo. — Sem banheira de hidromassagem, mas pelo menos vamos sair. Isso será bom para os novatos e para você.

— Bom para mim? — Eu prefiro uma noite tranquila antes dos jogos e ele sabe disso.

— Sim, nós vamos ser um bom policial, um mau policial juntos esta noite e deixar você limpar sua consciência, e então todos nós podemos evitar suas conversas estimulantes quando chegarmos a Vegas. Todos ganham.

Algumas horas depois, estou no sofá de Ash jogando Xbox com Tyler. Ele vem da liga de juniores, onde apresentou números impressionantes. Ele está na lista final de cortes, então sei que não preciso perder meu fôlego dando-lhe uma conversa estimulante. Sua bunda está na linha.

Eu não odeio festa, ao contrário de Ash zombando de mim por não querer festejar esta noite. Infelizmente, somos amigos há tempo suficiente para que eu saiba que ele geralmente está certo. Então, estou confiando que juntar os caras para se divertirem e se soltarem será bom, e não resultará em uma escalada das coisas e um monte de caras de ressaca aparecendo no avião amanhã.

Meu telefone vibra no meu bolso e alcanço para pegá-lo enquanto tento acompanhar o jogo com uma mão. Mas quando vejo o nome de Scarlett no meu telefone, esqueço tudo sobre o controle e o jogo na minha frente.

— Me desculpe, cara. Eu tenho que atender. — Todas aquelas boas intenções de desistir de perseguir Scarlett depois da palestra do treinador mais cedo, dão um salto voador para fora da janela mais próxima.

Eu lanço o controle e respondo enquanto caminho em direção à porta da frente. — Oi?

— Oi, Léo. Desculpe ligar.

— Não, não, tudo bem. É bom ouvir de você. — Meu coração está acelerado quando saio para a garagem.

— Acho que esqueci o formulário no seu carro.

Estou em silêncio. Sua voz me deixou temporariamente tonto, e não consigo processar suas palavras.

— O formulário com suas preferências de viagem, — esclarece.

— Certo, uh, deixe-me verificar. — Atravesso a rua e abro a garagem.

No assoalho do lado do passageiro do meu carro, o formulário está parcialmente sob o assento. — Encontrei. Você quer que eu envie por e-mail para você ou...?

— Posso passar e pegar? Já estou na metade do caminho e, se não entregar ao gerente de equipamentos em uma hora, meu próprio pai pode me demitir.

Eu rio. — Duvido.

— Sim, bem, prefiro que o pensamento não passe pela cabeça dele. Devo estar aí em cerca de dez minutos. Você está em casa?

— Sim. Estou aqui.

— Excelente. Estarei aí em breve se me lembrar de como chegar.

— Vou te mandar meu endereço por mensagem. — Eu faço e depois trago o formulário comigo. Enquanto espero, pego as coisas da sala de estar e da cozinha. Ela brilha enquanto acendo uma vela com aroma de baunilha. Ou de mar? Provavelmente.

Corro até a porta e a abro. Estou sorrindo antes mesmo de colocar os olhos nela, mas quando eu faço uma vez, foda-se quem estou enganando, três vezes, meu queixo cai.

Ela se trocou depois do trabalho e o vestido que está usando molda suas pequenas curvas, empurra os seios para cima e mostra muita perna lisa e bronzeada. *Foda-me.*

— Leo?

— Sim. — Minha voz está tensa e guincha como se eu estivesse passando pela puberdade.

— Você tem o formulário?

— O que dizer agora?

Ela ri e passa por mim. Eu pego meu queixo e fecho a porta.

— Não acredito que perdi isso na primeira vez que estive aqui,
— Scarlett diz enquanto caminha pela minha casa pela segunda vez.

Ela passa a mão pelas camisetas emolduradas na parede e pega um taco de hóquei que está na entrada entre a garagem e a cozinha.

Eu pego o taco de hóquei e coloco contra a parede. — Você estava distraída com a piscina.

— Entre outras coisas, — ela diz baixinho.

Eu aceno para o formulário no balcão da cozinha.

Ela pega e lê. — Perfeito. Obrigada.

— De nada.

Um silêncio constrangedor paira entre nós. Porra, eu a quero, mas não consigo me livrar da sensação de desapontar minha equipe e estragar meu relacionamento com o treinador. Sem isso, estou pronto.

Ela dá um passo para trás. — Eu preciso levar isso para a arena.

Eu quero que ela fique, mas mantenho minha boca fechada. Ela é filha do meu treinador. Eu sou aquele que ele espera parar qualquer drama e evitar que os caras percam a cabeça. Mas agora? Estou lutando para me manter sob controle.

CAPÍTULO 13

Scarlett

Parece que você vai a um funeral

Solto um longo suspiro quando chego ao meu carro. Aceno para Leo me observando de sua porta e deslizo para o banco do motorista. Memórias da última vez que estive aqui me batem na cabeça.

Minhas mãos estão tremendo quando ligo a ignição. Já estou atrasada para o meu encontro e agora preciso passar na arena para entregar o formulário.

Quando tento colocar o carro em marcha à ré, nada acontece. Com a cabeça nadando em uma piscina de pensamentos induzidos por Leo, levo alguns segundos para perceber que todas as luzes de advertência estão acesas. Tento a ignição novamente, mas nada.

Ugh. Deixo cair minha cabeça no volante. Agora não. Eu vasculho todos os cenários possíveis. Não quero voltar para dentro e pedir ajuda a Leo. Mas mesmo que eu chame um reboque, ele vai me notar sentada do lado de fora como uma perseguidora antes que eles cheguem aqui.

Eu pego minha bolsa e meu telefone e bato na porta da frente pela segunda vez esta noite.

Ele atende, telefone no ouvido, mas quando me vê, faz uma pausa.

— Eu te ligo de volta, — diz ele e termina a ligação sem um adeus. — Tudo certo?

— Meu carro não liga. Vou chamar um reboque, mas tudo bem se ele ficar na sua garagem por um tempo?

Ele sai para fora sem responder. — Eu posso dar uma olhada.

— Tudo bem, — eu digo, mas é a mesma coisa que falar nada.

Depois de alguns minutos olhando sob o capô do meu carro e me fazendo tentar ligá-lo novamente, ele balança a cabeça. Ele tira o telefone do bolso e o coloca no ouvido. — Ei, Frankie. É Leo. Você pode mandar um reboque para minha casa hoje à noite?

— Isso não é necessário, — eu sussurro.

Ele me ignora. Novamente. — Sim. Acho que é a correia dentada. Não, não o Jag. É o carro de uma amiga. — Seus olhos perfuram os meus, e sinto borboletas no estômago. Amiga. É assim que estamos chamando? — Obrigado.

— Podemos ir no meu carro para a arena. — Ele sai sem me dar a chance de falar. Eu me apresso para acompanhá-lo em meus saltos.

Ele abre a porta da garagem e entra em seu carro, ligando-o. Abro a porta do passageiro, mas não entro. — Isso não é necessário. Posso chamar um Uber.

— Você precisa levar o formulário para a arena nos próximos trinta minutos, não é?

Eu verifico a hora no meu telefone. *Porra.*

— Entre, Scarlett.

Ele fica quieto enquanto saímos com o carro e saímos do seu bairro.

— Desculpe por arruinar seus planos esta noite. Parece que Ash está dando uma festa. — Carros se alinham em sua entrada e descem a rua.

— Eh. Estávamos apenas divertindo, conhecendo os novos caras um pouco mais. — Ele olha para mim. — Para onde você estava indo? Um funeral?

— O que?

— O vestido. Parece que você vai a um funeral.

Rindo, eu puxo o vestido preto curto mostrando muito mais coxa do que seria apropriado para o luto. — Parece que vou a um funeral?

Ele murmura baixinho. Algo sobre o vestido ser a morte dele.

— Eu tenho um encontro. Ou eu tinha. Não tenho certeza se ele ainda estará esperando por mim quando eu chegar lá. — Enviei uma mensagem a Chad para que ele soubesse o que aconteceu. De qualquer maneira, espero que ele decida que não quer esperar mais trinta minutos por mim. Eu só aceitei o encontro porque Jade apoiou. E também, eu queria uma distração do cara sentado ao meu lado.

Tudo parecia bem até uma hora atrás, quando percebi o que realmente aconteceu. Estou nervosa por me expor. E agora vou ter que ir de Uber para o restaurante. Apenas minha maldita sorte.

— Quem é o cara? — O carro parece acelerar mais e o músculo da bochecha de Leo se flexiona.

— Um amigo do namorado de Jade.

— Um cara da faculdade?

— Sim. — Uma risada nervosa borbulha em meu peito. — Por que do interrogatório?

— Apenas fazendo uma conversa educada. — Seu tom ainda firme.

Chegamos à arena na metade do tempo que eu levaria. Eu abro a porta. — Bem, obrigada pela carona. Me avisa para onde eles rebocaram meu carro, para que eu possa pegá-lo?

— Vou deixá-lo na arena amanhã.

— Uau. Ele pode consertar isso tão rápido?

— Frankie é um amigo, — diz ele simplesmente. — Lewis está esperando por você?

— Sim. Ele ainda está aqui.

— Como você está indo para o seu encontro?

Ele sabe exatamente como pretendo chegar lá; ele não está me levando para um encontro... com outro cara.

— Obrigada pela carona e por trabalhar sua magia Leo Lohan no serviço do meu carro, mas posso prosseguir daqui.

Suas sobrancelhas se erguem defensivamente. — Não há problema, Scarlett. Eu vou esperar.

Eu considero discutir, mas duvido que ele vá ouvir de qualquer maneira.

A arena está quase vazia a essa hora e meus saltos batem no chão enquanto ando pelos corredores silenciosos. Depois de deixar o formulário com Lewis, eu me viro, o coração acelerando a cada passo mais perto do estacionamento. Leo ainda está estacionado na rua, olhando para a frente com uma carranca frustrada.

Eu disse a ele que prosseguiria daqui. Eu não sei por que ele continua insistindo em ajudar, se ele vai ficar todo chateado com isso.

— Olha, — eu digo quando sento dentro do carro e ele não faz nenhum movimento para ir. — Eu acho que é melhor se...

Qualquer protesto que eu estava prestes a fazer morre em meus lábios quando Leo envolve uma mão em volta do meu pescoço, me puxa para mais perto e cobre minha boca com a dele.

O choque me faz demorar a responder, mas quando sua língua desliza pelos meus lábios, pressiono minha boca na dele com mais força e me entrego ao desejo louco que sinto toda vez que ele está perto. Seus beijos consomem tudo e o único pensamento na minha cabeça é *mais*.

Posso não gostar da ideia de namorar outro atleta profissional como Leo, mas gosto dele. Especialmente quando ele está me beijando.

Ele se afasta cedo demais, me deixando sem fôlego.

— Desculpe. — Sua voz é rouca. — Porra. Eu sinto muito.

Eu pressiono dedos trêmulos em meus lábios inchados. Uau. Eu esqueci como era isso. Não. Isso é mentira. Eu me lembro, eu estava tentando superar a frustração e o desgosto de Rhyse e descobri que Leo é outro atleta egoísta.

No entanto, quanto mais o conheço, menos acredito nisso. Pode ter sido apenas uma reunião de equipe que ele deixou, mas ele largou tudo para me ajudar esta noite.

Ele liga o carro. — Para onde estou te levando?

— O que?

— Seu encontro ou qualquer outra coisa. Onde? — Sua carranca retorna, e ele se recusa a olhar para mim enquanto espera pela minha resposta.

E assim, a frustração queima. Sério? Suas mudanças de humor estão me dando nos nervos. Qualquer que seja. Ele quer que eu encontre outra pessoa, então ótimo, feliz por estarmos na mesma página.

Digo a ele o endereço e me recosto no banco, fumegando silenciosamente enquanto ele dirige. Suas duas mãos envolvem o volante e ele olha para a frente.

Mesmo que Chad tenha ido embora, eu vou para o bar, peço uma bebida e vou dar em cima de todos os caras bonitos que eu ver. Tome isso, Leo Lohan. Que tipo de jogo ele está jogando?

Ele para na frente do restaurante e, antes que eu possa fugir, ele aperta o botão da fechadura, me mantendo dentro.

— Desculpe, ok? Eu não deveria ter feito isso.

Minhas bochechas queimam com raiva e humilhação. — Está tudo bem. — Eu puxo a maçaneta. — Deixe-me sair.

— Eu gosto de você, — diz ele.

— Sim, obviamente.

— É apenas...

Aperto meus olhos. Eu fisicamente não consigo ouvir outra palavra. — Guarde isso. Não importa.

A última coisa que preciso é ouvir mais de suas palavras de arrependimento por me beijar logo antes de entrar no bar e ver meu encontro da noite. Saio do carro e mexo no meu vestido. Eu não tenho um primeiro encontro de verdade desde antes de Rhyse, e apesar da minha raiva, eu preciso de alguma garantia agora. — Eu realmente pareço que vou a um funeral?

Talvez preto fosse a escolha errada.

— Não. — Sua voz suaviza. — Você está linda.

Segundos se passam com apenas o meu batimento cardíaco preenchendo o silêncio entre nós.

— Obrigada pela carona.

Ele abaixa o queixo em um pequeno aceno. — A qualquer momento.

Fecho a porta, dou um passo para trás e observo enquanto ele se afasta da rua.

CAPÍTULO 14

Leo

Você fez o que agora?

Eu mal me lembro do caminho de volta para minha casa.

Sentado no meu carro, motor desligado, passo a ponta do meu polegar ao longo do meu lábio inferior. Scarlett está em um encontro com outro cara. E eu a beijei loucamente.

Eu não consigo ficar longe e isso está mexendo com a minha cabeça. Eu sou um cara inteligente. Conheço as ramificações, e ainda assim... tudo o que quero fazer é voltar e pegá-la. Ela pertence a mim.

Atravessando a rua, entro na casa de Ash, onde os carros ainda se alinham na calçada e na rua.

O barulho do som da parte de trás da casa me leva para onde os caras estão todos reunidos.

— Você voltou! — Ash projeta o queixo e grita por cima do barulho. Ele está na parte de trás do grupo. — Eu pensei que você tinha escapado para a noite.

— Não. Só tinha que cuidar de alguma coisa.

Ash levanta uma sobrancelha. — Tudo certo?

— Sim. — *Não*. Faço um movimento com a cabeça em direção ao centro da sala. — O que está acontecendo?

Em vez de responder, ele avança, me levando para a frente, onde vejo o que todos estão olhando. Ou neste caso, quem. Johnny Maverick está sem camiseta, fazendo flexões no meio do círculo.

Tyler segura um cronômetro em uma mão e conta junto com os outros caras.

— Devemos dizer a ele para economizar sua energia? — Ash pergunta, batendo no meu braço com o cotovelo.

— Não. Deixe-o se desgastar. Talvez ele durma na viagem de avião.

— Tempo, — Tyler chama. — Cento e um.

— Disse que eu poderia fazer cem flexões em dois minutos. — Maverick fica de pé. Seu rosto está vermelho do esforço, mas ele está sorrindo grande.

— Só cento e um? — Ash zomba com um brilho brincalhão em seus olhos. — Lohan aqui faz isso todas as manhãs antes de sair da cama.

— Como ele faz antes de sair da cama? — Tyler pergunta, sobrancelhas franzidas em confusão.

— Foi uma piada, novato. — Ash lhe dá um tapinha no ombro. — Tudo bem, todos. Acho que Lohan tem algumas coisas que ele quer dizer.

Eu empurro para frente e me ajoelho no mesmo lugar que Maverick estava ocupando. — Dois minutos. Diga-me quando.

Uma batida de silêncio segue meu pedido. Eles estavam esperando uma conversa estimulante, mas a última coisa que eu quero fazer agora é dar um discurso sincero sobre manter nossas cabeças retas enquanto a minha está em um loop dirigido em Scarlett.

— Uh. Sim, — Tyler levanta o cronômetro. — Vai.

Cada repetição, cada queima dos meus músculos desaparece e tudo que vejo é Scarlett parada ao lado do meu carro com aquele vestido preto parecendo insegura e nervosa. Tudo isso para um cara que provavelmente nem percebe o quão sortudo ele é por estar na presença dela.

E se ele fizer isso? Porra, isso é ainda pior.

Ela está se divertindo? Eles decidiram pular o jantar e voltar para a casa dele? O desconhecido é uma foda mental total.

A voz de Tyler corta meus pensamentos. — Tempo.

Eu faço mais uma e sento nos meus calcanhares. Meu peito arfa e meu pulso acelera, mas não sei se é por causa das flexões ou de Scarlett.

— Droga, Lohan. — Maverick abaixa a cabeça e levanta, abaixa as mãos duas vezes antes de dizer: — Eu não sou digno.

Eu fico sem jeito. — Quantos?

Se eles estavam contando em voz alta, eu não os ouvi.

Rindo, Ash envolve um braço em volta do meu pescoço. — Cento e dezenove.

— Bom discurso, — alguém grita, e os caras riem.

— A mensagem foi alta e clara: seja épico neste fim de semana. — Ash me arrasta para a cozinha e tenta me entregar uma cerveja.

Eu aceno para ele. — Não. Eu estou bem.

Com um aceno de cabeça, ele diz: — Você não parece bem. O que diabos aconteceu com você na última hora?

— Eu a beijei de novo.

— Quem?

— Quem diabos você acha?

— Ah, garota dos sonhos. — Ele ri e cruza os braços sobre o peito. — E? Ela está na sua casa esperando?

— E nada. — Eu passo uma mão pelo meu cabelo. — Eu a deixei em um encontro com outro cara.

— Você fez o que?

Dou a ele a versão rápida dos eventos desta noite, concluindo com: — Isso não pode acontecer.

— Já está acontecendo. — Ele aponta para a porta.

— Você não me ouviu? Não pode acontecer.

— Eu ouvi o que você disse.

— E você ainda está me expulsando?

— Claro que sim. É para o seu próprio bem.

— O que aconteceu com a união da equipe para endireitar nossas cabeças?

— A sua é a única distorcida agora, então vai descobrir. Não tem como você voar para Vegas amanhã pronto para jogar hóquei enquanto simultaneamente se pergunta se a garota dos seus sonhos foi para casa com outro cara.

Um grunhido profundo vibra na minha garganta. Eu flexiono minha mandíbula e olho ao redor. O clima está bastante frio agora, e parece que as coisas provavelmente não vão sair do controle.

— Saia daqui, — diz ele. — Vou tirar todos os outros na próxima hora para que eles descansem.

Dou dois passos em direção à porta. Não sei o que vou fazer, mas não quero estar aqui. — Obrigado, cara.

— Boa sorte, — ele chama atrás de mim.

A viagem de volta ao restaurante leva uma eternidade. Eu não tenho um plano, mas no mínimo tenho que garantir que ela chegue em casa em segurança.

Sim, continue dizendo a si mesmo, idiota.

Estaciono do outro lado da rua e corro em direção à entrada. Scarlett está saindo quando me aproximo e meu batimento cardíaco acelera. Ela está sozinha, então acho que é alguma coisa.

Parando na calçada, espero que ela olhe na minha direção. Quando ela o faz, meu corpo inteiro se contrai em pânico com seu olhar gelado. Ela não está feliz em me ver. Não que eu a culpe.

— O que você está fazendo aqui?

Dou outro passo em direção a ela. — Eu queria ter certeza de que você tinha uma carona.

Ela olha por cima do ombro de volta para o restaurante. — Você não pode estar aqui.

— Como você vai chegar em casa?

— Isso não é da sua conta.

Eu fecho a distância restante entre nós e deslizo minha mão em volta de seu pescoço. — Eu quero que você seja minha conta.

Seu pulso vibra sob meu toque.

— Você vai para casa com ele?

Ela tenta olhar, mas mesmo assim seu corpo derrete ao meu toque. Lentamente, sua cabeça balança de um lado para o outro. — Ele está no banheiro. Vamos apenas compartilhar um Uber.

— Não mais. — Pego a mão dela e a levo para o meu carro. Ela não resiste ou fala até eu abrir a porta do lado do passageiro.

— Isso realmente não é necessário.

Eu coloco minha testa na dela e roço meus lábios sobre os dela. — Então entre porque você quer. Porque você não consegue parar de pensar em mim e porque não há nenhum outro lugar que você queira estar.

Eu forço meus pés para trás e lhe dou espaço. Ela me encara com os olhos semicerrados. Sua língua desliza para molhar os lábios e, finalmente, ela entra no carro.

Não perco tempo uma vez que estou dentro, puxando-a para mim e capturando sua boca.

— Isso não muda nada, — ela sussurra. — Eu não namoro atletas. Especialmente aqueles que jogam para o meu pai.

A excitação com que ela me beija torna difícil me importar com palavras que não alteram o aqui e agora.

Passando minha mão em sua coxa, a deslizo para cima e sob a barra de seu vestido. Ela choraminga enquanto meus dedos roçam o delicado material entre suas pernas.

Ela se move para me dar um melhor acesso e passa os braços em volta do meu pescoço.

— Você está encharcada, baby, — murmuro contra seus lábios.
— Isto é para mim?

Seu aceno de cabeça é quase imperceptível, mas quando circulo meu polegar contra seu clitóris, ela murmura de alívio. Puxo o material até ceder e mergulho dois dedos dentro dela. Ela se agarra a mim, beliscando meu lábio inferior e raspando suas unhas ao longo das minhas costas. As coisas que ela murmura são, na maioria, sem sentido. Ela também sente isso. Pode ser loucura, mas estamos nisso juntos.

Eu desistiria de boquetes pelo resto da minha vida em troca de assistir Scarlett à beira da felicidade. Para ser honesto, eu gostaria de ambos, mas se eu tiver que desistir de um, é uma escolha fácil.

Sua boceta aperta em torno de meus dedos enquanto seu orgasmo destrói seu corpo e a deixa mole contra mim. Um telefone toca, o dela ou o meu, não tenho certeza. Não me importo.

Eu tomo sua boca em um beijo suave enquanto meu coração martela com adrenalina.

— Isso foi... — ela para. — Oh meu Deus.

Eu empurro para trás as mechas de cabelo que caíram para frente, bloqueando seu rosto. — Você é linda.

— Meu pai, — diz ela.

Acariciando seu pescoço e varrendo dois dedos ao longo de sua pele delicada, deixei um pouco do mundo exterior entrar com meu reconhecimento. — Eu sei.

Porra, eu não tenho uma resposta para isso, mas eu sei que vai ser confuso.

Ela puxa de volta. — Não. Meu pai está ligando. Esse é o toque dele.

Sua bolsa está no chão, e ela se inclina para pegá-la. Ela lança um olhar apreensivo na minha direção. — Eu deveria responder. Ele nunca liga.

Aceno e sento no meu lugar. A voz do treinador é distante e difícil de entender, mas ainda me atinge e cobre minhas entranhas com culpa.

Abaixo a janela um pouco para obter um pouco de ar para os meus pulmões. Scarlett não responde muito, mas sua cabeça abaixada e os dedos esfregando a testa me dizem que não são boas notícias.

Droga. O que nós vamos fazer?

Ela se senta e deixa o telefone cair no colo.

— Está tudo bem? — Eu pergunto.

Uma risada suave e frágil deixa seus lábios e ela olha para mim através de cílios escuros. — Parece que estou viajando com a equipe neste fim de semana.

CAPÍTULO 15

Scarlett

Acho que tive um pequeno orgasmo

Na manhã seguinte, vou com papai para a arena. Tenho uma mala pequena pronta para o fim de semana. A equipe treina cedo, então estou trabalhando metade do dia, e depois partimos esta tarde para três jogos de exibição em três cidades diferentes.

O início da temporada é sempre agitado. Eu odeio que esse conhecimento me faça questionar se Leo realmente teria enviado mensagens de texto eventualmente. Eu sei por Rhyse e pelo meu pai o quanto as atividades de pré-temporada consomem com mídia, treinos e eventos. Além disso, estando aqui na semana passada, tive um vislumbre da agenda de Leo.

Eu ainda afirmo que ele poderia ter mandado uma mensagem, mas entendi de uma maneira que não entendia antes.

Na sala de descanso, meu café está esperando por mim, como se tivesse passado a semana toda, e meu estúpido coração palpita no meu peito. Não acredito que tenho que passar o fim de semana inteiro viajando com a equipe. Não posso deixar mais nada acontecer com Leo, mas é mais fácil falar do que fazer quando ele está por perto.

Papai passa no meu escritório depois do treino. — Ocupada?

— Não. Acho que tenho tudo pronto. Anna cuidou da maioria dos preparativos da viagem.

— Bom. — Ele gesticula com a cabeça. — Venha comigo.

No estacionamento dos fundos, uma área foi isolada e as pessoas formam uma longa fila que leva às mesas onde os jogadores estão dando autógrafos. Uma estação de rádio local está aqui tocando música, e Wenzel, o mascote do Wildcat, está fazendo

piruetas e cumprimentando crianças na fila. Algumas das garotas do gelo também estão aqui em seus shorts de lantejoulas verdes brilhantes.

— O que é isso? — Eu pergunto enquanto papai segura a porta aberta para mim.

— Um dos eventos pré-jogo que a Fundação faz para os membros do Wildcat Leaderboard Club.

Eu arqueio uma sobrancelha.

— Os detentores de ingressos de temporada de primeira linha. Ao longo da temporada, há vários eventos aos quais eles têm acesso exclusivo, incluindo nos ver antes do nosso primeiro jogo da temporada.

— Você está nervoso?

Ele acena com a cabeça enquanto Blythe caminha até nós.

— Ei, treinador, — ela diz, — o DJ quer fazer uma entrevista rápida com você.

— Estou pronto, — diz ele.

— Oi, Scarlett. — Blythe move aquele olhar animado e sério para mim.

— Ei. — Eu aceno.

— Precisamos de mãos extras na mesa dos jogadores para tirar fotos e manter a fila. Alguma chance de você ajudar? — Ela olha para mim esperançosa.

— Sim, eu posso ajudar. — Meu estômago afunda quando vejo Leo em uma ponta da mesa. Ele sorri para o garoto na frente dele e então se levanta e se ajoelha para uma foto.

— Divirta-se, — papai diz e me lança aquele sorriso de pai orgulhoso. Esse sorriso é a razão pela qual estou abrindo mão de um fim de semana e viajando com a equipe. Eu deveria ter dito não, especialmente depois do que aconteceu ontem à noite no carro de

Leo. *O que tem aquele carro?* Mas eu amo que meu pai quer compartilhar isso comigo.

— Ótimo, — Blythe diz. Ela me leva em direção aos jogadores. Eu tento ir para o lado oposto da mesa de Leo, mas ela aponta diretamente para ele. — Leo representa todas as fotos, então por que você não o ajuda e vê se consegue mover as coisas um pouco mais rápido. Temos que embrulhar tudo e colocá-los no avião em algumas horas.

— Entendi.

— Obrigada. Você é um salva-vidas.

Ele olha para cima quando me aproximo. Garotos gêmeos com mini camisetas Lohan combinando estão na frente de sua mesa, olhando para ele como se ele fosse o cara mais sonhador que elas já viram. Sim, eu conheço esse olhar porque dei a ele uma vez. Tudo bem, mais de uma vez. E apenas ontem à noite. *Ugh*. Como vou ficar perto dele o fim de semana inteiro e não ficar corada toda vez que estivermos no mesmo espaço?

— Podemos tirar uma foto com você? — Um deles pergunta. Os olhos castanhos se arregalam de esperança.

Leo responde com entusiasmo: — Claro.

O pai dos gêmeos dá um sorriso agradecido para Leo enquanto segura o telefone. Leo se agacha, e as crianças se aglomeram de cada lado dele.

— Você gostaria que eu tirasse uma com todos vocês? — Pergunto ao pai.

— Seria ótimo. — Ele entrega o telefone e fica atrás de seus filhos e Leo.

Olho para Leo pelo telefone. Ele está vestido casualmente com uma jaqueta preta com seu número bordado no lado direito do peito em verde e o logotipo da Wildcat à esquerda. Abaixa suficiente para revelar a camiseta preta por baixo e que se molda sobre seus ombros e bíceps, mostrando seu físico atlético.

Um que eu vi e senti.

Seu boné está puxado para baixo, não tão baixo quanto ele usava na noite no bar, mas o suficiente para colocar uma sombra sobre seu rosto.

Minhas bochechas coram quando percebo que essa família legal ainda está esperando por mim enquanto eu cobiço Leo. Eu tiro três e depois devolvo o telefone.

Leo imediatamente se senta à mesa para a próxima pessoa na fila. É um cara sozinho que coloca uma camiseta na frente dele, e Leo conversa com ele enquanto autografa.

Pergunto ao cara se ele quer que eu tire uma foto, mas ele balança a cabeça e segura o telefone enquanto se inclina sobre a mesa para tirar uma selfie com Leo. Temos uma pequena pausa. O próximo grupo é grande, e eles ainda estão com Ash, a uma mesa de distância.

O sorriso de Leo escurece na ausência de fãs, e ele ajusta seu boné. Terminamos as coisas ontem à noite um pouco desajeitadamente, comigo dizendo a ele que não poderia acontecer de novo, depois deixando-o me levar para casa, mas fazendo-o me deixar em frente a outra casa no caso de meu pai estar acordado. Eu poderia tê-lo beijado novamente antes de sair do carro também.

Que bagunça.

Ele está olhando para qualquer lugar, menos para mim, quando pergunta: — Como foi seu encontro ontem à noite?

Eu não sei se ele está realmente perguntando ou tentando me lembrar que ele me tocou em seu carro logo após o encontro. Em vez de responder, me aproximo e digo baixinho: — Você deveria virar o boné.

— O que? — Suas sobrancelhas se juntam, e ele fixa seus olhos castanhos em mim.

— Vire seu boné para trás. Dessa forma, nas fotos, eles poderão ver seu rosto.

Ele balança a cabeça lentamente, agarra a aba de seu boné e o torce para trás. Eu não percebi o que eu estava pedindo. Santo inferno. Leo de boné é sexy; Leo sem boné é ainda mais sexy, mas Leo com boné virado para trás... acho que tive um pequeno orgasmo.

O grande grupo de garotas termina com Ash e vem em nossa direção. Eu saio do caminho delas, o que, graças ao número de pessoas agora amontoadas na frente dele, me empurra para trás da mesa.

Cada uma delas tira uma selfie com ele, depois várias fotos em grupo. Leo aceita tudo com um sorriso, mesmo quando uma garota implora para ele assinar seu estômago. Fico feliz quando elas se movem.

E assim continua. Ele é humilde e educado e um ótimo ator ou genuinamente animado para interagir com os fãs.

Ele passa quase dez minutos com um velho que não para de falar, e mesmo quando eu interfiro, dando uma saída para Leo e tentando fazer as coisas para as pessoas que esperam pacientemente sua vez, Leo se recusa a ir embora até que o homem lhe dê um tapinha nas costas e deseja-lhe uma boa temporada.

Ficamos lá pela próxima meia hora. O fim da fila está à vista, e me mexo, desejando ter usado sapatos diferentes hoje. Leo, que não perde nada, olha para mim, e um sorriso surge em seus lábios. Ele assina com sua luva, tira uma foto e então faz uma pausa no caminho para sua cadeira.

— Sente-se, — diz ele e aponta para o seu lugar.

— Estou bem.

— Temos alguns minutos. Essa é a namorada de Ash e suas amigas. — Ele puxa a cadeira. — Senta.

Meu orgulho realmente gostaria que eu insistisse em ficar de pé, mas meus dedos dos pés estão implorando por misericórdia.

Sento-me, tiro os saltos e solto um gemido. — Obrigada.

— De nada. — Ele mexe com sua caneta permanente.

Se vou fazer uma viagem de quatro dias com ele, preciso limpar o ar e ter certeza de que não será estranho. Ou menos estranho, de qualquer maneira.

Não importa o quanto eu queira não gostar dele ou ficar com raiva dele por não me dizer quem ele era naquela primeira noite, ou por me beijar e depois ir embora e depois voltar e me beijar de novo, uma coisa é certa – Leo é um bom rapaz. Seria muito mais fácil esquecê-lo se ele não fosse.

Decido dar-lhe uma oferta de paz. — Ele ficou com comida presa nos dentes por uma hora.

— O que? — Leo inclina a cabeça para o lado para olhar para mim.

— Meu encontro ontem à noite. Eu não conseguia decidir se deveria contar a ele ou não. Normalmente, eu faria, mas primeiro encontro, sabe? Eu debati por muito tempo, e fiquei muito desconfortável e nervosa. Eu não conseguia nem olhar para ele. Por trinta minutos, provavelmente não ouvi nada do que ele disse.

Leo ri. Começa leve e cresce em um som rico e saudável que quebra o desconforto entre nós.

— Isso não é nem a pior parte, — eu digo.

Ele cruza os braços sobre o peito e espera pelo resto.

— Nós nos sentamos no bar depois do jantar, conversando e bebendo. Em um ponto, ele se inclinou como se fosse me beijar, e foi quando eu finalmente decidi contar a ele. Levantei minha mão assim e me encolhi. — Eu reenceno, fazendo uma cruz com os dedos como se estivesse afastando um espírito sombrio. — Ele recuou e, antes que eu pudesse explicar, ele pagou nossa conta e chamou um Uber para nós.

Leo está totalmente rindo agora, e a cabeça jogada para trás.

— Eu não acho que vou ter notícias dele novamente. — Não que eu realmente queira. Realmente não parecemos nos conectar, deixando de lado o desastre de comida nos dentes.

O movimento ao nosso lado chama minha atenção. A fila está se movendo novamente, então me levanto e coloco meus sapatos. Leo se aproxima e pega minha mão enquanto cambaleio.

Seu toque envia arrepios correndo pelo meu braço. Depois que estou firme com meus pés espremidos em meus sapatos, nenhum de nós se move. Parece que há muitas coisas não ditas penduradas entre nós, mas nenhum de nós fala enquanto seguro sua mão com força.

— Leo! — Alguém o chama, me afasto e solto um longo suspiro.

No restante da fila, mantenho distância e tiro mais uma dúzia de fotos de Leo com os fãs.

Quando a última pessoa termina, Blythe agradece aos caras, e o assistente técnico Peters avisa que eles precisam estar no avião em duas horas.

— Dia movimentado. — eu digo enquanto voltamos para o prédio.

— Sim.

O constrangimento voltou, e não sei o que dizer.

— Seu carro deve estar aqui na hora do almoço.

— Oh, certo. Obrigada. Presumo que posso ligar e fazer um pagamento?

Ele faz um zumbido sem compromisso. Não é problema dele. Ele já fez o suficiente. Eu posso descobrir como pagar por isso. Eu realmente espero que isso não acabe com minhas economias.

— Ok, bem, acho que te vejo mais tarde. — Eu me viro para ir em direção ao meu escritório.

— Estou feliz, — diz ele atrás de mim.

Olho por cima do ombro. Leo vira o corredor, os olhos em mim.

— O que?

Seu sorriso bom rapaz se transforma em algo muito mais arrogante. — Eu sei que isso me faz um idiota, mas estou muito feliz que seu encontro foi um desastre.

Nossa primeira parada é Vegas. Sento-me ao lado do meu pai na frente do avião e durmo a maior parte do caminho até lá. Já está escuro quando chegamos ao hotel. Os caras estão em reuniões ou descansando para o jogo amanhã, o que significa que estou sozinha no meu quarto e muito consciente de que Leo está em algum lugar não muito longe.

Ligo para Jade para me entreter e informá-la sobre meus novos planos para o fim de semana.

— Saia e se divirta. Você está em Vegas. — Ela está trabalhando no bar e de alguma forma atende os clientes enquanto também atende o telefone pelo FaceTime.

— Sozinha? Acho que não.

— Talvez pergunte ao Leo. — Seu sorriso é desagradável, e eu a ignoro.

Mike aparece ao lado de Jade.

— Distrai minha funcionária mesmo quando você não está aqui. Impressionante. — Ele me dá uma piscadela brincalhona.

— Desculpe, Mike. Foi uma emergência.

— Ela está em Vegas com um bando de jogadores de hóquei e entediada. Você pode imaginar?

— Você é um fã de hóquei? — Mike pergunta.

— Mais ou menos, — eu respondo.

— O pai dela é o treinador dos Wildcats, — Jade conta. — Ela está viajando com eles neste fim de semana.

— De jeito nenhum. — Mike olha de mim para Jade para confirmação.

— Sim.

— Você sabe, tivemos alguns jogadores frequentando o bar no passado.

— Você não vai dizer? — Meu tom é todo sarcástico, mas aparentemente Mike também não reconheceu Leo Lohan porque ele começou a me contar sobre a vez em que Declan Sato apareceu, e outra vez um cara de quem nunca ouvi falar comprou bebidas para o bar inteiro.

— Ninguém mais? — Jade pergunta. — Como Leo Lohan, talvez?

Mike cruza os braços. — Não, não penso que Lohan já esteve aqui, mas ele é um grande jogador.

Jade e eu trocamos um sorriso secreto, mas Mike é chamado por um cliente querendo outra bebida e vai embora antes que possamos dizer a ele que Leo Lohan, de fato, esteve lá.

— Bem, pelo menos eu não sou a única que não o reconheceu, — eu digo.

— Como foi o encontro ontem à noite?

— Ok.

— Sam disse que Chad estava em casa às onze. — Ela coloca a mão no quadril.

— Ele não era realmente meu tipo.

— Sua idade, bonito, legal, não atleta. Ele é exatamente o tipo de cara que você disse que estava procurando. — O sorriso presunçoso em seu rosto me faz estreitar meu olhar para ela.

— Sim, sim. Eu sei o que eu disse.

— Não tem nada a ver com um charmoso jogador de hóquei que traz café para você todos os dias, não é?

Olho para a rua iluminada abaixo de mim. — Te odeio.

Ela ri, uma grande gargalhada que me faz sorrir apesar de tudo.

Eventualmente, subo na cama e folheio os canais da TV. Meus olhos estão finalmente começando a fechar quando meu telefone toca na mesa de cabeceira.

Eu o pego e congelo no nome na tela. *Leo Lohan.*

Eu sorrio, então puxo minha boca em uma linha firme. Não, eu não estou ficando animada que o homem descobriu como trabalhar com seu telefone.

Isso dura até eu clicar no texto e ler suas palavras. ***Experimentando essa coisa de mensagens de texto. Eu estou fazendo a coisa certa?***

CAPÍTULO 16

Leo

Jogando

Ash cai em sua cama em nosso quarto de hotel com um gemido. Ele levanta o telefone. — Vou colocar um despertador. Duas horas está bom?

Tivemos um treino leve esta manhã, e a maioria dos caras irão cochilar ou relaxar em seus quartos até voltarmos para a arena para o jogo de hoje à noite.

— Nada de soneca para mim hoje. Preciso terminar uma tarefa para a aula e fazer um teste. — Pego meu laptop e telefone. — Aproveite, bela adormecida.

No saguão do andar de baixo, estou sentado em uma grande poltrona de couro. Tyler está saindo do restaurante do hotel com uma caixa para viagem.

— Ei, — eu digo quando ele se senta na minha frente. — Indo para cima para descansar antes do jogo?

— Não. — Ele vira a tampa e tira um sanduíche de clube. — Eu não cochilo, e Maverick está conversando com sua esposa em nosso quarto. E você?

— Tenho uma tarefa e um teste para amanhã.

Ele acena com a cabeça enquanto morde seu sanduíche.

Estou lendo minhas anotações, mas estou lutando para me concentrar. Eu olho para Tyler. — Por que inventar algo para mandar uma mensagem para uma garota é mais difícil do que ser modelo financeiro? Eu poderia gabaritar esse teste, mas não tenho ideia do que dizer a ela.

— A filha do treinador Miller? — Há um leve sorriso em seus lábios.

— Você ouviu, hein? — Apesar de ela estar em algum lugar deste hotel, não a vejo desde que chegamos aqui ontem à noite.

— Sou um novato, mas não sou estúpido. — Seu sorriso se alarga. — Você ainda está falando com ela, então?

— Mais ou menos.

— Droga. Devo cinquenta dólares a Jack. Achei que com certeza você ficaria o mais longe possível assim que descobrisse quem ela era.

Sim, seria a coisa mais sensata a se fazer, mas Scarlett faz todo pensamento racional sair do meu cérebro.

Ele estende sua caixa para me oferecer uma batata. — Por que mais ou menos?

Eu tiro a comida. — Estou mandando uma mensagem para ela, mas acho que ela ainda me bloqueou.

Ou isso ou ela está pegando e me fazendo suar como punição por não ter mandado uma mensagem para ela mais cedo. Conto a ele como prometi ligar depois da primeira vez que saímos e depois deixei passar uma semana.

Eu procuro a mensagem que enviei ontem à noite. Achei engraçado, mas talvez devesse ter ido com outro pedido de desculpas.

— Deixe-me ver. — Ele gesticula com a mão, e como não tenho nada a perder neste momento, dou meu telefone a Tyler.

Ele bufa. — Engraçado. É isso? Um texto.

— Eu não sabia o que dizer quando ela não respondeu.

Ty joga o telefone de volta. — Tente perguntar como está o dia dela. Melhor ainda, vá encontrá-la e pergunte a ela pessoalmente.

— É mais seguro enviar mensagens de texto.

— Sim, o treinador vai matar você.

Ele pode não estar errado.

Eu olho para a tela. — Apenas... ei, como está o seu dia?

— Você não tem que usar essas palavras exatamente, mas sim. Faça uma pergunta direta sobre ela mesma. Mostre a ela que você está pensando nela e não apenas tentando provar que você não é um idiota que não pode trabalhar em um telefone.

Porra. Isso é exatamente o que eu estava fazendo.

— Aqui vai. — Eu escrevo a mensagem, perguntando a ela sobre o dia dela, e a envio antes que eu possa pensar demais.

— Eu mudei de ideia. Preciso de algo para fazer com as mãos. — Eu alcanço o recipiente de comida, e ele o estende, para que eu possa pegar algumas batatas fritas. Acabei de jogá-las na boca quando meu telefone vibra. Meus olhos se arregalam.

— É ela? — Tyler pergunta.

Concordo com a cabeça e abro o texto, sorrindo enquanto o leio porque posso ouvi-la em uma única palavra. *Bem*.

— O que agora?

— Faça outra pergunta a ela. O que ela está fazendo esta noite ou a cor da camiseta que ela está vestindo. Sempre faça uma pergunta e, se ela fizer uma pergunta de volta, certifique-se de responder em detalhes. Nada irrita uma garota mais rápido do que responder com um “OK”.

— Eu sei o que ela está fazendo esta noite, — eu digo.

— Ok. — Ele ri. — Pergunte a ela se ela já esteve em Vegas antes.

— Como você é tão bom nisso?

— Fiz a coisa de longa distância por um tempo quando jogava juniores. Praticamente morava com meu telefone na mão. Você pega o jeito de ler as respostas da outra pessoa e descobrir como manter a conversa. Agora, ela está chateada e fazendo você trabalhar para isso.

— Será que o relacionamento não deu certo, por causa da distância?

Ele dá uma balançada na cabeça. — Não deu certo, mas não foi por causa da distância. — Ele está de pé. Acho que não é uma conversa que ele quer se aprofundar. — Boa sorte.

— Obrigado.

Eu me inclino para trás na cadeira e digito outro texto, ***Já esteve em Vegas?***

Sua resposta é rápida e concisa. ***Sim.***

Eu sorrio. Ela quer que eu trabalhe para isso? Jogando.

Começamos devagar contra Vegas. Jack e Ash estão fora dessa. Nossos jogos de pré-temporada são uma chance para os novatos terem tempo no gelo, mas é frustrante sem nossas jogadores habituais.

O treinador Miller se aproxima de mim atrás do banco. — Deixe-os ouvir você, Lohan. — Ele bate palmas três vezes enquanto nossa linha patina no gelo. — Vamos agora. Vamos nos divertir.

Eu empurro com força, chamando Maverick pelo disco enquanto dois defensores o fecham na parede oposta. Ele o manda voando em minha direção, e me movo para o meio do gelo, levando o disco direto para o meio em direção à rede.

Eu jogo para Tyler na ala, e ele manda de volta enquanto me alinho e atiro. A trave se acende, e Tyler e Maverick se amontoam ao meu redor. Declan se junta, dando um tapinha no meu capacete antes de eu patinar no banco para cumprimentar todos os meus companheiros de equipe.

Meu objetivo muda o ímpeto e vencemos por três a dois. Estou andando nas nuvens quando chegamos ao avião da equipe.

Eu procuro por Scarlett. Ela se sentou atrás do banco no jogo, mas ainda não tive a chance de falar com ela, e não a vejo agora. Ela não vem conosco para o próximo jogo? Porra, a decepção me atinge

com força, e me inclino para frente, os olhos colados na porta quando o último de nossa equipe e funcionários chegam. Minutos antes da decolagem, ela finalmente entra no avião e se senta em um assento em frente ao treinador.

Eu me sento no meu lugar e solto um longo suspiro. Ash ri, chamando minha atenção. Uma rápida olhada ao redor me diz que todos os caras ao nosso redor notaram também.

Ligo meu telefone e recebo a enxurrada usual de notificações de meus pais e irmã, parabenizando-me pelo jogo e pelo meu objetivo.

Mas a cereja no topo é um novo texto de Scarlett. Duas palavras em vez de uma, ***Belo gol.***

— Do que você está rindo? — Ash pergunta ao meu lado.

— Ela finalmente me mandou uma mensagem.

— Ah, eu conheço esse olhar. Eu sinto falta desse olhar. Eu não fico animado com uma garota desde... — Ele balança a cabeça como se estivesse tentando pensar no passado. — A faculdade.

— Você teve uma namorada na faculdade?

Ele aponta para o meu telefone. — O que nossa garota dos sonhos disse?

— Nossa? — Eu rio e deslizo meu telefone onde ele pode ler.

Depois que ele faz, seu olhar se levanta para o meu, e ele sorri. — Que doce. Acho que ela estava prestando atenção esta noite.

— Não como se ela tivesse uma escolha.

— Conquiste a vitória. — Ele inclina o assento para trás, então levanta o pulso para eu tocar.

Ele tem razão. É uma abertura, por menor que seja.

CAPÍTULO 17

Scarlett

Corajoso, Leo Lohan

No Arizona, uma das garotas da equipe de mídia fica doente, e preencho a preparação, montagem e desmontagem da entrevista pré e pós-jogo. Mesmo fazendo o trabalho pesado, é incrível ver tudo o que acontece nele. O único ponto negativo é que sinto muita falta do jogo, inclusive de ver os gols do Leo.

Vamos ficar no Arizona novamente esta noite e vamos para o jogo final desta viagem pela manhã. Meu telefone toca quando estou saindo do chuveiro, e o nome na tela faz meu coração disparar.

No terceiro toque, eu atendo e respondo hesitante: — Alô?

— Oi. — A voz profunda de Leo responde. — Eu acordei você?

— Não, só estou surpresa te você estar ligando. Corajoso, Leo Lohan.

— Eu estava com medo de adormecer no meio do texto.

Eu posso ouvir a exaustão naquela voz profunda. — Talvez você devesse dormir então.

— Não vou jogar amanhã. Além disso, eu queria ouvir você me parabenizar pelo meu gol esta noite.

— Uau, — eu digo com uma risada. Sua risada profunda respondendo me faz sorrir. — Parabéns. Eu vi o replay.

— Ouvi dizer que eles tinham você na sala de entrevista. Cara, eu odeio aquela sala. Embora, se eu soubesse que você estava trabalhando lá esta noite, eu poderia ter me oferecido.

Fico em silêncio, sem saber o que dizer, e com um pouco de medo de cair em uma conversa fácil tão rapidamente. Isso não pode acontecer, e falar com ele só vai tornar as coisas mais difíceis.

— Em que quarto você está? — Ele pergunta.

— Eu não estou lhe dizendo isso. — Eu visto um short e uma camiseta enquanto seguro o telefone no meu ouvido.

— Eu não vou invadir. Talvez eu queira levar um café pela manhã.

Meu estômago vibra. — Tenho uma máquina de café no meu quarto.

— Não é a mesma coisa.

Ele está certo sobre isso. — Quarto trinta e três.

— Estamos no mesmo andar. Estou no trinta e oito.

Ele está tão perto.

— Meu pai é vizinho.

— Certo, — ele diz, então fica quieto.

— Você deve estar cansado. — Eu finjo um bocejo. — Eu estou.

Ele emite uma risada baixa e silenciosa. — Já está me dispensando pelo celular?

Eu não respondo.

— O que você vai fazer quando voltarmos amanhã à noite?

— Dormir. — Não devemos chegar a Minnesota antes da meia-noite.

— Segunda-feira?

— Irei trabalhar.

— Você não tem dia de folga como o resto de nós?

— Eu não vou trabalhar na arena.

— *Oh*. No bar?

— Mais ou menos. Mike tem um representante de bebidas que precisava de alguém para fazer uma promoção para uma nova vodka com sabor. É apenas por algumas horas neste novo bar de paintball

no centro da cidade. Acho que ele se sente mal por não me dar mais horas no bar. Independentemente disso, eu aprecio o gesto.

— Já ouvi falar desse lugar. Parece maravilhoso. E depois?

— Você tem um jogo terça-feira.

— Mantendo o controle da minha agenda?

— Sua agenda é o meu trabalho.

Sua risada me deixa tonta.

— Saia comigo na segunda à noite.

— Acho que não.

— Por que não? Eu usei meu telefone e tudo.

— Porque eu não namoro atletas.

— E os caras da faculdade que jogam hóquei para pagar as contas? — Uma batida silenciosa na minha porta segue sua pergunta.

Meu pulso acelera enquanto caminho até a porta e a abro uma fresta. Ali está ele. Com o telefone no ouvido, Leo apoia a mão livre na parede e me encara com um olhar de tirar o fôlego que me deixa arrepiada no braço.

Eu largo meu telefone e abro mais a porta. — Você não pode estar aqui.

— Eu sei, — diz ele. — Eu só queria dizer boa noite pessoalmente.

Meu coração dá uma guinada quando ele pega minha mão e entrelaça nossos dedos.

— Leo, eu... — eu começo, então engulo. — Isso não é uma boa ideia.

— Eu sei. — Uma expressão de dor cruza seu rosto. Ele passa o polegar ao longo do meu dedo indicador. — Boa noite, Scarlett.

— Boa noite, Léo.

De manhã, há um café esperando do lado de fora da minha porta.

O último dia de nossa viagem é tranquilo. Eu me odeio um pouco por admitir isso, mas não é tão emocionante assistir ao time quando Leo não está jogando. Voltamos no domingo, e não tenho notícias de Leo novamente por mensagem ou telefone.

Segunda à tarde, chego ao bar de paintball quinze minutos mais cedo com duas mochilas do tamanho do exército. Uma está cheia de garrafas de vodka e a outra tem camisetas, bonés, buttons e outras mercadorias.

O bar é um antigo armazém e abriu neste verão. Lá dentro, as pessoas estão jogando paintball do lado direito, além de uma parede de metal. O som de gritos brincalhões e risos se dissipa. A música toca à esquerda na área do bar, e há um pátio atrás.

Depois de encontrar a gerente e ela me indicar uma mesa do lado de fora no pátio, onde posso me arrumar, começo a trabalhar. Tenho tudo pronto e estou procurando o uniforme, se é que podemos chamá-lo assim: short preto de lycra e uma regata apertada com o logotipo estampado na frente.

Eu vou em direção ao banheiro apenas para encontrar uma placa de FECHADO PARA LIMPEZA e uma mulher lá dentro falando ao telefone enquanto ela limpa o chão. Ela fala em espanhol, eu acho. Eu não entendo suas palavras, mas o movimento de enxotar que ela faz com a mão é claro como cristal.

Com um suspiro, olho para minha saia e camiseta.

Leo entra no meu caminho enquanto estou decidindo entre voltar para o meu carro ou fazer algumas manobras rápidas para trocar a parte de baixo e a de cima aqui mesmo no bar.

Minha respiração fica presa, e congelo no meu lugar. — O que você está fazendo aqui?

— Pensei em vir experimentar o... — Ele aperta os olhos. — Que tipo de vodka você disse que estava promovendo?

— Eu não disse.

— Você já terminou?

— Não. — Eu balanço minha cabeça. — Estou apenas começando, se puder encontrar algum lugar para me trocar.

Isso é surreal. Leo Lohan me localizou no meu trabalho.

— Bem, vamos lá. Você pode pegar alguns produtos grátis antes que eu fique ocupada.

Ele me segue para fora e olha por cima da mesa. Ele segura uma garrafa. — Vodka de maçã caramelizada? Isso soa nojento.

Sinceramente, realmente soa.

— Melhor guardar esses pensamentos para si mesmo. — Eu pego um dos bonés e coloco na cabeça dele. É um boné muito feio, mas nele não fica nada mal. — Seja útil e fique atento.

Eu puxo o short preto para cima e sob minha saia. As sobancelhas de Leo se erguem. — Você está se trocando aqui? — Ele olha ao redor.

— O banheiro está fechado. — Eu abro a saia e a empurro pelas minhas pernas. Leo continua olhando para mim. — Você é um vigia terrível.

— Acho que não entendi o que um vigia faz.

Rindo, tiro minha camiseta e a jogo no rosto de Leo, em seguida, puxo a regata para baixo sobre meus seios. É tão apertada que está esmagando meus seios. Eu puxo o material para baixo sobre o meu estômago e, em seguida, alcanço e reorganizo meus seios, para que eles espreitem por cima.

— Ok. Pronto. — Olho para Leo e encontro seu olhar no meu peito.

— É isso que você está vestindo? Você parece... nua. — Sua voz é baixa e grossa. Ele estende a mão e tenta puxar a regata, mas o

poder do decote e um grande sutiã push-up não são páreo para o material de algodão.

— Estou vendendo vodka com sabor em um bar de paintball. Parecer assim é o ponto principal.

Sirvo-lhe uma pequena dose e ofereço a ele. Ele cheira, faz uma careta, mas depois bebe. — Não é espetacular.

— Você tem o dia de folga? — Eu pergunto. Papai não estava em casa quando saí, então suponho que há algo acontecendo na arena hoje, mesmo que ele tenha me dito para não me preocupar em ir.

A equipe tem seu primeiro jogo em casa amanhã. Mamãe chama a semana do acampamento, e as semanas seguintes, mês do apagão, porque é assim que vemos meu pai pouco em casa. Mesmo quando os treinos terminam e a equipe está na cidade, ele passa longos dias e noites no escritório.

— Mais ou menos. — Ele verifica a hora em seu relógio. — Eu tenho até as seis, e então preciso voltar para a arena para uma reunião com o treinador...

— O meu pai?

Ele sorri. — Sim.

Ainda é cedo, àquela hora estranha depois do almoço e antes do happy hour. Leo fica ao meu lado e até me ajuda a distribuir a mercadoria grátis. Ele puxa o boné para baixo sobre os olhos assim como ele usou na outra noite.

Nós vagamos distribuindo shots grátis, mas isso não demora muito, já que o bar está bem vazio, e me encontro do lado de fora sozinha com Leo Lohan.

— Não é um mau trabalho.

— Estou apenas substituindo. A garota que geralmente faz isso teve um imprevisto e precisava de algumas horas de cobertura. Ainda preciso encontrar algo com mais horas.

— E a sua fotografia? Algum trabalho?

— Ainda não estou pronta para isso. Ainda tenho muito o que aprender. Me inscrevi para uma aula online gratuita e estou praticando sempre que posso. No fim de semana passado, fui ao Owlsen Park e tirei fotos de uma festa de aniversário de cachorro. — Não sei por que estou contando tudo isso a ele, mas estar com ele assim, só nós dois, me deixa nervosa e tagarela, aparentemente.

Ele acena com a cabeça, cruza uma perna sobre a outra e se inclina contra o prédio. — Fui a um casamento lá no verão passado.

— É lindo, e sempre tem alguma coisa acontecendo lá. Festas de aniversário, casamentos, famílias passeando. É ótimo para trabalhar com diferentes iluminações e elementos.

— Parece bom.

— Como você passa os sábados?

— Jogando hóquei, me preparando para jogar hóquei, ou na estrada em algum lugar para jogar hóquei.

Reviro os olhos e provo a vodka de maçã caramelizada. Interessante, mas não tão ruim quanto eu esperava. — E na baixa temporada?

Ele está lutando para encontrar uma resposta, virando o rosto para cima e balançando a cabeça de um lado para o outro.

— Isso é realmente patético. Você gosta de fazer qualquer coisa que não gire em torno do hóquei?

Seu olhar aquecido cai sobre o meu decote e passa pelo meu short curto. Eu adoraria fingir que não estou afetada por ele, mas estou. Ele coloca a mão no meu quadril. Seus dedos roçam por baixo da minha regata no meu estômago.

— Você deveria sair mais, ampliar seus horizontes. — Eu me afasto do aperto de Leo. — Aconteceu uma coisa engraçada esta manhã.

Ele desliza as mãos nos bolsos. — Oh sim?

— Sim, eu fui pagar pelo meu carro e alguém já tinha cuidado disso.

Seus lábios se contorcem com um sorriso que ele não deixa livre.

— Você não saberia nada sobre isso, não é?

— Não. Frankie adora trabalhar em rondas, no entanto.

Eu reviro os olhos. — Obrigada. Não era necessário, mas obrigada.

Ele abaixa a cabeça. — De nada.

Um grupo de rapazes vagueia do lado de fora. Recém-saídos do paintball, alguns deles ainda estão cobertos de tintas.

— Tiros grátis? — Eu pergunto, segurando a garrafa.

Eles se aglomeram ao redor, e despejo os tamanhos das amostras nos pequenos copos de plástico. Eles são bons desportistas, tentando, mesmo que todos concordem que soa horrível.

— É como o Halloween na minha boca, — um deles diz e vai por um segundo.

— Isso é uma coisa boa? — Eu pergunto e olho para Leo. Ele está recuando, e percebo tarde demais porque ele de repente ficou tímido.

O cara mais próximo está olhando diretamente para ele com os olhos arregalados. — De jeito nenhum. Leo Lohan. O que você está fazendo aqui? Você está endossando a bebida?

— Uh. — Ele me procura por ajuda.

— Não, — eu digo, rapidamente, — eu o vi e implorei por um autógrafo. Alguém tem uma caneta?

— Aposto que alguém no bar tem, — um dos caras diz enquanto anda para trás. — Eu vou verificar. Eu quero um também.

Em segundos, alguém tem uma caneta, e eles se reúnem em torno de Leo para fazê-lo dar autógrafos. Faria bem em lembrar que ele é quem ele é - não meu Leo gostoso que conheci em um bar, mas Leo Lohan, jogador estrela de hóquei.

O bar começa a lotar, e entrego mais amostras enquanto a multidão ao redor de Leo se recusa a deixá-lo ir. Quando Lanie, a garota que estou cobrindo, aparece, estou pronta para sair, mas Leo ainda está preso no mesmo grupo de caras, exceto que mais se juntaram. Deslizo entre eles e envolvo minha mão ao redor de seu braço.

— Desculpem rapazes. Preciso pegar meu autógrafo antes de sair. — Eu puxo ele, sem esperar por uma resposta.

Lá dentro, eu finalmente paro e o observo. Meu pai vai ficar chateado comigo se eu machucar um de seus jogadores logo antes da temporada. — Você está bem?

— Estou bem. — Ele ri disso.

— Isso acontece muito?

— Frequente.

— Eu não estava pensando. Desculpe.

— Eu sou um menino grande. Eu me viro sozinho.

— Você tem certeza sobre isso?

Ele estreita o olhar. — O que você está fazendo, Scarlett Miller?

Eu o puxo para trás em direção à sala de paintball. — Ampliando seus horizontes.

CAPÍTULO 18

Leo

Odor corporal e diluente de tinta

Um grupo maior nos permite participar do jogo de paintball.

Estamos divididos em equipes de cinco. Scarlett e eu entramos no mesmo, e nos movemos com o resto de nossos companheiros de equipe para um lado da grande sala, enquanto o outro time se dirige para o outro lado. Pneus e outras estruturas nos dividem e oferecem esconderijos. Quando o jogo começa, nossos três companheiros de equipe saem correndo para encontrar o inimigo. Scarlett e eu ficamos para trás.

— Pareceu-me uma ideia melhor de longe. É tarde demais para ser um espectador?

— Temo que sim. — Sorrio com o nervosismo dela. — Provavelmente temos alguns minutos antes que eles nos encontrem. O que faremos com o tempo?

Eu deixo meu olhar percorrer seu corpo e, em seguida, de volta para aqueles lábios carnudos que não consigo parar de pensar.

— Como você pode estar me olhando com essa roupa horrível? — Ela olha para suas roupas. — Cheira a odor corporal e diluente de tinta.

Ela está certa sobre isso. Essas roupas poderiam dar uma volta na máquina de lavar. Mesmo assim, ela é sexy como o inferno em seu macacão de camuflagem e máscara facial.

— Você esquece, que eu sei o que está por baixo.

Ela desvia o olhar e ajusta os óculos no rosto. — Isso é seu “nunca” mais falar sobre isso?

— De que “nunca” estamos falando? — Eu pergunto, e ela levanta as sobrancelhas com um sorriso brincalhão em seus lábios que eu quero beijar.

Os sons da batalha à nossa frente indicam que alguns dos jogadores se encontraram.

— Aparece depois.

— O que? — Ela ri levemente. — Você tem uma reunião.

— Eu sei, mas eu quero passar mais tempo com você. Você pode se limpar na minha casa e depois sair se quiser enquanto vou à minha reunião. Não deve demorar muito e podemos fazer algo mais tarde. Assistir um filme ou... — Eu paro porque todas as outras ideias que vêm à mente são sujas.

— Limpar? Não tenho uma gota de tinta em mim. Não sei você, mas pretendo sair desse jogo sem ficar manchada de tinta. Vamos nos esconder aqui e...

Eu atiro a arma no meu sapato e depois limpo a mão na tinta amarela.

— Ah, não, — ela diz quando eu chego em sua direção.

Eu caminho para frente, observando seus lindos olhos se arregalarem.

— Leo, — ela avisa e se afasta de mim. Ela está tão preocupada comigo que não percebe que estamos ao ar livre. Nem eu até que uma enxurrada de tinta rosa, azul e verde nos atinge. Uma bolha azul atinge a lateral de seus óculos e cai em seu cabelo, mas seu sorriso não vacila. E o meu também não.

Depois de uma perda brutal, tiramos o macacão e acompanho Scarlett até o carro dela. — Eu não sei como te dizer isso, — eu digo quando me inclino para ela, passando a mão ao longo da curva de seu pescoço. — Mas você fede.

Ela coloca uma mecha de cabelo atrás da orelha enquanto o riso sai de seus lábios. — Sim, bem, você também não cheira tão bem.

Deixo cair minha boca até que esteja a uma polegada da dela. Apenas uma pitada de vodka de maçã caramelizada permanece em seu hálito. Devo dizer que prefiro muito mais assim.

— Vá para a minha casa, — peço novamente.

— Eu não posso.

— Não pode ou não quer?

Ela não responde. Em vez disso, ela abre a porta do carro. — Obrigada pelo jogo, Leo Lohan.

— Só por curiosidade, por que me chama pelo meu nome completo? — Eu pergunto enquanto a vejo deslizar atrás do volante.

— Você tem algum problema com isso, Leo Lohan?

— Claro que não, *Scarlett Miller*. Só me perguntando por quê?

— Isso me lembra quem você é.

A maneira como ela diz isso parece é uma ideia terrível, não me deixa em abater. Estou muito envolvido.

Eu mantenho o olhar fixamente. — Eu sou apenas eu. Incrível jogador de paintball, encontro excepcional e assistente de degustação de vodka.

— Você é um atleta profissional e joga para o meu pai, — ela rebate. — Tchau, Leo Lohan.

EU VOU para a arena para o meu encontro com o treinador.

— Entre. Entre, — ele chama de trás de sua mesa com uma carranca. — Sente-se.

Esse olhar se aprofunda quando caio na cadeira. Ele vasculha alguns papéis em cima e depois abre e fecha todas as gavetas.

— Tudo certo?

— Não consigo encontrar meu telefone. Eu sei que o deixei aqui. — A pilha de papéis cai no chão enquanto ele continua movendo as coisas.

— Eu pego, — eu ofereço e me agacho para pegar os papéis. Me levanto e coloco-os em um canto de sua mesa. Finalmente, ele levanta a bolsa do laptop e o telefone aparece.

Tomamos nossos lugares novamente.

— Eu deveria fazer reservas para esta noite e isso me fugiu da cabeça, — ele diz enquanto digita algo no telefone. — Só um segundo. Preciso enviar uma mensagem de SOS para minha esposa e ver se ela pode me pagar a fiança. Depois de quase trinta anos, acho que ela provavelmente está esperando por isso neste momento.

— Sem problemas. — Pego uma foto emoldurada em sua mesa. É em preto e branco dele sorrindo do banco. Ele é mais jovem aqui, tirada algum tempo antes de vir para The Wildcats, mas reconheço o sorriso. É um sorriso de vitória – um que espero vermos com frequência este ano.

— Minha filha tirou isso anos atrás, depois que o time de juniores que eu treinava ganhou o título da divisão, — diz ele quando me nota olhando para a foto.

Sua filha. Scarlett.

— É uma ótima foto. — Eu a coloquei de volta na mesa.

— Ela é talentosa, — diz ele, olhando para ela como se estivesse vendo de novo pela primeira vez. — Um ano de aniversário, ela devia ter apenas cinco ou seis anos, ela pediu uma câmera. Nós compramos para ela a câmera digital mais barata que pudemos encontrar, esperando que ela a perdesse ou a quebrasse na primeira semana. — Ele balança a cabeça perdido na memória. — Ela teve isso por anos. Levava com ela para todos os lugares. Acho que a maioria das nossas fotos de família ao longo dos anos foram tiradas nessa câmera. Durou bem em sua adolescência antes de quebrar. A essa altura, eu teria de bom grado comprado para ela uma melhor e mais nova, mas ela só queria usar aquela velha e barata, então tivemos que encontrar alguém para consertá-la.

— Ela ainda tem? — Estou sorrindo ao vislumbrar uma jovem Scarlett e sua teimosia, sem pensar em como perguntar detalhes particulares pode parecer estranho.

— Não. Ela tem essa câmera grande e chique agora com muitos botões e lentes removíveis. — Ele acena com a mão com desdém. Conheço essa câmera, mas gosto da imagem dela com uma velha e barata porque é outra peça do quebra-cabeça que é Scarlett. Estou ansioso por qualquer detalhe que ele possa revelar, mas ele muda de assunto.

— Alguém resmungando no vestiário sobre as mudanças de linha para amanhã à noite?

— Não senhor. Estamos prontos. — O primeiro jogo da temporada regular é amanhã, e a única conversa é o quanto queremos ganhar. Há muitas pessoas que já nos deram desconto porque somos jovens e queremos provar que estão errados.

— Bom. Eu vi algumas coisas boas na estrada. Vamos usar esses próximos jogos para que todos sintam onde estão confortáveis e onde se encaixam melhor. Você tem sido um jogador consistentemente forte para nós, Leo. Mudei sua linha talvez mais do que qualquer outra pessoa. Não é porque estou tentando descobrir onde colocar você. É porque você torna cada grupo melhor.

Não me ocorreu que quando ele estava perguntando sobre os caras resmungando, ele realmente queria saber se eu estava bravo silenciosamente sobre a programação de amanhã. Eu adoraria estar na primeira linha com Jack e Ash? Claro que sim. Foi onde eu estava na última temporada e nos demos tão bem que foi quase fácil. Mas o treinador está me testando no centro com Tyler e Maverick. Não estamos no mesmo entrosamento que eu estava com Jack e Ash, mas eles são ótimos jogadores e não tenho dúvidas de que trabalharemos bem juntos.

— Tudo o que importa é vencermos.

— Isso é o que eu precisava ouvir. — Ele sorri e se levanta. — Obrigado por passar por aqui. Eu não vou te manter. Tenho certeza que você tem seus próprios planos esta noite. Namorada? — Ele aperta os olhos como se estivesse tentando pensar se já me viu com uma mulher.

— Não atualmente, — eu digo com um nó na garganta. Minhas palmas suam enquanto lentamente vou para fora da sala. A única mulher que me interessa pode me dar um lugar permanente no banco. Ou pior.

CAPÍTULO 19

Scarlett

Sagrada merda

Estou sentada no escuro da cozinha comendo uma tigela de cereal quando papai entra. Ele acende a luz antes de me ver.

Um sorriso cansado puxa os cantos de sua boca. — Você também não consegue dormir, hein?

Eu aceno com a cabeça. Nos encontrarmos no meio da noite para um lanche como costumava ser nossa coisa, e estou feliz que depois de dois anos fora, ainda temos algo que é só nosso.

Ele pega uma tigela e se senta na cadeira ao meu lado.

— O seu Raisin Bran² está na despensa, — eu digo enquanto ele despeja meu Fruity Pebbles em sua tigela.

— Eu senti falta disso. Sua mãe nunca os comprou quando você se foi. — Ele se acomoda ao meu lado e coloca uma colherada do cereal colorido em sua boca.

— Você está nervoso com o jogo de amanhã?

— Sempre, — diz ele. — Eles são um grupo talentoso. Talvez o mais talentoso que já treinei.

— Isso não deveria deixá-lo menos nervoso do que o normal? — Ele nunca dorme na noite anterior ao primeiro jogo em casa. Desde que me lembro.

Ele ri baixinho. — Provavelmente.

— Entendo. É como quando estou tirando fotos de algo realmente bonito ou especial e a luz é perfeita, espero que a qualidade das minhas habilidades fotográficas também seja melhor.

² Cereal.

— Tirou alguma coisa recentemente que eu possa ver?

— Você quer dizer como quando te forcei a olhar para uma hora de fotos do meu estudo no exterior e você adormeceu? — Enviei fotos enquanto estava fora, é claro, mas segurei todas as minhas favoritas para ver suas reações pessoalmente. Papai saiu depois de dez minutos. Para ser justo, havia muitas e a maioria delas eram prédios e igrejas. A outra metade tinha Rhyse nelas.

— Estou principalmente fazendo favores para amigos e tentando criar um portfólio antes de me candidatar a posições de fotógrafa.

Ele acena sua aprovação. — Eu sei por que estou acordado do meio noite, mas por que você está?

— Eu disse à mamãe que larguei minhas aulas. — Ela estava me dando bronca sobre faltar às aulas para viajar com a equipe e eu não aguentava mais.

— Ah. — Seus olhos se arregalam brevemente. — Isso explica por que ela está lá em cima com sua máquina de dormir ouvindo os sons suaves do oceano.

Aposto o salário de um mês que ela também tem sua máscara de gel para dormir, vestindo um pijama de seda, pintado as unhas e escreveu em seu diário antes de dormir. Minha mãe se afoga em autocuidado quando fica estressada. Não estou odiando seus métodos, mas eles são um sinal de alerta seguro para o resto de nós dar-lhe espaço para descomprimir quando estiver realizando seu ritual. Faz com que seja muito mais infeliz vê-la nesse estado.

— Ela vai entender. Nós dois queremos ver você feliz.

— Eu estou, — eu digo. Ou eu estou chegando lá, de qualquer maneira.

Na noite seguinte, vou para o primeiro jogo em casa com mamãe. Suas unhas estão feitas e seu rosto tem o brilho orvalhado

de um dia no spa. Ela não mencionou escola ou fotografia, mas notei que ela reabasteceu o Fruity Pebbles.

Na arena, pegamos bebidas e pipoca e encontramos nossos lugares. Estamos tão perto do gelo que eu poderia jogar pipoca sobre o vidro de acrílico no banco dos Wildcats.

Papai, como se tivesse algum tipo de sexto sentido alertando-o sobre nossa chegada, vira-se quando nos sentamos e acena. Ele parece bonito em um terno azul marinho com uma gravata listrada azul marinho, branca e verde.

— Você escolheu aquela combinação de terno e gravata? — Eu pergunto enquanto aceno de volta para papai. Ele pisca seu sorriso de pai e então se vira e volta direto para o modo treinado Miller.

— Eu te disse, no ano passado ele foi eleito o treinador mais mal vestido da liga. Tomei as precauções necessárias para garantir que isso não aconteça novamente.

— Como você se livrou de todas as misturas largas de poliéster que ele estava tentando trazer de volta desde que as usou nos anos noventa?

Ela sorri. O sorriso orgulhoso de uma mulher que superou seu homem. — Eu me recusei a levá-los para a lavanderia.

Por que não me surpreende que meu pai prefira comprar ternos novos e garantir que minha mãe continue a fazer suas tarefas do que fazer viagens semanais à lavanderia? Ele é tudo sobre eficiência.

Os jogadores estão no gelo se aquecendo. Eu examino, procurando por Leo. Ele mandou uma mensagem mais cedo para ter certeza de que eu ainda viria hoje à noite e me convidou para sair depois. Dei-lhe uma evasiva, *vamos ver*.

Eu me diverti com ele ontem, mas ele é uma estrela do hóquei e estou... me reconstruindo. Ou talvez esteja apenas construindo, já que ainda não fiz nada com sucesso.

Estou confiante em mim. Eu sou incrível. Eu só gostava mais dele quando achava que ele estava na mesma fase da vida que eu. E antes que eu soubesse que ele era um dos Wildcat.

Quando o encontro, ele já está com aquele olhar escuro voltado para mim. Uma perna longa está na parede ao lado do banco, esticando. Ash está ao lado dele, seu cabelo mais comprido um tom mais claro que o de Leo. Ele fala e Leo acena com a cabeça como se estivesse ouvindo, mas ele continua me encarando.

Mamãe me cutuca. — Scar?

— Sim. — Eu puxo minha atenção para ela e minhas bochechas ficam quentes.

Rindo, ela diz: — Perguntei como está o trabalho com seu pai?

Eu olho de volta para Leo. Ele não está mais no mesmo lugar, mas eu o encontro pelas costas de sua camiseta. Lohan, número quatorze. — Tem sido bom, na verdade. Senti sua falta enquanto estive fora.

Eu falava com minha mãe quase todos os dias ao telefone, mas raramente com meu pai. Mamãe me contava o que ele estava fazendo e isso de alguma forma parecia bom o suficiente na época.

— E tem essa fotógrafa Lindsey que trabalha para os Wildcats. Ela é incrível e se ofereceu para conversar comigo e me contar sobre como ela trabalhou sem se formar.

Mamãe franze a testa. Eu quebrei a trégua feliz mencionando inadvertidamente a faculdade,

Sua boca abre e fecha. Eu raramente a deixava sem palavras. Antes que ela possa encontrar suas palavras e entrar profundamente no modo de palestra, coloco a mão sobre a dela. — Eu sei que não é o que você queria, mas eu quero ser uma fotógrafa e acho que sou muito boa nisso.

— Você ainda pode ser uma fotógrafa e se formar. Apenas no caso de.

— Apenas no caso de quê? Não consigo encontrar um emprego ou pagar minhas contas? Prefiro ganhar menos dinheiro e ter um trabalho que amo do que voltar a uma carreira que me deixa infeliz.

Ela suspira. Aquele suspiro profundo e desanimado que as mães aperfeiçoam ao longo dos anos.

— Sinto muito se você está desapontada, mas eu não estou. Vou encontrar um emprego e economizar para poder me mudar e começar meu próprio negócio ou talvez trabalhar para um jornal ou uma imobiliária. Ainda não sei, mas esse é o ponto de tirar um tempo e fazer todos esses favores.

O sinal soa e os jogadores de ambas as equipes se dirigem para seus respectivos bancos.

— Eu não tenho tudo planejado, — eu confesso. — Mas eu sei que isso é certo para mim.

Cantamos o hino nacional. Encontro o número quatorze no banco de frente para a bandeira, bastão na mão, balançando de um lado para o outro como se estivesse empolgado demais para ficar parado.

Mamãe cantarola junto, um traço peculiar que costumava me envergonhar quando eu era mais jovem. Esta noite, eu me junto. Ela olha e sorri, e sei que tudo vai ficar bem conosco. Ela pode não concordar comigo, mas ela ainda vai torcer por mim.

Tomamos nossos lugares enquanto as equipes se preparam para a queda do disco.

— Então, você não está grávida? — Ela pergunta enquanto as primeiras linhas patinam.

— O que? — Eu pergunto um pouco mais alto do que pretendia, fazendo com que várias pessoas próximas lancem um olhar curioso. Apenas por um segundo porque a ação começa.

— Foi o que pensei. Especialmente depois de ver Cadence. Essa menina está iluminada como uma árvore de Natal com aquele brilho de gravidez. Mas eu sabia que algo estava acontecendo com você.

Você não tem agido como você mesma desde o rompimento com Rhyse.

— Eu não estou grávida, — eu sussurro.

— Você vai pelo menos considerar terminar seu curso? Não porque eu acho que você vai falhar e precisa de um plano alternativo, mas como uma apólice de seguro. Muitas empresas nem mesmo deixam você passar pela porta se você não tiver um diploma em alguma coisa. Não estou dizendo que é certo, mas é assim que é. Se você tem um diploma, sempre saberá que tem opções.

É um pedido mais razoável do que eu esperava, então concordo.
— Sim, mãe, vou pensar sobre isso.

Meu tio se junta a nós no meio do primeiro tempo. Mamãe vira sua conversa para ele, e finalmente consigo focar minha atenção total no jogo. Ou mais precisamente em Leo.

Ou eu esqueci como o hóquei em casa pode ser emocionante ou Leo está me conquistando. Ele corre pelo gelo, um olhar determinado e ansioso em seu rosto. Conheço essa mesma expressão de Leo Lohan, e estava nu comigo.

O suor deixa as pontas de seu cabelo mais escuras e enrola na parte de trás de seu capacete. Seu tempo termina e ele sai do gelo, o peito arfando. Nós cruzamos os olhos e por vários segundos, acho que paro de respirar.

Putá merda. Se eu pensei que iria vê-lo jogar toda a temporada e não ser afetada, eu estava seriamente enganada.

CAPÍTULO 20

Scarlett

Não traga sua lógica e sua razão para a festa

Depois que o jogo acaba, digo à minha mãe que vou me encontrar com alguns amigos do trabalho e me despeço dela e do meu tio. Fico no saguão, tentando decidir se realmente vou sair com Leo.

Os Wildcats venceram por cinco a zero, graças a uma pequena ajuda de Leo com um gol e uma assistência, então acho que há uma boa chance de ele comemorar. Se não, ou se eu decidir contra essa insanidade, vou pegar um Uber para casa ou espero encontrar papai antes que ele vá embora.

Estou andando pelo chão de mármore quando aparece uma mensagem de Leo, ***Ainda aqui? Quer sair com um monte de jogadores de hóquei incríveis?***

Oh Deus. Não consigo evitar o grande sorriso em meus lábios. ***Incrível é discutível. Estou aqui.***

Não respondo diretamente à sua pergunta, mas a excitação e a expectativa que sinto esperando por sua resposta são um sinal claro de que estou fazendo isso. Traga a insanidade.

Quando o saguão está começando a diminuir, meu telefone toca novamente, e leio o texto com um sorriso de orelha a orelha no rosto, ***Te encontro lá fora na esquina sudoeste (direção oposta da garagem).***

Eu sei para que lado fica o sudoeste, eu atiro de volta. Ou acho que sim. Eu o teria encontrado.

Eu vou para fora, abraçando meus braços ao meu estômago. Uma jaqueta não combinava com a roupa.

Na esquina, espero, segurando meu telefone na mão. É muito mais silencioso deste lado da arena, e sou uma mulher em um cropped e sozinha. *Não é o seu melhor plano, Leo.*

Assim que eu o amaldiçoo, uma caminhonete preta com vidros escuros para na rua. A janela abaixa e Ash sorri do lado do motorista.

— Miller, prazer em vê-la. Não se cansou de nós? — Ele acelera o motor.

Leo se inclina do banco do passageiro. — Ele é mais seguro. Entre.

O cheiro de carro novo me atinge quando deslizo para o banco de trás. Ash se afasta da arena, indo na direção oposta do bar popular.

— Pensei que íamos para Wilds.

— Jack está dando uma festa na casa dele. — Leo olha por cima do ombro para encontrar o meu olhar. — Você está bem com isso?

— O Wild's estará lotado esta noite. Sempre é depois do primeiro jogo da temporada, — Ash diz do banco do motorista.

— Eu tenho que dar uma passada, mas podemos ir para outro lugar depois disso, se você quiser, — Leo me tranquiliza.

— Claro. Vou para qualquer lugar. — Como filha do treinador, tenho a sensação de que estou muito mais segura em uma casa cheia de Wildcats do que em algum bar.

Meu telefone apita uma mensagem de Leo, ***Você está linda.***

— Então, Scarlett, — diz Ash e olha no espelho retrovisor. — Ouvi dizer que você acabou de voltar de Londres.

— Sim, está certo. Morei lá por dois anos logo após o ensino médio.

— Isso é uma droga, embora lamentável que você tenha feito meu garoto aqui esperar dois anos para conhecê-la. — Sua atenção

se volta para Leo. — Isso foi o que, seu segundo ano com a equipe quando o treinador Miller se tornou o treinador principal?

— Ah, eu não teria namorado ele dois anos atrás, — digo antes que Leo tenha a chance de responder.

Ash começa a rir e a boca de Leo se abre.

— Isso foi minha fase de cara magrelo, drogado e roqueiro, — eu digo a ele com uma pequena elevação e queda de um ombro.

— Parece... hardcore, — Ash diz, ainda rindo.

— Na verdade, não. A maioria deles eram aspirantes que bebiam seltzer forte enquanto moravam em grandes apartamentos que seus pais pagavam. Não era exatamente o estilo de vida de sexo, drogas e rock-n-roll que a internet me vendeu.

— Eu acho que eu gosto de você. — Ash balança a cabeça.

Ele nos leva para a casa de Leo, só que ele estaciona em uma casa do outro lado da rua. A porta da garagem se abre e Ash estaciona dentro de uma enorme garagem para quatro carros. A maior parte do espaço está repleta de equipamentos de ginástica, mas há um Mercedes SUV matador e um carrinho de golfe.

— Existe um campo de golfe por perto? — Eu pergunto quando saio da caminhonete.

— Não, é só para dirigir pela vizinhança, — Ash diz. — Vou deixar minhas coisas lá dentro. Vejo vocês no Jack.

Leo me encontra na parte de trás da caminhonete e inclina a cabeça na direção de sua casa. — Pronta?

Ele pega minha mão enquanto atravessamos a rua. Eu não tinha certeza de que concordar em sair hoje à noite significava para nós, mas sei que gosto da sensação de seus dedos fortes ao redor dos meus.

— Eu suponho que não há nenhum colega de quarto?

— Não. Apenas eu. — Ele digita o código na fechadura de garagem, e ele ganha vida com um zumbido. Seu Jaguar está

estacionado lá dentro, mas Leo pula no banco do motorista de um carrinho de golfe que parece idêntico ao de Ash.

— Vamos levar isso para a festa?

— Jack mora na rua.

— Claro, todos vocês moram lado a lado. — Sento-me no banco ao lado dele. Uma cabeça de uma dançarina de hula presa no painel. Olho na parte de trás, onde várias caixas de cerveja e uma caixa de vinho e licor estão carregadas e amarradas.

Ele sai da garagem e vira à direita, levando-nos mais adiante na vizinhança.

— Sim, é meu dever não oficial como o mais novo capitão alternativo. — Ele sorri e entra no caminho circular de uma casa tão grande que faz a de Leo parecer um barraco.

— Uau.

Assim que está estacionado, ele estende a mão e agarra a parte de trás do meu pescoço, me puxando para mais perto enquanto se inclina para cobrir minha boca com a dele. Seu polegar acaricia meu pescoço sua língua procurando a entrada. Ele aprofunda o beijo, e sua outra mão emoldura o lado do meu rosto.

Parece que ele está sempre se afastando mais cedo do que eu quero, mas percebo o porquê desta vez quando os faróis param atrás de nós.

— Não precisamos ficar muito tempo, — diz ele.

Dois caras emergem do SUV.

Ele os chama: — Ei, novatos, ajuda aqui.

Eles se aproximam e reconheço Johnny Maverick e Tyler Sharp.

— De jeito nenhum a filha do treinador Miller está festejando conosco esta noite? — Jhonny pergunta. Ele tem um sorriso simpático e genuíno e muita tatuagem.

— Eu estou.

Tyler é mais quieto, embora algo me diga que é fácil ficar quieto em torno desse grupo de caras. Ele diz olá e oferece um aceno tímido. Cada um pega uma caixa, e Leo pega a caixa de licor e vinho e a carrega com um braço no quadril enquanto segura minha mão enquanto entramos.

Um homem na porta está coletando telefones e fazendo as pessoas assinarem NDA's, mas avançamos com um aceno de cabeça em sua direção.

— Como é que eu não tenho que assinar meu silêncio?

— É meio que presumido que você é filha do treinador e tudo mais, — Leo diz calmamente.

— Como ele sabe quem eu sou?

— Esse é o agente de Jack, James. Ele faz questão de conhecer todo mundo.

Leo deixa a caixa no balcão da cozinha. Já existe uma quantidade saudável de garrafas de licor para escolher.

— O que você quer beber? — Leo pergunta enquanto pega uma cerveja da geladeira.

— Isso parece bom.

Ele me entrega a dele e pega outra.

— Eu hesitante em mostrar a você o quintal de Jack. — Leo se move em direção a uma porta aberta que leva para fora, onde posso ver as pessoas reunidas em torno de um quintal. A música que toca fica mais alta quando eu volto para a noite.

— Por que?

— Porque é melhor que o meu. — Ele coloca a mão na parte inferior das minhas costas enquanto me guia.

Aquecedores são instalados ao redor do quintal, cercando um monte de móveis ao ar livre onde as pessoas se sentam, enquanto outras ficam ao redor do quintal gigante.

Leo não está errado. Isso é incrível. Tudo é maior e mais extravagante. A mesma configuração de piscina, mas maior. Tem uma pista fechada para treino, uma cachoeira em um canto e um bar aquático.

Nós andamos até um grupo dos seus companheiros de equipe parados na lateral do quintal em frente a uma casa de hóspedes menor. As portas francesas estão abertas, e posso ver lá dentro, onde outra cozinha está cheia de bebida.

Leo me apresenta a todos, embora a maioria deles eu tenha interagido de alguma forma nas últimas duas semanas. Jack é o único Wildcat que eu conhecia pelo nome e rosto antes de começar a trabalhar com meu pai. Papai o mencionou de passagem, e ele está em alguns comerciais e propagandas que o tornam meio impossível não saber.

— Foda-se. Sério? — O capitão acena a cerveja em sua mão, apontando entre nós. — Isso está realmente acontecendo?

Uhhh. Eu olho para Leo. Nenhum de nós encontra nossas palavras antes de Jack.

— O treinador sabe? — Sua pergunta é dirigida a Leo.

— Que estou em uma festa com os jogadores dele? — Cruzo os braços e dou um passo à frente. — Porque qualquer outra coisa não seria da conta dele ou de qualquer outra pessoa.

— Apenas tentando cuidar da equipe. — Jack ergue as mãos defensivamente. Ele dá uma última olhada em Leo e depois vai embora.

O resto do grupo fica em silêncio.

Porcaria. Eu me preocupava com o que meu pai pensaria de mim saindo com Leo, mas não com o que poderia acontecer com Leo ou com seus companheiros de equipe.

— Eu provavelmente deveria ir, — digo a ele.

— Não, não. Jack está apenas sendo Jack. Ele nunca para de pensar no trabalho.

— Fique, — diz Johnny.

— Sim, fique. — Ash se aproxima ao lado de Leo. — O que eu perdi? Drama já?

— Jack sendo um idiota, — Leo morde.

Eu olho ao redor. Chamo a atenção de mais de um jogador enquanto examino o pátio.

— Ele tem um ponto. Além disso, mesmo que meu pai soubesse e fosse legal sobre isso, não quero que os caras sintam que sou os olhos e ouvidos do treinador.

Ash assente. — Então, qual a melhor maneira de todos verem que você é legal do que sair e relaxar? Você vai se misturar, em algum momento.

Os dedos de Leo pegam os meus. — O que você diz? Podemos voltar para minha casa ou para outro lugar.

— Sim, eu aposto que você gostaria de levá-la para sua casa novamente, — Ash diz baixinho.

Leo mantém seu olhar em mim enquanto lança um braço para bater no peito de seu amigo.

— Novamente? — Johnny pergunta, então seus olhos se arregalam. — Oooh. Esta é a garota dos sonhos?

— É ela, — Ash confirma.

Os olhos de Leo se arregalam adoravelmente. — Eu não queria voltar para minha casa para ficar. Podemos sair, nadar, conversar.

O grupo de caras reunidos ao redor olha para mim esperando minha resposta.

— Nós podemos ficar, — eu digo, e juro que todos sorriem.

— Sim! — Ash é o primeiro a expressar seu entusiasmo. — Vamos jogar um pouco de ping-pong.

Leo e eu nos unimos contra Ash e Tyler. Tyler não é tão quieto quanto eu imaginei, mas ele é mais reservado do que o resto dos caras. Possivelmente porque estou aqui. Ele acaba com todos nós

no ping-pong e então Ash passa alguns minutos tentando convencer mais pessoas a jogar Flip Cup Races, que eu presumo que seja apenas flip cup, mas como se vê, é uma variação do jogo que envolve corridas de prata e carros de controle remoto vermelhos entre flips.

Eu fico de fora do primeiro jogo e fico feliz por isso, porque esses caras não estão brincando com esses carros. Meninos e seus brinquedos. Carros em miniatura - aqueles que parecem muito mais sofisticados e andam muito mais rápido do que aqueles com os quais eu vi crianças brincarem - aceleram pela rua em direção às casas de Leo e Ash, cortando um ao outro na marca de retorno.

O carro prateado brilhante de Ash volta primeiro. Ele fecha o punho e me chama: — Traga sua bunda aqui, Miller. Você está no meu time. Eu preciso que você distraia seu garoto.

Leo e eu nos alinhamos no último lugar. Há um brilho brincalhão em seus olhos.

— Será que eu quero saber quanto custam esses carros? — Eu pergunto

— Mais do que meu primeiro carro de verdade, — diz Tyler.

Leo sorri. — Tentamos correr a pé algumas vezes, mas alguns vomitaram a torto e a direito. Nós improvisamos. Jack ama essas coisas.

— Nojento. — A imagem não é bonita. — Vocês não têm treino amanhã?

— Falou como a filha do treinador, — Leo me provoca.

— Falei como qualquer pessoa com um pingo de lógica.

— Ah, Miller, não traga sua lógica e razão para a festa. — Ash vaia e então todos os outros caras se juntam.

— Ok. Ok. — Eu rio — Vamos fazer isso.

Estamos em equipes de quatro. Ash e Johnny são os primeiros. Johnny termina sua bebida mais rápido, mas é mais lento para ligar o carro remoto. Os caras que fizeram mais isso têm uma vantagem óbvia, e Ash o pega na metade do caminho para o ponto de retorno.

Os carros prata e vermelho evitam bater um no outro quando Johnny desvia na frente dele, assumindo a liderança.

O próximo é um cara que eles chamam de Morris e Declan. Então é Tyler e uma garota que está pendurada em Morris.

— Desculpe antecipadamente por chutar sua bunda. — Leo pisca. Ele está pairando sobre seu copo de cerveja, esperando o carro voltar.

— Sonhe, Leo Lohan.

No segundo em que Tyler passa nosso carro pela linha de chegada, bebo a cerveja morna. Fica pesado no meu estômago enquanto corro para pegar o controle remoto dele. Sim, correr agora seria ruim.

Leo se atrapalha com o controle remoto, mas acho que ele pode estar me deixando recuperar o atraso. Oh, que doce, ele está tentando pegar leve comigo. Infelizmente para ele, estou jogando para ganhar.

— Ei, Lohan, — eu digo enquanto seu carro corre atrás do meu.

Ele olha para cima da rua, e olho para ele. Estou de sutiã, então não é como se ele estivesse vendo meus seios, mas é o suficiente para distraí-lo e mandar seu carro para o quintal de alguém.

Os caras estão torcendo atrás de nós. Alguém grita: — Belo pacote!

— Oh, você vai pagar por isso, — diz Leo. Ele se aproxima e manobra seu carro de volta para a estrada. Ele está se aproximando de mim e estou sorrindo como uma idiota enquanto este pequeno carro prateado corre em direção à marca de retorno. Parei a rodada mais cedo, me dando uma vantagem maior.

Está perto, meu carro cruza a linha de chegada primeiro, e Ash me abraça e me levantando do chão.

— Miller! Miller! — Ele canta.

Os caras levantam suas cervejas para mim, e alguns cantam junto com Ash.

Espero que Leo me chama para não passar do ponto de retorno, mas ele não o faz. Ash me coloca no chão na frente de Leo. — Sua garota é incrível.

— Ela também é uma traidora, — Leo diz para que apenas eu possa ouvir.

— Eu não tenho ideia do que você está falando.

— Hum. — Ele pega minha mão. O calor se espalha pelo meu braço. — Pegue uma carona comigo.

— Tem certeza que você não quer que eu dirija? — Eu pergunto enquanto ele pula em seu carrinho de golfe.

Ele ri e sai da garagem, atravessa a rua e dirige pela grama. Há um caminho onde posso ver que outros já passaram por aqui antes. Ele nos guia atrás da propriedade de Jack. Há um lago e vários outros carrinhos de golfe já estão estacionados perto da margem. Algumas pessoas estão sentadas em cobertores, outras estão de pé. Alguém está tocando música, mas é mais silencioso do que na casa.

Estou surpresa que Jack esteja aqui. Ele está sentado no cobertor com uma garota bonita empoleirada entre suas pernas, as costas dela apoiadas em seu peito.

— Isso é tudo de Jack? — Até onde posso ver, é um campo aberto e o lago tem um tamanho decente.

Leo ri e se inclina para trás em seu assento. Estamos perto o suficiente para que eu possa ouvir o murmúrio dos outros conversando, mas longe o suficiente, para termos um pouco de privacidade.

— Isso é como um estacionamento de buggy? — Eu pergunto quando vejo um casal se beijando. — Você não pode simplesmente levar uma garota para um estacionamento abandonado e fazer uma jogada, você a traz aqui. — Eu aceno com a mão para o lago. A lua está cheia e brilha sobre a água.

— Disse a você que o quintal dele era melhor.

— Eu não sei como me sinto por andar com alguém que é tão... organizado.

Suas sobrancelhas levantam.

— Estou falando sério. Minha vida é uma bagunça.

— Você acha que eu tenho minha vida em ordem? — Ele joga a cabeça para trás e ri.

— Eu vi sua casa. Assisti vinte mil fãs gritarem com seus corações por você mais cedo hoje à noite, e você dirige um carrinho de golfe pelo seu bairro.

— Profissionalmente, sim, estou em um bom lugar. Mas e todo o resto?

Quando eu não compro, ele arqueia para trás e desabotoa a calça jeans.

— Uhh... eu não acho que este é o lugar para me mostrar seu pênis para provar algum ponto sobre como você está abaixo da média em algumas áreas.

Ele zomba. — Abaixo da média? Por favor.

Ele não está errado, e sinto borboletas no estômago lembrando como ele não é mediano. Em vez de tirar o dito pau bem acima da média, ele puxa a faixa de sua cueca. Boxers, algodão barato com corações por toda parte. Parecem algo que alguém pode ter comprado para ele no Dia dos Namorados há muito tempo. — Isso foi tudo o que consegui encontrar hoje.

Baseado na outra vez que o vi de cueca, acho que ele prefere cuecas boxer.

— Está na hora de lavar a roupa?

— Parece que sim. — Ele olha para a cueca e sorri. — Embora isso defina o clima, estou certo?

— Cueca ridícula não significa que sua vida é uma bagunça.

Ele pensa por um segundo. — O leite na minha geladeira está vencido. Não me lembro da última vez que troquei os filtros de ar da

minha casa, e você acabou de me ver correr com um carro de controle remoto pela rua.

Eu rio baixinho, e ele descansa a mão no meu ombro, passando os dedos pelo meu pescoço. Eu super gosto das mãos dele. Elas são grandes e parecem fortes de alguma forma. Os calos contra minha pele lisa enviam um arrepio na minha espinha. Eu me inclino para frente.

— Sabe, — ele diz enquanto aproxima sua boca da minha, — eu nunca tive que falar coisas ruins para conseguir uma garota.

— É isso que você está fazendo? Tentando pegar uma garota?

— Isso não é óbvio? — Ele ri. — Porra, eu preciso melhorar meu jogo.

CAPÍTULO 21

Leo

Seu pai gosta de mim

Ela descansa os braços em meus ombros. — Eu me diverti esta noite, mas eu deveria ir para casa. Está tarde.

Com uma mão em seu quadril, eu a puxo para mim e coloco meus lábios nos dela. — Não vá, garota dos sonhos.

Sua risada se derrama em minha boca. — Você não me chamou assim.

— Na verdade, foi Ash quem começou, mas ele não está errado. Gosto de você. Você é divertida e tão sexy. — Eu deslizo uma mão sob sua camiseta nas costas e deslizo sobre sua pele quente.

— Eu ainda deveria ir.

Eu levanto sua camiseta e abaixo minha cabeça para beijar o topo de seus seios acima de seu sutiã. Eu não posso acreditar que ela trapaceou mais cedo. Gata selvagem. Combina com ela tão bem quanto a garota dos sonhos.

— Se isso não vai ser mais um caso de uma noite, então devíamos fazer uma pausa porque Jack fez alguns bons pontos antes. Não quero causar problemas.

— Eu vou ficar bem. Seu pai gosta de mim, — digo automaticamente, porque estou a um centímetro de ter seu mamilo entre meus dentes, e eu poderia me importar menos com as consequências.

Ela levanta minha cabeça. — Acabei de dizer aos meus pais que abandonei a faculdade. Talvez eu devesse dar a eles alguns dias antes de jogar outra bomba neles.

— Então não podemos nos ver?

— Essa provavelmente seria a decisão inteligente.

— Parece-me muito estúpido.

— Vamos apenas esperar alguns dias. Você vai estar na estrada durante a próxima semana. Quando você voltar, se ainda quiser fazer isso, falaremos com meu pai.

Eu corro a mão pelo meu cabelo. — Ok. Se é isso que você quer, mas Scarlett? Uma semana não vai me fazer mudar de ideia.

Ela sorri e traz seus lábios aos meus. — Então é melhor você torcer para que meu pai goste de você tanto quanto você acha que ele gosta.

Temos cinco jogos fora de casa na próxima semana e meia. Nós voamos para Los Angeles para dois jogos, depois para o Canadá, atravessamos de volta para os estados e chegamos a Nova Jersey, e nosso último jogo é em Pittsburgh.

Eu não me importo de viajar. Muitos dos caras ficam irritados estando longe por tanto tempo, mas isso não me incomoda.

Estamos no hotel em Winnipeg com algum tempo de inatividade antes do jogo de hoje à noite. Estou trabalhando em uma tarefa para a aula enquanto Ash e Tyler jogam videogame em nosso quarto.

Meu telefone acende na mesa na minha frente. O nome de Scarlett pisca com um texto, ***Boa sorte esta noite!***

Eu tenho dado espaço a ela, mas este texto abre a porta, e pulo direto.

4 dias, garota dos sonhos, eu disparo de volta.

Até o que?

Oh, ela quer jogar assim. ***Até eu te levar para um encontro de verdade.***

Isso é um pedido ou um comando? Juro que quase posso ouvir o atrevimento em seu texto.

Qual você quer que seja? E então eu acrescento: ***Você vai sair comigo?***

Passam-se vários minutos antes que ela responda, ***pergunte-me novamente quando voltar.***

Ganhamos três dos cinco jogos fora de casa. A quantidade de entrevistas e resumos de jogos que tenho que fazer agora que sou um capitão alternativo aumentou, mas Blythe me preparou, e me concentro em dizer o mínimo possível enquanto ainda respondo às perguntas deles.

Estamos voltando para Minnesota, muito felizes com a forma como estamos jogando, mas cansados.

Mesmo que seja tarde quando pousamos na quarta-feira à noite. Eu mando uma mensagem para Scarlett assim que pousamos, ***Acabei de voltar. Quer sair amanhã à noite? Ou estou livre em quinze minutos.***

Eu não tenho habilidade para ser legal com essa garota.

O treinador fica na frente do avião. — Descanse amanhã. Vejo todos vocês de volta na sexta de manhã. Temos St. Louis em casa no sábado.

Ash me pega no estacionamento. — Tyler e eu estamos pensando em ir até o lago. Passar o dia na água, respirar um pouco de ar do lago. Você está dentro?

— Pode ser. Te mando uma mensagem.

Dentro do meu carro, verifico meu telefone. Scarlett respondeu. ***É quase meia-noite. Estou na cama.***

Aperto o botão de chamada enquanto dirijo.

— Oi!!!! — Ela desenha a palavra.

— Oi, garota dos sonhos.

Sua doce risada estala nos alto-falantes.

— Me divirta. Estou dirigindo para casa e estou derrotado.

— E ainda assim você queria sair hoje à noite.

— Ainda quero se você mudou de ideia. Vou aproveitar essas reservas de energia para você, garota dos sonhos.

— Você tem que parar de me chamar assim.

O que, claro, só me faz querer chamá-la assim ainda mais. — O que você vai fazer amanhã? Você tem que ir para a arena?

Ela boceja. — Não. Papai está tirando um raro dia de folga. Mas, eu preciso praticar tirar algumas fotos do lado de fora para uma sessão de noivado que estou fazendo na próxima semana, e eu provavelmente deveria continuar à procura de emprego. Anna estará de volta em breve.

— Venha para o lago comigo. Ash tem um lugar em Laurie Lake. Uma bela casa na água.

— Eu não sei.

— Traga sua câmera. Você pode obter ótimas fotos lá. Eu garanto pessoalmente.

Ela hesita por mais alguns segundos. — Ok.

Eu aperto meu punho. — Impressionante. Pego você às seis.

— Da manhã?! — Ela grita. — E nove ou dez? Eu preciso dormir. Você não vai gostar de mim sem cafeína e cansada. Não sou uma pessoa matinal agradável.

— Nada que eu não tenha visto antes. Eu vou aproveitar minhas chances. Boa noite, garota dos sonhos.

Paro do lado de fora da residência dos Miller às seis em ponto. O carro do treinador Tahoe fica na garagem ao lado do carro de Scarlett.

Do lado de fora, eu mando uma mensagem para ela enquanto observo qualquer movimento na porta ou nas janelas. Eu não tinha pensado nisso. Estamos dizendo ao treinador? Porque eu não tenho

certeza se chegar ao amanhecer depois de uma longa viagem para dizer a ele que estou namorando sua filha foi o meu melhor plano.

E se não estamos dizendo a ele, quais são as chances de ele se levantar e olhar para fora? Ele saberá que sou eu com base no meu carro? Não é tão chamativo quanto a Ferrari de Declan ou a Lambo de Jack, mas meu Jaguar tem uma pintura personalizada e rodas diferentes que são memoráveis o suficiente para que ele saiba que sou eu sem ver pelas janelas escuras.

Felizmente, quando a porta da frente se abre, é Scarlett que sai. Sozinha. Seu cabelo está preso em um rabo de cavalo alto que balança ao redor de sua cabeça a cada passo grogue. Eu rio da careta em seu rosto enquanto ela se aproxima do carro com uma pequena bolsa pendurada no ombro.

Eu pulo para fora para abrir a porta dela. Estou nervoso por ser pego em flagrante, mas ainda sou um cavalheiro.

— Você é louco? Meu pai está acordado. Ele podia ver você.

Ok, então não diga a ele agora. Entendi.

— Bom dia, — eu digo, mordendo de volta um sorriso enorme em como ela parece adoravelmente mal-humorada. Ela pensou que isso iria me assustar? O oposto na verdade. Acabou de fazer o meu dia, e está apenas começando.

Ela desliza para o banco do passageiro, e fecho a porta antes de dar a volta no carro.

— O café está no porta-copos, Bela Adormecida.

Ela resmunga, mas o pega e o segura entre as mãos, fecha os olhos e inclina a cabeça para trás no banco.

— Seu pai sabe?

Seus olhos se abrem. — Eu não vou contar a ele até decidir que gosto de você totalmente vestido.

Eu solto uma risada e me afasto de sua casa. — É justo.

CAPÍTULO 22

Scarlett

Está acontecendo

A viagem até o Lago Laurie leva duas horas. Tempo suficiente para me sentir humana. O café ajudou. Assim como o café da manhã cerca de uma hora atrás.

Leo está com uma mão no volante, a outra tamborila ao longo da coxa distraidamente ao ritmo da música. Ele estaciona na entrada de uma casa de tijolos. Está sereno. As árvores cercam a propriedade, e posso imaginar o quão verde e bonita deve ser no verão com todo o paisagismo.

— Isso é bom, — eu digo quando saio.

Leo se aproxima e pega minha bolsa. Eu seguro firme no meu equipamento de câmera.

— Ele fica aqui durante as férias.

— Você não tem uma combinando na rua?

Seus lábios se curvam. — Ainda não. Quer me ajudar a escolher uma?

Esse cara. Ele é foda demais.

Eu o sigo até a porta da frente, onde ele bate e espera um pouco antes de entrar. — Eles provavelmente estão nos fundos.

Ele coloca minha bolsa no sofá da sala e me leva para fora da porta dos fundos, onde estamos a uma curta distância do lago. Está nublado e venta, mas ainda é de tirar o fôlego.

— Você conseguiu, — Ash chama. Ele e Tyler estão sentados em uma mesa com pratos de comida na frente deles.

— Tem mais lá dentro se você estiver com fome, — diz Ash, com a boca cheia.

— Nós comemos na estrada. — Leo puxa duas cadeiras e nos sentamos com eles.

— Você perdeu uma corrida infernal esta manhã. Eu levei Tyler para nossa trilha de verão.

Esses dois já foram correr no dia de folga? Após uma inspeção mais detalhada, eles estão com roupas de ginástica e suados.

— Eu fiz um treino de cinco km antes de pegar a estrada. — Leo se inclina para trás e entrelaça os dedos na cintura.

— Você fez? — Eu preciso de um pouco de sua energia. Ele não poderia ter dormido mais do que quatro ou cinco horas no máximo.

— Ele é uma pessoa matinal, — Ash diz e levanta as sobrancelhas como se fosse uma coisa horrível de se ser. Ele não está errado.

— Bruto.

— Sou uma pessoa matinal, uma pessoa diurna, uma pessoa noturna. Não preciso de muito sono.

— Uau. Só fica cada vez pior. Bem, obrigada por um grande momento. — Coloco minhas mãos sobre a mesa como se fosse ficar de pé.

— Ok, espertinha, — diz Leo. Seu pé encontra o meu debaixo da mesa. Ele olha para Ash. — Você vai sair com o barco de pesca hoje?

— Sim. Já carregamos o cooler e o equipamento. Você pesca? — Ash me pergunta.

— Já fiz antes.

— Não é uma mulher ao ar livre, hein?

— Gosto muito do ar livre, mas prefiro atividades em que posso fotografar ao longo do caminho.

— Você pode fazer isso do barco, — diz ele.

— Nós quatro não caberemos naquele barco, — diz Leo. — Não confortavelmente de qualquer maneira.

— Vai ser aconchegante.

Leo olha para mim. — Podemos ir no barco ou passear e explorar. O que você diz?

Eu gosto de estar na água, mesmo que pescar não seja minha coisa favorita, mas passar tempo com Leo sozinha é muito mais atraente.

— Gostaria de tirar algumas fotos ao longo da água e talvez algumas na área arborizada. — O tempo não está o melhor para fotos, mas preciso praticar em todas as condições.

Ash e Tyler estão com seus pratos vazios. — Estaremos de volta em algumas horas. Espero que possamos comer peixe no almoço.

Uma vez que estamos sozinhos, Leo se aproxima. — Você está pronta? Precisa pegar alguma coisa?

— Apenas minha câmera.

Ele coloca um boné e óculos escuros, e pego minha câmera antes de sairmos. Leo nos guia da casa de Ash até o lago. O lago está tranquilo hoje. O vento vem em rajadas que me fazem agradecer por não estarmos na água agitada. Não preciso passar a manhã com a cabeça de lado vomitando.

— O que você fez enquanto eu estava fora? — Ele pergunta enquanto caminhamos em um ritmo lento.

— Eu trabalhei em outra promoção para Mike, saí com Jade. Eu até cantei um pouco de Backstreet para você no karaokê no fim de semana passado.

Ele segura as duas mãos sobre o coração. — Garota dos sonhos.

Reviro os olhos, mas secretamente adoro quando ele me chama assim.

Chegamos a uma área arborizada que tem um caminho que se afasta do lago. As árvores ajudam a nos proteger do vento, mas meu nariz e meus dedos estão gelados.

Eu tiro algumas fotos olhando para a água, e então nos afastamos do caminho, e eu brinco, fotografando todas as várias cores de outono exibidas orgulhosamente nas folhas. Mesmo com as nuvens, as árvores nesta época do ano são lindas e vibrantes em tons de amarelo, laranja e vermelho.

Leo está quieto ao meu lado.

— Desculpe. Não sou muito boa em tirar fotos e falar.

— Eu não me importo. — Ele puxa o moletom sobre a cabeça e o estende para mim. Ele tem apenas uma camiseta por baixo.

— Estou bem.

— Suas bochechas combinam com a cor daquela árvore, — diz ele, apontando para uma árvore próxima com folhas laranja-avermelhadas.

Coloco a mão no rosto, mas meus dedos também estão gelados.

— Agora você vai ficar com frio.

— Não, eu estou acostumado com isso. Passo muito tempo no frio. — Ele continua a estender o moletom para mim.

— Obrigada. — Seu cheiro e calor me envolvem enquanto coloco o moletom. Ele se aproxima e levanta o capuz sobre minha cabeça. Ninguém fica sexy de moletom. Ninguém. Mas do jeito que ele olha para mim, as borboletas no meu estômago se recusam a acreditar nisso.

Percorremos o caminho e depois voltamos ao longo do lago novamente. Não tenho certeza de quanto tempo se passou, mas posso ver um barco solitário ao longe.

— Aquele é Ash?

— Sim, parece. Haverá mais pessoas lá esta tarde quando aquecer um pouco.

— Você já esteve muito aqui então?

Sentamos juntos na grama logo depois do lago.

— Sim. — Ele dá de ombros. — Acho que sim. Ash e eu. Nós dois fomos para a faculdade no nordeste e jogamos um contra o outro, depois viemos para os Wildcats.

— E agora vocês são BFFs que compram casas no mesmo bairro e passam férias juntos?

Aquele sorriso sexy enfeita seu rosto. — Jack começou. Ele comprou uma casa naquele bairro primeiro.

— É um bairro legal. Os vizinhos são questionáveis. — Eu aponto minha câmera para ele e estalo.

— Ah não. — Ele levanta uma mão. — Você não quer quebrar essa coisa.

Olho para a imagem no visor. Seus olhos estão semicerrados. Rindo, eu mostro a ele.

— Eu te disse. Eu nunca tirei uma boa foto.

— Nunca?

— Quero dizer, elas são de vários graus de ruim. De aceitável a horrível.

Viro a câmera para tirar uma selfie. Ele faz uma careta.

— Sorria, — eu instruo. — Na verdade, talvez não. Um, dois, finja que estou piscando para você. — Eu clico no botão e, em seguida, trago minha câmera para o meu colo para vê-la.

— Você está olhando para os meus peitos!

— Você disse para fingir que estou piscando para você.

Eu coloco minha câmera para baixo, e nós olhamos para a água. Ele descansa uma palma no chão atrás de mim, inclinando-se para que meu ombro roce seu peito.

— Eu esqueci o quanto eu amo isso aqui.

— O lago?

— Minnesota. — Eu me inclino para ele. — Nós saímos quando eu estava no ensino médio. Papai conseguiu um emprego de treinador em Maryland.

— Você não gostou?

— Foi bom. Ficamos lá apenas dois anos antes de ele conseguir um emprego em Michigan. Ficamos três anos lá e depois voltamos para cá.

— Como você decidiu ir para Londres?

— Parecia divertido.

Ele ri.

— Meu namorado do ensino médio terminou comigo cerca de um mês antes da formatura.

— Eu sinto muito.

— Nós nunca teríamos dado certo. Eu sei disso agora, mas eu estava com o coração partido e queria fazer algo drástico.

— Seus pais a apoiaram?

— Sim. Mamãe fez um ano sabático e sempre falava sobre como isso mudou sua vida.

— Isso mudou sua vida? — Ele usa o cordão de seu moletom para me puxar para mais perto.

— Hummm. Aprendi a confiar em mim e ser independente. Lá era mais fácil. Desde que voltei, sinto que todo mundo está assistindo e esperando por mim para colocar minha vida em ordem.

Meus olhos dispararam para seus lábios. Ele está tão perto agora que posso sentir sua respiração. Meu pulso aumenta um pouco, e meu estômago está dando cambalhotas. Eu não estava brincando quando disse a ele que queria ter certeza de que gostava dele totalmente vestido (ou seja, não nu e me beijando) antes de contarmos ao meu pai. Eu me convenci de que tinha imaginado a química entre nós. Talvez eu quisesse proteger a mim ou a ele, mas

namorei o suficiente para saber que o que estou sentindo é raro, e é absolutamente real.

— Você não poderia ser apenas um cara normal.

Ele ri. — Desculpe.

Eu estendo a mão e seguro sua bochecha. É difícil com um dia ou dois de barba por fazer. — Não se desculpe.

Eu faço o primeiro movimento desta vez. Essa covinha no lado esquerdo de sua boca aparece quando meus lábios caem nos dele. De alguma forma ele está quente, mesmo que eu esteja vestindo seu moletom. Ele envolve o braço em volta da minha cintura e me puxa contra ele. Eu posso ter começado o beijo, mas ele assume.

E eu cedi. Não apenas ao seu beijo, mas a ele.

Isto está acontecendo.

Passamos o resto do dia na casa de Ash. Ele e Tyler voltam da pesca, e nós quatro sentamos do lado de fora, aproveitando o sol que finalmente apareceu. Jogamos bags (que Ash e Leo insistem em chamar de milho furado) e, à medida que a tarde se transforma em noite, nos preparamos para voltar.

Eu ando até o lago mais uma vez para capturar o sol tardio sobre o lago. Leo vem comigo, mas fica de lado enquanto tiro uma dúzia ou mais de fotos. Olho para trás para encontrá-lo me observando.

— Estou quase pronta. Eu prometo. Eu só preciso de mais uma foto.

— Sem pressa. — Seu sorriso é fácil, postura relaxada e sem pressa.

Eu trago minha câmera e tiro a foto antes que ele perceba o que estou fazendo.

— Meus olhos estão fechados? Estou segurando minha boca estranha? Às vezes coloco meu lábio inferior atrás dos dentes. Não é uma ótima aparência nas fotos. — Ele caminha em minha direção.

— Veja por si mesmo? — Eu seguro a máquina para ele olhar.

— Eu serei amaldiçoado. — Ele limpa a garganta. — Vou precisar de uma cópia disso.

— Você está falando sério? — Eu pergunto através do riso quando ele não abre um sorriso.

— Claro que sim, estou falando sério. É um tiro em um milhão.

— Você só precisava da fotógrafa certa. — Eu bato minha bochecha na dele e estendo a câmera na frente dele, tirando mais uma de nós dois só para mim.

CAPÍTULO 23

Scarlett

Pronta para a segunda rodada?

Sábado à noite Jade e eu estamos fazendo uma propaganda no Wild's, o bar ao lado da arena. Achei que estaria tranquilo aqui até depois do jogo, mas parece que quem não conseguiu ingressos para ver os Wildcats jogar contra o St. Louis veio aqui para assistir.

Estou atrás da nossa mesa de propaganda enquanto Jade faz rondas pelo bar. Ela é muito melhor nisso do que eu.

— Estou tão feliz que você está aqui, — eu digo quando ela volta com sua bandeja vazia.

— Só por mais uma hora. Eu tenho que chegar a Whittaker para o meu turno no bar.

Um grupo de garotas se aproxima de nossa mesa, e encho as doses para elas. Uma coisa boa sobre estar tão ocupada aqui é que as pessoas não ficam para conversar, o que significa que posso conversar com Jade.

— Quanto tempo mais até você terminar?

— Eu disse a Mike que cobriria qualquer turno de fim de semana até que ele encontrasse outra pessoa.

Há torcida no bar, e olho para cima para ver os Wildcats marcando. Os caras no gelo se reúnem em torno de Jack.

— Eu gostaria que você pudesse ficar e sair. — Leo e alguns de seus companheiros estão vindo para cá depois do jogo. Estou tonta de antecipação. — Ele me convidou para ficar em sua casa esta noite, para que pudéssemos passar mais tempo juntos antes de ele partir para o Arizona amanhã à tarde.

Jade sorri. — Quando você vai contar ao *treinador* Miller?

Eu lhe dou uma cotovelada. — Não tenho certeza. Não quero bagunçar as coisas por nada.

— Você quer ter certeza de que gosta dele primeiro? — Ela pergunta. — Isso faz sentido.

Concordo com a cabeça, e foi isso que disse a Leo, mas já sei a resposta para essa pergunta. Eu gosto dele. Muito.

Jade tem que decolar antes que o jogo acabe. Retiro nossa mesa de propaganda e levo o que sobrou da mercadoria grátis para o bar para as pessoas pegarem durante a noite.

Eu me troco no banheiro, então pego uma jarra de cerveja e tenho sorte quando uma mesa nos fundos fica disponível.

Leo manda uma mensagem dizendo que estará aqui assim que puder, e me ocupo com meu telefone e os comentários do jogo na TV.

Olho para cima quando uma sombra cai sobre a mesa. Sorrindo, espero Leo, mas em vez disso, é um cara com um sorriso tímido.

— Ei. — Ele está segurando um copo meio vazio de cerveja e aponta para a cadeira vazia na minha frente. — Quer companhia?

Ele desliza na cadeira antes que eu possa responder. Ele não parece ameaçador, mais como sem noção.

— Eu me ofereceria para te pagar uma bebida, mas parece que você tem isso coberto. Seus amigos te abandonaram?

— Não, eles só não apareceram ainda.

— Eu sou Cory.

— Scarlett.

— Prazer em conhecê-la.

— Você estava no jogo? — Eu pergunto, apontando para a camiseta do Wildcats. Nome do Leo na verdade. Não consigo ver as costas, mas o número quatorze está nas duas mangas

— Sim. Ótimo jogo. Você é fã dos Wildcats?

— Algo parecido.

— A equipe está ótima este ano. — Ele começa a falar sobre seu recorde atual e os próximos jogos. Três caras caminham até a beirada da mesa enquanto Cory continua divagando sobre os Wildcats. Ele olha rapidamente para os homens sem parar de falar, mas então olha duas vezes.

Leo dá a nós dois um olhar curioso.

— Puta merda. Você é Leo Lohan. — Cory se endireita.

— E aí cara. — Leo desliza ao meu lado e dá um beijo rápido em meus lábios.

— Ash Kelly. Tyler Sharp. — Cory olha para os dois homens restantes.

— Se importa se sentarmos? — Ash pergunta.

Cory pula com uma expressão de olhos arregalados e chocado em seu rosto. — Esses são seus amigos?

— Umm... mais ou menos, — eu digo.

— Mais ou menos? — Leo zomba.

— É uma coisa de poliamor, — Ash diz a Cory enquanto ele e Tyler sentam na nossa frente. — Um cara simplesmente não é suficiente para ela.

Leo o chuta por baixo da mesa.

Não posso deixar de rir da expressão atordoada de Cory. Ele pisca lentamente enquanto observa nós quatro.

— Prazer em conhecer vocês pessoal. — Ele se afasta.

— Se a fofoca de amanhã incluir meu nome com a palavra poliamor, eu vou te matar, — Leo diz.

— Relaxa, — Ash diz enquanto serve uma cerveja da jarra. — Então, para onde estamos indo esta noite? Jack não está festejando. Minha casa? Sua?

— Acho que vamos cedo para a cama, — diz Leo. Sua mão encontra minha coxa debaixo da mesa. — Scarlett teve um longo dia.

Eu amo como ele é aquele que jogou hóquei por três horas, mas ele acha que eu tive um longo dia porque distribuí bebida grátis para pessoas bêbadas por três horas.

— Cedo para a cama ou cedo para dormir? — Ash pergunta.

O sorriso de Leo é a única resposta que Ash recebe.

— Ty? — Ash olha para seu amigo.

Ele dá de ombros. — Eu poderia dormir mais cedo esta noite também.

Ash balança a cabeça. — Vocês são péssimos. Vamos dormir amanhã. Pelo menos me divirta com um jogo de dardos?

Nós quatro nos movemos para os alvos de dardos no canto de trás. Jogamos em times, eu e Leo contra Ash e Tyler.

Enquanto Tyler faz sua vez, Leo se senta em um banquinho, e fico perto, mas não tão perto quanto eu gostaria. Há muitos olhos aqui. A mão de Leo roça minhas costas. Me inclino em seu toque assim que ele se afasta. Quando ele se levanta para fazer a sua vez, ele coloca as duas mãos nos meus quadris enquanto passa por mim. São carícias pequenas e desnecessárias e estão me deixando louca.

Um jogo de dardos nunca pareceu mais como preliminares. A única queda é que estou muito distraída para prestar atenção em qualquer coisa além de Leo. Ash e Tyler nos venceram facilmente. Não que eu ou Leo nos importemos.

— Estamos indo, — diz Leo, deslizando a mão ao longo da faixa do meu jeans e deixando seu dedo mindinho e anelar deslizar sob o material jeans nas costas. — Vejo vocês garotos amanhã.

Eu aceno tchau para Ash e Tyler e deixo Leo me arrastar para fora do Wild's como um homem em uma missão, o que ele parece estar.

Seu carro está estacionado do outro lado da rua, e quando chegamos lá, ele me prende contra a porta do lado do passageiro.

Ambas as mãos emolduram meu rosto enquanto ele me beija com toda a frustração reprimida da última hora.

Meu coração dispara e o calor corre através de mim.

Ele quebra o beijo, me puxa contra ele em um abraço apertado e descansa o queixo no topo da minha cabeça. — Pronta para uma festa do pijama?

Eu concordo. Estou pronta. Muito pronta.

Em sua casa, Leo estaciona na garagem e pega minha mão enquanto me leva para dentro. O lugar está escuro e silencioso. Nenhum de nós fala enquanto ele sobe as escadas com meus dedos ainda entrelaçados com os dele. No topo da escada há um corredor com quartos em toda direção. Ele vira à esquerda e me puxa pela porta do último quarto.

— Eu vou te dar o tour completo amanhã, — diz ele enquanto um braço envolve minhas costas. Ele traz sua boca para a minha lentamente, olhando nos meus olhos.

Eu avanço para ele, o coração batendo contra o meu peito. Ele me pega, e nós caímos na cama juntos. Ele me rola de costas e paira sobre mim. Estou sobrecarregada com o cheiro dele na cama e em cima de mim.

Leo desabotoa minha calça jeans e a empurra pelas minhas pernas. Então ele está de volta me beijando e acariciando com uma mão pela minha pele nua. Sobre meu quadril, minha coxa, panturrilha e tornozelo. Ele é gentil, mas forte e confiante em seus toques. Cada movimento é com intenção. Esqueci como ele é bom nisso. E como é emocionante ter sua atenção totalmente dedicada a mim.

Tão emocionante que esqueço por alguns segundos o quão grande é o corpo dele e o quanto eu gostaria de vê-lo novamente. Agarro a barra de sua camiseta e puxo para cima. Ele se inclina para trás e a puxa sobre sua cabeça, capturando minha boca com urgência renovada.

Minha camiseta sai, sutiã e calcinha também. Me atrapalho com sua calça jeans, abrindo-a e empurrando-a para baixo o máximo que posso. Eventualmente, ele fica ao lado da cama para terminar de se despir. Seus olhos castanhos estão escuros e encapuzados. Minha respiração fica rápida e irregular.

— Droga. Esqueci o quão sexy você é.

Com essa declaração, ele pega um preservativo de uma gaveta em sua mesa de cabeceira e rola sobre sua ereção longa e grossa.

Ele solta beijos no meu estômago e peito enquanto sobe em cima de mim. Seus bíceps flexionam enquanto ele se levanta, e deslizo minhas mãos por seus braços e ao redor de seu pescoço para puxá-lo para mim.

Haverá tempo para mais preliminares mais tarde. Agora, eu o quero como nunca quis ninguém.

Com um gemido profundo, ele empurra para dentro. Minha respiração fica presa, e meus olhos se fecham. Centímetro por centímetro, ele me preenche.

— Tão sexy, — ele murmura contra minha mandíbula. — Nós nos encaixamos tão perfeitamente.

Cada elogio que sai de sua boca linda me faz brilhar. Ele se move lentamente dentro de mim.

— Você está bem?

Eu abro meus olhos. — Perfeita.

Ele ri, e o humor muda entre nós. Ainda é quente e sexy, mas também é divertido. Ele lambe o lado do meu rosto, eu grito e revido mordendo seu pescoço. É assim por um tempo, mas provocações e diversão acabam por trazer à tona o lado dominador de Leo. Ele prende meus braços acima da minha cabeça com uma mão grande em volta do meu pulso. Sua boca esmaga a minha, quadris me levando cada vez mais perto do orgasmo.

— Garota dos sonhos, — ele sussurra, e é a minha ruína. Eu desmorono ao redor dele, e ele pega o ritmo enquanto persegue sua própria libertação.

Ele é lindo quando prazer e felicidade o inundam. Sua cabeça cai e as respirações altas e irregulares vindo dele combinam com a minha. É o único som por vários momentos. Quando ele levanta a cabeça e trava seu olhar em mim, aquele lado brincalhão retorna.

Sua boca se ergue de um lado e depois do outro, como se estivesse lutando contra o sorriso. — Pronta para a segunda rodada?

— Uau. Você não estava brincando. Esta é realmente a pior foto de carteira de motorista que eu já vi. — É domingo de manhã e ainda não saí da casa de Leo. O que posso dizer? Eu gosto da casa dele. Eu gosto dele também.

Ele pega a licença, mas me inclino para longe dele no sofá e continuo olhando para ela. Seus olhos estão meio fechados, fazendo-o parecer que está alto ou meio adormecido, e há algum tipo de sombra estranha acontecendo que lhe dá um bigode.

Ele me agarra pela cintura e me puxa para perto dele, então a arranca dos meus dedos. — Eu te disse. Eu sou incapaz de tirar uma boa foto.

— Isso não é verdade. Eu tenho algumas boas no lago.

Sua boca puxa para cima naquele meio sorriso que faz meu estômago revirar.

— Você é próximo dos seus pais?

— Sim. — Ele concorda. — Ambos estão aposentados agora, então viajam um pouco, e não os vejo tanto quanto gostaria, mas eles vão em alguns jogos a cada temporada.

— Você volta para casa para visitá-los?

— Na verdade não, — ele admite. — Eu era melhor quando meu irmão ainda morava em casa.

— Um irmão. Apenas um irmão?

— Sim, apenas um. Mindy. Ele mora em San Francisco com a namorada. E você tem uma irmã mais velha, Cadence, certo?

— Boa memória.

— Sim, depois que fui pego de surpresa descobrindo que você era a filha do meu treinador, eu pesquisei um pouco. Pesquisei todas as famílias dos treinadores. Chega de surpresas.

A porta da frente se abre, e uma mulher com cabelos escuros puxados para trás em uma longa trança se arrasta carregando uma pilha de pratos de caçarola e lavagem a seco em um braço.

Leo salta para ajudá-la. — Bom dia, Pam. Esta é Scarlett.

Leo inclina a cabeça para mim, e levanto a mão sem jeito.

Pam acena depois que Leo pega as caçarolas dela. — Prazer em conhecê-la, Scarlett. É um nome bonito.

— Pam evita que este lugar pareça o meu dormitório da faculdade, — Leo diz, caindo ao lado dela. — Ela faz as melhores caçarolas, e ela pega mantimentos e itens essenciais para mim também. Ei, Pam? — Ele pergunta. — Você pode pegar uma escova de dentes extra para Scarlett, para que ela deixe a minha em paz?

Minhas bochechas esquentam. Totalmente presa. Eu dou a ele um olhar assassino. — Não é necessário. Nunca mais vou me hospedar.

Leo envolve seus braços em volta da minha cintura e dá um beijo na minha bochecha quente em chamuscas. — Ela absolutamente vai.

Um sorriso divertido torce seus lábios enquanto Pam sobe as escadas.

— Como você sabia que eu usei sua escova de dentes? — Eu pergunto com um sorriso tímido. — Eu sequei e tudo.

— Estava do lado errado do balcão. — Ele levanta a mão esquerda. — Sou canhoto, querida.

— Sinto muito, mas você realmente deveria ter peças sobressalentes para esse tipo de situação.

— *Esse tipo de situação?* — Ele sorri como se não tivesse ideia do que estava falando. *Por favor.*

— Garotas que ficam aqui.

— Realmente não há garotas há algum tempo, — diz ele. — Pelo menos não qualquer uma que eu emprestaria minha escova de dentes. — Ele roça seus lábios contra os meus, e posso sentir o gosto da pasta de dente mentolada. Ele usou depois de mim. — Para que conste, você pode usar minha escova de dentes a qualquer momento. Depois da noite passada, acho que não há nada meu que sua boca não tenha tocado.

— Anotado. A que horas você tem que sair? — A diversão está chegando ao fim. Ou pelo menos uma pausa. A equipe parte para mais um jogo fora de casa hoje.

— Em breve. Ash estará aqui a qualquer minuto. Você é bem-vinda para ficar e sair quando quiser.

— Preciso ir para casa e mostrar meu rosto.

Há uma batida na porta da frente, e Ash entra. Ele sorri para mim e inclina a cabeça. — Bom dia, Miller.

Eu levanto os dedos ao redor da minha caneca. — Bom e dia são oximoros.³

Ash ri e olha para Leo. — Você tem razão. Ela é um feixe de sol nas manhãs.

Eu o afasto, o que faz os dois rirem ainda mais.

— Pronto para ir? — Ash pergunta a Leo.

— Sim, te encontro no carro.

Levo minha caneca de café para a cozinha, lavo e coloco na lava-louças. — Não se preocupe. Só vou tomar banho antes de sair. De

³ São palavras de sentidos opostos.

verdade desta vez. — A hora que passamos no chuveiro esta manhã não me deixou mais limpa.

— Eu não estou preocupado. Pam está aqui. Ela é boa em tirar o lixo. — Ele circunda minha cintura e me pressiona no balcão por trás enquanto me provoca.

— Oh meu Deus, você não me chamou de lixo. — Eu tento golpeá-lo, mas ele é muito forte. Ele morde meu pescoço e depois lambe o local.

— Eu estou brincando. Você sabe que estou brincando. — Sua atenção no meu pescoço continua. — Posso te ligar depois?

— Eu não sei, — eu digo incisivamente. — Você pode?

— Você nunca vai esquecer isso. Vai?

— Improvável.

Ash toca a buzina do lado de fora. — É melhor eu ir, — diz Leo, e inclina sua boca sobre a minha. Sua mão desliza pela parte de trás das minhas pernas nuas e me levanta, então estou sentada no balcão, com as pernas abertas.

— Achei que você tinha que ir. — Qualquer protesto morre em meus lábios quando ele traz as mãos para segurar meus seios.

— Ash pode esperar mais alguns minutos.

— Você está começando algo que não será capaz de terminar, — digo a ele.

— Não posso evitar. — Seus dedos roçam a lateral da minha calcinha enquanto Ash bate na buzina novamente.

Leo ri e dá um passo para trás. — Tchau, garota dos sonhos. Continuaremos.

CAPÍTULO 24

Leo

Um bom amigo

Assim que voltamos de nossa viagem, convenço Scarlett a voltar para minha casa e passar o dia. Tenho dever de casa, uma massagem marcada e uma reunião com minha agente, e ela tem que editar algumas fotos que tirou, mas eu a quero no meu espaço, mesmo que não possamos fazer as mesmas coisas.

Estou andando pela sala e conversando com Dária enquanto Scarlett se senta no sofá com seu laptop na frente dela.

— Sua nova foto da lista é uma atualização definitiva, — diz ela, com humor em seu tom. — Não que possa ficar muito pior.

— Que bom que você aprova.

— Não se precipite. Tenho uma longa lista de queixas.

Eu rio e balanço a cabeça. Eu amo isso na Dária. Ela não tem medo de estourar minhas bolas. Enquanto ela tenta me convencer a fazer mais algumas entrevistas ou aparições, passando pela lista de eventos para os quais fui convidado, dou a volta atrás de Scarlett e me inclino para beijar seu pescoço. Ela cheira toda mulher. Seu cabelo tem um perfume floral doce e ela tem essa loção de pêssego que ela está sempre colocando nas mãos. Nunca mais vou poder ver um pêssego e não pensar em Scarlett.

— Terra para Leo, — Dária gorjeia.

— Desculpe, Dária. Não tenho tempo para nada disso agora.

— Uma hora no máximo. Faça uma aparição, tire uma foto, traga uma acompanhante, — ela diz a última coisa incisivamente.

— Vou pensar sobre isso.

— Estou enviando minhas cinco opções. Escolha uma. E se você precisar de um encontro, Tiffany Ryan adoraria que você finalmente a aceitasse em uma aparição conjunta.

Eu resmungo, o que a faz rir.

— Honestamente, você é o único jogador que gerencio que não está pulando para ir a todos os eventos da lista A. Aproveite sua juventude.

Mordo o pescoço de Scarlett. — Eu irei. Prometo. — Só não do jeito que ela tem em mente. Quem precisa de eventos de primeira classe ou Tiffany quando eu tenho minha garota dos sonhos aqui?

Deixo cair o telefone e passo por cima do encosto do sofá, pulando na almofada ao lado de Scarlett.

— Essas estão boas.

Ela tenta esconder a tela com as duas mãos. — Não olhe. Eu não terminei.

— Vamos, deixe-me ver. — Dou-lhe olhos de cachorrinho até que ela cede.

É uma foto de um casal abraçado perto de um lago. Ela clica em vários outros, todos do mesmo casal. Algumas são posadas, outros não. Elas estão todas muito boas, tanto quanto eu posso dizer.

— Esta é a minha favorita. — Ela para em uma onde eles estão sorrindo um para o outro.

— Que tipo de fotógrafa você quer ser?

Ela fecha o laptop e se vira para mim. — O tipo realmente boa.

Eu puxo suas pernas para o meu colo. — Você sabe o que eu quero dizer. Quer tirar fotos de prédios, natureza, casamentos, eventos, esportes?

Ela ri levemente. — Eu ainda não tenho certeza. Acho que os eventos seriam divertidos. Eu gosto da ideia de capturar fotos de pessoas com amigos e familiares, se divertindo, vivendo suas

melhores vidas. Como aqueles eventos de primeira classe que sua agente está tentando fazer com que você participe.

— Você ouviu isso, hein?

— Ela fala muito alto.

— Eu vou dizer a ela que você disse isso.

Seus olhos se arregalam. — Não se atreva, Leo Lohan. Ela já está tentando penhorar você com outras mulheres. Eu preciso dela do meu lado.

— Uh-oh. Do seu lado. — Eu me inclino para trás, levando-a comigo, então ela está deitada em cima de mim. — Devo estar em apuros.

Ela cantarola, em seguida, enfia os dedos pelo meu cabelo. Eu tomo sua boca e apalpo sua bunda - uma bochecha em cada mão. Nunca me considerei um homem de bunda, mas Scarlett é perfeita.

— Não estou interessado em outras mulheres. — Eu trago minhas mãos para que eu possa deslizá-las sob sua blusinha. Sua pele está quente, mas ela estremece quando meus dedos correm ao longo de sua coluna. Eu tiro sua blusinha e a calça jeans desabotoada antes que meu telefone toque novamente.

Estou tão duro e fora de mim por ela que não tenho planos de parar até que Scarlett murmure: — Você provavelmente deveria ver quem é.

— Não me importo.

Ela ri, se afasta e pega meu telefone. — É Ash.

— Eu ligo para ele mais tarde.

— Responda, — ela diz. — Se você não fizer isso, ele pode aparecer.

— Bom ponto. — Sento-me e pego o telefone, em seguida, puxo-a de volta para cima de mim. Eu respondo enquanto enterro meu rosto em seus seios. — Ocupado. Te ligo mais tarde?

— Só vai levar um segundo, — diz ele. — Vou receber algumas pessoas mais tarde.

Scarlett trabalha no botão do meu jeans. Eu ajudo, e ela se ajoelha na minha frente e puxa minha calça e boxers pelas minhas pernas.

— Excelente. Vejo você então. — Eu puxo uma respiração quando ela olha para mim com os lábios molhados e inchados. Ela envolve uma mão ao redor da base do meu pau, e eu gemo.

— Espere, — Ash diz antes que eu possa desligar. — Eu preciso falar com você sobre outra coisa. É meio importante. — *Pior.Momento.De.Todos.* Eu aperto meu telefone e fecho meus olhos enquanto Scarlett envolve sua boca ao redor da cabeça do meu pau.

— E aí? — Eu gargalhei.

— É Tália. Acho que posso realmente estar me apaixonando por ela.

Prazer incandescente corre através de mim enquanto Scarlett trabalha seus lábios para baixo, me levando todo o caminho e chupando com força.

— Mesmo?

— Sim.

Se este não fosse o começo do melhor boquete da minha vida, eu estaria mais hesitante em acreditar nele. Seu relacionamento com Tália sempre foi de conveniência e sexo. — Incrível, cara. Parabéns. Vamos conversar...

— Ela é linda e descomplicada...

Paro de ouvir em algum lugar por volta do terceiro adjetivo. Scarlett tira meu pau para uma pausa rápida e tira o cabelo do rosto, puxando-o para o lado. Eu assumo, segurando para ela, e ela sorri para mim ainda no telefone. Eu dou a ela um encolher de ombros apoloético, mas ela não parece se importar porque ela engole meu pau novamente.

Ela me lambe das bolas até a ponta, girando sua língua e depois me levando para o fundo de sua garganta e chupando até suas bochechas ficarem vazias. Isso é o céu.

Estou chegando perto, e Ash ainda está falando sobre o quão grande Tália é.

— Isso é realmente bom. Feliz por você. Te chamo de...

Mais uma vez, ele me corta. — Sim, só não tenho certeza se estou pronto para um relacionamento real. Você sabe? E se eu estragar tudo?

— Você não vai. — Eu estremeço quando minhas bolas apertam.

Ele cai na risada. — Eu não posso continuar com isso. Desculpe, cara. Você é um bom amigo. Diga oi para Scarlett por mim quando ela tirar a boca do seu pau.

Filho da puta.

Termino a ligação e atiro o telefone. Eu seguro a nuca de Scarlett e a puxo para ficar de pé. Eu tiro seu jeans e calcinha enquanto a beijo. Eu a deito no sofá e coloco um braço em volta de uma perna. — Eu quase gozei na sua boca bonita.

Ela arqueia em mim enquanto deixo cair minha boca em sua boceta. — Você deveria. Eu queria que você gozasse.

Eu empurro dois dedos dentro dela enquanto chupo seu clitóris. Quando ela começa a se contorcer debaixo de mim, pego uma camisinha da minha calça e me cubro. Eu a ajudo a ficar de bruços e levanto sua bunda no ar.

Porra, não há melhor visão. Eu alinho meu pau em sua entrada e, em seguida, esfrego a ponta ao longo de sua boceta sensível antes de empurrar todo o caminho.

— Leo, — ela suspira.

Eu aperto sua bunda em minhas mãos enquanto entro nela. Nunca foi assim com ninguém. Eu não quero que isso acabe, mas nada é mais sexy do que vê-la desmoronar debaixo de mim.

Mais tarde, caminhamos até a casa de Ash. Quando ele me vê, ele vem com um grande sorriso e me puxa para um abraço.

— Sinto muito, — diz ele. — Eu não pude resistir, mas sério, você é o melhor. Saiba que sempre posso contar com você.

— Da próxima vez, vou deixar ir para o correio de voz, — digo a ele.

— Ei, Miller. — Ash abraça Scarlett em seguida. — Ainda bem que vocês dois conseguiram respirar tempo suficiente para sair.

— Me prometeram que haveria comida e álcool, — diz ela.

Ash passa a mão pelo cabelo e ri. — Na cozinha.

Levo Scarlett para os fundos da casa. Uma variedade de alimentos principalmente saudáveis é apresentada em estilo buffet. Entrego um prato para minha garota e assisto com diversão enquanto ela empilha tanta comida que sei que não há como ela comer tudo.

— O que? — Ela pergunta quando ela me encontra olhando. — Estou faminta.

Eu a abraço por trás e coloco um beijo em seu pescoço. — Eu também.

— Uh-uh. Não mais até que eu esteja alimentada.

Rindo, eu a deixo ir, encho meu próprio prato, e levamos para a sala de estar. Alguns dos caras estão jogando videogame, um grupo está jogando beer pong e outros estão apenas como casais como Scarlett e eu.

Minha garota não está brincando. Ela não fala por cinco minutos. Ela devora a comida com pequenos gemidos de apreciação que me fazem esperar pelo segundo em que ela está cheia, para que eu possa arrastá-la para algum lugar e ver mais um pouco.

Eu não tenho certeza se já estive mais ansioso para deixar alguém nu vinte e quatro horas. Nunca é o suficiente com Scarlett.

Ela se inclina para trás e suspira. — Acho que vou viver.

— Nota para mim mesmo, mantenha Scarlett alimentada, ou sexo está fora da mesa.

Ela me bate com um sorriso brincalhão. — Você realmente deveria manter mais comida na geladeira.

Ela não está errada. Além das refeições preparadas que recebo de Pam, minha geladeira está bem vazia. É apenas mais fácil durante a temporada e garante que estou comendo o suficiente. Pam terá prazer em estocá-la com algo além de suas caçarolas.

— Por que Dária está tentando fazer você ir a mais eventos?

— Toda publicidade é boa publicidade ou algo assim, — digo. — Meu contrato termina depois deste ano, e ela acha que quanto mais eu for visto curtindo Minnesota, maiores serão minhas chances de conseguir um acordo lucrativo que me manterá aqui. Além de jogar hóquei estelar, é claro.

— Claro. — Ela se inclina para trás contra mim para que seu ombro repouse no meu. — Você quer ficar em Minnesota?

— Sim. — Eu movo meu braço ao redor dela e a puxo mais para o meu peito. — Minnesota está parecendo muito bem.

Ela revira os olhos e ri. — Então acho melhor você ir a alguns eventos de primeira linha.

— Você vem comigo?

Mudando de posição para poder me olhar melhor nos olhos, ela diz: — Não tenho certeza. As pessoas saberiam que somos... tanto faz.

— Tanto faz? — Eu pergunto, sorrindo para sua incapacidade de nos definir. O tanto faz não era o termo que eu usaria.

— Namorar, ficar, *tanto faz*.

— Estou bem com isso. Você está?

Nós não conversamos sobre isso, mas eu sei que estamos chegando a esse ponto que precisamos contar ao pai dela antes que

ele descubra por outra pessoa. Eu estaria mentindo se dissesse que não estou nervoso com essa conversa.

Ela fecha o espaço entre nós e pressiona seus lábios nos meus.
— Acho que sim, Leo Lohan.

CAPÍTULO 25

Scarlett

Mais um

Jade veio almoçar comigo no trabalho na quinta-feira. Levamos nossa comida para o gelo onde a equipe está fazendo o trabalho de habilidades – almoço e show.

— Quanto tempo falta para Anna voltar? — Ela pergunta enquanto pega outra batata frita do saco em sua mão e a joga na boca.

— Não muito. Mais alguns dias. Uma semana no máximo.

— Então o que?

— Bem... — Eu começo e então olho para Leo no gelo. — Eu estava pensando em me candidatar a alguns empregos de fotografia de nível básico, trabalhando como assistente ou aprendiz.

Minha melhor amiga sorri. — Droga, ele é bom.

— Quem? — Olho ao redor e, em seguida, dou uma mordida na minha pizza.

— É o Leo fodido Lohan. Ele realmente devolveu a confiança em você.

Eu sufoco uma risada com meu braço enquanto mastigo e não me incomodo em negar. Nem percebi como eu estava me segurando até que eu não estava. Nada disso era intencional, mas acho que não estava disposta a me expor profissionalmente, então não tinha que me preocupar com outro possível golpe.

Eu engulo e tomo um longo gole de água. — Ele é ótimo.

— Estou feliz por você, querida. — Ela aperta meu joelho. — De verdade. Estou de olho nele, mas estou feliz por você.

— Obrigada. — Eu rio. Honestamente, ele é tão diferente de Rhyse, meus primeiros medos de sair com ele porque ele é um atleta profissional se foram.

— Então... vamos contar ao treinador Miller em breve? — Ela olha para a ação no gelo. Papai está patinando pelo perímetro, dando ordens a cada segundo.

— Nós não conversamos sobre isso, mas sim, acho que não teremos outra escolha. Estamos passando muito tempo juntos, aproveitando o tempo durante o dia quando estamos livres e saindo à noite quando ele não está viajando. Mamãe sabe que estou namorando alguém. Ela farejou isso bem rápido, mas eu disse a ela que não era sério, e prometi trazê-lo para o jantar de domingo se isso mudasse.

— Agora, esse é um jantar para o qual quero um convite. — Ela diz. — Tenho que voltar ao trabalho. Consegui meu primeiro trabalho de redação de verdade.

— Oooh. É sobre a série bridezillas? Por favor, diga bridezillas.

— Não. — Ela sorri e lhe dá uma sacudida de cabeça. — Estou escrevendo sobre bolo de casamento. Especificamente, os bolos de casamento mais procurados do estado.

— Oooh, bolo. — Eu coloco a mão na minha barriga. Meu apetite é como nenhum outro ultimamente.

Seu rosto se ilumina. — É um pequeno artigo online sobre este incrível negócio local de bolos de casamento. Eu vou no sábado conhecer os donos e provar um pouco do bolo.

— Uau. Melhor trabalho de todos os tempos.

— Você deveria vir, — diz ela e, em seguida, acena com a cabeça. — Sim. A revista me disse para tirar algumas fotos enquanto estiver lá.

— Eles não têm fotógrafos para esse tipo de coisa?

— Apenas para a edição impressa. Os artigos online são muito mais casuais. — Ela estica o lábio inferior. — Por favor? Qual é a

vantagem de ter uma melhor amiga fotógrafa se ela não provar bolo em troca de algumas fotos?

— Estou dentro, — eu concordo. — Qualquer desculpa para o bolo.

Depois do trabalho, Leo está me esperando no estacionamento. Meu pulso acelera ao vê-lo encostado em seu Jaguar, os braços cruzados sobre o peito. Ele está de calça cinza e camiseta branca, de um jeito bem vestido, mas ainda assim casual, e tem um cheiro divino.

— Oi, — eu digo e me movo em seu espaço, permitindo o menor contato corporal, sabendo que há olhos em todos os lugares por aqui. — Você está bonito. Encontro quente?

Ele sorri com um brilho diabólico em seus olhos castanhos. — Espero que sim.

Ele sai da lateral do carro e abre a porta do passageiro.

Olho ao redor antes de deslizar para o assento, e ele me fecha. Ele dá a volta no carro e entra.

— Onde estamos indo?

— Jantar e uma surpresa.

Eu não faço mais perguntas enquanto ele descansa uma mão na minha coxa e se afasta da arena. Ele me leva a um pequeno restaurante italiano, onde sentamos lado a lado em uma grande cabine.

— Nós somos totalmente um daqueles casais detestáveis, — eu digo, o garçom dá um sorriso divertido enquanto entrega a conta.

— Não me importo, — diz ele removendo brevemente sua mão para rabiscar seu nome no recibo e colocar seu cartão. Quando sua mão retorna, minhas terminações nervosas se acendem. — É a única maneira que tenho de tocar em você.

Sua palma desliza mais alto, e meu estômago afunda.

— A surpresa é voltar para a sua casa? — Eu pergunto esperançosa.

Uma risada silenciosa pressiona minha têmpora. Ele me beija e depois me ajuda a levantar. — Mais uma parada, e então você pode me levar para casa e me devastar.

Andamos pela rua, de mãos dadas. Está frio lá fora, e deixei minha jaqueta no carro.

Eu me aninho contra ele.

Ele envolve um braço em volta na minha parte inferior das costas. — Por aqui.

Descemos uma rua lateral e entramos em um estacionamento que passa na parte dos fundos de empresas. — Eu não tinha certeza de como você se sentia ao ser fotografada comigo, então estamos nos escondendo aqui atrás.

Ele abre uma porta para mim. Eu entro hesitante. O calor me recebe, e o barulho do prédio chega a sala dos fundos. Há contêineres e caixas de vinho. Leo me observa enquanto eu absorvo tudo. Ele pega minha mão e me puxa por um corredor curto e em um espaço aberto considerável. Grandes fotografias em preto e branco estão penduradas nas paredes brancas, e as pessoas caminham e ficam na frente delas.

— Oh meu Deus, — eu grito um pouco alto demais para esse tipo de evento, então abaixo minha voz. — Uma exposição de fotografia? Foi isso que você escolheu como seu evento de primeira linha?

Ele dá de ombros. — Achei que você pudesse gostar.

Faço uma pausa e fico na ponta dos pés para beijá-lo. — Obrigada.

— De nada. — Ele roça seus lábios nos meus para um segundo beijo. — Eu tenho que sair na frente e garantir que alguém tire foto minha para apaziguar Dária. Você vai ficar bem aqui?

— Mais do que bem. — Olho em volta para todas as fotos grandes. Mal posso esperar para inspecioná-las mais de perto.

— Eu estarei de volta em um minuto, — ele promete.

Pego um panfleto e uma taça de champanhe. Estou tonta enquanto ando por aí. A exposição se chama *Found Things*, e cada fotografia apresenta um objeto ou coisa encontrada em um lugar inesperado. Um sapato pendurado em um semáforo. Uma carta enfiada no batente de uma porta. Uma bola de futebol no oceano.

Leo está de volta antes que eu dê a volta por toda a exposição.

— Desculpe. Isso levou mais tempo do que eu esperava. — Ele descansa a mão na minha parte inferior das costas.

— Você deixou Dária orgulhosa?

— Sim. Por agora. Tenho certeza de que ela estará no meu pé novamente em uma semana ou duas.

— Estou tendo dificuldade em sentir pena de você. — Eu levanto minha taça de champanhe.

Ele pega de mim e toma um gole, então traz sua boca para a minha. O líquido doce misturado com seu sabor mentolado faz meu corpo se acender. Parece muito mais íntimo estar em público com ele, beijando e segurando sua mão, depois de ser tão cuidadoso na arena.

— Eu me importo muito menos quando você vem comigo, — ele diz quando ele se afasta e olha nos meus olhos.

— Bem, se são todos assim, acho que também não me importo tanto.

— Estou falando sério, — diz ele, entrelaçando nossos dedos. — Quer ser minha acompanhante?

— Tipo... — Eu demoro para colocar palavras em minha boca. Passamos muito tempo juntos, mas ainda é tão novo.

— Eu não estou namorando mais ninguém. Não quero namorar mais ninguém. Seja minha namorada, garota dos sonhos?

— E meu pai e a equipe?

— Vamos contar a ele juntos. — Ele se inclina. — Isso é se você decidiu que gosta de mim vestido.

— Eu definitivamente prefiro você nu, — eu digo, descansando a mão em seu peito.

— O sentimento é muito recíproco. — Ele me beija novamente. Essa coisa de PDA é viciante. — Um amigo meu está aqui com sua esposa. Eu quero te apresentar.

— Ok. — Eu seguro seu braço enquanto circulamos ao redor da sala. Seu amigo é um jogador de hóquei aposentado, Maxwell Smith. Ele é tão conhecido que até eu já ouvi seu nome.

Leo mantém o braço em volta da minha cintura o tempo todo. Sinto uma onda de felicidade por ele me manter tão possessivamente ao seu lado, mas estou ansiosa por estar em público com ele. Precisamos contar ao meu pai logo, porque está claro que não vamos conseguir manter isso em segredo por muito mais tempo.

Nós olhamos para a arte, encontramos mais pessoas que ele conhece e ele continua a me apresentar como sua namorada. Estou praticamente cantarolando de felicidade com tudo isso.

Ele me entrega uma segunda taça de champanhe, e nos encontramos sozinhos na frente de uma das fotos.

— Este foi o melhor encontro em que já estive. — Eu coloco meus braços ao redor de seus ombros, equilibrando minha taça com cuidado. — Talvez eu tenha que começar a te chamar de garoto dos sonhos.

CAPÍTULO 26

Leo

Celebração nus

No dia seguinte, chego à arena com o café da Scarlett como de costume. Paro na sala de descanso, mas o café já está feito. Alguém chegou cedo. Estou sorrindo enquanto vou para o escritório dela, pensando na noite passada. Dária mandou uma mensagem tarde da noite depois que cheguei em casa me dando os polegares para cima. Fui marcado em um monte de fotos fora da exposição e ganhei pontos de bônus porque uma minha e de Maxwell arrebentamos. Ele está aposentado há dois anos, mas o povo de Minnesota ainda o ama.

Vou ao escritório de Scarlett para entregar seu café, mas quando passo pela porta, meus passos vacilam ao ver Anna. Ela levanta os olhos de sua mesa e sorri. — Oi, Léo!

— Você voltou. — Nunca fiquei tão desapontado ao ver a assistente do treinador.

— Sim. Esta manhã. — Ela solta um suspiro e olha ao redor exausta. — Sinto como se estivesse fora por um milhão de anos. Você precisa de alguma coisa? Ainda não verifiquei os e-mails.

Dou um passo para trás, recuando de seu escritório. — Não. Eu não preciso de nada. Acabei de ver a luz acesa. Bem-vinda de volta.

Eu não acredito como estou decepcionado. Acho que a boa notícia é que ainda verei Scarlett, mas com a temporada em pleno andamento, era bom ter pequenos vislumbres dela durante o dia e roubar beijos nos intervalos.

Ela está esperando por mim do lado de fora do vestiário, xícara de café na mão. Um sorriso se espalha pelo meu rosto ao vê-la. Droga, vou sentir falta de vê-la todas as manhãs.

— Acabei de passar no seu escritório, — digo quando paro na frente dela.

— Eu estava lá sendo fabulosamente eficiente?

— Infelizmente não. — Eu me inclino e inalo seu xampu com cheiro de fruta. — Há uma impostora no escritório da minha garota dos sonhos.

Eu me afasto de sua risada suave.

— Eu descobri ontem à noite quando cheguei em casa.

— Acho que você vai ter que pegar seu próprio café de agora em diante. — Aponto para o copo em sua mão.

— Ah não. Isto é para você. — Ela o segura. — Eu pensei que fosse meu último dia e tudo mais, resolvi trazer para você uma bebida matinal para variar. Um pequeno reembolso. Além disso, eu queria uma desculpa para te ver.

— Você nunca precisa de uma desculpa. — Eu pego a xícara, mas não faço nenhum movimento para beber.

— É chá. — Ela revira os olhos. — Eu também tive um verdadeiro dilema moral.

Eu entrego o dela. Ela lê o lado em que pedi ao barista que escrevesse *Namorada* em vez do nome dela. O cara olhou para mim como se eu fosse um idiota, mas o sorriso no rosto de Scarlett faz valer a pena.

— Para onde você vai hoje? — Eu coloco um pé de distância entre nós quando alguns companheiros de equipe aparecem no corredor.

— Não tenho certeza, mas estarei no jogo hoje à noite, *namorado*. — Ela roça os dedos contra os meus e começa a descer o corredor. — Me deixe orgulhosa.

Temos um treino leve e depois vou para casa tirar uma soneca antes do jogo. Ash aparece quando está na hora de ir para a arena.

— Toc, toc, — diz ele enquanto caminha pela porta da frente. — Preparado?

— Sim. Mais um minuto. — Coloquei o vaso de rosas na mesa da cozinha. O primeiro andar tem velas centrais e românticas e flores em todas as superfícies.

— O que em nome de Deus aconteceu aqui? — Ash parece horrorizado ao ver minha tentativa de romance e sedução.

— Scarlett vai ficar esta noite depois do jogo. Demais?

— É.... intenso. — Suas sobrancelhas sobem em direção à linha do cabelo.

Posso ter exagerado. — Nós oficializamos as coisas ontem à noite. Eu queria fazer algo grande para ela.

— Parabéns. Você selou o acordo com a garota dos seus sonhos. — Ele me dá um tapinha no ombro. — Estou feliz por você.

— Ok. — Dou um passo para trás e examino a sala pela uma última vez. Ela vai ficar agradavelmente surpresa ou sair correndo pela porta. Espero que ela esteja usando salto alto, para que eu possa pegá-la se ela escolher a segunda opção.

Ash e eu devemos estar na sala de mídia antes do jogo. Por mais que eu tenha pavor de entrevistas, o melhor momento é sempre antes do jogo, quando posso desenvolver estratégia poética e otimismo.

Vamos jogar em Pittsburgh esta noite. Nós consertamos as linhas o suficiente para começarmos a entrar no ritmo. Esses nervos e preocupações do início da temporada estão diminuindo, e é apenas pura emoção correndo pelas minhas veias durante o aquecimento.

Enquanto me estico perto do banco, examino os assentos que Scarlett sentou no último jogo com sua mãe, mas eles estão vazios. Um pingo de decepção me atinge, mas então a vejo caminhando pelo corredor com uma bebida em uma mão e pipoca na outra. Jade está

um passo atrás dela. O calor se espalha pelo meu peito, e outra dose de adrenalina inunda minha corrente sanguínea.

Ela olha para cima e me pega olhando. Dois dedos ao redor de sua bebida levantam em um pequeno aceno, e meu coração bate mais rápido.

Minha família não vem mais aos meus jogos com tanta frequência. Eles são solidários, e sei que eles estão orgulhosos, mas nós não éramos uma família crescendo no hóquei. Na verdade, minha família não gosta muito de esportes.

Ter Scarlett aqui para mim é bom. Esqueci como era olhar no meio da multidão e ter pessoas ali só para você.

Eu não tenho tempo para me aquecer por muito tempo. O jogo é uma guerra total. Perdemos para Pittsburgh nos playoffs no ano passado e o duro conjunto de mandíbulas de Ash e Declan durante o primeiro período me diz que não sou o único a procura de redenção.

No primeiro intervalo, estamos a um ponto de diferença e subimos para o vestiário. Olho para Scarlett, e ela pisca para mim. Sim, acho que poderia me acostumar com isso.

Conseguimos uma vitória, e depois de me refrescar e tomar banho, sou o primeiro vestido e pronto para ir. Eu não tenho nenhuma mídia pós-jogo esta noite, então saio e mando uma mensagem para Scarlett.

Ela responde de volta com uma selfie dela ao lado do meu carro. Isso aí.

Ash me para antes de eu sair. — Wild hoje à noite?

— Tenho planos, — eu digo com um sorriso.

— Ok. A sedução ardente. Não queime o lugar. Eu te ligo amanhã.

Eu vou direto para o estacionamento. Antes que Scarlett possa me ver, aperto o destravamento do meu carro, e ela pula para trás.

Ela olha para cima, sorri e corre em minha direção. Deixei minha bolsa cair no chão e a peguei.

— Primeiro a sair. Impressionante. — Sua respiração é visível no ar noturno. — Eu senti sua falta o dia todo.

— Eu tive incentivo. — Eu coloco um beijo rápido em sua boca. — Senti sua falta também.

— O que vamos fazer esta noite?

— Os caras vão para o Wild, mas eu estava pensando que poderíamos comemorar sozinhos na minha casa?

— Adorei essa ideia. — Ela desce e tenta pegar minha bolsa. Pesa tanto quanto ela.

Rindo, eu a pego, bolsa e tudo, e coloco as duas no meu carro. Quando chegamos à minha casa, faço o mesmo, pegando-a e carregando-a para dentro.

— Achei que estávamos comemorando. — Ela ri enquanto tiro minha camiseta e jeans na entrada.

— Sim. — Eu paro, ainda com a cueca boxer. — Uma celebração nu. Não ficou claro?

Uma risada sexy e rouca soa de seus lábios, e ela empurra a única roupa restante para baixo sobre meus quadris. Meu pau salta, feliz em vê-la. Ela beija a cabeça do meu pau, assim como me lembro que tenho toda uma configuração para isso.

— Segure esse pensamento, garota dos sonhos.

Ela me lança um olhar confuso quando sai.

— Feche os olhos, — eu instruo enquanto a arrasto para a sala. Acendo todas as velas, depois me viro para ela. Ela ainda está completamente vestida, mas caramba, se ela não é a garota mais sexy que eu já vi. — Ok.

Seus cílios escuros se abrem e ela inala bruscamente. — Leo Lohan.

— Essa é a primeira vez que você diz meu nome completo, e eu não sinto que estou em apuros.

Ela balança a cabeça. — Definitivamente não está em apuros. Você fez tudo isso por mim? Por quê?

— Eu não tenho uma namorada há... — eu paro. Nem sei quanto tempo. — Essa não é a questão. A questão é que estou nisso. Eu realmente gosto de você. Eu quero comemorar isso. — Eu movimento entre nós.

Acho que nunca disse essas palavras a alguém. Definitivamente não nu.

Lentamente, ela puxa a camiseta sobre a cabeça, tira os sapatos enquanto desabotoa a calça jeans. Há um olhar em seu rosto que me diz para não me mexer, então encaro-a enquanto ela se despe na minha frente sob o brilho da luz das velas.

Ela olha para o meu pau como se estivesse pensando em cair de joelhos novamente.

— Eu preciso estar dentro de você, — eu digo. — Os preservativos estão lá em cima.

— Estou tomando anticoncepcional, — ela diz.

— Estou limpo. Fui testado no mês passado e não estive com mais ninguém.

Meu peito sobe e desce em antecipação enquanto ela balança a cabeça. Luxúria e excitação pairam no ar ao nosso redor.

Preparei o clima para o romance, mas eu a fodo com força contra a parede na primeira vez, muito reprimido e ansioso para me conter. Estou tão afim dela. Minha sala de estar é uma cena saída de uma comédia romântica brega, e já estou pensando em todas as outras coisas malucas como essa que posso fazer por ela.

A segunda vez é lenta no chão em frente à lareira – a única coisa que eu não acendi. Quando estamos temporariamente saciados, pego os cobertores do sofá para nos deitarmos.

— Você realmente não teve uma namorada recentemente? — Scarlett pergunta se enrolando ao meu lado. Ela corre um dedo pelo meu peito e sobre o meu estômago.

— Não, não desde meu primeiro ano na faculdade.

— Por que não?

— Uhh... — Eu tento pensar em uma boa maneira de dizer que eu estava ocupado dormindo como coelho durante o primeiro ano.

Ela sorri como se pudesse ler os pensamentos na minha cabeça.

— Eu deixei tudo isso me afetar, as garotas, o dinheiro, a atenção.

— O que mudou? Quero dizer, você não está na liga há tanto tempo.

— No final do meu primeiro ano, estávamos em Boston para uma série de três jogos. Era a primeira vez que eu voltava desde que saí da faculdade. Após o segundo jogo, fui a uma festa na minha faculdade para conversar com alguns amigos. Foi doido. — Ainda me lembro de entrar e as pessoas me chamando, e as garotas – caramba, as garotas. Eu recebia atenção das garotas na faculdade, mas isso foi diferente. Elas estavam descaradamente dispostas a foder, e elas me deixaram saber disso me puxando para uma sala onde cinco garotas me deram injeções, e nós fizemos exatamente isso. Sim, não foi o meu melhor momento.

— Cheguei tarde para treinar no dia seguinte. Eu estava com muita ressaca. — Estremeço com a memória. — O treinador Drew, meu treinador antes do seu pai, deu uma olhada em mim, colocou minha bunda no banco e, assim que voltamos para Minnesota, ele me manteve no rink a noite toda patinando e gritando até se convencer de que tinha aprendido minha lição...

— E você?

— Sim, definitivamente. E as fotos que surgiram daquela noite alguns dias depois apenas confirmaram isso.

Ela faz uma careta. — Ai.

— Sim. Então, me concentrei no hóquei. Namorei um pouco, mas acho que você é a primeira garota com quem eu realmente quero mais.

Ela sorri. Aquele dedo percorrendo meu peito sobe para a covinha na minha bochecha. — Você sabe o que isso significa, certo?

Que eu sou um caso perdido? Totalmente de cabeça para baixo para esta garota? Eu balanço minha cabeça. — O que?

Ela pula e pega minha mão para me ajudar a me levantar. — Está na hora de contar ao meu pai.

CAPÍTULO 27

Scarlett

Consequências

Vou até o apartamento de Jade no dia seguinte após o teste do bolo e vemos todas as fotos que tirei, para que ela possa terminar seu artigo.

— Estas estão incríveis, — ela grita enquanto olhamos para elas juntas.

A vitrine estava escondida em uma rua lateral, e a sinalização era quase inexistente. É um daqueles lugares que você poderia passar todos os dias e não saber que está lá. Tirei muito mais fotos do que ela precisava, mas a forma como seu rosto se ilumina me deixa feliz por ter feito isso. Ela passa por elas várias vezes antes de escolher um monte que ela acha que pode usar no artigo.

— O que você está fazendo neste fim de semana? — Eu pergunto a ela depois que ela escolheu suas favoritas.

— A fraternidade de Sam está dando uma festa.

— É estranho ir a festas de fraternidade agora que você se formou?

— Muito estranho. — Ela suspira. — Acho que talvez seja hora de terminar com ele.

— Você disse isso há dois meses, e então você foi morar com ele, — eu a lembro. Nunca esperei que Jade namorasse com ele por tanto tempo. Ele é um cara legal, mas eles não têm nada em comum. Quando Jade estava trabalhando no bar, era conveniente namorar alguém que também trabalhava à noite, então seus horários se alinhavam, mas ela está seguindo em frente, e ele ainda está gostando muito da vida universitária.

— Quem sou eu para falar, — eu digo. — Estou namorando um jogador de hóquei depois de jurar que nunca namoraria outro atleta profissional.

— Leo não é Rhyse.

Murmuro em concordância. Ela está certa sobre isso.

— Vamos contar aos meus pais no domingo.

— Sério? — Um sorriso toma conta de seu rosto.

— Sim. Ele está tão nervoso. É adorável.

— Você está de brincadeira? — Jade bufa. — Eu ficaria nervosa em dizer ao treinador Miller que estava fazendo sexo com sua filha regularmente também.

Reviro os olhos, mas estaria mentindo se dissesse que não sinto um pouco de apreensão sobre isso. — Vai ficar tudo bem. Leo é bom.

— Sim. — Ela balança a cabeça, e a linguagem corporal e o tom de sua voz me dizem que ela não está dizendo tudo o que está pensando.

— O que?

— Não é nada.

Eu caio para frente e encontro seu olhar. — Não se prenda a mim.

— Você tem razão. De tudo o que você me contou sobre Leo, parece que ele é bom.

— Mas? — Meu estômago aperta em advertência. O outro sapato está prestes a cair?

— Eu não quero ver você se machucar de novo.

— De onde vem isso? Você foi quem me empurrou em direção a ele.

— Como um caso de uma noite, sim. — Ela pega o telefone, rola até encontrar o que está procurando e depois o entrega para mim. É Leo na noite da exposição de fotografia, parecendo bem e sorrindo

na frente do prédio. — Onde você estava nesta foto ou na dúzia de outras nessa noite?

— Lá dentro, — eu digo, lentamente conectando os pontos. — Não é a mesma coisa que Rhyse. Entramos pelos fundos porque ele não tinha certeza se eu queria ser vista com ele, já que não contamos ao meu pai. Ele saiu na frente para tirar algumas fotos para deixar sua agente feliz. Isso é tudo.

Jade fica em silêncio. Eu devolvo o telefone dela e repito: — Não é a mesma coisa.

— Ok. Você conhece a situação melhor do que eu. — Ela aperta meu joelho. — Você merece alguém que queira te exhibir. É tudo o que estou dizendo.

Volto para casa um pouco mais tarde, incapaz de afastar as preocupações de Jade. Não é a mesma coisa, diz um lado do meu cérebro, mas o outro não consegue parar de se preocupar que estou dando desculpas porque me apaixonei por Leo. Quero que desta vez seja diferente.

Abro o Instagram, e o primeiro post no meu feed é do Rhyse. O universo está obviamente fodendo comigo. Eu dou uma varredura usual, mas não dói da mesma forma que no passado. Ele não é mais o cara com quem eu quero estar.

Quando começamos a namorar, evitei pesquisar especificamente nas mídias sociais de Leo, para não precisar saber o número ou a qualidade de seus relacionamentos anteriores. Nós não estávamos lá ainda. Até os últimos dois dias, tínhamos falado apenas brevemente sobre essas coisas, e eu não queria ter isso na minha cabeça enquanto passava o tempo conhecendo-o. Mas agora, com Rhyse aparecendo e me lembrando por que eu não queria namorar Leo em primeiro lugar, decido procurá-lo no Google.

Quão ruim pode ser?

A primeira coisa que aparece é uma notícia datada de hoje que faz um suor frio escorrer por todo o meu corpo. *Wildcats Leo Lohan em um novo relacionamento?*

Sob a manchete, há uma foto de nós dois na exposição de fotografia. Para quem me conhece, é claro que sou eu, mas quem escreveu este artigo não tem ideia. No pequeno artigo, afirma apenas que Leo foi visto com uma mulher desconhecida parecendo aconchegante e, em seguida, o artigo prossegue detalhando seu histórico de namoro. Aqui está, tudo o que eu queria saber em ordem cronológica: todo o histórico de namoro de Leo.

Começa com o terrível escândalo da faculdade que ele me contou. Um Leo mais jovem, sem camiseta, com uma garota de cada lado dele, olhando para a câmera com uma expressão nebulosa. Essa é a mais suave das fotos daquela noite.

Eu pulo para ver com quem mais ele namorou desde então. Ele disse que nenhuma delas foi sério, mas isso não o impediu de namorar. E as garotas com quem ele fez dupla nos últimos dois anos são tão impressionantes quanto eu temia. Modelos, universitárias, loiras, morenas, ruivas, todas lindas como as outras. A linda repórter esportiva loira com quem sua agente está tentando convencê-lo a sair é a última mulher com quem ele foi citado como namorado.

Eu gemo, mas agora que tirei o Band-Aid, não consigo parar. Digito o nome dele e percorro fotos dele em vários eventos com datas. Pulo todas as notícias relacionadas a esportes e vou direto para os tablóides inúteis. De repente, preciso saber tudo. Meu estômago revira. Aqui está, ele com todas essas mulheres que ele disse que não significavam nada, e eu sou uma desconhecida em uma foto borrada que provavelmente será esquecida amanhã.

Eu deveria estar feliz, mas a parte irracional de mim que quer ser dele de uma maneira que essas garotas não eram, quer que o mundo inteiro saiba – consequências que se danem.

Eu me preparo para o jogo. Leo tem uma rotina pré-jogo padrão, e sei que se eu mandar uma mensagem para ele e avisá-lo, há uma boa chance de estragar o jogo dele, então não faço isso.

Ainda assim, sei que assim que o jogo acabar, preciso contar a ele sobre o artigo, e então nós precisamos ter uma conversa estranha com meu pai. Mal posso esperar pelo domingo. Se essa é a única razão pela qual ele não quer ser fotografado comigo, então eu vou saber.

E eu *preciso* saber.

CAPÍTULO 28

Leo

Apenas amigos

Quando o sinal final soa, indicando o fim do jogo, saio do gelo e sigo meu time pelo túnel. Perder sempre é uma merda, mas nunca mais do que quando você sabe que é o melhor time.

Tampa Bay deveria ter sido uma vitória fácil. Três de seus melhores jogadores estão lesionados e lutaram para montar uma linha que pode fazer qualquer coisa acontecer. Até hoje à noite.

O treinador está com o rosto sombrio e quieto no vestiário depois de gritar por quinze minutos seguidos. Ele tenta um sorriso e nos diz para mantermos nossas cabeças erguidas. Eu esfrio e então sou convocado com Jack e Ash para a sala de mídia.

Eu coloco uma camiseta e shorts do Wildcats e repasso as coisas que Blythe me disse para dizer durante as entrevistas se eu estivesse preso. Eu não preciso dizer muito. A mídia ama Jack, e ele ficará feliz em responder o que quer que eles joguem contra ele, mas se eu vou ser um líder neste time, ou em qualquer time, eu preciso estar preparado.

Nós três nos sentamos atrás dos microfones colocados ao longo de uma fileira de mesas, de frente para repórteres e câmeras. O treinador chega por último e senta ao meu lado. Ele nos inicia, respondendo a algumas perguntas sobre o que deu errado e como seguir em frente.

Estou começando a sintonizar tudo quando alguém chama meu nome. Sento-me para a frente, então minha boca está perto do microfone.

Tiffany Ryan, nome fictício, está de pé. Não há necessidade de ficar de pé, a não ser que ela queira todos os olhos nela. Eu me

contorço. Tiffany é a repórter do acampamento que me procurou durante uma entrevista. Você sabe, aquela com quem todos pensam que eu dormi porque eu estava olhando para baixo – *NÃO* para os peitos dela. Eu sabia que era apenas uma questão de tempo antes de encontrá-la novamente.

Eu me preparei para este momento. Não olhe para qualquer lugar, mas para o rosto dela. *NÃO* olhe para qualquer lugar, mas para o rosto dela. *Repito isso várias vezes na minha cabeça.*

— Leo, você parecia distraído esta noite. — Ela faz uma pausa para me dar tempo de responder, mas como Blythe me ensinou, fico em silêncio até que ela faça uma pergunta real. Ela está pescando agora, e não estou mordendo a isca.

Seus lábios vermelhos escuros puxam em um sorriso diabólico. — Seu novo relacionamento com a filha do treinador Miller está causando tensão entre você e o resto da equipe?

— Meu relacionamento com... — Eu engulo em seco, olho para o Treinador, então Ash e Jack, como se eles pudessem me salvar, então de volta para Tiffany.

— Scarlett Miller. — Suas sobrancelhas franzem em falsa confusão. Ela segura um telefone, e mesmo a dois metros de distância, posso dizer que é ela. — Não é você e Scarlett Miller em uma exposição de fotos no início desta semana?

— Nós somos amigos, — eu digo com confiança. Porra, está quente aqui. — E não, isso não causou tensão entre a equipe e eu. — Pelo menos não até este momento. — Esta noite Tampa veio pronta para jogar, e nós não.

Seu olhar volta para o telefone. — Apenas Amigos?

Eu concordo. Um pequeno mergulho do meu queixo que parece uma bola de demolição. Sim, sim, parecemos mais do que amigos. Somos *mais* que amigos, mas este não é exatamente o momento nem o lugar para anunciar isso. Droga, Tiffany.

— Próxima pergunta, — diz o treinador, com um olhar de lado na minha direção.

Não ouço nada depois disso, graças ao zumbido em meus ouvidos. Oh porra, isso não é bom. Eu realmente chamei Scarlett de minha amiga na frente de... conto o número de câmeras apontadas para a frente da sala e sinto vontade de vomitar.

Assim que a conferência de imprensa termina, saio correndo.

— Devagar, Lohan. — Jack pressiona a mão no meu peito. Ele projeta o queixo atrás de mim. Certo, treinador. Porra. Não sei qual conversa estou temendo mais.

Nós saímos para o corredor, e espero o treinador nos alcançar. Cabeça baixa e voz baixa, ele diz: — Esteja no meu escritório amanhã às oito. Vamos falar sobre a foto então.

— Treinador, eu estou...

Ele levanta a mão como se fisicamente não pudesse lidar comigo dizendo mais uma palavra. — Amanhã. Primeira coisa.

No vestiário, Ash está sentado em sua baia ao lado da minha.

— E o prêmio para o primeiro escândalo da temporada vai para... — Ele estende as duas mãos em minha direção dramaticamente.

— Droga. — Eu caio no banco. — Eu realmente fodi tudo.

— O que o treinador disse?

— Nada. Ele me disse para estar em seu escritório amanhã cedo.

Ele inala bruscamente, os dentes cerrados de modo que faz um barulho de assobio.

Eu puxo meu telefone do meu bolso. Tenho mensagens e mensagens de voz de todos, menos da pessoa que eu esperava.

— O que diabos eu vou dizer a ela?

— Você quer dizer com sua *amiga*, Scarlett?

— Nós deveríamos contar ao pai dela juntos. Eu congelei. Eu não sabia o que dizer. — Eu me atrapalho com desculpas, e todas elas são uma droga.

O olhar que Ash me dá me diz isso.

Enfio tudo na minha bolsa o mais rápido que posso. — Eu tenho que ir. Te mando mensagem mais tarde.

— Amigo, boa sorte.

Eu vou para o meu carro e mando uma mensagem para Scarlett para descobrir onde ela está. Não sei se ela já viu a entrevista, mas sei que não vai demorar muito se ela não viu.

Ela responde de volta para me avisar que está na minha casa e é para lá que eu vou, o mais rápido que posso.

Ela está esperando em seu carro quando eu paro. Posso dizer no instante em que tenho um vislumbre de seu rosto que ela viu.

— Eu sinto muito, — eu digo. — Eles me pegaram totalmente desprevenido.

Ela me deixa abraçá-la. — Eu sei. Vi o artigo esta tarde. Eu queria avisá-lo, mas não deu tempo.

Eu aceno lentamente. Sim, um aviso definitivamente teria sido bom. — Seu pai já sabia também?

— Acho que não. O artigo se referia a mim como uma desconhecida. Acho que eles descobriram em algum momento durante o jogo.

— Devemos falar com seu pai esta noite?

— Eu vou falar com ele. Ele vai ficar chateado por eu não ter contado a ele antes que ele descobrisse assim.

— Tenho certeza de que qualquer raiva será direcionada a mim. Devo me apresentar no escritório dele pela manhã.

Scarlett me dá um rosto simpático. Pego sua mão e começo a entrar, mas ela não se mexe. — Espera. Eu preciso te perguntar uma coisa.

— Certo.

Seu olhar se lança para o chão e, em seguida, levanta lentamente para encontrar o meu. — Meu pai era realmente a única razão pela qual você não queria que a mídia soubesse sobre nós?

Eu repito suas palavras duas vezes na minha cabeça. — Eu não entendo.

— Já estive em relacionamentos em que mantivemos as coisas em segredo e não quero fazer isso de novo.

— O ex? — Eu digo, lentamente juntando as peças de sua preocupação.

— Sim. Ele nos manteve em segredo durante todo o nosso relacionamento.

— Você disse que estiveram juntos por um ano?

— Sim, um ano inteiro que estive escondida de sua imagem pública. Não foi tudo culpa dele; ele estava seguindo o conselho de pessoas em quem confiava, mas Leo, não posso fazer isso de novo. Então, se você não está pronto para estar comigo, realmente estar comigo, então eu não posso fazer isso.

Eu seguro seu rosto. — Vou ligar para todos os repórteres que conheço agora se é isso que você quer, baby.

Um lado de sua boca puxa para cima em um sorriso. — Não acho que seja necessário, mas preciso saber que não vou ficar separada de sua vida profissional. Não quero atrapalhar. Eu só quero fazer parte de toda a sua vida. E eu não quero ser *amiga de Leo Lohan*.

— Você é a namorada de Leo Lohan, e prometo, chega de se esconder, — eu digo. — Onde quer que eu vá, você vai. Eu quero segurar sua mão em todos os lugares que formos.

— Ok. — Ela solta um suspiro. — Bom.

Ela envolve seus braços em volta de mim e me aperta com força. Eu suspiro de alívio. — Quer ir ao Wild's? Os caras estão todos lá, e posso te mostrar. Um pouco de PDA, e tenho certeza de que podemos fazer a primeira página das notícias.

— Próximo jogo, com certeza, — diz ela. Ela olha para mim e morde o canto do lábio. — Acho que hoje à noite preciso ir para casa e falar com meu pai.

— Certo. — Oh cara, minhas mãos suam. — Você quer que eu vá junto?

— É melhor eu falar com ele primeiro. — Ela sorri. — Eu te ligo mais tarde, namorado.

CAPÍTULO 29

Scarlett

Seja bom, Pai

Por mais que eu queira, não posso ficar e me esconder na casa do Leo. Eu sei que preciso falar com meus pais, especialmente meu pai.

Mamãe já está na cama, mas papai está na cozinha quando chego em casa. Puxo uma tigela do armário e sento ao lado dele. Eu sorrio para a caixa Fruity Pebbles.

— Como você sabia que eu estava a caminho?

— Eu não sabia, — ele diz e continua colocando o cereal na boca.

— Então, uh, eu estou namorando Leo. — Eu sento ao lado dele.

Ele ri baixinho. — Um pouco tarde para as notícias.

— Lamento que você tenha descoberto por outra pessoa. Queríamos ter certeza de que realmente gostamos um do outro antes de dizermos qualquer coisa.

— E? — Seu olhar cansado encontra o meu.

— Eu realmente gosto dele.

— Ele te chamou de amiga e fez um espetáculo na sala de mídia.

Sou rápida em defendê-lo. — Ele entrou em pânico. Nós iríamos contar a vocês juntos neste fim de semana.

Recebo um ruído rabugento e gutural em resposta. Papai termina seu cereal e descansa um cotovelo no balcão. — Você tem certeza disso?

— Eu tenho. Leo não é como Rhyse. Ele não estava me escondendo. Estávamos apenas tentando decidir o quanto

gostávamos um do outro antes de fazermos disso um grande negócio.

— Não foi isso que eu quis dizer.

— Então não estou entendendo.

— Leo é um cara legal, querida. Se você fosse qualquer pessoa além da minha filha, eu não teria nenhum problema em assinar a aprovação. Ele tem uma boa cabeça em seus ombros para alguém de sua idade.

— Eu sei que a vida dele é ocupada. A sua também, e você e mamãe fazem funcionar.

— Não é só isso. Esses caras estão sob constante escrutínio na mídia. Parte de mim amava egoisticamente que Rhyse te mantivesse fora de tudo isso. Pode não ter sido sua intenção, mas ele protegeu você de muitas coisas, mantendo você fora das manchetes.

— Eu posso lidar com isso, — eu asseguro a ele. As coisas que as pessoas diziam para mim e sobre mim com Rhyse eram muito piores do que qualquer coisa que já vi sobre Leo ou as mulheres que ele namorou.

— Eu não vou tentar falar com você sobre isso. Eu sei que você é muito teimosa para isso de qualquer maneira, mas pense sobre isso e tenha cuidado.

— Vai ficar tudo bem. Eu prometo.

— Ok. — Ele pressiona um beijo na minha têmpora. — Desde que você esteja feliz.

— Eu estou. Você está realmente bem com isso então?

— Se você está feliz e ele consegue manter o disparate longe do gelo, então sim. — Ele se levanta, coloca a tigela na pia e começa a sair da cozinha.

Eu giro no banco. — Leo disse que tem uma reunião com você amanhã de manhã.

Papai sorri.

— Seja legal, pai.

Vou para a arena no dia seguinte depois de trabalhar no bar no turno da tarde. Leo faz uma pausa rápida depois do treino e sobe no meu carro com um gemido. Ele se inclina e de alguma forma consegue inclinar seu corpo grande sobre o console e colocar a cabeça no meu colo.

— Dia difícil? — Eu enfio meus dedos em seu cabelo rebelde.

— Seu pai me odeia, — ele murmura contra minha coxa.

— Tão ruim, hein? — Eu sabia pelo olhar nos olhos de papai na noite passada que ele não deixaria Leo escapar tão facilmente. — Eu sinto muito.

— Vou sobreviver. Vale totalmente a pena. — Ele se enterra entre as minhas pernas e belisca a parte interna da minha coxa.

— Eu trouxe comida. Está no banco de trás. Quanto tempo até você ter que voltar? — Os caras têm um jogo fora de casa amanhã, mas vão embora hoje à noite para Dallas.

Ele se senta com outro gemido. — Uma hora. Adicione quinze a mais porque não consigo sentir meus braços ou pernas.

— O que exatamente ele fez com você?

— Flexões. Agachamentos. Mais flexões.

— Por que você está namorando comigo?

— Porque eu fiz uma cena na sala de mídia dele.

— Oh. — Eu me afasto da arena e dirijo em direção à minha casa.

Ele fica quieto no meu banco do passageiro até perceber para onde estamos indo. Ele se senta e me lança um olhar de pânico. — Você está tentando me matar?

— Relaxa. Papai nunca chega em casa durante o dia, e mamãe fica na escola por mais duas horas.

Entramos na casa, e levo Leo direto para o porão.

— Esta sou eu. — Eu largo minha bolsa na cômoda.

— Isso é legal. — Ele olha ao redor com um sorriso.

— É um pouco apertado. — Aponto para os materiais de artesanato da minha mãe de um lado. — Mas é temporário. Tenho o suficiente economizado para me mudar, mas quero conseguir um emprego antes de me comprometer com um contrato de aluguel.

— Faz sentido, — diz ele, andando absorvendo todos os detalhes. Ele finalmente se senta no sofá com sua comida.

Ele entrega suas batatas fritas com um sorriso, como se soubesse que eu realmente as comprei para mim.

— Minha mãe recebeu a notícia muito melhor do que meu pai, — eu digo, sentando ao lado dele e cruzando as pernas debaixo de mim. — Ela já está arrumando um lugar para você no Dia de Ação de Graças.

— Parece bom. — Sua boca se curva em um sorriso.

— Você vê sua família nos feriados?

Ele concorda. — Eu vou para casa por um ou dois dias no Natal quando posso.

— Eles nunca vêm aqui?

— Não. Minhas tias e tios, primos, avós estão todos em Boston, então faz mais sentido que eu vá até eles.

— Bem, você é bem-vindo aqui. — Percebo que posso estar colocando muita pressão em algo tão novo, especialmente considerando que meu pai é seu treinador, e eles estão em terreno instável. — Você sabe, supondo que eu não esteja cansada de você até então.

— Muito tarde. Sua mãe arranhou um lugar para mim. Estou chegando.

É tudo tão fácil e natural. Mesmo aqui no porão dos meus pais.

— Mal posso esperar. Vamos *apenas* nos certificar de sentar você do outro lado da mesa do meu pai.

Ele faz uma careta. — Eu realmente pensei que ele gostava de mim.

— Ele gosta. — Eu me aproximo, e ele rouba uma das minhas batatas fritas. — Ele só gosta mais de mim.

CAPÍTULO 30

Leo

Lista de merda

Eu chego ao avião muito, muito, muito *cedo* para ter certeza de que estou no meu lugar pronto para ir para Dallas antes que o treinador chegue.

Ele não ameaçou me trocar ou me colocar no banco, então é isso. Ele, no entanto, me informou que se eu não conseguisse manter minha cabeça no jogo e aparecer hoje pronto para começar, ele me tiraria o A.

E me tirar o A, essencialmente me rebaixar, é a maneira mais rápida de ser negociado na próxima temporada. Eu não quero isso. Especialmente agora. Scarlett e eu estamos apenas começando. Posso imaginar uma vida em Minnesota.

— Você está vivo, — Ash diz enquanto cai no assento ao meu lado.

— Por enquanto, de qualquer maneira.

Meu amigo, futuro ex-amigo, ri, então zombando de mim diz: — Somos amigos. Apenas Amigos.

Eu coço o lado do meu rosto com o dedo médio.

Sua risada fica mais alta. — Você conseguiu a permissão do papai Miller para namorar a filha dele ou o quê?

Balanço minha cabeça de um lado para o outro. — Ele não está empolgado, mas contanto que eu não deixo isso interferir no time, então estamos bem.

— Bem, se vale a pena, se eu tivesse uma filha, eu totalmente a deixaria namorar você.

— Sério?

— Inferno sim, — diz ele com mais entusiasmo.

— Obrigado.

Ele descansa os cotovelos em cada braço. — E quanto a mim?

— Quanto a você? — Eu pergunto enquanto me estico e fico confortável para o voo.

— Se você tivesse uma filha, eu poderia sair com ela?

Não tenho pensado muito em ter filhos, mas tenho um ótimo vislumbre de uma garota morena com um sorriso como o de Scarlett.

— Oh, uhh... — Eu me esforço para decidir a resposta certa. Ash é ótimo. Não há dúvida sobre isso, mas seu histórico de namoro está um pouco em todo lugar.

Sua boca se abre e seus olhos se arregalam. — Sério? Eu não sou bom o suficiente para sua filha?

Sua voz carrega, e as pessoas olham em nossa direção.

— Você não pode chamar a atenção para nós hoje? — Eu sussurro e abaixo minha cabeça.

— Por que não?

— Porque estou tentando ficar fora da lista de merda do treinador.

— Isso não. Por que não posso namorar sua filha? Talvez ela seja minha garota dos sonhos.

Eu esfrego minha testa com dois dedos. — Não tenho uma filha.

Ele me pressiona com um olhar duro.

— Se eu tivesse, então eu deixaria você namorar com ela, — eu cedi. Eu sou a prova de que quando você conhece a garota certa, a merda do passado não importa. — Mas eu ficaria de olho em você.

Um lado de sua boca puxa para cima em um sorriso conhecedor. — Não poderia culpá-lo.

Em Dallas, primeiro vamos para a arena para um treino leve e depois para o hotel.

— Declan está passando. Nós íamos sair e tomar uma bebida aqui, ou podemos descer, — Ash diz quando estou prestes a ligar para Scarlett.

— Tanto faz. — Eu puxo meus fones de ouvido. — Vou dar uma volta e ligar para minha garota.

Coloco meus fones de ouvido e faço uma ligação faceTime com ela enquanto saio da sala.

Seu rosto preenche a tela, e Scarlett me bate com um sorriso que faz meu peito aquecer.

— Oi linda.

— Ei. Você está no hotel ou na arena?

Eu inclino meu telefone para mostrar a ela o corredor do hotel. — Acabamos de chegar. O que você está fazendo?

— Me preparando para sair com Jade.

A cabeça de Jade aparece. — Oi, Léo.

— Oi, Jade. Que tipo de problema vocês duas irão arranjar? — Desço as escadas até o primeiro andar e me sento em uma das cadeiras ao lado do saguão.

Jade desaparece tão rápido quanto aparece.

— Ela está se despedindo de Sam antes de partirmos, — Scarlett responde quando Jade não o faz.

— Você precisa ir?

Ela balança a cabeça. — Uhh... essa foi minha maneira educada de dizer que ela vai fazer um boquete nele. Temos alguns minutos.

Ela muda o telefone, e tenho um vislumbre do vestido verde apertado em volta dela.

Eu dou uma risada. — Porra, eu já sinto sua falta. Você está bonita.

— Nós vamos para um desfile de noivas. — Um leve rubor sobe pelo rosto dela. — É para a coluna de Jade.

— É melhor você se sentar longe do palco para não mostrar as pernas.

Ela revira os olhos, mas seu sorriso não vacila.

— Alguns minutos, hein? Posso trabalhar com isso.

Seus olhos escurecem. — Você está no meio de um hotel.

— Mas você não está. — Estou de costas para uma parede e seguro meu telefone mais perto de mim para que ninguém mais possa ver a tela.

Com um sorriso hesitante, ela puxa o tecido de seu vestido para baixo até que o sutiã de renda preta que ela está usando é a única coisa que bloqueia seus seios de vista. — Droga, baby. Você está deslumbrante.

Uma sombra cai sobre mim, e alguém limpa a garganta. Olho para cima para fazer uma careta para quem invadiu meu espaço e olho direto para o rosto irritado do treinador Miller.

— Treinador. Oi, — eu guincho, — eu estava falando com Scarlett.

— Oh meu Deus, — ela murmura.

Dou uma rápida olhada para baixo para ter certeza de que ela endireitou o vestido antes de mostrar a tela para ele.

— Ei, papai.

— Oi querida. — Seu rosto se transforma quando ele fala com ela, mas volta a ficar irritado quando ele fala comigo. — Quando você terminar aqui, você pode pegar Maverick e Tyler para uma reunião rápida?

— Absolutamente, — eu digo um pouco ansiosamente.

Scarlet ri. Ainda bem que um de nós pode encontrar o humor nesta situação. Porra, isso pode ter sido muito estranho.

— Eu te ligo amanhã, — eu digo. — Divirta-se com Jade.

— Boa sorte.

Eu não sei se ela quer dizer com Dallas ou com o pai dela.

CAPÍTULO 31

Scarlett

Isso, baby

Nosso primeiro passeio como casal oficial acontece em um sábado à noite, depois de um jogo em casa. Borboletas se agitam no meu estômago quando entramos no Wild's, de mãos dadas.

Ash é o primeiro a nos ver, ele se levanta do bar e abraça Leo, dando um tapa nas costas dele e sorrindo para mim. — Miller!

— Ei, Ash.

Ele descansa a mão no quadril e continua sorrindo para nós. — Tão feliz em ver vocês dois juntos. O que você quer beber? Estou pagando.

Pegamos as bebidas, e quando Tyler e Maverick se levantam para jogar sinuca, tomamos seus lugares no bar.

Ainda está cheio de fãs do jogo, o que significa que os caras têm pessoas vindo até eles constantemente. Leo leva a atenção na boa. Ele aperta as mãos e conversa com quem se aproxima, mas nunca me dá as costas.

Quando temos um momento a sós, ele passa as mãos pelas minhas coxas nuas e as descansa em meus quadris. Eu estou usando sua saia preta favorita esta noite, e amo o jeito que ele não consegue parar de me tocar.

— Quer jogar dardos? — Ele pergunta, a voz baixa e rouca.

Eu balanço minha cabeça.

— Sinuca?

— Não, a menos que você queira.

Sua cabeça se move de um lado para o outro. — Não particularmente.

— Nós meio que entramos em uma rotina de comemorar por conta própria, e agora é tudo em que consigo pensar. — Sexo... é minha nova maneira favorita de comemorar.

— Eu prometi a Ash que ficaríamos um pouco.

— Ok. — Eu me inclino para frente e escovo meus seios contra seu ombro.

Seus olhos escurecem. Ele se levanta, esvazia sua cerveja e me puxa para ficar de pé. — Sinuca. Vamos jogar sinuca.

Rindo, eu acompanho. Se Leo acha que vê-lo se inclinar e atirar um taco de sinuca vai fazer com que eu o queira menos, ele está enganado. O homem está muito bem, e é todo meu.

Olho por cima do ombro enquanto me alinho para tirar uma foto e o pego socando Tyler ao lado dele.

— Tire os olhos da bunda dela.

— Parceiro. Eu não estava olhando, — Tyler diz com uma risada, mas se move para o lado.

— Ah, deixe-os olhar, baby. Eu só vou embora com você.

Ele resmunga baixinho.

Comemorar totalmente vestida também não é assim tão mau, suponho. Ainda mais, com uma gratificação tardia para uma celebração nua que eu sei que ainda está por vir.

E, eu gosto de sair com os caras. Agora que meu pai sabe, todos parecem mais relaxados ao meu redor.

— Essa é a namorada de Ash? — Pergunto a Leo quando vejo seu amigo no bar beijando uma garota bonita com pernas que parecem nunca ter fim. Seu cabelo azul está torcido em uma trança que vai até sua bunda.

— Mais ou menos. Eles têm um interesse mútuo. — Os lábios de Leo se contorcem.

— Sexo?

— E hóquei.

— Jogadores de hóquei ou hóquei? — Eu pergunto.

— O último para ela. — Ele dá de ombros. — O nome dela é Tália. Vou apresentá-la se eles pararem para respirar.

Quando olho em volta, percebo que poucos dos caras têm garotas com eles.

— Ninguém tem uma namorada de verdade?

— Bem, eu tenho, — diz Leo, recebendo um revirar de olhos de Tyler. — E Maverick tem.

Ao ouvir seu nome, Maverick ergue os olhos e balança a cabeça. — Não, eu não. — Ele levanta a mão esquerda e mostra a aliança de casamento em seu dedo anelar esquerdo.

— Você é casado? — Eu pergunto, incapaz de esconder o choque em minha voz.

Ele sorri. — Sim. Três meses agora. Ela virá no próximo fim de semana.

Eu não o imaginei como o tipo que se estabelece em uma idade tão jovem. — Eu adoraria conhecê-la.

— Provavelmente podemos desistir de uma ou duas horas de sexo. — Ele acena para si mesmo como se estivesse pensando sobre isso. — Sim, vamos fazer isso. Festa na minha casa no próximo sábado.

Leo e eu ficamos para mais um jogo de sinuca e depois saímos. Está frio lá fora, e o vento está forte. Eu puxo meu casaco em volta de mim, e a grande mão de Leo protege a minha enquanto corremos para o carro dele.

Chegamos em casa, mas não chegamos a entrar antes de Leo me pegar em seus braços e me beijar com força. Ele me coloca no capô de seu carro, e seus dedos deslizam sob a barra do meu suéter. Eu tiro meu casaco e, em seguida, trabalho em seu jeans. Podemos ter demorado um pouco demais para a gratificação tardia.

— Esta saia é a minha favorita, — diz ele enquanto fica entre as minhas pernas. Tem botões na frente, e ele adora desfazê-los. Me

inclino para trás enquanto ele trabalha de baixo para cima. Quando ele fica baixo o suficiente para perceber que eu não estou usando calcinha, seu olhar salta. — Foda-se, baby. Você esteve nua a noite toda?

Eu concordo.

— E curvou-se sobre a mesa de sinuca? — Seus olhos são como pires.

— Eu não me curvei tanto.

Ele engancha um braço em volta da minha perna direita e me empurra de volta para o capô de seu carro. Ele não perde tempo cobrindo minha boceta com a boca. Estou muito excitada nessa conexão entre nós. Meu orgasmo cresce rapidamente, e ele não para, mesmo quando eu o aviso que estou perto. Leo sabe exatamente como me levar até lá, e exatamente o ritmo que meu corpo e minha alma precisam em um determinado momento.

Ele me leva ao limite com meu coração acelerado e meu corpo formigando da cabeça aos pés. Ele beija seu caminho até o meu estômago e depois se afasta para olhar para mim.

— Agora, esta é uma visão do caralho. Você nua em cima do meu carro.

Entramos na banheira de hidromassagem em seguida, onde eu retribuo o favor, levando-o ao êxtase orgástico com minha boca. Ele desliza para a água de onde estava sentado na beirada, e eu afundo na frente dele para que meus ombros fiquem sob a água. Pressiono meu peito no dele, e os braços de Leo circulam minha cintura.

Seu cabelo está bagunçado, e a água escorre pelo seu peito.

— Naquela primeira noite, pensei em como seria fotografar você assim. Você é muito sexy todo molhado e nu.

— Idem, baby.

Envolvo minhas pernas ao redor dele e coloco minha cabeça contra o lado esquerdo de seu peito. Eu posso ouvir seu coração

batendo no mesmo ritmo que o meu. Nenhum de nós fala por muito tempo; em vez disso, nós apenas nos agarramos um ao outro.

Há algo muito reconfortante em chegar a esse ponto com alguém em que você não precisa dizer uma palavra para saber que está na mesma página. É muito cedo para falar sobre amor e para sempre, mas esses são meus pensamentos enquanto ele me segura no escuro. Pela primeira vez em muito tempo, encontrei alguém com quem posso ver um futuro. É emocionante e absolutamente aterrorizante.

No dia seguinte, vou com Jade para outra tarefa de redação. Ela tem uma reunião com um planejador de casamentos para um artigo, e eu convenci minha irmã a se juntar a nós e fazer algumas compras para o bebê.

— Vi fotos do meu casal de celebridades favorito no Instagram esta manhã, — Jade diz enquanto entra no estacionamento. — Retiro minhas preocupações.

— Não é necessário. Se não fosse por você, eu poderia não ter tido a coragem de perguntar a ele onde estávamos.

— E é esse lugar que você está indo em direção aos sinos de casamento? — Seus olhos se iluminam. — Eu poderia fazer uma história sobre vocês dois. Seria épico!

— Devagar, Katie Couric.

— Só estou dizendo, Vivian é a organizadora do casamento, então você pode querer reservá-la, apenas no caso. — Ela para em uma vaga de estacionamento e desliga o motor.

Meu telefone apita. — Cadence está aqui.

— Ok. Isso não deve demorar muito. Ela só conseguiu me encaixar por trinta minutos. Eu te ligo quando terminar e te coloco em dia. Não compre muitas coisas adoráveis para bebês sem mim. — Jade segue em uma direção, e eu vou na outra.

Meu telefone toca antes que eu alcance a porta. Eu paro e saio da calçada, esperando Cadence ou Jade, mas é o número de Rhyse piscando na tela.

Meu pulso bate alto. Devo ter prendido minha respiração porque quando finalmente expiro, meus pulmões queimam.

Continuo olhando para o nome dele enquanto parece que tudo ao meu redor deixa de existir. Eu respondo por pura curiosidade. Se eu não fizer isso, eu sei que vou me perguntar. E não quero perder mais tempo pensando em Rhyse.

— Alô?

— Scarlett. — Eu posso ouvir o sorriso em sua voz. — Oi. Olá. Eu não tinha certeza se você responderia. Como você está?

— Bem. Estou bem. — Eu fico em silêncio. Isso é muito estranho. A coisa educada seria perguntar a ele como ele está, mas Rhyse e eu não nos falamos educadamente há meses. Nosso rompimento não foi exatamente confuso, mas foi definitivo, e nenhum de nós se preocupou em manter contato. Estávamos em um impasse, e não havia mais nada a dizer.

— Estou nos Estados Unidos, — diz ele. — Temos uma corrida no próximo fim de semana.

— Austin? — Pergunto porque, por mais que tente, ainda me lembro da agenda dele.

— Sim, mas eu vim cedo esperando ver você. Estou em Minnesota.

— O que? — Olho em volta como se ele estivesse no mesmo estado o tornasse visível.

— Estou no aeroporto. Posso ver você?

— Eu não estou em casa, Rhyse. Estou fazendo compras com Cadence.

— Eu vou aí. Apenas me dê um endereço.

— Não acho que seja uma boa ideia. — O pensamento de enfrentá-lo novamente me deixa ansiosa. Agora não. Isso está tudo errado.

— Dez minutos, Scar, — ele diz. — Há coisas que preciso dizer.

CAPÍTULO 32

Scarlett

O Sentimento não é mútuo

Durante meses sonhei com este momento - Rhyse me chamando do nada e exigindo me ver. No sonho, ele caía aos meus pés e me dizia o quanto sentia minha falta, como a vida não é a mesma sem mim ao seu lado. E então, é claro, depois de jogar duro, eu o levaria de volta, e voltaríamos para nossa bolha feliz, viajando pelo mundo juntos e fazendo amor em hotéis chiques.

Mas agora que é pelo menos parcialmente baseado na realidade (ele ligou e está a caminho de me ver), parece mais um pesadelo.

Cadence tenta me distrair com roupas fofas de bebê enquanto espero Rhyse dirigir do aeroporto. Eu tentando fingir que estou passando o meu dia e apenas me encontrando com um amigo para uma conversa rápida e sem sentido, mas me pego olhando para a porta da boutique de bebês toda vez que ela abre.

— Você vai querer saber o sexo do bebê? — Eu pergunto enquanto seguro uma pequena barraca que cobre meninos enquanto você os troca para não fazer xixi.

Ela faz “ooohs” como se uma barraca de xixi fosse a coisa mais fofa. — Sim definitivamente. Quero estar preparada.

Eu lanço a pequena barraca de xixi para ela, e ela ri. Essa risada morre, e meu coração para ao som de um carro esportivo lá fora. Eu sei que é ele, mesmo antes de ver a Ferrari vermelha brilhante.

— Você vai ficar bem? — Cadence pergunta.

— Sim. Estou feliz com o Léo. — Dizendo isso em voz alta, percebo como é verdade, e endireito meus ombros. — Talvez seja bom encerrarmos.

— Bem. Eu gosto muito de ter você em casa. Deveríamos fazer isso com mais frequência.

Eu não digo que a razão pela qual não nos vemos mais tem a ver com os horários do trabalho dela do que qualquer outra coisa. Tenho a sensação de que, quando o bebê nascer, ela terá uma dose do equilíbrio entre vida profissional e pessoal que está perdendo.

Meu telefone acende com uma mensagem de texto de Rhyse dizendo que ele está aqui. Eu inalo uma respiração profunda e deixo sair lentamente.

— Eu não vou demorar.

Ela aperta meu braço. — Ok. Estou aqui se precisar de mim.

Eu mando uma mensagem de volta e saio. Está vento e frio, mas o sol está forte, oferecendo um pouco de calor enquanto me sento no banco de metal em frente à loja.

Minha perna salta com os nervos enquanto o vejo atravessar a rua. Eu me concentro em respirar e manter minha frequência cardíaca sob controle.

Ele está tão bonito quanto da última vez que o vi. Seu cabelo é escuro e grosso. Fios encaracolados foram colocados sob um boné, ostentando sua equipe e patrocinador.

Suas roupas - jeans e uma camiseta branca de manga comprida coberta com uma jaqueta de couro preta - são simples, mas todos os olhos no quarteirão o seguem. Ele tem aquele algo sobre ele que faz as pessoas pararem e olharem.

Eu me levanto quando ele se aproxima. Eu o abraço? Apertamos as mãos? Isto é tão estranho. Enquanto ainda estou decidindo, ele entra com um sorriso largo e envolve seus braços em volta de mim.

— Scarlett. — Ele me respira enquanto diz meu nome.

Eu sempre gostei do jeito que meu nome soava com seu sotaque, e seu cheiro ainda é familiar, assim como a forma como o topo da minha cabeça descansa confortavelmente sob seu queixo.

Eu me afasto primeiro e me sento no banco. Ele se senta perto e descansa um braço atrás de mim. — Você está fantástica. É tão bom ver você.

Eu ainda não descobri como me sinto, muito menos como agir, mas não há sentido em negar isso, ele parece bem também, e eu digo isso a ele.

Ele acena em direção à minha bolsa de câmera. — Você está trabalhando como fotógrafa agora?

— Ah. Não, ainda não. Achei que poderia tirar algumas fotos de Cadence comprando coisas para o bebê.

— Cadence está grávida?

Eu concordo.

Ele sorri com a notícia. — Quando o bebê vai nascer?

— Próximo abril.

— Isso é emocionante. Aposto que sua mãe está na lua.

Meu estômago está em nós, e minhas palmas estão suando. Eu não posso ter uma conversa fiada com se ele não tivesse me esmagado há apenas alguns meses.

— O que você está fazendo aqui, Rhyse?

— Eu sinto sua falta.

Três palavras que eu sonhei em sair de seus lábios tantas vezes.

— Você sente a minha falta? — Ele pergunta.

— Não. — Eu posso dizer que minha resposta, assim como a dureza em meu tom, o pega desprevenido. — No começo eu senti, mas eu segui em frente.

— Eu vi, — diz ele baixinho. — O jogador de hóquei.

— O nome dele é Léo.

— Certo.

— É por isso que você está aqui? Você viu que eu segui em frente e decidiu que de repente você se importava com a minha partida?

— Eu nunca parei de me importar, Scarlett. Você sabia que eu não poderia correr atrás de você.

É verdade. Eu sabia disso. Ainda assim, eu esperava que ele o fizesse.

— Esta é a primeira chance que eu tive de ver você, e aqui estou eu. — Seu sorriso é torto e hesitante, e me ocorre que ele está tão nervoso quanto eu.

— Você não deveria. Muito tempo se passou. Eu estou feliz.

— É sério então, com você e esse Leo?

Eu não respondo imediatamente, e Rhyse se aproxima. — Eu te amo, Scarlett. Se houver alguma parte de você que ainda me ama, então me dê outra chance.

— O que sua equipe vai dizer sobre isso? — Eu pergunto e cruzo os braços na minha barriga.

— Eu vou lidar com eles.

Um lampejo de raiva passa por mim, e fecho minhas mãos em punhos. Agora ele vai lidar com eles? Eu entendo que as pessoas cometem erros, e talvez minha partida o tenha ajudado a perceber o que ele queria, mas tê-lo falando sobre para a maior razão pela qual terminamos, como se fosse uma solução fácil, me irrita. Se ele tivesse lidado com eles seis meses atrás, ainda estaríamos juntos.

É esse pensamento que me acalma. Não acredito muito em coisas acontecendo por uma razão, mas se ele não tivesse partido meu coração, eu não estaria aqui em Minnesota com minha família.

Eu vou ser tia! E posso ver meu sobrinho ou sobrinha a hora que eu quiser. Meu coração está aqui. E sim, Leo faz parte disso.

Leo Lohan maldito. O cara que eu nunca quis me apaixonar, mas totalmente me apaixonei. Gosto quando ele é tão rápido em se desculpar quando erra, que não me faz adivinhar como está se sentindo ou onde está sua cabeça e, acima de tudo, gosto de quem sou com ele. Lentamente, baixei a guarda e ele ganhou minha confiança.

É assustador, e não tenho ideia se ele está se apaixonando tanto por mim quanto estou por ele, mas quero ver onde as coisas vão.

— Estou feliz aqui, Rhyse. Estar em Minnesota perto da minha família e, sim, com o Leo. A separação foi boa para nós dois.

Ele acena lentamente. — Eu tenho que ir para Austin esta noite, mas eu quero ver você de novo antes de voar de volta para casa.

— Rhyse...

Ele interrompe meu protesto. — Pense em tudo o que eu disse. Será diferente desta vez.

Ele coloca meu cabelo atrás da minha orelha e se inclina para dar um beijo suave em meus lábios que me assusta e surpreende.

— Que diabos? — A voz de Jade faz Rhyse recuar. Minha melhor amiga olha para ele. Eu levanto as mãos trêmulas aos meus lábios.

— Oi, Jade. Bom te ver. — Rhyse se levanta para cumprimentá-la.

Minha melhor amiga não está brincando. — O sentimento não é recíproco.

Rhyse olha para mim. — Eu devo ir.

Eu me levanto para dizer adeus. Ele entra como se fosse me beijar de novo, e eu viro meu rosto, então ele beija minha bochecha. — Vou deixar um bilhete para você na mensagem. Me dê outra chance.

Ele começa a descer a rua. Jade nem espera até que ele esteja fora do alcance da voz antes de começar a falar sobre ele.

— Que diabos ele está fazendo aqui?

— Grande Prêmio dos EUA neste fim de semana. — Acho que estou em transe. Isso acabou de acontecer?

— Ok, bem, isso não explica por que ele está aqui.

— Vamos, — eu digo. — Vamos encontrar Cadence. Dessa forma, eu só tenho que responder suas perguntas só uma vez.

CAPÍTULO 33

Leo

Entendo

Scarlett vem para a minha casa depois do treino com uma bolsa pendurada no ombro. A equipe parte amanhã de manhã para uma série de jogos fora de casa. Será o maior tempo que eu fico sem ver minha garota desde que começamos a sair.

Pego a bolsa dela e rio. — Você vai fazer uma viagem de uma semana que eu não sei?

— Há. Há. — Ela revira os olhos enquanto me esforço para carregar sua bolsa. De verdade, porém, está muito pesada para uma noite.

— Você se divertiu fazendo compras com Jade e Cadence?

— Sim. — Seu tom é distante e distraído, e ela desvia o olhar.

— Isso não parece convincente.

— Eu vou te contar sobre isso no caminho para a festa de Maverick. — Ela coloca os braços em volta do meu pescoço e se inclina para me beijar. — Como foi o treino?

— Bom. Seu pai não olhou para mim nenhuma vez.

— Viu? — Ela sorri. — Você já está de volta em suas boas graças.

Eu faço um zumbido baixo no fundo da minha garganta. — Ash e Tália estão indo para a casa do Maverick conosco.

— Ok, — ela diz. — Vou me preparar. Comprei botas novas.

Eu troco de camiseta e espero por Scarlett no sofá. Ela sai alguns minutos depois, segurando a ponta do cabelo em uma trança. Estou temporariamente sem palavras enquanto observo as novas botas. Elas sobem sobre os joelhos e fazem suas pernas parecerem ter um milhão de milhas de comprimento. — Você viu algum dos

meus prendedores de cabelo por aí? Achei que tinha trazido um, mas agora não consigo encontrá-lo.

— Não. — Eu me levanto e olho em volta de qualquer maneira.

— Um elástico também funcionaria.

— Acho que tenho um desses no meu escritório.

Ela é uma visão maldita com essas botas e um vestidinho apertado, subindo as escadas para o segundo andar. Ela me segue até o escritório enquanto eu procuro um elástico. Eu encontro um e o seguro para sua aprovação.

— Sim, isso é perfeito.

Eu o deixo cair em sua mão e me sento na beirada da mesa enquanto ela o enrola na ponta de sua trança. Quem diria que ver uma garota arrumando o cabelo fosse tão excitante? Para que conste, tudo sobre Scarlett me excita.

— Sabe, você poderia deixar algumas coisas aqui. Ou um monte de coisas. — Eu saio para fora da mesa e preencho o seu espaço. — É uma questão de saúde e segurança se você pensar bem. Você continua carregando aquela bolsa pra lá e pra cá, e você vai ter algum acidente ainda.

Com um bufo, ela coloca a mão no meu peito. — Você quer que eu deixe as coisas aqui?

— Eu quero que você tenha menos motivos para sair, então sim. Você pode ter uma gaveta ou várias gavetas, o que você quiser. — Se eu não tivesse medo de assustá-la completamente, eu diria a ela que o que eu realmente quero é que ela se mude. Não tenho certeza de quanto tempo tenho que esperar para trazer algo assim. Eu nunca morei com uma garota antes, mas algo me diz que viver com Scarlett seria uma explosão.

— Eu tenho que te dizer uma coisa.

Bem, isso não soa bem.

— Ok.

— Eu vi meu ex-namorado hoje, — ela deixa escapar.

Fico quieto por um instante enquanto absorvo. — Aquele que mora em Londres?

Ela acena. — Ele está aqui para uma corrida. Bem, não aqui. É em Austin.

— Mas ele veio a Minnesota para ver você?

Outro aceno.

Esfrego meu ombro enquanto processo essa informação.

— Nada aconteceu. Eu apenas me sinto... desligada. — Ela dá uma pequena sacudida na cabeça. — Eu nem ia mencionar isso.

— Não, eu estou feliz que você fez. Você sempre pode me dizer qualquer coisa. — Eu a abraço contra o meu peito. Eu sei que ela ainda estava se recuperando do rompimento quando nos conhecemos. Eu gostaria de pensar que estamos em um bom lugar, onde ela não está mais guardando velhos sentimentos, mas foda-se, eu não sei.

Ela se derrete em mim e fala baixinho: — Duas gavetas. Uma no seu quarto para roupas e outra no banheiro para todos os meus produtos de cabelo e maquiagem. E um lugar no balcão para minha escova de dentes.

— Feito. — Eu corro minha mão pela parte de trás de sua cabeça e puxo sua trança para levantar seu queixo. — Tem certeza que está bem?

— Sim. Eu estou bem. — Seus lábios se curvam ligeiramente.

— Não precisamos sair.

— Não, estou animada para sair hoje à noite. Mal posso esperar para conhecer a esposa de Maverick.

— Dakota. Ela é legal. — Meu telefone vibra no meu bolso. — Provavelmente é Ash. Pronta?

— Pronta.

Arranco-lhe as pernas por debaixo dela e recebo o primeiro sorriso real dela desde que ela chegou. Minhas preocupações desaparecem, pelo menos por enquanto.

Maverick mora em um apartamento em frente à arena. Eu vivi aqui na minha temporada de estreia, assim como Ash, então conheço bem o prédio.

A música se infiltra no corredor quando saímos do elevador para o décimo primeiro andar.

— Ah, isso traz de volta algumas memórias, — Ash diz com uma mão nas costas de Tália enquanto nos dirigimos para a fonte do barulho.

O apartamento está cheio de companheiros de equipe e outras pessoas associadas aos Wildcats. Até Hércules, um de nossos treinadores de força.

Tyler está parado perto da porta com uma cerveja na mão. Ele a levanta em saudação.

— Você chegou bem na hora, — ele diz e aponta para a sala de estar onde Maverick está cantando no karaokê.

O novato selvagem canta a letra de uma balada de amor dos anos noventa, alto e um pouco desafinado.

— Essa é a esposa dele, Dakota, na cozinha, — eu digo para Scarlett.

Atravessamos a festa, parando para conversar com todos ao longo do caminho. Quando Dakota me vê, ela sorri. — Leo Lohan. Como você está?

— Bem. Você?

— Bem também. — Seu olhar se move para Maverick. Ele acrescentou movimentos de mão agora, acenando dramaticamente com um braço em direção a ela. — Pensando em investir em tampões para os ouvidos, mas bem.

— Provavelmente sábia. — Eu envolvo um braço em volta da cintura de Scarlett. — Esta é minha namorada, Scarlett.

— Oi. — Dakota sorri. — Eu ouvi muito sobre você.

— Você ouviu? — Minha garota pergunta timidamente.

— Oh sim. Maverick fofoca sobre o time como uma colegial. Acompanho desde a noite em que ele descobriu que a garota dos sonhos de Leo era a filha do treinador.

Eu puxo Scarlett mais apertado ao meu lado e deixo meu braço em volta de sua cintura. Ela olha para mim com aqueles olhos castanhos assassinos, e meu coração bate mais rápido.

Está uma noite divertida, divertindo com a equipe. Durante a temporada, noites como esta são poucas e distantes entre si. E parece que todos estão aproveitando ao máximo.

A bebida está fluindo, o karaokê está alto e horrível, e eu não consigo parar de tocar minha garota. Embora essa última coisa tenha pouco a ver com a atmosfera embriagada.

Estamos sentados no sofá: eu, Scarlett, Ash e Tália. Tália está tentando convencer Scarlett a se sentar na seção WAG⁴ no próximo jogo em casa.

— Você tem que fazer isso, — diz ela. — É muito divertido.

Ela me procura por ajuda.

Antes que eu possa dizer a ela para sentar onde ela quiser, Ash se inclina. — Eu não sei. Eles deixam amigas sentarem nessa seção?

Eu vou matá-lo.

Eu coloco um braço em volta do pescoço dele e o seguro em uma chave de braço.

— Não o cabelo, — diz ele, enquanto envia uma cotovelada em minhas costelas.

Estamos apenas brincando, mas Tália suspira ao lado dele.

Eu o solto, mas quando olho para ela, não para nós que ela está olhando.

⁴ Sessão para esposas ou namoradas.

— Meu Deus. — Seus olhos se arregalam, e ela olha para cima de seu celular como se ele a abordasse pessoalmente.

— O que tem aí, querida? — Ash pergunta e coloca o cabelo atrás das orelhas.

Ela entrega seu telefone, e quando seu rosto faz uma expressão chocada semelhante, uma sensação desconfortável se instala na boca do meu estômago.

— Tudo certo? — Eu pergunto.

— Sim. — Ele devolve o celular e sussurra algo para Tália, então se levanta. — Lohan, você pode me ajudar na cozinha?

— Umm... Claro.

Scarlett olha entre nós, tão confusa quanto eu. Eu dou de ombros e digo a ela que já volto.

Ash pega duas cervejas na geladeira e me entrega uma. — Nós temos um problema.

— Seu cabelo parece bom.

— Claro que sim. — Ele pega o celular do bolso, e vários longos segundos se passam antes que ele o empurre na minha direção.

Lá está ela, minha garota dos sonhos na primeira página de algum tabloide inútil.

— Que porra é essa? — Eu murmuro baixinho. Eu folheio o artigo, mas as fotos são o que faz meu coração bater forte no meu peito. Então esse é o ex. Ou, como diz a manchete, Bad Boy da Fórmula 1 Rhyse Fletcher.

Ela não mencionou que o beijou. *Foda-se.*

Um sentimento doentio toma conta de mim.

— O que você vai fazer? — Ash me pergunta.

— Mostrar a ela. — Eu pego seu celular de volta. — Tenho certeza de que há uma explicação. Ela me disse que o viu hoje e que nada aconteceu.

Ash não parece convencido, mas devo a ela uma oportunidade de explicar. Porra, espero que haja uma boa explicação.

— Entendo, — Ash diz atrás de sua cerveja.

Eu abro minha postura enquanto Scarlett dá um passo para o meu lado. — Está tudo bem?

Ash não fala, e Scarlett olha entre nós.

— Mostre a ela, — eu digo.

Suas sobrancelhas se juntam quando Ash se aproxima. Olho para qualquer lugar, menos para o celular. Eu não preciso dessas imagens queimando no meu cérebro novamente.

Eu sei assim que ela vê. Ela inala bruscamente, e sua mão voa para a boca. — Oh meu Deus.

Ela pega o telefone dele e rola freneticamente. Eu me concentro em sua expressão, que é horrorizada. Isso parece uma coisa boa.

— Não é o que parece, — diz ela. — Ele me beijou por um milissegundo. Eu não vi isso chegando. Você tem que acreditar em mim.

Eu concordo. — Eu acredito.

Ou eu quero. Não consigo pensar em uma boa razão para ela mentir sobre isso.

— Eu preciso ligar para Rhyse.

— O que? — O nome dele em seus lábios faz um ciúme incandescente correr pelas minhas veias. — Por quê?

— Isso não é bom para ele.

Não é bom para ninguém.

Ela começa, e eu a sigo, segurando seu bíceps levemente. — Espera.

Nós nos mudamos para um dos quartos fora do alcance da voz. As notícias devem estar circulando porque temos mais de um par de olhos sobre nós.

— Eu deveria ter perguntado isso antes, mas eu apenas assumi que sabia a resposta, ou talvez não. Você ainda tem sentimentos por ele?

— Não como você pensa, mas eu me importo com ele, e se ele ainda não viu isso, ele precisa saber.

Merda. Talvez não deva doer que sua primeira reação seja ligar para o cara que ela foi fotografada beijando hoje, mas incomoda. Enfio as mãos no bolso da calça jeans.

Scarlett fecha a distância entre nós. — Eu sou louca por você. Eu quero estar com você. Vê-lo me deu mais certeza do que nunca. — Ela se move antes que eu esteja pronto para deixá-la ir. — Vou demorar apenas alguns minutos.

Eu a deixo sozinha e volto para a sala de estar.

CAPÍTULO 34

Scarlett

Estou em uma fuga intensa

Rhyse já chegou a Austin, e sua equipe está no controle de danos quando falo com ele. Nem eu nem Leo estamos com vontade de festejar mais, então voltamos para a casa dele. Ash me olha com cautela enquanto nos despedimos dele e de Tália. Leo pode acreditar em mim que nada aconteceu com Rhyse, mas é óbvio que Ash não tem tanta certeza.

O tempo que leva para voltar ao seu lugar, a Internet explodiu. Existem vários outros artigos, e cada título é pior que o anterior. ***Filha do treinador de Wildcat no triângulo amoroso*** e meu menos favorito ***Quem é Scarlett Miller, a mulher que namora um Wildcat e grávida de um bebê de piloto de Fórmula 1?***

Ser fotografada do lado de fora de uma loja de bebês não era o local mais ideal. Meu telefone começa a tocar incessantemente, e então o de Leo. Eu sabia que era ruim quando eu vi, mas a cada ligação, fica cada vez maior.

Minha mãe me diz que tudo vai ficar bem, e vai passar. Quando pergunto como papai está, ela me dá uma resposta idiota que me diz que ele está chateado.

— Eu sinto muito, — eu digo quando me inclino para Leo. Ele não atendeu nenhuma de suas ligações. Estamos sentados no sofá na casa dele. A TV está ligada, mas nenhum de nós está prestando atenção nela. — Eu não estava pensando quando concordei em vê-lo.

— Você não poderia saber que seria assim.

Suas palavras são exatamente o que eu quero ouvir, mas ele está distante.

— Eu deveria. Sempre foi assim com ele.

— O que você quer dizer? — Leo olha para mim com uma expressão confusa.

— Você já sabe a razão pela qual Rhyse e eu terminamos, mas a razão pela qual começamos a esconder isso em primeiro lugar é por causa disso. — Eu aceno com a mão em direção ao meu laptop aberto. — É uma longa história, mas o resumo é que o pai de Rhyse também era piloto de F1. Rhyse é como a realeza de corrida. Ele não pode errar, e não há mulher boa o suficiente para ele. Quando começamos a namorar, não estávamos escondendo, e a reação foi horrível. Seus fãs vieram atrás de mim como se eu estivesse roubando seu bem mais precioso.

— Sério?

— Sim. Foi louco. Achamos que iria passar, mas a equipe dele não estava disposta a arriscar. Eles sugeriram que mantivéssemos nosso relacionamento em segredo até o final da temporada. Eles baniram todas as evidências de que já tivemos alguma coisa, e depois de algumas semanas, ninguém questionou. Ele tinha a reputação de ser solteiro, bad boy e divertido, e eles apenas alimentaram isso e fizeram parecer que eu não era alguém com quem ele se envolveu.

— Ser um casal não era bom para a imagem dele, e eu podia ver que a necessidade constante de me defender estava desgastando-o. Então, eu concordei em primeiro lugar. Uma temporada se tornou duas. — Eu dou de ombros. — Cansei de me esconder. Se fôssemos a um evento, eu tinha que chegar separadamente, e não podíamos parecer um casal. Às vezes ele até tinha encontros para manter a farsa.

— Eu quero matá-lo, — resmunga Leo. Sua mão descansa atrás de mim e faz pequenos círculos distraidamente no meu ombro.

— Sinto muito que eles estão arrastando você para essa bagunça.

— Estou acostumado a ignorar essa porcaria. Enquanto eu jogar um bom hóquei, ninguém vai se importar amanhã. Mas isso... — Ele se move entre nós. — Isso significa algo para mim. Eu vou lutar por você, se você me deixar.

— Eu odeio que você sinta que precisa.

Um bocejo me escapa, e meu corpo fica mole contra o dele. Tem sido um longo dia.

— Devemos dormir um pouco, — diz ele.

— Eu deveria ir para casa.

— Esta noite? Depois disso.

— Sim. Eu só quero rastejar para minha cama, desligar meu telefone e evitar o mundo.

— Você pode fazer isso aqui. — Ele se levanta e me puxa para os meus pés. Quando eu alcanço meu telefone, ele o rouba. — Estamos evitando o mundo juntos.

Ele me leva para a cama e me segura firmemente contra ele. Não demora muito para que sua respiração se equilibre em um ritmo lento. Seu aperto continua firme, e eu fico ali olhando para o teto, me sentindo envergonhada e com raiva e um milhão de outras emoções. É fácil dizer, ignore, vai acabar, mas eu sou uma pessoa de verdade, e as coisas que algumas pessoas dizem são horríveis.

Minhas contas já são privadas, graças a lição que aprendi com Rhyse, mas isso não vai impedir as pessoas de me enviarem mensagens desagradáveis de qualquer maneira que puderem. Eles não sabem nada sobre mim, Rhyse ou Leo, mas acham que sabem.

O sono é intermitente, mas eu cochilo em algum momento e acordo com uma cama vazia. Meus olhos queimam, e minha cabeça está confusa. Eu ando em direção à voz de Leo no andar de baixo. Seu cabelo está arrepiado, e ele está passando uma mão por ele enquanto caminha pela cozinha.

Ele sorri quando me vê e me serve uma xícara de café.

— Obrigada, — eu sussurro.

Ele se inclina para me beijar e então fala ao telefone: — Ela acabou de se levantar. Vou falar com ela e te aviso. Obrigado, Blythe.

— Controle dos danos? — Eu odeio isso por ele.

— Ela ligou para ver se havia algo que ela pudesse fazer para ajudar.

Eu aceno em direção ao meu celular no balcão. — Quão ruim está esta manhã?

— Alguns sites publicaram mais artigos, mas alguém deve estar esmagando-os porque eles desaparecem tão rapidamente quando os encontro.

— Tenho certeza de que a equipe de Rhyse está monitorando qualquer um que o mencione.

Ele faz um som de desaprovação no fundo de sua garganta.

— Eu não sou da conta deles. — E eu não os culpo. Pelo menos não mais.

— Bem, você é minha. O que eu posso fazer? — Ele passa as mãos ao longo dos meus ombros e desce até meus cotovelos e costas.

— Nada. Vá jogar hóquei incrível e me ligue mais tarde hoje à noite.

— De acordo. Por que você não vem com a gente?

— Para a Califórnia?

— Sim, ou nos encontre em Phoenix ou Seattle, — ele diz, listando as outras cidades para as quais eles estão viajando esta semana.

— Umm, eu não posso simplesmente fugir da minha vida aqui. Eu preciso levar a sério sobre encontrar um emprego. Além disso, prometi a Jade que faria outra aventura de casamento com ela. — Eu corro a mão ao longo dos músculos lisos de seu peito. — Eu vou ficar bem. Prometo.

— Ok, mas se você mudar de ideia, eu vou expulsar Ash do nosso quarto de hotel por você.

— Sim, eu não acho que ele seja meu maior fã agora. — Eu tomo o café.

— Não, ele sabe como a mídia pode distorcer as coisas. — Ele afasta meu cabelo bagunçado do meu rosto. — Blythe disse que ela pode nos ajudar a criar uma declaração se quisermos.

— Que tipo de declaração?

— Algo que diz que estamos juntos. Oficialmente. — Ele dá de ombros. — Isso pode fazer com que as notícias ruins morram mais rápido.

— Isso é o que ela acha que é melhor para você?

Ele olha para o teto. — Mais ou menos.

— É melhor para mim. Não para você, — eu acho.

Ele levanta um ombro e o deixa cair. Penso em meu pai e no time, e balanço a cabeça.

— Não. Não quero arrastá-lo ainda mais para essa confusão. Quanto menos você for mencionado, melhor. — Eu me inclino e coloco um beijo em seus lábios. — Mas obrigada.

Depois que Leo sai para o avião da equipe, vou para casa. O cheiro de torta de maçã me cumprimenta, e sorrio quando vejo a torta e o bilhete que mamãe deixou para mim. ***Quando a vida lhe der limões, troque-os por maçãs e faça torta.***

Eu como uma fatia no café da manhã e depois tomo banho e vou para o apartamento de Jade. Não sinto vontade de ficar sozinha com meus pensamentos ou meu celular.

Seu namorado, Sam, atende a porta com um sorriso. — Você está famosa.

— Não é legal. — Jade olha e empurra seu ombro. Ela pega minha mão e me leva para o sofá enquanto Sam desaparece em seu quarto.

Jade envolve seus braços em volta de mim e aperta. — Você está bem?

— Sim. Estou bem. — Eu seguro meu celular, que ainda está desligado. — Estou em uma fuga intensa.

— Eu também. Vamos ficar juntas aqui o dia todo.

Agora que estou tomando um segundo para olhar para a minha melhor amiga, está claro que algo está errado. Seu cabelo está preso em um coque bagunçado, e ela está com um moletom folgado. Jade é linda, não importa o que ela faça com sua aparência, mas ela se arruma todas as manhãs – maquiagem completa, cabelo, roupa – como outras pessoas escovam os dentes.

— O que está acontecendo?

Ela franze a testa. — Meu editor odiou meu artigo sobre Vivian.

— Eu pensei que Vivian era a organizadora do casamento?

— Ela é. Meu editor adorou Vivian, mas odiou meu ângulo. Eu tenho que inventar outro, então escrevê-lo e entregar até hoje à noite.

— Eu sinto muito.

— Ele não está errado. Todas as minhas ideias estão cansadas e já foram feitas um milhão de vezes antes. Eu não tenho ideia de como eu vou chegar a algo novo. O que eu sei sobre casamento?

— E aqui estou eu despejando em você quando você tem um trabalho real a fazer. — Eu sento para frente. — Eu posso pegar café e comida para você enquanto você trabalha. — Eu preciso de uma tarefa ou mil para manter minha mente ocupada hoje.

Ela sorri. — Café e rosquinhas?

Meu estômago ronca. Obviamente, está de acordo com a fuga intensa e mais açúcar.

— Vamos. Eu posso trabalhar lá. Os amigos de Sam geralmente acabam aqui no meio da tarde de qualquer maneira.

Ela pega suas coisas e nós saímos.

— Como está indo morar juntos, afinal? — Já se passaram dois meses desde que ele se mudou e, honestamente, não achei que durassem tanto.

— Não preciso mais ir a uma casa de fraternidade para ver meu namorado, o que é uma vantagem.

— Sim, atualização definitiva.

Ela bufa uma risada. — Foi um ajuste com certeza. Eu acho que isso vai nos aproximar, no entanto. — Ela suspira.

Eu acho que ela está em uma fuga intensa, muito mais do que seu artigo.

CAPÍTULO 35

Leo

Eu vou cuidar do seu pau

— Próxima pergunta, — eu resmungo no microfone e olho duramente para o repórter que apareceu aqui e achou que seria uma boa ideia me perguntar sobre minha mentalidade no jogo de hoje à noite, com os rumores circulando sobre meu envolvimento com a filha do treinador Miller.

Acho que ela nem tem nome. Não que eu queira o idiota falando isso.

Tem sido uma longa semana com as mesmas perguntas cansativas a cada jogo.

Eu saio da entrevista pré-jogo sem gritar com ninguém, apenas por pouco.

— Eles não estariam fazendo seu trabalho se não pedissem, — Ash diz no vestiário.

Eu sei que ele está tentando me acalmar e que, em algum nível, ele está certo, mas ainda me irrita. — Desde quando minha vida pessoal se tornou um assunto deles? Eu vim aqui para jogar hóquei.

Meu amigo fica em silêncio. O resto dos caras me dá um amplo espaço. Quando entramos no gelo para o aquecimento, eu viro meu pescoço e me concentro. Quando me aproximo do banco para me alongar, o treinador se aproxima de mim.

— Sua cabeça está no lugar certo?

Eu aceno, mas ele vê através de mim.

— Leve-a para o gelo, deixe tudo para trás por algumas horas, o que você precisar fazer. — Ele passa a mão pela gravata. — Estamos prontos?

— Sim senhor. — A melhor maneira de fazer todo mundo calar a boca é jogar bem hoje à noite. Esta é a minha chance de provar que todos esses idiotas estão errados.

Os Seattle são rápidos. Eles estão em uma sequência de derrotas, e está claro desde o início que estão com fome de vencer. Eu faço o meu melhor para deixar todo o drama para trás, descontar no gelo como o treinador disse, e eu consigo por um tempo também. Estou lendo meus companheiros de linha e estamos tendo oportunidades.

É durante um confronto no início do segundo tempo que vejo um cartaz na multidão. ***Lohan, meu pai não é o treinador, mas eu cuido do seu pau.***

Essa raiva borbulha à superfície, e o capitão de Seattle, Ryan Moore (um idiota dentro e fora do gelo) zomba ao ver minha reação. — Problemas no namoro, Lohan? Teve que recorrer e foder a filha do seu treinador?

— Que tal você se preocupar menos com minha vida sexual e mais em ajudar seu time a sair de uma queda de cinco jogos, hein?

O disco cai, e eu o empurro antes de ir atrás dele. Minha raiva me alimenta. Quanto melhor eu jogo, mais barulhento a multidão parece ficar. A cada segundo que estou fora do gelo, minha frustração vibra sob a superfície.

— Vamos manter nossas cabeças na arena. — O treinador bate palmas quando minha linha entra. É um tipo diferente de adrenalina bombeando em minhas veias esta noite. Estou me sentindo imprudente e ansioso para provar que minha vida pessoal não afeta a maneira como eu jogo.

Eu controlei enquanto podia. A velocidade e a energia estão me deixando desleixado. Eu sei disso e luto para recuperar o controle. Não antes de levar cotoveladas. Vou em direção ao banco, e Moore começa a falar, perguntando se vamos ver Scarlett depois dos jogos. Eu vejo vermelho. Eu recebo dois bons golpes antes de Declan e Maverick me puxarem de volta.

É uma espiral descendente a partir daí. Seattle pontua no jogo. Cumpro meu tempo no banco, perna saltando e raiva pulsando.

O treinador grita comigo quando volto para o banco, mas mal o ouço. Moore continua a zombar de mim a cada chance que tem, mas ele não diz o nome de Scarlett novamente, assim ele consegue viver. Eu sei que quanto mais mostro para ele que isso me atinge, mais ele vai fazer isso.

O jogo se resume a um tiroteio, e Seattle obtém a vitória. O vestiário está silencioso. O treinador não vem falar conosco. Acho que não há nada a dizer. Este jogo deveria ter sido uma moleza.

Não me surpreende quando sou chamado para a sala de mídia. Jack coloca a mão no meu ombro e me para antes de entrarmos. — Você está bem?

— Estou bem. — Eu me desvencilho de seu aperto.

Ele move seu grande corpo na minha frente. — Não entre lá chateado com o mundo.

Respirando fundo, eu aceno.

Apesar de sentir que estou prestes a explodir, consigo responder às perguntas e assumir minha parte da responsabilidade por perder a cabeça e custar um gol antecipado ao time.

Quando entramos no avião para voltar para casa, sinto que envelheci cem anos.

— Bebida? — Ash derrama uísque de uma mini garrafa em um copo com gelo.

— Não.

— Tome uma bebida, — ele diz e coloca na minha frente. — Você precisa relaxar, caralho. Eu posso sentir a raiva irradiando de você.

Estico as pernas e bebo o uísque.

— Lá vai você. — Ele faz uma bebida e reclina a assento para trás. — O que diabos Moore disse para você?

— Só merda sobre Scarlett. — Eu mantenho minha voz baixa. A última coisa que quero é que o treinador ouça.

— Você não pode se enfurecer com todo cara que fala merda sobre ela, ou vai ser uma temporada muito longa.

Ele tem razão. Uma vez que os caras saibam que você tem um ponto fraco, eles vão focar nele sempre que puderem. — Eu sei. Eu perdi minha cabeça. Tem sido uns dias difíceis.

— Vai explodir. Alguém mais fará algo estúpido em breve.

Eu solto um longo suspiro. — Deus, eu espero que sim.

Quando Ash desmaia, eu chamo Scarlett.

— Ei. — Sua voz está rouca e cansada, mas ainda me ilumina.

— Eu acordei você?

— Sim, eu acho que sim. — Ela geme. — Adormeci no sofá assistindo ao jogo. Você ganhou?

— Não. Perdido em um tiroteio.

— Oh sério? Achei que vocês tinham ganho. Eu sinto muito. — A simpatia genuína de seu lado me faz perceber que ela não tem ideia de que eu briguei durante o jogo. Ela definitivamente mencionaria isso.

— Como você está? — Eu pergunto. — O que você fez o dia todo?

A calma que eu não sentia desde que falei com ela esta manhã toma conta de mim. Mal mencionamos o ex dela ou as fotos desde que saí. Eu tenho Blythe e Dária me mantendo atualizado, mas Scarlett e eu temos cuidadosamente contornando o drama e aproveitando os poucos minutos que temos para conversar todos os dias.

Parece que já ocupou muito da minha semana, com todo mundo querendo falar sobre isso. É pedir demais para evitar que todas as bobagens arruinem os poucos minutos que tenho com ela enquanto estou na estrada?

Todo o resto é besteira. Eu só quero falar com minha garota.

CAPÍTULO 36

Scarlett

Nosso casulo feliz

Desmaiei assistindo ao jogo e agora, depois de falar com o Leo, não consigo dormir. Estou na cozinha comendo cereal para compensar o jantar que não comi quando ouço a porta da garagem se abrir. Papai entra alguns minutos depois, parecendo cansado. Ele coloca sua bolsa na mesa e olha para cima para me encontrar sentada na ilha.

Silenciosamente, ele se aproxima e pega uma tigela, enche e se senta ao meu lado. Nós nunca conversamos sobre os problemas que Rhyse e eu tivemos. Isso era mais o departamento da mamãe. Mas agora que meu relacionamento envolve um de seus jogadores, não sei como abordar o assunto. Eu decido ir com conversa direta de hóquei.

— Perda difícil esta noite.

Ele cantarola em torno de uma colher de Fruity Pebbles.

— Sinto muito por.... bem, tudo, eu acho. — Eu nem sei como descrever a tempestade de mídia que causei.

— Oh, querida, não é sua culpa.

— Parece que sim. — Pelo menos com Rhyse, não afetou diretamente minha família.

— Eu tenho que perguntar. É esta a vida que você quer? Vivendo aos olhos do público, tendo todos os seus movimentos ponderados?

— Eu realmente gosto dele.

Papai assente pensativo. — E tenho certeza que ele realmente gosta de você, mas parece que vocês dois estão arriscando muito.

— Leo não se importa com a mídia.

— Talvez não, mas seu desempenho esta semana deixou claro que ele pode se distrair. Os oponentes usarão isso contra ele, e os repórteres vão vasculhar e cutucar, na esperança de que ele reage.

— Aconteceu alguma coisa?

A boca do papai se puxa em uma linha reta.

— Conte-me.

— Ele deixou a torcida e o outro time entrar na cabeça dele e usar você contra ele. Isso nos custou o jogo desta noite.

Meu estômago revira. Por que as pessoas são tão desagradáveis? — Ele não disse nada quando falei com ele. Eu me sinto horrível.

— Não é a primeira vez, e não será a última que as pessoas tentam ficar sob sua pele. Ele precisa aprender a bloquear isso.

Eu sei que em algum nível papai está certo, mas ainda assim. — Ele disse que poderíamos fazer algum tipo de declaração juntos se eu quisesse, mas eu disse a ele que seria melhor ficar quieta e deixar passar.

— Isso é bom. Acho que será melhor para vocês dois. Não há razão para essa coisa entre vocês dois ser notícia de primeira página.

Meu coração dói. Já não sei qual é a melhor coisa.

— Ele é um garoto talentoso com um futuro brilhante. Ele vai ficar bem, — papai diz. — Vocês dois ficarão.

Eu gostaria que suas garantias me fizessem sentir melhor.

No dia seguinte, vou até a casa de Leo depois que ele termina na arena. Ele atende a porta com um sorriso sonolento e me envolve em seus braços. — Ei, garota dos sonhos.

Minhas entranhas se iluminam com o carinho. Eu sinto a coisa mais distante de sua garota dos sonhos agora. Não consigo afastar a sensação de que sou mais problema do que valho. Ainda assim, eu me derreto nele – seu calor e sua força.

— Como foi seu dia?

— Melhor agora, — ele murmura contra o topo da minha cabeça.

Devemos sair hoje à noite, mas vamos para o quarto dele e desabamos na cama. Nenhum de nós dormiu bem, e meus olhos estão pesados, pois sinto uma paz que não sentia desde a última vez que estivemos juntos.

Acordo com o som do telefone dele tocando. Leo responde, de olhos fechados. Ele aperta a ponta do nariz enquanto murmura respostas de uma palavra.

Ele desliga e rola, os olhos finalmente se abrindo. — Ei, linda.

— Hora de deixar nosso casulo feliz?

— Sim, eu prometi a Dária que iria por pelo menos uma hora.

Fizemos planos para irmos juntos, mas agora não tenho certeza. — Você ainda quer que eu vou?

— Claro que eu quero. — Ele rola em cima de mim. — Podemos pular a entrada principal, se você quiser.

Meu orgulho dói. Outro evento onde fico escondida. Estou tão cansada de ficar escondida.

— Não, eu posso lidar com isso.

Ele procura meu rosto. — Tem certeza?

— Absolutamente. — Eu beijo sua hesitação.

O evento é em uma cervejaria local. Não há como evitar fazer uma entrada neste lugar, porque todos estão espremidos em uma grande área de salão para a degustação. Leo não solta minha mão enquanto fazemos nosso caminho através da multidão para onde alguns de seus companheiros de equipe estão de pé ao redor de uma mesa alta.

Um garçom traz para cada um de nós um lance de cervejas, e eu tento relaxar enquanto Leo começa a conversar com Jack e Declan. Ele não mencionou o jogo de ontem à noite ou a briga que agora sei

que ele teve com o capitão do Seattle. Estava em todos os destaques esportivos de hoje.

Vejo Lindsey entre os fotógrafos circulando e aceno quando ela se aproxima.

— Ei, é bom ver você. — Ela me abraça, segurando sua câmera em uma mão. — Senti sua falta na arena.

— É bom ver você também. Eu não sabia que você estava trabalhando no evento.

— Meu namorado é dono da cervejaria. — Ela sorri e aponta para um cara no bar com cabelo ruivo e uma barba na moda. — Sou mão de obra livre.

Ela dá um passo para trás e aponta sua câmera para a nossa mesa. — Todo mundo se aglomera um pouco.

Sorrimos enquanto ela tira algumas fotos. Leo me pressiona ao seu lado.

Me sinto mais à vontade depois disso. Os Wildcats não são as únicas celebridades locais presentes, mas nossa mesa é um centro constante de atividade com pessoas chegando para dizer olá ou pedir uma foto.

Leo é puxado para uma tonelada de fotos com os caras, e eu fico para trás, admirando o quão bonito ele é e a sorte que tenho de estar aqui com ele. Ele pisca de onde está, posando entre Jack e Declan.

Eu vou para o banheiro e, ao sair, sou parada por um cara que sorri e acena timidamente.

— Oi, — eu digo e continuo andando.

— Você é Scarlett Miller, certo?

Eu congelo. — Umm... sim.

— Eu imaginei. Sou Antônio, amigo de Sam. Acho que nos conhecemos em uma festa alguns meses atrás.

— Oh meu Deus. Sim. — Meus ombros relaxam quando reconheço. Jade tentou nos conectar na mesma semana em que voltei de Londres como uma maneira de superar Rhyse.

— Você está aqui com alguém? — Ele olha além de mim.

— Sim. — Eu aceno com a mão na direção geral de Leo. Ele está conversando com um grupo de caras que eu acho que inclui alguns jogadores do Twins.

— Você?

— Um dos meus amigos é barman esta noite. Você também o conhece, eu acho. Lawrence. Nós dois éramos irmãos de fraternidade de Sam. — Ele inclina a cabeça nessa direção. — Venha dizer oi.

— Ah, eu não sei. Eu provavelmente deveria voltar.

— Vai levar dois segundos, — diz ele.

Leo está ocupado, então eu aceno e o sigo até o bar. Não reconheço Lawrence, mas sorrio e digo olá. Eles perguntam sobre Jade e Sam, depois me apresentam a mais pessoas. Seus nomes começam a se confundir, e eu não estou realmente interessada em lembrá-los de qualquer maneira.

Além disso, pode ser minha imaginação, mas Antônio está muito perto. Eu não sei muito sobre ele, além de ser um irmão de fraternidade para Sam. A única noite em que saímos onde Jade tentou nos juntar, ele ficou louco e desmaiou na sala de TV. Ei, eu não sou de julgar. Já estive lá, minha amiga, mas ele está agindo como se fôssemos velhos amigos de bebida em vez de estranhos com um conhecido em comum.

Dou um passo para trás ao mesmo tempo que ele me pergunta se ainda estou trabalhando no bar do Mike.

— Ocasionalmente, estou preenchendo, mas não realmente.

Temos quase a mesma altura, e ele se inclina mais perto e descansa a mão na parte inferior das minhas costas. — Que legal. Aposto que você tira ótimas gorjetas.

Hum, ok, estranho. Concordo com a cabeça evasivamente e abro minha postura, quebrando o contato enquanto procuro meu par.

Leo está examinando a sala como se estivesse procurando por mim também. Fico na ponta dos pés e pego seu olhar. Suas feições suavizam, então ele pega os caras ao meu lado e vem em nossa direção.

— Aí está você, — diz Leo quando ele me alcança. Ele dá um beijo na minha bochecha.

Faço um gesto para Antônio e Lawrence. — Esses caras são amigos do namorado de Jade.

Leo acena com a cabeça, envolve um braço em volta da minha cintura e diz oi.

— Leo Lohan, — diz Antônio. — É tão legal você estar aqui. Fique e tome uma bebida conosco, cara.

— Desculpe, outra hora, — diz ele, já se afastando e me levando com ele.

Eu aceno tchau, e Leo nos leva para uma área menos movimentada.

— Tudo certo? — Ele pergunta.

— Sim, eu fui ao banheiro e encontrei ele na saída. Você estava ocupado, e eu queria lhe dar algum espaço.

— Bem, não. — Ele me puxa para mais perto dele e sorri. — Eu gosto de você no meu espaço. Além disso, aquele cara estava muito perto da minha garota dos sonhos.

Eu fico na ponta dos pés e o beijo. — Não se preocupe. Se vou sair daqui esta noite com outra pessoa, provavelmente é Jack.

Ele bate na minha bunda, me fazendo gritar. Eu entrelacei meus dedos nos dele e voltamos para nossa mesa. A sala fica mais barulhenta à medida que a noite avança. As pessoas estão ficando bêbadas e o riso ecoa pelo armazém.

Mesmo Leo tem um zumbido feliz acontecendo. Ele é mais rápido para rir e fica mais solto a cada segundo. Eu bato nos seus dedos enquanto ele os desliza sob a bainha do meu vestido.

Ele pisca e coloca a palma da mão sobre o meu joelho.

— Eu acho que é hora de eu sair daqui, — Declan diz e se levanta. — Alguém precisa de uma carona?

— Você está pronta? — Leo me pergunta.

— Sim. — Eu me levanto, e ele fica atrás de mim, as mãos ainda vagando por mim.

Jack ri enquanto nos observa. — Banco do passageiro. Eu não estou sentado na parte de trás com esses dois.

Nosso progresso em direção à porta é lento. Todos com quem eles conversaram no início da noite os param para dizer adeus.

Estou pendurada ao seu lado, dedos ainda entrelaçados com os de Leo, mesmo enquanto ele conversa com outras pessoas. Antônio se aproxima de nós lentamente.

— Você já está indo embora?

— Sim.

— De jeito nenhum, — diz ele. — Fique. Lawrence sai em uma hora, e então vamos aos bares no centro da cidade.

— Outra hora, talvez. — Eu pressiono o lado de Leo.

— Pronto? — Pergunto ao Leo. Acho que ser bombardeada pode ser a norma para Antônio. Ele cheira a bebida e está cambaleando.

Meu namorado me dá sua atenção. Suas sobrancelhas franzem quando ele pega Antônio ao meu lado perto demais. Ele olha entre nós. — Problemas?

— Não, cara. Sem problemas. Eu só estava tentando convencer Scarlett a vir com a gente. A noite é uma criança.

— Ela tem planos. — Ele me beija forte e possessivamente.

— Tudo bem, — diz Antônio quando nos separamos. Ele levanta as mãos em rendição. — Eu não sabia que ela estava comprometida.

Leo levanta nossas mãos unidas e lança a ele um olhar que faria um homem inteligente correr. Claro, não é isso que Antônio faz. Ele balança a cabeça lentamente, e um sorriso surge nos cantos de sua boca. — Outra noite então.

O aperto de Leo na minha mão aumenta.

— Não, cara. Nem outra noite.

O ciúme de Leo é irracional. Eu nunca sairia com esse cara, mas isso mexe com Antônio.

Ele tropeça. — Eu só quero minha vez no carrossel, cara.

Vergonha e humilhação cobrem minhas entranhas, e eu posso praticamente ver a parede vermelha na frente de Leo quando ele se aproxima de Antônio.

— Que porra você disse?

Antônio ri. — Ela não é tão gostosa. Ela tem uma boceta de ouro ou o quê?

Leo vomita uma série de maldições enquanto ataca Antônio.

— Leo, — eu suspiro quando Antônio desmorona, segurando seu nariz e sangue escorrendo pelo seu rosto.

Jack e Declan o agarram de cada lado, mas Leo não faz nenhum movimento para acertar o cara novamente. Seu rosto lentamente se transforma de raiva em choque, e ele olha para sua mão.

— Acho que ele quebrou a porra do meu nariz. — Antônio tem a audácia de parecer surpreso que suas palavras tiveram consequências.

— Você tem sorte que é tudo o que ele quebrou, — diz Declan.

— Precisamos sair daqui, — Jack diz baixinho. Ele se coloca entre Antônio e nós. — Agora.

Atraímos um público e um dos seguranças está vindo em nossa direção. Meus ouvidos zumbem, e o pânico se instala antes mesmo

de eles pedirem para Leo ir com eles. Jack, Declan e eu seguimos. Perco Antônio de vista, mas alguns minutos depois, a polícia chega e ele reaparece, apontando para Leo enquanto segura um chumaço de gaze no nariz.

Os oficiais puxam Leo de lado, e eu assisto, horrorizada, enquanto eles o escoltam para longe.

— Oh meu Deus, ele vai para a cadeia? — Eu pergunto.

— Eles só vão falar com ele, — Jack diz. — Eu vou segui-lo e ligar para Dária no caminho. Declan, você pode levar Scarlett para casa?

Eu começo na direção que Leo foi. — O que? Não, eu quero ir com ele.

Declan coloca a mão no meu braço para me impedir de segui-lo. — Provavelmente é melhor se você encontrá-lo na casa dele. Ele precisa resolver isso.

As costas largas de Leo desaparecem de vista. Declan me escolta para fora, e eu subo em seu carro esportivo me sentindo entorpecida. Ele liga os aquecedores dos bancos e abaixa a música. Seguimos em silêncio até chegarmos ao bairro de Leo.

— Ele vai ficar bem?

— Sim. — Ele olha para mim e então tenta soar mais convincente. — Ele vai ficar bem.

Ele entra na garagem e para. — Você quer que eu fique até que ele chegue aqui?

— Não. — Abro a porta e lembro que não tenho a chave nem o código do alarme. — Exceto que eu não posso entrar. Eu não tenho...

— Uma chave. — Ele acena com a cabeça, pega o telefone e, em poucos segundos, Ash está atravessando a rua sem camisa e sem sapatos.

— O que diabos aconteceu? — Ash olha de mim para Declan em busca de respostas.

— Vamos levá-la para dentro, primeiro, — diz Declan. Ash me deixa entrar e desativa o alarme. Eu nunca vi Ash tão assustado, e isso me deixa mais ansiosa.

Declan o atualiza, deixando de fora o pior. As coisas que Antônio disse foram horríveis.

— Porra. — Ash passa a mão pelo cabelo. — Primeiro ele perdeu sua posição de capitão, agora isso?

— O que? — Eu os interrompo. — Ele perdeu o A?

Um novo tipo de angústia se instala na boca do meu estômago.

A expressão de Declan me diz que é verdade, e eu não poderia me sentir mais triste. Ser capitão alternativo significava muito para ele. Acho que vou ficar doente.

— Quando? — Eu olho para eles para uma resposta.

Ash responde baixinho: — Hoje.

Eu aperto meus olhos para forçar a dor e as lágrimas de volta. Ele perdeu o A, e agora está no banco. Ambos por minha causa.

CAPÍTULO 37

Leo

Minha obra-prima

Nunca fiquei tão feliz por estar em casa. Jack para o carro na garagem e me dá aquele olhar de capitão que diz que estou prestes a ter uma conversa estimulante. Estou muito cansado para lutar contra isso.

— Você machucou sua mão? — Ele pergunta.

Minha mão direita embala os nós dos dedos machucados da minha mão esquerda. Estendo meus dedos e, em seguida, fecho o punho. — Não. Eu estou bem.

— Você tem certeza?

— Eu tenho certeza, — eu estalo, em seguida, peço desculpas. — Desculpe. Foi uma longa noite de merda. Eu estou bem. Obrigado por estar lá, mas eu só quero entrar e ver minha garota.

Ele concorda. Eu posso dizer que ele quer dizer mais, mas ele não faz.

Abro a porta do carro. — Vejo você pela manhã.

A luz da TV flui pela sala de estar. Ash está na poltrona reclinável e Scarlett está enrolada no sofá. Ele me vê primeiro e se levanta.

— Finalmente. — Ele se aproxima e me abraça, espremendo todo o ar dos meus pulmões. — Tudo certo? Você tirou as acusações? Você falou com Dária ou o treinador?

— Tudo está bem. Vamos conversar de manhã, certo? — Eu pergunto quando ele se afasta. Scarlett se senta, mas não se move em minha direção.

— Claro. — Ele olha entre minha garota e eu. — Ligue-me quando você se levantar.

— Vou encontrá-lo na frente para nossa corrida às cinco, — digo a ele.

— Oh. Ok. Sim. Vejo você então. — Ele me dá uma saudação com dois dedos.

Só quando ele está do lado de fora é que Scarlett se levanta. Eu tiro meus tênis e tiro minha camiseta. Sinto-me sujo por ter passado as últimas duas horas na delegacia, atormentado pela decepção e pelas possíveis acusações de agressão.

Ela se aninha em meu peito, e fecho meus braços ao redor dela e a respiro. Droga, é bom estar em casa e com ela.

— Eu sinto muito, — murmuro no topo de sua cabeça. Eu não deveria ter perdido minha cabeça. Não me arrependo de ter batido no filho da puta, mas gostaria que fosse em um beco escuro, e ela não tivesse visto.

— Não sinta. É tudo culpa minha. — Sua voz é um sussurro falado na minha nuca. — Você está com muitos problemas?

— Não. Ele não prestou queixa.

Ela olha para mim. — Por quê?

Fico em silêncio e ela acrescenta: — Você pagou ele.

Eu engulo a raiva daquele fodido tirando um centavo de mim. — Concordei em pagar as contas médicas dele. — E seu silêncio.

— Leo. — É a primeira vez que meu nome sai de seus lábios que não gosto do tom. Está cheio de exaustão e uma pitada de decepção.

Eu a beijo para parar o que ela está prestes a dizer. — Está tudo bem. Foi minha culpa.

— Não, não foi. — Ela dá um passo para trás. — Nada disso teria acontecido se eu não estivesse lá.

— Se estamos seguindo essa linha de pensamento, nunca teria acontecido se eu não tivesse forçado você a vir a algum evento de

merda para apaziguar Dária. Aconteceu, baby. — Eu emolduro seu rosto com minhas mãos. — Mas eu estou aqui agora, e está tudo bem.

— Não me sinto bem. — Ela me aperta em volta da minha cintura. — Pensei muito enquanto você estava fora. Sobre nós e o drama que trouxe para sua vida. Não é justo com você.

— Shhh, baby. Chega de falar esta noite. Eu preciso de você. — Eu a beijo novamente. Lentamente, ela derrete em meus braços e devolve tudo o que preciso esquecer esta noite. Eu a pego e vou em direção ao meu quarto.

No escuro, eu a despi lentamente, beijando cada centímetro de pele enquanto faço isso. Nossos movimentos são sem pressa, absorvendo um ao outro e absorvendo cada momento. Ela passa as mãos pelos meus ombros e pelas minhas costas, aproximando nossos corpos.

Se eu fosse um pintor, poderia usar cores e pinceladas para dar vida à sua forma de olhos fechados. Se eu fosse uma estrela do rock, eu cantaria algumas letras sinceras que escrevi só para ela. Se eu pudesse tirar fotos como ela, eu poderia mostrar a ela o quão bonita ela é. O brilho em seus olhos quando ela está se sentindo atrevida, a cor em suas bochechas quando ela está excitada, e aquele olhar de pura felicidade enquanto ela deita nua debaixo de mim.

Scarlett me faz desejar ter todos os tipos de habilidades artísticas. Ela merece tudo isso. Eu não posso mostrar a ela o que ela significa para mim de outra forma além de amar cada centímetro dela.

Isso é exatamente o que eu faço. Eu faço amor com ela por horas. Não falamos muito, mesmo quando tomamos banho depois e subimos juntos na cama. Às vezes não há nada a dizer.

Não, eu não sou um artista, mas amar Scarlett parece minha obra-prima e estou apenas começando.

Quando meu alarme toca para minha corrida, apenas algumas horas depois, eu gemo e rolo para silenciá-lo antes que acorde Scarlett, mas quando abro os olhos, ela está sentada ao meu lado, me observando dormir.

— Bom dia, linda.

— Ei, — ela diz suavemente.

Eu me sento e envolvo meus braços ao redor dela, colocando um beijo em seu ombro. — O que você já está fazendo acordada?

— Preciso ir para casa.

— Às quatro e quarenta e cinco da manhã?

Ela me dá um sorriso triste que faz meu coração martelar no meu peito sem aviso prévio. Eu a seguro com mais força e olho ao redor. Sua bolsa já está pronta e parada na porta.

— Não se apresse. Vamos tomar banho, e eu vou fazer um café para você. — Eu pego sua mão e a seguro, entrelaçando nossos dedos e dando um beijo em seu polegar.

— Não, tudo bem. Vai para sua corrida. Não quero atrapalhar sua rotina. Eu só queria dizer tchau antes de ir embora.

— Eu não posso mandar você para o mundo sem café. — Eu me levanto e puxo um short. — Não é seguro para as outras pessoas.

Ela ri levemente e pega sua bolsa. — Não precisa. Eu tenho que ir.

— Ok. Eu te ligo depois do treino. Quer almoçar mais tarde?

Ela hesita em responder, e posso ver a incerteza em seu rosto.

— Jantar?

— Eu não acho que seja uma boa ideia sermos vistos juntos por um tempo.

— Podemos ficar em casa. — Deus, eu não posso nem imaginar como ela deve se sentir tendo a mídia distorcendo cada movimento dela. Eles têm sido brutais e a porra do Rhyse está em silêncio.

— Leo, minha vida está uma bagunça agora e não é justo da minha parte trazer você para isso. Não quero que meu drama piore as coisas para você.

— Se isso é por causa da noite passada...

Ela fecha os olhos e balança a cabeça, fazendo seu cabelo castanho balançar sobre os ombros. — Não é só isso. Por que você não me contou sobre a briga em Seattle? Ou que meu pai tirou seu A?

Eu aperto minha mão esquerda. A picada dos meus dedos machucados me faz querer bater em alguma coisa de novo. — Isso é comigo.

— Você não me contou porque sabia que eu me sentiria culpada. Você queria me proteger. Isso é tudo que estou tentando fazer por você. — Ela respira fundo. — Eu não consegui dormir. Eu continuo repassando tudo o que aconteceu nas últimas semanas, tentando entender tudo e descobrir como vamos superar isso.

— Nós iremos passar por isso juntos.

Ela faz um som estrangulado. — Você sabe que isso só vai causar mais manchetes. Não vou deixar que me usem para te irritar. Acho que é melhor termos um pouco de espaço.

— Espaço? — Eu balanço minha cabeça. — Não, isso é o oposto do que seria melhor para mim.

— Não para sempre, apenas por um tempo. — Ela se aproxima e coloca a mão no meu peito. — Você é o melhor namorado que uma garota poderia pedir.

Sim, tão bom que ela não quer mais ficar comigo. Eu recuo. A rejeição dói. Faz tanto tempo que não coloco tanto de mim como fiz com Scarlett. Eu sei que as coisas estão difíceis agora, mas caramba.

— Quanto tempo? Um dia? Uma semana? Um mês?

— Eu não sei.

Eu posso ver o quanto ela está sofrendo, e é a única coisa que me impede de implorar para ela não ir. Talvez ela esteja certa em

terminar as coisas. Ela merece mais do que ser criticada por estar comigo. É fácil para mim livrar-me da imprensa desagradável, mas é ela quem leva a pior. Por mais que tente, não consigo protegê-la de outra maneira. Um maldito namorado.

— Certo. Se é o que você quer.

Ela demora por um momento, como se não tivesse certeza do que fazer agora que eu concordei, ou talvez apenas não tivesse certeza de como dizer adeus. Entorpecido, eu me viro para o balcão e faço minha bebida proteica.

Eventualmente, seus passos se movem em direção à porta. — Tchau, Leo Lohan.

Eu fico de costas, e a porta a fecha do outro lado.

Tchau, garota dos sonhos.

CAPÍTULO 38

Scarlett

Mais feliz do que já fui

— Oh, querida, — Jade diz, acariciando meu cabelo. — Vocês dois podem trabalhar nisso.

— Como? — Eu limpo meu nariz ranhoso em um lenço de papel e caio de volta na minha cama. Estou usando o moletom da Universidade de Boston que ele me deu na primeira noite. Eu nunca devolvi, e agora não quero mais se for tudo o que me resta.

Como uma boa melhor amiga, ela veio com rosquinhas e café assim que liguei para dizer a ela que terminei com Leo. Pausadamente é o jeito que eu gostaria de olhar para ele, mas quem sabe quando as coisas podem acabar. E sua reação. Eu me senti no ponto mais baixo. Eu sabia que confortá-lo ou tentar aliviá-lo só tornaria as coisas mais difíceis. Precisamos de uma pausa para deixar as coisas morrerem. Espero que não seja para sempre, mas não vejo uma maneira de passar pelas coisas agora.

— Ele estava tão magoado. Você deveria tê-lo visto. Ele nem olhou para mim.

— Bem, você terminou com ele antes do sol nascer. Isso deve deixar qualquer um irritado.

— Ele foi para a cadeia, Jade. Cadeia. — E ainda assim, ele não iria se afastar.

— Eles provavelmente nunca o processem, — diz ela com um aceno de mão, depois acena com a cabeça. — Mas eu entendo o seu ponto.

Eu lanço um braço sobre o meu rosto e continuo a deixar as lágrimas caírem. Jade se senta silenciosamente ao meu lado, esfregando meu braço.

Faz apenas algumas horas desde que eu o abandonei. Eu queria terminar as coisas ontem à noite, mas não consegui. Em vez disso, deixei-o fazer amor comigo e depois me agarrei a ele durante a noite. Era a coisa certa a fazer, mas não faz meu coração doer menos.

— Scarlett, — minha mãe grita do alto da escada, — você tem uma visita.

Sento-me como um tiro.

Jade sorri. — Garoto em questão, Lohan. Eu sabia que ele não iria cair tão facilmente.

Ela foge da minha cama. — Vou me esquivar e procurar inspiração para o casamento. Me ligue mais tarde.

— Eu irei.

Jade sai pela porta do porão, e eu tiro meu pijama de nuvens e passo um lenço de maquiagem sob meus olhos de guaxinim. Então, subo as escadas de dois em dois. Se eu estivesse pensando racionalmente, não estaria tão animada para ver um homem que eu amo e com quem não posso estar, mas estou tudo menos racional agora. Três horas e já sinto falta dele.

A voz da mamãe está baixa, e não consigo entender suas palavras, mas posso dizer que ela está conversando com Leo. Quando chego ao degrau mais alto, faço uma pausa enquanto a voz profunda fala de volta.

Não é Leo.

Rhyse se levanta do sofá quando me vê e oferece um sorriso hesitante. Sua aparência bonita e organizada me irrita tanto quanto sua presença.

— O que você está fazendo aqui? — Meu tom é suave e incrédulo, embora por dentro, eu sinta toda a raiva reprimida crescendo dentro de mim. Desorientada? Provavelmente, mas ele é o alvo perfeito.

— Foi bom ver você de novo, — minha mãe diz e me lança um olhar de soslaio que diz, *cuidado com suas maneiras*, antes que ela nos deixe em paz.

Rhyse e eu ficamos um de cada lado da sala, olhando um para o outro.

Ele fala primeiro. — Desculpe apenas aparecer aqui, mas você não estava atendendo minhas ligações ou mensagens de texto.

Eu abro minha boca para dizer a ele que o motivo de não ter feito isso é porque não tenho absolutamente nada a dizer a ele ou porque ele apareceu aqui, explodiu minha vida, e depois fez com que sua equipe apagasse sua presença em tudo isso, mas um lado de sua boca se ergue em um sorriso hesitante, e ele dá um passo à frente.

— Eu ainda posso ler você tão bem como sempre. Eu sei o que você está pensando, e você está certa. Eu sinto muito. Por isso estou tentando ligar. Vou fazer uma declaração explicando por que estava em Minnesota.

Bem, isso não é o que eu esperava.

— Explicar como? — Eu me sento no sofá.

— Isso é contigo. Eu poderia ser um velho amigo, um ex-namorado, alguém com quem você começou a namorar novamente. — Ele se move para se sentar ao meu lado. — Dê-me outra chance? Chega de se esconder.

— Sua equipe está bem com isso?

— Eu não lhes dei uma opção. — Seus olhos azuis procuram meu rosto.

— Uau, — eu digo. Estou feliz por ele estar se defendendo, mas é um pouco tarde demais para nós. Ele não é mais o homem por quem estou apaixonada.

— Estou muito atrasado, — diz ele.

Droga. Ele é bom. Eu nunca fui boa em esconder minhas emoções. Eu me pergunto o que Leo viu esta manhã.

— Você está realmente feliz com o cara do hóquei, então?

Eu aceno e aperto meus lábios para evitar que eles estremeçam com o peso da mentira. Eu estava feliz com o Leo. Mais feliz do que nunca. Eu o amo tanto. O tipo de amor com o qual sonhei toda a minha vida. Eu pensei que estava apaixonada por Rhyse, mas parece pequeno em comparação. Ou talvez seja apenas que muito tempo se passou.

Viajar pelo mundo com ele foi emocionante. Eu pude ver tanto, e me senti tão especial que ele me escolheu. Devo muitas boas lembranças a ele. Elas superaram o ruim por muito. Espero que, pelo bem dele, ele esteja realmente pronto para enfrentar seu time e viver sua vida, mas não vai me envolver.

Eu queria que Rhyse explodisse sua vida para abrir espaço para mim, e ele não o fez. Agora Leo está fazendo exatamente isso e eu terminei com ele para impedi-lo. Rhyse não estava errado. Talvez eu simplesmente não o amasse o suficiente para perceber o que eu estava pedindo a ele.

— Sinto muito, — eu digo.

— Você está arrependida? — Lábios cheios expiram com uma respiração longa. — Eu sou o idiota que deixou você ir embora.

— Eu entendo melhor agora porque você fez as escolhas que fez. Espero que você se permita ter tudo o que deseja.

— Sim. Eu também. — Ele passa a mão ao longo de sua mandíbula.

— Posso te fazer uma pergunta?

— Pode.

— Por que agora? Você passou anos deixando que outras pessoas ditassem sua vida. O que mudou?

Ele fica quieto por um instante. O couro de sua jaqueta range quando ele esfrega a nuca. — Eu não sei. Eu provavelmente deveria ter feito isso anos atrás, mas estava ganhando. — Ele ri baixinho. —

Estou ganhando. Estou tendo a melhor temporada da minha vida. Estou no caminho certo para bater o recorde do meu pai.

— Ouvi, ou li. Parabéns.

— Sim, obrigado.

Bater o recorde de seu pai é o que que consumiu Rhyse enquanto estávamos juntos. Duvido que isso tenha mudado. Acho que ele tem um longo caminho a percorrer antes de ter o controle completo de sua vida, e isso me deixa triste por ele.

— Não será suficiente, — diz ele. — Eu sei disso agora. Não vai trazê-la de volta. Não vai mudar nada. — Ele se levanta abruptamente e puxa um envelope do bolso de trás. — Cuide-se, Scarlett.

O envelope dobrado está pesado em minhas mãos. — Você também.

Eu o acompanho até a porta, e nos abraçamos sem jeito. Ele sai para a varanda e depois me encara uma última vez, levanta a mão em um pequeno aceno e corre para o carro que espera.

Passo o resto do dia comendo meus sentimentos e assistindo a filmes bobos. E evitando abrir o envelope de Rhyse.

No jantar, papai puxa a ponta de uma trança, mas não diz uma palavra sobre Leo. O time vai embora amanhã para um jogo fora de casa, e espero que a distância faça meu coração doer menos. Há algo em estar tão perto e não falar com ele que torna tudo muito mais brutal.

Mais tarde, deitado na cama e percorro todas as fotos que tirei desde que voltei. Amigos, animais de estimação, negócios, paisagens. Eu tirei tantas. Muitas delas realmente boas. Mas a que eu adormeço olhando é de Leo na praia. A iluminação não é perfeita, e não o centralizei no quadro. Não está nem perto de ser a melhor foto que eu tirei, mas o homem dentro da foto imperfeita sorri para a câmera, para mim, exatamente como eu sempre quis que alguém me visse.

Jade queria que ele me fodesse de pé. Ele fez muito mais do que isso.

CAPÍTULO 39

Leo

B.S.

Chego ao avião ansioso para sair da cidade e jogar hóquei.

Jack cai ao meu lado enquanto caminhamos para o avião. Estamos indo para Nova York para um jogo hoje à noite. O rosto do meu capitão faz todas as perguntas antes que ele abra a boca.

— Minha cabeça está no lugar, — digo a ele.

— Deu tudo certo então?

Eu considero mentir, mas a risada sádica que escapa da minha boca não tornaria muito crível de qualquer maneira. — Não, não deu tudo certo.

— Você e Scarlett... — Ele fala com cuidado.

— Ela acabou com as coisas. — Minha voz soa assustadoramente calma para a raiva guerreando dentro de mim.

— Sinto muito por ouvir isso.

— Sim, tudo bem. — Eu dou a ele um olhar que lhe diz que eu sei de forma diferente. Ele nunca achou que fosse uma boa ideia, e acho que entendo o ponto dele, mas não é como se eu tivesse escolhido me apaixonar por ela. Simplesmente aconteceu. Nada poderia ter me parado depois daquela noite juntos.

— Que porra eu sei? — Ele dá de ombros. — Esta equipe é toda a minha vida.

Jack não namora, pelo menos nada sério. Eu nunca me preocupei em perguntar por quê. Sempre fez sentido para mim antes. A agenda, a viagem e tudo o mais que vem com o trabalho tornam isso uma desculpa fácil. Mas agora sei que ele simplesmente não encontrou a pessoa certa. Ou foda-se, talvez ele fez e estragou

tudo como eu. Nosso trabalho pode tornar o namoro complicado, mas somos craques. Sabemos como fazer as coisas funcionarem se realmente quisermos.

Eu ferveo com esse pensamento durante todo o voo. Não é como se eu não tivesse pensado em ligar para Scarlett antes. Ontem à noite eu finalmente tive que desligar meu telefone para me impedir de enviar mensagens de texto para ela. Mas este é um impulso diferente. Eu vou fazer isso funcionar. Eu sei que ela quer ficar comigo. Ou ela queria antes de eu começar a agir como um idiota. Primeiro passo, parar de fazer isso. Depois disso? Não tenho certeza, mas sou um craque, e há algo que eu realmente quero: Scarlett.

Estou na lista de entrevistas pré-jogo, e é brutal. Ninguém pergunta abertamente sobre Scarlett, mas tenho que dizer ‘sem comentários’ e lembrá-los que só estou respondendo perguntas sobre o jogo mais de uma vez.

Fiel às minhas palavras, estou de cabeça no jogo. Eu empurro todo o resto para fora. É catártico de certa forma, não permitindo nada por algumas horas. Evitando? Provavelmente. Mas funciona.

Pelo menos até chegarmos ao vestiário e os caras começarem a comemorar a vitória, então todo o resto volta. Eu verifico meu telefone para as mensagens usuais da família me parabenizando pelo jogo. Meus pais podem não vir aos jogos, mas eles acompanham. A única pessoa que falta é Scarlett. E foda-se se tirar uma pessoa da equação não me ferra.

Na terça-feira, Ash e eu treinamos em sua garagem depois de nossa corrida. Ligo para o tio primeiro, enxugando o suor da testa e deitando no chão de borracha.

— Obrigado porra. — Ele cai em uma caixa e esguicha água em sua boca.

Temos um intervalo de três dias entre os jogos e passamos a maior parte do tempo treinando na arena e sozinhos. Tália está fora

da cidade, Scarlett se foi, e é quase como nos velhos tempos. Antes de Scarlett. Adequado, porque é besteira absoluta.

— Tomar banho e sair para jantar? — Ele pergunta.

— Não tenho vontade de sair. — Eu olho para o meu telefone ao meu lado quando ele acende com um texto. Eu nem me incomodo em ler depois de ver que não é da garota dos sonhos.

Ficamos em casa, jantando na sala de Ash e jogando videogame. Não consigo focar em nada. Ash nem mesmo fala mal de mim quando me bate.

Eu jogo o controle no sofá ao meu lado. — Eu provavelmente deveria ir para casa.

— É cedo. Fique, podemos assistir Ted Lasso.

— Você não assistiu?

— Não. É a nossa coisa, — ele diz e coloca para onde paramos um mês atrás.

Eu estava tão ocupado com Scarlett que não percebi que negligencieei meu amigo. Ash sempre me protege.

— Você tem alguma cerveja?

Suas sobrancelhas levantam.

— Eu não vou explodir em um caso, — eu digo. — Cerveja e Lasso, eles combinam como... manteiga de amendoim e geleia.

Ele ri. — Tudo bem. O que você quiser, cara.

Ele volta com duas cervejas e me entrega uma. Ele o segura, e eu bato o pescoço da garrafa com a dele.

— Eu não posso acreditar que você adiou assistir o resto da temporada, — eu digo quando a série começa.

— Não é o mesmo sem você.

— Você poderia ter dito alguma coisa. Eu teria arranjado tempo.

Ele sorri. — Então o que assistiríamos para animar sua bunda mole?

Na noite seguinte eu volto, esperando por mais do mesmo, mas só passamos por um único episódio antes que ele receba uma ligação, e temos que pausar a série.

Estou olhando para o meu telefone quando ele termina. Ele deve ler a decepção no meu rosto. Outro texto, mas ainda não de Scarlett.

— Nada dela a semana toda? — Ele pergunta.

— Não. Silêncio de rádio. Ela provavelmente me bloqueou novamente.

— Altamente duvidoso. Ela disse que precisava de espaço para não se foder e morrer. — Ele chuta os pés sobre a mesa de café. — Você já entrou em contato?

— Eu não descobri o que dizer. Nada mudou. Eu ainda sou eu. Como faço para convidá-la para ficar comigo, sabendo o que isso significa para ela?

— Eu não sei. — Ele termina sua cerveja e se levanta. — Deus, nós somos patéticos. Vamos.

— Outra corrida? — Eu pergunto esperançoso. Três a cinco quilômetros devem clarear minha cabeça novamente.

— Foda-se não. Nós vamos sair.

Antes que eu possa protestar, ele acrescenta: — Você vai.

Nós nos encontramos com Declan, Maverick e Tyler no Wild's.

— Ele está vivo, — Declan diz quando nos vê. — Como você está?

— Respirando. — Eu caio no assento em frente a ele.

— Ele não teve notícias de Scarlett a semana toda, — Ash diz. — Ele está uma merda. Daí a necessidade de diversão forçada.

Meu amigo se serve e depois me dá uma cerveja.

— Você precisa de um plano, — diz Maverick. — Você tem um plano?

— Se tivesse, não estaria aqui. — Tyler levanta uma sobancelha, me implorando para discutir.

— Qual é o problema? — Pergunta Declan. — A notícia morreu. Você ficou fora da cadeia. Embora eu esteja um pouco desapontado por você não ter tirado fotos. Você pode imaginar o quão horrível isso teria sido? Uma pessoa normal não aguenta uma dessas.

Eu viro-o, mas não posso deixar de sorrir. Isso alivia um pouco a dor no meu peito. Esses caras são como minha própria pequena família disfuncional, e eu não faria isso de outra maneira.

— Ela merece mais do que ser chamada de vadia toda vez que sai comigo ou me ver ser levado para a cadeia e deixá-la sozinha em nosso encontro.

— Foda-se esse barulho, — diz Declan, tom duro enquanto se senta para frente.

Todos nós o encaramos. Ele é tão frio e quieto na maior parte do tempo que, quando se irrita com alguma coisa, tem toda a nossa atenção.

— Você fez a mesma coisa que qualquer um de nós faria. Você protegeu sua garota.

Os caras todos acenam.

— E ela ainda foi embora. — Para me proteger. Eu não posso nem envolver meu cérebro em torno do loop infinito dessa porra.

— Então vai atrás dela. Engula seu maldito orgulho. — Isso vem de Tyler.

— O que há com vocês dois? — Pergunto aos dois membros mais quietos de nossa equipe. De repente, eles estão empolgados em meu nome?

Tyler balança a cabeça. — Ela é a garota dos seus sonhos?

— Sim. — Eu soltei um suspiro.

— Eu tinha uma dessas, e a deixei ir pelo mesmo motivo de merda. Eu me arrependo disso todos os dias.

Eu posso ouvir o arrependimento genuíno em sua voz, e aceno.
— Me desculpe, cara.

— É tarde demais para mim, mas não para você.

— Você sabe o que isso significa então? — Maverick pergunta enquanto esfrega as mãos.

— O quê? — Ash pergunta por todos nós.

Maverick dança em seu assento. — Está na hora de traçar um plano.

Agradeço seu interesse e entusiasmo. Embora eu saia do bar sem um plano sólido, estou mais determinado a encontrar uma maneira de resolver isso. Não quero viver com arrependimento.

Em casa, caio na cama. A exaustão cai sobre mim depois de um longo dia empurrando meu corpo e me mantendo ocupado. Ela pegou todas as suas coisas, mas eu ainda a sinto, e minha cama cheira a seu xampu.

Pego meu telefone para mandar uma mensagem para ela, mas não tenho ideia do que dizer. Eu sinto muito. Eu fodi tudo. Ambas as coisas são verdadeiras, mas eu sei que não é suficiente.

No dia seguinte, o treinador me pede para ficar depois do treino matinal. Ash me lança um olhar de pena enquanto ele patina com o resto dos caras.

Eu tenho falado com ele desde a separação. Na verdade, na manhã seguinte, eu o procurei assim que cheguei à arena, para poder contar a ele sobre a briga na cervejaria. Deixei de fora as coisas horríveis que aquele cara de merda disse sobre sua filha, mas não queria que ele ouvisse que eu bati em um cara e fui preso por outra pessoa. Se Scarlett já havia contado a ele, ele não deixou transparecer.

Ele acenou com a cabeça e perguntou se eu precisava de um ou dois dias de folga depois do nosso jogo em Nova York, que eu recusei inflexivelmente, e desde então, tem sido negócios como sempre.

Definitivamente, espero reconquistar sua confiança e respeito, e usar o A novamente, mas não o culpo por tirá-lo de mim.

Até agora, não houve nenhuma reação da quase prisão. Um jornal local de fofocas publicou um pequeno artigo sobre uma briga envolvendo um ou mais jogadores do Wildcat Hockey, mas eles não devem ter conseguido que alguém comentasse porque os detalhes foram vagos.

— Amanhã à noite, após o jogo, faremos algumas entrevistas estendidas. Mais repórteres, sessões mais longas. — Ele descansa as mãos nos quadris. — Eu adicionei você à lista para estar disponível. Eu provavelmente posso trabalhar para que você fique por último. Vai pegar no seu pé.

— Não é necessário. Eu posso lidar com isso. — Eu limpo o suor dos meus olhos. — Algo mais?

— Só mais uma coisa. — Ele muda seu peso de uma perna para a outra. — Eu queria te agradecer.

— Pelo que?

Ele faz um som de clique com a língua antes de falar. — As coisas podem não ter dado certo entre vocês dois, mas nos últimos dois meses, Scarlett sorriu mais do que consigo me lembrar desde que ela voltou. Acho que foi você quem fez.

Como uma adaga no coração. Foda-se.

Limpo o nó na garganta, mas ainda não confio na minha voz, então eu aceno.

— Você é um bom garoto, Leo. — Ele me dá um tapinha no ombro. — Mantenha a cabeça erguida.

CAPÍTULO 40

Scarlett

Manifestando meus sonhos

— Sem arrependimentos? — Jade pergunta enquanto leio as manchetes esportivas. Ela me forçou a sair de casa, e fui com ela para descobrir outra possível história.

— Sobre Rhyse? — Eu pergunto enquanto seu rosto me encara de volta na tela do meu celular.

— Sim. Eu sei o quanto você se importava com ele.

Eu balanço minha cabeça. — Isso nunca teria funcionado entre nós.

Além disso, não tenho tanta certeza de que sua equipe vai facilitar as coisas para ele agora que ele está pronto para dar seus próprios passos. Ele deu o primeiro passo, no entanto.

A manchete de ontem disse: ***Mulheres do mundo se alegram, playboy Rhyse Fletcher ainda está solteiro.*** O pequeno artigo explica sua recente viagem a Minnesota para visitar uma velha amiga e ex-fotógrafa da equipe, e diz que ele não está namorando no momento, então ele pode se concentrar em trazer outra vitória para sua equipe.

Ok, então é basicamente o mesmo palavreado que eles têm usado em todos os artigos já escritos sobre ele, mas sinto-me mais confiante do que alguma vez senti antes que o meu título, velha amiga, poderia ter sido namorada se eu tivesse dado a ele outra chance.

E.... eu finalmente recebi o crédito por todas as imagens que tirei dele que sua equipe usou. Quando finalmente enfrentei o envelope pardo, encontrei uma carta de referência de seu gerente de mídia social, me recomendando e detalhando as métricas e

alcançando minhas fotos coletadas para Rhyse. Eu nunca me importei que eles as usassem, mas ver meu nome sob a foto nesta notícia é muito espetacular.

E hoje, pela primeira vez em uma semana, não tenho um único alerta do Google, notificando-me de uma notícia escrita sobre mim e todas as minhas façanhas (grande revirar de olhos).

Rhyse me inspirou, no entanto. É hora de começar a viver minha vida do jeito que eu quero sem me preocupar com as manchetes. O impacto dessas manchetes nas pessoas com quem me importo sempre importará, mas não vou me esconder.

— Eu estava pensando que é hora de eu sair do esconderijo, — eu digo.

— Estamos nos escondendo? — Ela olha ao redor.

— On-line.

— Oooh. Sério?

— Nada louco, — eu digo. — Pensei em começar tornando meu perfil do Instagram público. São principalmente fotos que tirei de viagem ou com amigos, mas é um pedacinho de mim que acho que estou disposta a compartilhar.

Não sinto que devo nada a ninguém, mas estou cansada de sentir que preciso me esconder atrás da cortina.

— Bem, então, precisamos ter uma festa de apresentação adequada. — Ela bate palmas. — Sessão de fotos na minha casa hoje à noite?

— Talvez amanhã à noite? — Eu pergunto. — Há algum lugar que eu preciso ir hoje à noite, e preciso ficar fora do radar. Você pode vir comigo para apoio moral?

— Uma missão secreta? — Minha melhor amiga parece muito animada. — Absolutamente.

Quando chegamos à arena, Jade ri. — Quando você disse sob o radar, pensei que estávamos indo para algum lugar novo e emocionante.

— Estive em todos os jogos em casa até agora nesta temporada, exceto aquele em que trabalhamos no Wild's. — O que, basicamente, parecia estar lá graças a toda a emoção do bar vizinho. — Eu não posso perder isso, mesmo se Leo e eu estamos... — Eu paro. — O que seja.

— Certo, tudo bem. Dois jogos em uma temporada. Eu posso ser a filha favorita do treinador nesse ritmo. — Ela enlaça seu braço no meu.

Ligo para Lindsey quando estamos dentro. Ela sai para o saguão onde Jade e eu esperamos.

— É bom ver você, — diz ela e me abraça. — Como você está?

— Aguentando, — digo, então a apresento a Jade.

Lindsey me conta como o evento da cervejaria foi realmente um sucesso e que o drama só fez com que as pessoas falassem ainda mais sobre isso. Ela sorri e conversa com sua habitual voz animada e rápida. Estou feliz por não ter estragado as coisas entre nós.

Ela para e solta um suspiro. — Eu deveria voltar lá. Eu poderia ter uma pausa após o segundo período. Você sentará atrás do banco?

— Na verdade, eu queria saber se você poderia nos colocar em lugares diferentes? Algo um pouco mais distante.

Jade engata o polegar em minha direção. — Ela está tentando passar despercebida.

Não quero ser uma distração. E também tenho medo de que Leo possa dar uma olhada em mim, rosnar, e então evitar olhar em minha direção pelo resto do jogo, esmagando ainda mais meu coração. Eu sei, eu sei, é o que eu disse que queria.

Ainda estou preocupada que eu não seja boa para ele da mesma forma que ele é para mim, mas não posso negar o quanto sinto falta dele.

— Peguei vocês. — Lindsey assente. — Acho que tenho o lugar certo.

Ela nos leva até uma das cabines. Um grupo de mulheres se vira para nos ver entrar. Vejo a esposa de Maverick, Dakota, entre elas, e ela sorri, aliviando um pouco da minha apreensão.

— Ei, meninas, — Lindsey diz. Ela abraça vários delas, incluindo Dakota, então acena para Jade e para mim.

— Esta é a filha do treinador Miller, Scarlett, e sua amiga, Jade. Tudo bem se elas se sentarem aqui esta noite?

— A namorada de Leo Lohan, — uma das mulheres diz enquanto balança a cabeça e me olha.

Eu não tenho tempo para corrigi-la antes que Lindsey diga: — Esta é Quinn. Membro honorário do grupo.

— Grupo?

— Esposas e namoradas, — diz Dakota. — Quinn está namorando um dos gerentes de equipamentos.

— Você me trouxe para a cabine WAG? — Eu grito para Lindsey.

— Ele nunca vai pensar em olhar aqui em cima. — Ela pisca. — Agora todas se reúnam para que eu possa tirar algumas fotos antes de voltar para o gelo.

— Gênio do mal. — Jade ri.

Ficamos ao lado enquanto Lindsey tira fotos das namoradas e esposas do Wildcat. Não é um grupo grande, mas em poucos minutos me sinto à vontade aqui. Ninguém me pergunta sobre Leo, pelo menos não até o jogo começar.

Eu puxo minha camiseta Lohan da bolsa. Tenho usado em todos os jogos. Parece azar se eu não fizer isso. Além disso, ainda quero fingir que sou a garota dele.

Dakota se senta ao meu lado. — Johnny também não sabe que estou aqui. Eu vim neste fim de semana para surpreendê-lo.

Dakota ainda está na faculdade no Arizona. Não sei como eles fazem isso, só se vendo algumas vezes por mês, mas enquanto assistimos ao jogo, ela me diz que planeja se mudar para cá assim

que terminar a faculdade. A enorme pedra em seu dedo anelar esquerdo brilha quando ela bate palmas para ele.

— Agora, eu esperei tanto quanto posso suportar. Diga-me o que aconteceu com você e Leo. Maverick é um fofoqueiro terrível e disse que Leo esteve totalmente mal-humorado a semana toda.

— É complicado, — eu digo.

Jade se inclina sobre mim. — Um idiota chamou Scarlett de prostituta em um evento, Leo bateu nele, pode ou não ter sido preso.

— Vai, Leo, — diz Dakota.

Jade balança a cabeça. — Então isto acabou com as coisas.

— Essa não é toda a história, mas sim, nosso relacionamento estava se transformando em uma grande distração, — eu digo. — O hóquei é tudo para ele.

— Entendi. — Dakota me dá um sorriso tranquilizador. — Há muita pressão sobre eles.

A vista do jogo daqui é bonita, mas sinto falta do meu lugar atrás do banco, onde posso ver cada expressão no rosto de Leo enquanto ele entra e sai do gelo. Embora talvez seja o melhor, porque mesmo estando no mesmo espaço que ele, a energia nervosa salta através de mim. Eu torço minhas mãos no meu colo e mordo meu lábio inferior.

O jogo é rápido e, no final do primeiro, nenhum time marcou.

— Tudo bem? — Jade pergunta enquanto ela se senta com bebidas frescas.

— Isso é uma tortura, — eu admito.

Ela descansa a cabeça no meu ombro. — Talvez você devesse falar com ele.

— E dizer o quê?

— Não sei, sinto sua falta e quero estar com você.

Eu inclino minha cabeça e franzo meus lábios.

— O que? É a verdade, não é?

— Claro que sim, mas...

— Sem desculpas. Se fosse eu lá naquela noite, eu teria ido para a cadeia de bom grado por bater naquele cara. E aposto que qualquer outro cara teria feito a mesma coisa se fosse a namorada deles.

Dakota está ouvindo e acena enfaticamente. — Ela está certa. Quer dizer, eu mal te conheço, e eu gostaria de dar um soco naquele idiota.

— Você não pode viver sua vida esperando que merda ruim não aconteça, — Jade diz. — Manifeste seus sonhos.

Eu rio baixinho.

— É por isso que decidi ficar noiva.

Minha cabeça gira, e olho com os olhos arregalados para minha melhor amiga. — O que?! Sam propôs?

— Não exatamente.

— Isso soa como uma história que precisa de bebidas. — Dakota se levanta e vai até o bar nos fundos da nossa cabine. Ela volta com três tônicas de vodka, e Jade começa.

— Você sabe como todas as minhas ideias de histórias foram derrubadas pelo meu editor?

Eu aceno junto.

— Bem, eu finalmente consegui um ângulo matador. Vou escrever uma coluna semanal narrando minha experiência desde o noivado até a lua de mel. Encontrar um fotógrafo, escolher os locais, o organizador de casamentos perfeito, convites... — Ela para, esperando que eu comente.

— Não entendo. Sam não propôs?

Ela revira os olhos. — Deus não.

O jogo está perdido para nós quando Jade conta a Dakota e a mim como ela estava vasculhando uma joalheria para fazer um

artigo sobre alianças de casamento quando ela se viu experimentando-as e se imaginando como a noiva.

— Então você não está realmente noiva? — Eu pergunto no final de sua história.

— Sam concordou em aceitar.

Dakota se inclina. — Ok, pergunta estúpida, mas como você vai conseguir um casamento no final disso quando você não está realmente noiva?

Jade acena para fora. — Tenho meses, talvez um ano de conteúdo para arrastar isso.

Eu ri. — Bem, é ousado.

— Manifestando meus sonhos, — diz ela alegremente. — Agora, o que você quer?

— Leo, — eu digo sem pensar duas vezes.

O sinal final soa com os Wildcats ganhando por um. Eu o vejo patinar no gelo com o resto do time. Eu poderia jurar que ele olha direto para o assento vazio ao lado da minha mãe.

Jade aperta minha perna. — Então você precisa falar com ele. Agora.

— Vou mandar uma mensagem para ele, — eu digo, os nervos fazendo meus dedos tremerem enquanto pego meu celular. Depois do jeito que saí, não tenho certeza se ele vai estar tão ansioso para me ver.

— Eu tenho uma ideia melhor, — diz Dakota. — Venha comigo.

CAPÍTULO 41

Leo

Onde ela pertence

Ela não veio. Sim, ela saiu da minha casa há seis dias, e não nos falamos desde então, mas ela não aparecendo aqui esta noite parece muito mais o final. Não acho que seja coincidência que a primeira vez que ela não vem dentro de um mês seja depois que as coisas entre nós deram errado.

— Os caras estão indo para o Wild's, — Ash diz.

— Acho que não estou bem esta noite. — Eu passo uma toalha pelo meu cabelo e me visto.

— Tudo bem. Sessão Senhor dos Anéis? Clube de strip?

Eu rio um pouco. — Continue sem mim. Eu tenho que ir para a sala de mídia de qualquer maneira.

— Ei, — ele diz e agarra meu ombro. — Sem comentários.

Ele diz as duas palavras lentamente e então dá um grande sorriso.

Idiota.

— Lohan! — Maverick chama meu nome do outro lado do vestiário e acena. Não estou com vontade de falar com ninguém, então faço um movimento indicando que estou indo na outra direção e vou em direção à sala de entrevistas. Jack já está lá, respondendo perguntas.

Blythe caminha até mim e oferece um sorriso. — Jogo legal.

— Obrigado.

Ela permanece.

— Eu conheço o exercício. Diga “sem comentários” e sorria. Eu não vou te decepcionar.

Ela ri baixinho e me lança um olhar de soslaio. — Eles já foram orientados a manter todas as perguntas sobre o jogo. Se eles se tornarem desonestos, estou aqui para lidar com eles.

— Obrigado. — A última coisa que preciso é terminar a noite com outra corrida pela memória das minhas ações nas últimas semanas, e como perdi minha posição e a garota.

Jack responde a sua última pergunta, e eu empurro a parede.

— Oi, Leo. — Blythe me para antes de eu ir para frente. — Você tem isto. Se você não souber como responder a uma pergunta, você sempre pode recuar com um bom encolher de ombros ou balançar a cabeça, dizer o quanto você gosta de fazer parte desta equipe.

A sala vibra com o barulho enquanto Jack agradece aos repórteres e acena. Algumas perguntas finais são feitas, esperando que ele responda, muitos flashes disparam. Eles ainda estão focando nele quando eu tomo seu lugar e ajusto o boné na minha cabeça para mostrar mais meu rosto.

A energia nervosa me faz ficar de pé. Eu mexo no zíper da minha jaqueta do time e aceno para o primeiro repórter. Ele me faz uma pergunta fácil sobre a defesa de LA.

Eu respondo com confiança, mas assim que termino e o próximo repórter começa a falar, prendo a respiração. O que quer que Blythe tenha dito antes das entrevistas parece ter funcionado, e me estabeleço, me sentindo mais como o meu antigo eu com cada uma delas.

Na superfície, sou legal, calmo e controlado. Mas enquanto falo sobre hóquei e o jogo de hoje à noite, percebo que por dentro não sou nenhuma dessas coisas. Mesmo se eu jogar todos os jogos com perfeição e craque em todas as entrevistas, nunca serei o mesmo.

Scarlett não está aqui, e ela não estará aqui a menos que eu faça algo sobre isso.

— Pergunta final, — diz Blythe do lado da sala.

Aceno para um repórter na primeira fila. Percebo meu erro tarde demais. Eu nunca a vi antes, e ela tem aquele olhar ansioso e de olhos arregalados de uma novata. Novos repórteres são uma dor na bunda. Eles acham que sua grande questão está ao virar da esquina, e eles não seguram nada. Ela sorri nervosamente e olha para Blythe, como se ela soubesse que vai levar um tiro assim que a pergunta sair de sua boca.

Eu não recito nenhum comentário na minha cabeça uma e outra vez, enquanto espero que ela faça qualquer pergunta difícil que ela tenha na manga.

— Sua vida pessoal recebeu muita atenção nesta temporada. — Ela faz uma pausa, e Blythe avança. Ela continua falando mais rápido: — Não é a primeira vez que você recebe má publicidade. Houve o incidente em Boston na sua temporada de estreia.

— Isso é tudo por hoje, — diz Blythe, me dando uma saída.

— Não, está tudo bem. — Eu levanto minha mão para impedir que Blythe interfira. Até agora, ela não disse nada que não seja verdade.

A repórter cora. — Eu só me pergunto como você abafa o barulho depois de algo assim, e entra e joga um jogo como hoje à noite, onde você fica tão perspicaz e concentrado?

Eu descanso minhas mãos em ambos os lados do pódio. — Temos um grande grupo de caras com muito talento. Vir para o trabalho todos os dias é divertido.

Ela acena. Eu posso ler a decepção em seu rosto pela minha resposta de merda. Blythe sorri orgulhosamente. Ela deveria. Ela mesma criou.

Penso em Scarlett. O que ela está fazendo? Onde ela está? Ela se sente vazia por dentro como eu?

Eu faria qualquer coisa para tê-la de volta. Uma ideia me atinge, e eu corro na velocidade da luz, como se estivesse patinando no gelo tentando ler a peça. *Ah, foda-se.*

Alguns repórteres se levantam para sair, mas assim que começo a falar novamente, todos ficam paralisados e retomam seus lugares.

— Você quer saber como abafamos o barulho? A verdade é que não fazemos. Na verdade, não. Até o cara mais perspicaz e concentrado tem seus momentos. Como não? A razão pela qual a maioria de nós joga o jogo é pessoal. As pessoas em nossas vidas fazem parte disso, e sim, quando nossos relacionamentos são difíceis, às vezes isso aparece por aí. — Eu penduro minha cabeça. — Esses caras do time são como uma família. No gelo, protegemo-nos uns aos outros. Acima de tudo, somos uma única unidade com um único objetivo.

Eu olho para Blythe, e ela balança a cabeça, me encorajando. Isso porque ela não tem ideia de onde esse pequeno discurso está indo. Vou me desculpar mais tarde.

— Eu me apaixonei pela filha do meu treinador, e quando as pessoas atacaram ela e nosso relacionamento, meu instinto foi protegê-la, assim como seria com meus caras. Então, muitas pessoas me disseram que a melhor coisa para todos era que eu ficasse em silêncio. E isso provavelmente é o melhor para a equipe, talvez até para mim, mas não é justo com ela. Eu amo essa equipe. Tenho orgulho de fazer parte disso e dou muito porque quero que vençamos. Você pode jogar a melhor defesa e ainda perder. Perdi a garota porque estava tão ocupado protegendo a todos que esqueci de me perguntar o que realmente importava. Isso está parando agora. Não se engane, ainda estou aqui para vencer e, quando pisar no gelo, farei tudo o que estiver ao meu alcance para ser um bom companheiro de equipe e jogador, mas agora... preciso jogar um pouco no ataque.

Saio com os repórteres me chamando. Passo por todos eles e vou direto para a porta. Alguns seguem, mas não tenho tempo para me importar. Estou em uma missão.

Johnny Maverick está no corredor e caminha ao meu lado como se fosse dizer alguma coisa.

— Agora não, Maverick. Eu preciso encontrar Scarlett.

— Isso é o que eu estava tentando te dizer. — Ele corre ao meu lado para acompanhar. — Ela está aqui.

Eu paro. — Aqui?

Ele aponta para o final do corredor, onde a família e os amigos esperam pelos jogadores.

Ela está aqui. Todo o ar é arrancado dos meus pulmões. Minhas pernas não podem me levar até ela rápido o suficiente.

Sua expressão é impossível de ler, mas a camiseta Leo Lohan que ela está vestindo não é. Ela é minha. Pertencemos um ao outro. Ela é minha companheira de equipe mais importante.

Circulo sua cintura com um braço e a beijo. Ela solta um grito chocada, mas depois se levanta na ponta dos pés e coloca os braços em volta do meu pescoço.

Todo o resto parece insignificante sem isso. Sem ela.

Flashes me trazem de volta à realidade. Quando finalmente olho para cima, para ver uma multidão de pessoas, incluindo os repórteres que acabei de deixar.

Scarlett tenta se esconder atrás de mim, mas pego sua mão e a puxo para o meu lado. Exatamente onde ela pertence.

CAPÍTULO 42

Scarlett

Donuts em forma de pau

— Por que todo mundo está olhando para nós? — Eu sussurro enquanto Leo aperta minha mão para me manter ao lado dele.

— Provavelmente porque acabei de dizer a todos que estava apaixonado por você e que iria reconquistá-la.

— O quê? — Minha voz está trêmula quando olho para ele. Ele sorri, acena para os repórteres e me puxa para baixo no corredor para uma área tranquila que está fora dos limites da mídia.

O cheiro de seu sabonete é como um golpe no banco de memórias, desbloqueando todos os sentimentos que tentei reprimir desde a última vez que o vi.

— Você veio, — diz ele, e seu olhar cai para a minha camiseta.

— Claro que sim.

— Nada disso importa sem você. — Ele aperta o material no meu quadril. — Lamento não ter feito um trabalho melhor protegendo você. E me desculpe se te assustei ou te envergonhei batendo naquele cara. Passei os últimos dias revisando e revisando.

— E?

— Eu ainda quero bater nele. — Um lado de sua boca se ergue em um sorriso pesaroso.

— Eu amo que você me defendeu, mas odeio que você precisava. Eu não quero ser a pessoa que causa o drama e as distrações em sua vida.

— Tarde demais, — diz ele e se aproxima. — Estou oficialmente distraído. Além disso, todo mundo merece que alguém corra o risco

de ir para a cadeia por eles. Eu te amo, garota dos sonhos. Tenho muito dinheiro para fiança.

— Eu também te amo. — Muito. — Eu quero ser boa para você.

— Você é.

Temos coisas para resolver, mas sei que quero encontrar uma maneira de fazer isso acontecer.

— Diga isso de novo.

— Eu te amo, Leo Lohan.

Seu sorriso é lento, e ele fica quieto por vários segundos como se estivesse absorvendo minhas palavras.

Blythe se aproxima de nós sem fôlego. — Vocês dois podem querer levar segurança quando saírem. Eles estão acampados esperando por outro vislumbre de vocês.

— Sinto muito, — diz Leo para ela. — Sem comentário teria tornado as coisas mais fáceis, hein?

Ela ri. — Qual seria a graça do meu trabalho se você sempre fizesse o que eu dissesse?

Eu estava com Dakota e Jade quando estava esperando por Leo, e eles nos encontraram, trazendo Maverick, Ash e alguns outros caras da equipe.

— Parceiro. Isso foi incrível. — Maverick passa um braço em volta dos ombros de Leo. — Temos que comemorar.

— Wild's? — Ash pergunta.

— Não. — Leo olha para mim. — Festa na minha casa.

Ash ri. — Sério? Jacuzzi?

— Sim. — Ele abre a porta. — Você vai deixar os meninos saberem? Preciso de uma hora de vantagem.

Jade me abraça e inventa desculpas para encontrar Sam, para que possam falar sobre ela, ou eu acho, sobre o noivado.

Eu ando com Leo até a casa dele. A equipe não está muito atrás, mesmo com o aviso da hora, mas nenhum de nós se importa. Ele me arrasta escada acima para seu quarto, e sua boca se inclina sobre a minha. Ah, como eu perdi isso.

— Eu iria para a cadeia por você também, — eu digo, e nós dois caímos na gargalhada. — Eu quis que soasse doce.

Começamos a rir de novo com tanta força que lágrimas se formam em meus olhos.

— Vamos tentar ficar fora da cadeia. — Suas mãos seguram minha bunda através do meu jeans. — Eu gosto de compartilhar o mesmo ar que você.

— E a mesma cama. — Nós dois olhamos para o colchão king-size. Há coisas para discutir, mas eu senti tanto a falta dele.

Enfio meus dedos em seu cabelo grosso na nuca e fico na ponta dos pés para beijá-lo. Nossas bocas permanecem, o menor contato, deleitando-se com o sentimento. Estamos tão bem assim. Estamos bem, ponto.

— Eu quero que isso funcione, — eu respiro nele.

— E funcionará. — Ele me levanta em seus braços e me coloca na cama.

Lento não está mais funcionando para nenhum de nós, e me esforço para desfazer suas calças enquanto ele tira os sapatos e basicamente arranca minha camiseta.

Suas mãos grandes vão direto para os meus seios, e ele os aperta como se estivesse se familiarizando com o meu peito. Seu transe continua até que enrolo meus dedos em torno de seu eixo. Suas pálpebras se fecham e ele solta um gemido baixo.

— Preciso de você, — ele murmura.

Nós nos apressamos para tirar o resto de nossas roupas, e ele rapidamente empurra para dentro, como se esperar mais um segundo pudesse machucá-lo fisicamente.

— Oh, porra. — Leo descansa sua testa contra a minha.

Não há outro sentimento como este com ele. Nós nos encaixamos tão perfeitamente.

Tenho certeza de que se eu pudesse reprimir esse sentimento, essa conexão com outra alma, poderia resolver todos os problemas do mundo.

— Te amo, garota dos sonhos, — ele sussurra.

Na manhã seguinte, estamos no andar de baixo e estou no meu lugar favorito no sofá ao lado de Leo.

Dakota e Maverick acabaram ficando aqui, assim como Tyler.

Ash entra pela porta da frente de moletom e camiseta, sacolas enroladas em cada braço e uma bandeja de cafés em uma mão.

— Uau, — eu digo. — Onde estava esse serviço todas as outras vezes que estive aqui?

Ele me entrega um café primeiro. — Donuts em forma de pau.

— Oh meu Deus, — Dakota murmura. — Afinal, o que isso quer dizer?

— Já que parece que você vai ficar por aqui, eu pensei em ficar do seu lado, — Ash diz. — Precisamos conversar sobre a programação, Miller.

— Programação? — Eu arqueio uma sobrancelha enquanto tomo um gole do café. É muito cedo para o Ash.

O peito de Leo sobe e desce com uma risada silenciosa.

— Sim. Meu menino desapareceu no mês passado. Ficou solitário aqui.

— Eu vejo. — Eu realmente tento manter uma cara séria, mas caramba, é difícil. — Você pode ter terças e quintas.

— E aos domingos durante a temporada de futebol, — Ash responde.

Eu mordo meu lábio. — Certo.

Ash acena com a cabeça, obviamente satisfeito com o nosso acordo.

— Você desistiu de metade da semana assim? — Leo pergunta.
— Cara, eu vejo como é.

Inclino-me para frente e coloco meus lábios sobre os dele. — Volto quando vocês terminarem de ter tempo de meninos.

Nós apreciamos uma manhã preguiçosa. Eventualmente, todos vão embora, e somos apenas nós dois. Nenhum de nós dormiu muito ontem à noite, então tiramos uma soneca, e acordo com Leo pairando sobre mim com uma câmera.

— O que você está fazendo? — Eu pergunto, escondendo meu rosto.

— Você está arruinando minha chance, — ele lamenta.

Eu espio entre meus dedos, e ele tira outra foto.

— Eu não sabia que você tinha uma câmera.

— Eu não tenho. — Ele coloca-a na cama ao meu lado. — É para você.

Sento-me e pego em minhas mãos. É uma Canon preta pequena e simples com apenas alguns botões e configurações. — Parece minha primeira câmera. Eu adorava aquela coisa.

Ele sorri, e isso me atinge.

— Você já sabia disso. Como você sabia disso?

— Seu pai me contou a história uma vez, e eu tive uma pequena ajuda para encontrar uma que fosse semelhante. — Ele dá de ombros. — Eu sei que não é tão chique quanto a sua outra, mas achei que você poderia deixar esta aqui. Podemos começar nosso próprio livro de memórias.

— Eu amo isso. — Eu seguro a câmera na nossa frente e o beijo enquanto tiro uma foto.

— E, uh, talvez você queira deixar mais algumas coisas aqui também?

— Eu vou trazer minha escova de dentes de volta, então não tenho que usar a sua novamente, — eu digo. O homem é super protetor com a escova de dentes. — Minhas gavetas ainda estão disponíveis?

Ele acena lentamente. — E metade do armário, ou um armário inteiro em um dos quartos vagos, se você quiser.

— Eu não acho que vou precisar de muito... — Eu paro.

Ele sorri. — Vem morar comigo?

Meu coração dispara. — Sério?

— Sim, quero dizer, vai ser mais fácil para você entrar no meu quarto às terças, quintas e domingos.

CAPÍTULO 43

Leo

Leo Lohan, o homem mais sortudo do mundo

Os dias e as semanas começam a se confundir. O hóquei ocupa a maior parte do meu tempo, e passo cada minuto livre com Scarlett.

Ou quase a cada dois minutos. É domingo, e oficialmente, é o dia de Ash. Eu balanço minha cabeça com o pensamento de minha garota e meu melhor amigo dividindo a minha custódia como se eu fosse uma criança, mas com toda a honestidade, me sinto muito sortudo por ter os dois.

Eu, Jack, Declan, Maverick e Tyler estamos na casa de Ash para assistir os Vikings jogarem. É intervalo e estamos do lado de fora, enfrentando o frio de dezembro para um jogo de arruelas e algumas cervejas. Tyler está no telefone basicamente desde que entrou.

— Me pergunto o que está acontecendo com ele, — Ash diz.

Eu balanço minha cabeça. — Nenhuma pista.

Quando voltamos para o segundo tempo, Tyler finalmente se junta a nós. Ele se joga no sofá, mandíbula cerrada e sobrancelhas franzidas.

— Tudo certo? — Eu pergunto.

— Sim. — Ele passa a mão pelo cabelo. — Não. Na verdade, não. Minha irmã foi suspensa da escola. Novamente.

— Desculpe, cara, — Ash diz.

— Você tem uma irmã? — Maverick pergunta.

Tyler assente. — Ela está no ensino médio. Ou estava. Ela é uma merda por ser expulsa. Ela quer vir morar comigo.

Estamos todos quietos. Seu telefone apita com um texto. Ele suspira e se levanta. — E ela acabou de entrar em um ônibus para vir para cá. Eu tenho que ir lidar com isso. Desculpa rapazes.

Eu me levanto para bater em seu punho e desejar-lhe sorte.

— Deixe-nos saber se você precisar de alguma coisa, — diz Jack.

— A menos que você saiba falar com uma garota de dezessete anos, provavelmente vou sozinho. Espero que eu possa convencê-la a se virar e voltar para casa. — Ty balança a cabeça e sai.

Depois do jogo, corro pela rua. Scarlett está chegando. Ela ainda não se mudou. Ela queria ter algum tempo e se certificar de que as coisas ficassem sólidas conosco primeiro, mas ela passa quase todas as noites aqui. Eu tenho que morder minha língua para não trazer isso à tona diariamente, mas a oferta está dada, e quando ela estiver pronta, estou animado para viver com ela.

Ela abaixa a janela e deixa a música filtrar. Ela canta junto com uma música dos Backstreet Boys, não perdendo uma única letra.

— Você cantou essa música na primeira noite em que nos conhecemos, — digo enquanto abro a porta do carro.

— Eu sei. É minha arma secreta. — Ela me dá um olhar sexy e brincalhão. — Me deu uma noite com Leo Lohan.

— Tem muito mais do que isso. — Eu bato na bunda dela. — O que você está usando para conseguir desta vez?

— Eu sei que você tem treino cedo amanhã, mas alguma chance de você querer participar de uma festa de noivado falsa?

Eu rio. — Falsa?

— Jade e Sam. Eles alugaram o bar do Mike para passar a noite.

Quando não concordo imediatamente, ela acrescenta: — Comprei um vestido novo para usar.

Eu sou um otário para seus pequenos vestidos e saias sensuais.

— Sim, parece divertido. Contanto que possamos sair mais cedo, e ainda posso ficar sob seu vestido novo quando chegarmos em casa.

— Combinado.

Faz um tempo que não volto ao Mike's, mas o pequeno bar foi transformado esta noite. As mesas estão todas cobertas com panos brancos. Flores e velas estão colocadas em cada uma mesa. Os sinais de néon estão desligados esta noite, e alguém pendurou luzes cintilantes no teto.

— Uau, — Scarlett murmura enquanto abraça sua melhor amiga. — Como você conseguiu isso?

— Vivian. — Ela acena para uma mulher toda de preto mandando em Mike e outro barman. — E a revista está pagando muito, já que estou usando para o artigo.

Seu noivo parece menos do que emocionado. Oferecemos nossos parabéns a Sam, o que parece um pouco estranho, já que eles não estão realmente noivos. Ou estão. Eu não entendo.

Mas minha garota está sorrindo, e ela parece muito bem.

— Leo Lohan, — Mike grita meu nome quando ele finalmente me vê. — Eu não tinha ideia de que era você.

— Eu recebo muito isso. — Eu aperto a perna de Scarlett, arrancando uma risadinha dela.

— Eu adoraria que você assinasse algo para pendurar no bar, — diz o simpático dono do bar.

— Sim claro. Vou trazer algumas coisas na próxima vez que vier aqui.

Ele começa a me questionar sobre nossos próximos jogos, mas Vivian o interrompe e o manda de volta ao trabalho.

— Ela sabe que é o bar dele? — Eu pergunto a Jade. Ela está se escondendo e bebendo champanhe como se fosse seu trabalho.

— A Vivian é incrível, certo? Acho que ela é minha heroína. — Jade termina sua taça de champanhe e então olha para a flauta vazia e solta um suspiro. — Ok, voltando para lá.

— Boa sorte, — Scarlett chama. Ela se inclina para mim. — Esqueci-me o quanto gosto de uma noite fora com você. Você parece estar aguçado, namorado. Deveríamos fazer isso com mais frequência.

Temos estado escondidos nas semanas desde que voltamos a ficar juntos. A tempestade da mídia se acalmou, mas nenhum de nós queria estourar nossa pequena bolha feliz.

— Sim? — Eu pergunto.

— Não me entenda mal, eu adoro ficar com você, mas não quero me esconder. Talvez possamos ir alguns eventos aprovados por Dária.

— Vou te mandar a lista, e você pode escolher o que quiser. — Eu me inclino, beijando seu ombro e sussurrando: — Você tem certeza que quer ser fotografada com o cara menos fotogênico da história?

Ela sorri. — Isso fará com que pareça que é você quem está namorando, e não o contrário.

— Oh, eu estou, — digo a ela e deslizo minhas mãos por suas pernas nuas. — Nenhuma dúvida sobre isso.

No dia seguinte eu saio da cama, tomando cuidado para não acordar Scarlett enquanto me preparo para minha corrida com Ash.

— Você fez aquilo? — Ele pergunta assim que começamos a correr para longe de nossas casas.

— Não. — Eu rio, minha respiração aparecendo na minha frente. — Adivinha para onde ela me levou ontem à noite?

— Onde?

— Festa de noivado da melhor amiga dela.

Ash joga a cabeça para trás e ri alto na manhã silenciosa. Comprei um anel há duas semanas, mas toda vez que faço planos para dar a ela, algo acontece, e não parece ser o momento certo.

Estou cem por cento certo, mas não tenho certeza se Scarlett está. Ela nem concordou em se mudar ainda, e estou prestes a pedir que ela faça muito mais do que isso. Acho que eu sabia que naquela noite que ela era tudo para mim. Eu não quero apressá-la. Podemos ficar noivos por muito tempo se ela quiser. A questão é que estou nisto enquanto ela me quiser.

— Você precisa de um plano sólido e infalível.

— Você pode estar certo. — Eu estava evitando planejar uma noite, sem saber como Scarlett se sentiria sobre tornar nossos momentos públicos, mas improvisar não está funcionando, e parece que ela está pronta para ser vista comigo novamente.

Sexta-feira, passo pela casa dela para buscá-la para a nossa noite. O treinador atende a porta, segurando um taco de golfe em uma mão. — Entre. Ela ainda está se preparando.

A expressão do treinador poderia matar um homem. Eu me pergunto se isso é o equivalente a limpar sua arma para me deixar saber que ele não tem nenhum problema em se livrar do meu corpo se eu machucar sua filhinha novamente.

— Oi, Leo. — A mãe de Scarlett acena da cozinha.

— Oi, Sra. Miller. Bom te ver.

— Quantas vezes eu tenho que dizer para você me chamar de Emília?

— Emília, — eu digo para apaziguá-la.

Scarlett sobe as escadas, colocando o telefone na bolsa enquanto chega ao patamar. — Desculpe, não conseguia decidir que sapatos colocar.

Ainda nem cheguei aos seus pés. Meu olhar está colado em sua bunda, e estou lutando para afastá-lo. Seu vestido vermelho escuro

é moldado para ela, empurrando os seios perfeitos para cima e abraçando sua bunda. Foda-me.

O treinador limpa a garganta, me tirando do meu transe.

— Você está linda, — eu digo enquanto coloco um beijo em sua bochecha. Dou um passo para trás, com medo de beijá-la na frente de seus pais. — Pronta?

— Ficarei na casa do Leo esta noite, — ela diz quando saímos.

— Divirta-se, — Emília fala atrás de nós.

O treinador nos acompanha até a porta. Antes que eu possa sair, ele me para com a ponta de seu taco.

Scarlett faz uma pausa para ver por que não estou acompanhando-a.

— Fique aí, — eu digo a ela.

Ela levanta as sobrancelhas para o homem me parando. — Paiiiii.

— Um minuto. Eu só quero ter uma conversa rápida. Coisas de hóquei. — Ele acena para ela.

Ela não parece acreditar nele, mas eu ligo a partida automática do meu carro e ela entra.

— Você vai ficar de olho nela? — Ele pergunta, mudando seu peso e se apoiando no taco.

— Claro.

— Temos amanhã de folga.

Eu concordo. Isso não é notícia. É um dia de descanso programado.

— Mas se minha filhinha chegar em casa chorando, vá em frente e me encontre lá às oito em ponto.

Eu sufoco uma risada. — Sim senhor.

Apertamos as mãos, e eu corro em direção ao meu carro.

— E Leo, — ele chama antes de eu abrir a porta.

Olho para cima enquanto seus lábios se abrem em um largo sorriso.

— Se alguém tentar alguma coisa, faça-me um favor. Não bata em ninguém.

O evento desta noite é uma festa de caridade formal para jovens locais em situação de risco. Nós manobramos e fomos para o tapete vermelho. Estou segurando firme a mão de Scarlett. Não espero nenhuma alteração aqui, mas não quero dar nada à mídia para usar na manchete de amanhã, a menos que seja *Leo Lohan, o homem mais sortudo do mundo*.

Nós posamos para algumas fotos e depois entramos, onde encontramos nossos cartões do lugar para jantar e vagamos pelo salão bebendo e conversando. Jack está aqui com um encontro, e Ash veio sozinho, já que Tália está fora da cidade.

Meu braço está em volta da cintura dela, e Scarlett se inclina para mim. Eu gosto de sair com ela assim, e isso quer dizer alguma coisa, porque eu costumava evitar essas coisas a todo custo. Daí as exigências de Dária para fazer mais.

Estou com a caixa do anel no bolso, e o plano é fazer isso antes do jantar, em algum lugar semi-privado, e então podemos passar o resto da noite comemorando.

Estamos prestes a tomar nossos lugares para o jantar, e estou de olho no perímetro para encontrar um local isolado para derramar minhas entranhas quando Tiffany Ryan se aproxima, segurando o braço de Ryan Moore.

— Leo, — Tiffany diz como forma de saudação. Ele sorri para Scarlett.

Eu seguro firme a mão da minha garota enquanto Ryan abre um sorriso viscoso em seu rosto estúpido. — O que você está fazendo aqui, Moore?

— Cheguei alguns dias. — Ele dá de ombros.

Jogamos em Seattle novamente na terça-feira, e estou esperando outra chance de enfrentar esse idiota no gelo.

— Vejo que ainda é seu treinador que escolhe seus pares. — Ele lhe dá uma olhada que me faz querer nocauteá-lo. — Se meu treinador tivesse uma filha assim, eu também não me importaria tanto. O que você acha, se Seattle vencer na terça-feira eu tenho uma chance?

Eu aperto a mão de Scarlett com mais força. Juro por Deus que não posso fazer uma cena aqui.

Estou prestes a ir embora quando Scarlett dá um passo à frente, descansa a mão livre em seu ombro e dá uma joelhada forte nas bolas dele. — Como você desejar.

Ela é tão astuta sobre isso que poucas pessoas sequer olham em nossa direção. Além disso, com a comoção de todos indo para seus lugares, a maioria está muito ocupado para perceber Ryan desmoronar até o chão.

Uma risada se solta. — Eu estava esperando para ver você me olhar do chão, mas caramba se não é duas vezes mais satisfatório vê-la fazer isso. — Eu levanto a mão de Scarlett e a beijo. — Vejo você terça-feira, Moore.

EPÍLOGO

Scarlett

Para Lohan e sua garota dos sonhos

Depois que a reportagem do jornal sobre Rhyse me deu crédito por suas fotos de corrida, meu telefone explodiu com ofertas de emprego. Passei da falta de experiência e de desempregada, para revistas e equipes me implorando para me contratar. A vida é estranha.

Eu levei algum tempo para pensar sobre o que eu queria, e finalmente aceitei uma posição na mesma revista de noivas em que Jade trabalha. O que é melhor do que trabalhar com sua melhor amiga? Nada, é o que é.

Embora nem sempre eu seja designada para trabalhar em seus artigos, passamos quase todos os dias juntas, seja no escritório ou trabalhando no café.

Hoje à noite, estou em uma exposição de noivas tirando fotos de casais em frente a um cenário floral branco que faz quem está na frente parecer que está na capa da revista.

Jade e nossa chefe, Melody, estão trabalhando na cabine ao lado.

Meu telefone vibra no meu sutiã, e eu o pego durante uma pausa, sorrindo quando vejo o nome de Leo. ***Acabei de desembarcar em Minnesota. Que horas você termina?***

Eu o avisei que ainda tenho mais uma hora e que voltarei depois. Adoro tirar fotos, capturar sorrisos e memórias. Parece um privilégio. Eles não vão se lembrar de mim, e eu provavelmente não vou me lembrar deles, mas em vinte ou trinta anos, eles ainda terão algo que eu ajudei a fazer.

— Obrigada por sua ajuda esta noite, Scarlett, — Melody diz quando o evento termina.

— Eu tirei algumas das cabines antes e durante. Vou editá-las e enviá-las para você esta semana.

— Estou esperando por isso. — Ela olha para Jade. — O que vem a seguir no Blog de Noivas de Jade?

— Vou me encontrar com os locais esta semana, — Jade responde. Ela pode estar fingindo um noivado, mas sua dedicação a este trabalho é real.

O rosto de Melody se ilumina. — Mal posso esperar. Vejo vocês duas na segunda-feira.

Meus pés estão me matando quando Jade e eu saímos da cabine e carregamos nossos carros.

— Eu odeio mentir para aquela mulher, — Jade diz.

— Um pouco tarde agora.

— Sem brincadeiras. — Ela me abraça. — Eu te ligo de manhã.

Dentro do meu carro, ligo o motor e ligo o aquecimento, esfregando as mãos na frente da ventilação para aquecer. É meados de dezembro e o inverno oficialmente chegou aqui. Outro texto chega, uma imagem da cama de Leo. Sua mão está estendida no lado vazio – o meu.

Eu bato uma resposta rápida, ***Estou no caminho.***

Chego na metade do caminho para a casa de Leo antes de virar o volante e fazer uma inversão de marcha, indo para a casa dos meus pais. Eu vasculho meu quarto no andar de baixo e empaco duas malas de roupas e todos os meus artigos de higiene pessoal. Quando volto para o andar de cima, papai está na cozinha comendo cereal.

— Ei. — Eu largo minha bolsa e me junto a ele. Eu ainda não troquei o vestido preto que usei na exposição, e ele sorri quando vê minha roupa.

— Você está linda. — Ele aponta para as malas. — Vai viajar?

— Mais ou menos. — Eu me sento ao lado dele. — Vou morar com Leo.

Meu coração martela no meu peito. A boca do papai se abre em um sorriso sombrio, e ele assente. — Vou sentir sua falta por aqui.

Mal estamos em casa ao mesmo tempo, mas também vou sentir falta dele, e digo isso a ele.

— Eu prometo vir para os jantares de domingo.

— Bom. Não sei se já te disse o quanto senti sua falta quando você estava em Londres, mas espero nunca mais ficar tanto tempo sem te ver.

— O mesmo. — Eu sorrio e o abraço pelo pescoço.

— Precisa de ajuda? — Ele pergunta, apontando para as minhas coisas.

— Não, acho que consigo. Passarei amanhã para pegar o resto e contar para a mamãe.

Eu carrego uma bolsa em cada ombro, mas antes que eu possa sair pela porta, papai me para. Ele vai até a despensa e pega uma caixa fechada de Fruity Pebbles, então anda até mim. — Para seus lanches da meia-noite.

— Não será o mesmo sem você. — Minha garganta aperta e lhe dou outro abraço. — Te amo papai.

Quando chego na casa de Leo, ele está claramente preocupado com o tempo que levei. Ele está na porta da frente só de calça de moletom, sobrancelhas franzidas. — Tudo bem? Eu estava ficando nervoso.

— Tudo bem. — Pego as malas e as arrasto mais uma vez para a casa dele. Ele pega uma de mim e arqueia uma sobrancelha. — Isso é tudo equipamento de fotografia?

De repente, estou nervosa. Ele não me pediu para morar com ele novamente desde que voltamos a ficar juntos. Presumi que ele estava me dando espaço e me deixando chegar lá por conta própria,

mas agora estou um pouco preocupada que ele não fique tão animado com meu desejo repentino de morar com ele.

Eu precisava me sentir mais tranquila, como se eu tivesse alguma ideia do que estava fazendo com a minha vida. Alguns dias ainda sinto que estou dez passos atrás dos meus colegas, mas não seria eu se não precisasse fazer um desvio ou dez para encontrar meu caminho.

E tenho certeza de que meu caminho inclui Leo.

— Decidi que não queria ficar na casa dos meus pais esta noite.

Seu rosto se enrugou. — Sim, sem novidades.

— Ou amanhã à noite. E não na noite seguinte também.

Eu assisto a compreensão surgir nele, e sua boca se abre em um largo sorriso. Aquela covinha no lado esquerdo do rosto aparece. Ele me tira do chão e me aperta contra seu peito. — Sério?

— Sério.

Ele me beija rapidamente e então pega as duas malas e sobe as escadas com elas. Ele as joga em seu closet, move tudo de um lado e joga na outra direção, abrindo espaço para mim.

— Acho que podemos fazer isso amanhã. — Estou rindo enquanto o vejo tão ansioso para desfazer as malas.

Eu tiro meu casaco e jogo na cabeça dele. O vestido preto finalmente chama sua atenção. É modesto, mas a maneira como Leo me olha sempre me deixa em chamas.

— Eu nunca vou deixar você sair agora.

— Eu posso viver com isso.

Ele se ajoelha na minha frente. Aquelas mãos que eu tanto amo deslizam pelas minhas panturrilhas e sob a saia do meu vestido enquanto ele coloca beijos de boca aberta ao longo da minha perna – a direita e depois a esquerda.

A primeira vez quase nunca é lenta entre nós. Me pergunto se sempre será assim, fisicamente impossível ter o suficiente e correndo para ficar nua.

Ele desliza minha calcinha pelas minhas pernas, e eu saio delas. Quando ele desaparece sob o meu vestido, e sua boca talentosa encontra minha boceta, eu balanço e me equilibro no guarda-roupa agora vazio.

Ele aperta minha bunda com as duas palmas enquanto lambe e chupa.

Que maneira de batizar um guarda-roupa. *Porra*. Eu diria isso se fosse capaz de formar palavras. Em vez disso, eu gemo e levanto uma perna em seu ombro para lhe dar um melhor acesso.

Eu gozo com seu nome em meus lábios, e antes que eu me recupere, ele me tem em seus braços e está empurrando dentro de mim, me enchendo tão completamente do jeito que só ele faz – corpo e alma.

Em algum momento, acabamos no chão. Sexo no guarda-roupa, isso é algo que eu não sabia que precisava na minha vida. Metade do seu lado está ordenado e arrumado, e o resto parece que uma bomba explodiu quando ele tentou fazer um grande gesto para abrir espaço para mim.

— Este guarda-roupa tem uma vibração real.

— Com certeza sim. — Ele rola em cima de mim, me beija e sorri.
— A casa inteira tem uma vibe melhor com você nela. Minha vida inteira, na verdade.

— Na minha também.

— Bem-vinda a casa, baby.

Durmo fabulosamente naquela primeira semana em meu novo lar. Na quinta-feira, acordo e Leo já foi para a arena, mas ele me deixou um bilhete para encontrá-lo no bar do Mike para bebermos para comemorar. Como se não fosse isso que estivemos fazendo nos

últimos quatro dias. Fizemos sexo em cada centímetro quadrado desta casa - dentro e fora.

Uma hora depois, dois entregadores aparecem com uma nova mesa e cadeira de escritório, colocam em um dos quartos vagos. Encontro um cartão com meu nome colado na porta. Dizendo que é todo meu ou se não gostar deste quarto, para escolher qualquer outro para o meu escritório.

Eu trago minhas coisas de fotografia e meu laptop, mas estou muito animada para ser produtiva. Em vez disso, planejo a roupa perfeita para bebidas e chamo Jade para vir.

— Este lugar é incrível, — diz ela quando eu abro a porta para ela.

— Não acredito que moro aqui.

Ela caminha até as janelas dos fundos e olha para a piscina. — Espero que Lohan esteja bem com uma terceira companheira de quarto no verão.

— Cláusula de melhor amiga não é negociável, — eu digo. — Você é sempre bem-vinda.

Jade me ajuda a escolher um vestido e arrumar meu cabelo. É bom passar um dia apenas conversando e brincando de se vestir. Estou muito vestida para o Mike, mas não me importo. Há muito o que comemorar.

— É melhor irmos, ou vamos nos atrasar, — Jade diz enquanto adiciono outra camada de brilho labial.

— Vamos?

— Ah, eu não mencionei isso. — Ela acena para mim. — Estou cobrindo um turno no bar.

— Ainda? Achei que você tinha parado de fazer isso semanas atrás.

— É uma coisa única. Você sabe o quão louca a noite das curiosidades pode ser.

— Oh, certo. — Sorrio pensando na noite em que conheci Leo.
— Eu vou com você então, assim posso voltar com Leo.

— Excelente. — Ela bate palmas na frente dela e vamos para o bar.

Leo já está lá, junto com Ash e alguns outros caras da equipe. Uma pequena onda de decepção toma conta de mim que não seremos apenas nós dois, mas quando ele se levanta para me abraçar, ele diz: encontrei minha garota dos sonhos. Eles estão convencidos de que será uma sorte para eles.

Ash levanta sua cerveja. — Aqui está a esperança.

O bar não está tão cheio esta noite e Jade passa tanto tempo na nossa mesa quanto no bar. Quando as curiosidades finalmente começam, Leo encontra minha perna debaixo da mesa e seus dedos se espalham, cobrindo minha coxa nua.

Assim como da última vez, ele é ridiculamente bom em curiosidades. O resto dos caras também, mas Leo e eu vencemos o primeiro jogo. Ok, tudo bem, principalmente ele. Mas gosto de atores e filmes.

— Ei, estudante, — Ash diz estreitando o olhar. — Você irá cair.

— De jeito nenhum. — Eu sento para frente. — Somos imbatíveis.

Jade deixa bebidas frescas enquanto Mike e outro barman se preparam para outra rodada de curiosidades.

Nunca vi Mike sorrir tanto. Ele está adorando ter tantos Wildcats em seu bar. Eles são bons em esportes e acertam tudo o que ele empurra na frente deles. Leo até trouxe uma camiseta autografada para ele, assim como ele prometeu. Meu namorado é um cara muito legal. Seus amigos também.

Eu me aconchego ao seu lado, e ele envolve um braço em volta dos meus ombros. Jade assume as curiosidades para Mike. Ela se empoleira em um banquinho no bar e gira para ficar de frente para todas as mesas.

Ela ri enquanto lê a primeira pergunta, que por acaso é a história dos Wildcat. Jack grita a resposta antes que ela termine.

— Correto.

Eu olho para Leo. — Onde você estava?

— Onde você estava? — Ele provoca de volta. — Você mora em Minnesota há muito mais tempo do que eu.

Sim, ponto justo. — Ok, nós vamos acertar essa.

— Desde quando você ficou tão competitiva?

— Acho que seus companheiros de equipe estão me contagiando.

— Não muito, eu espero. — Ele roça seus lábios sobre os meus.

Jade levanta a voz para chamar a próxima pergunta. — Qual é o formato de diamante mais popular para anéis de noivado?

— Corte redondo, — eu grito rapidamente. Jade escreveu um artigo sobre isso algumas semanas atrás, então estou confiante na minha resposta.

— Bom trabalho, — diz ela. — Ponto para Leo e Scarlett.

Leo move seu braço ao meu redor e o segura para um high-five. Eu bato minha mão contra a dele e atiro um pouco de conversa fiada para Ash e Tyler.

Eles devolvem em dobro. O mais quieto dos dois, Tyler, sorri, mas resmunga sobre as perguntas que estão sendo manipuladas.

Deve ser a nossa noite porque a próxima que Jade lê de seus cartões de curiosidades é uma pergunta completa dessas letras, e enquanto os outros caras ainda estão pensando, Leo termina cantando o final da música dos Backstreet Boys.

Depois de mais um punhado de perguntas, Leo e eu estamos empatados com Ash e Tyler. Jack e Declan estão tão lentos que Jack desistiu completamente e decidiu ir ao bar pedir uma rodada de bebidas.

— Pergunta final, — diz Jade, e todos nós ficamos quietos. — Qual é a pergunta mais difícil para um homem fazer?

Meu cérebro congela. Que diabos de pergunta é essa? Adrenalina dispara através de mim enquanto quebro meu cérebro por uma resposta antes que alguém consiga.

Ash joga as mãos para cima. — Ah, ah. Eu sei. Pedir indicações.

Jade balança a cabeça. — Desculpe, resposta errada.

— Ah, ainda temos uma chance. — Olho para Leo, exceto que ele não está mais sentado ao meu lado. Todo mundo fica quieto, e demoro um tempo vergonhosamente longo para descobrir por que ele está de joelhos.

Eu não tenho certeza se já vi meu namorado parecer tão nervoso. Sua confiança em si mesmo e em mim sempre foi algo que amava nele, mas vê-lo assim e saber o que isso significa faz meus olhos arderem.

— Scarlett Miller, você quer se casar comigo? — Sua voz treme, e ele abre a caixa preta em suas mãos.

Eu aceno e fico em pé. Minha visão está muito embaçada de tanto chorar para ver o anel, mas já sei que é perfeito. Eu pisco para afastar as lágrimas, e ele se levanta e coloca o diamante de corte redondo no meu dedo anelar esquerdo.

E então ele me beija. Os caras aplaudem e Jack traz a rodada de bebidas que ele pediu para a mesa. Champanhe, claro.

— Saúde, — diz o capitão da equipe enquanto levanta um copo. — Para Lohan e sua garota dos sonhos.

FIM

PLAYLIST

- Happier Than Ever by Billie Eilish
- Miss You a Little by Bryce Vine feat. Lovelytheband
- Rumors by Lizzo feat. Cardi B
- Sheesh! by Surfaces feat. Tai Verdes
- Heat Waves by Glass Animals
- Pink Ferrari by Zach Hood
- Need to Know by Doja Cat
- Stay by The Kid Laroi feat. Justin Bieber
- Fuck Being Sober by Annika Wells
- Fine Apple by Nic D
- 18 by Jeremy Zucker
- FMRN by Lilyisthatyou
- Bad Day by Justus Bennetts
- Numb by Chri\$tian Gate\$
- @ My Worst by Blackbear
- I Don't Want To Watch The World End With Someone Else by Clinton Kane
- Real Life Sux by Justus Bennetts
- I Like That by Bazzi
- Icee Pop by Nic D
- Suga Suga by Dorian Lackey & The Song House